UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
***CAMPUS* AVANÇADO DE ASSU – CAA**
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – LÍNGUA PORTUGUESA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

FRANCINELMA DE OLIVEIRA MOURA

USOS DE CONECTORES INTERFRÁSTICOS: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ASSU/RN

2021

FRANCINELMA DE OLIVEIRA MOURA

USOS DE CONECTORES INTERFRÁSTICOS: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do *Campus* Avançado de Assu (CAA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e letramentos. Linha de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes.

ASSU/RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48u Oliveira Moura, Francinelma de
USOS DE CONECTORES INTERFRÁSTICOS: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. / Francinelma de Oliveira Moura. - Assu / UERN, 2021.
137p.

Orientador(a): Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes.
Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Linguística Textual. Conector interfrástico. Texto. Ensino.. I. Figueiredo Gomes, João Bosco. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

FRANCINELMA DE OLIVEIRA MOURA

USOS DE CONECTORES INTERFRÁSTICOS: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS – Unidade Assu), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora

_____

Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes (Orientador)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

_____

Prof. Dr. Professor João Batista da Costa Júnior (Examinador Externo)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

_____

Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (Examinadora Interna)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

ASSU/ RN

2021

Dedico este trabalho a **Deus**, por ser meu guia e socorro presente em todas as horas. Dedico a você em quem sempre busquei inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai, meu guia, meu porto, meu tudo. Minha inspiração e respiração.

Aos meus pais, que sempre me ensinaram os valores da vida e do respeito. A vocês, todo meu carinho, amor e gratidão.

Aos meus filhos amados, Natan e Maria Lis, por me proporcionarem tantas alegrias e me incentivarem, ainda que sem saber, a lutar pelos meus objetivos. Sempre será por vocês!

Ao meu esposo Jonny, por todo incentivo, paciência, compreensão e apoio de cuidar dos nossos filhos em minha ausência durante o curso.

Aos meus irmãos, que sempre me incentivaram. Sinto muito orgulho dos elogios vindos de vocês.

À minha querida Dinha, que cuidou com tanto carinho da minha família enquanto ficava ausente para os estudos. Sem você tudo seria infinitamente mais difícil.

Ao professor e orientador Dr. João Bosco Figueiredo Gomes, por toda atenção a mim dedicada durante o processo desta pesquisa. Muita gratidão pelos conhecimentos adquiridos e partilhados.

Aos professores, Profa. Dra. Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira – PROFLETRAS/UERN – e Prof. Dr. Wellington Vieira Mendes – PPGL/UERN – por tão prontamente aceitarem participar da banca de minha qualificação e de defesa, ofertando contribuições imensuráveis.

Aos professores do Mestrado Profissional em Letras, Professora Rosinha, Professora Ceiça, Professora Nádia, Professora Lilian, Professor Ivan e Professor João Bosco, por nos proporcionarem tantos conhecimentos, pelas aulas que sempre deixavam um gostinho de “quero mais”.

Aos colegas de turma, toda a 6ª turma, em especial, aos amigos Rônny e Kalycson, pela companhia em sala de aula, nos intervalos e almoços.

À Adriana, minha “Irene boa”, a quem admiro pela sua generosidade e pelo seu amor ao próximo, pelas nossas conversas sem fim, pelo café de cada dia, o qual me alegrava durante a viagem e não me deixava dormir, e por dispor de seu precioso tempo para me ajudar em um momento tão difícil como o de concluir esta dissertação.

À Gleiciane, nossa “amora”, agradeço pelas palavras de conforto e carinho que sempre expressava e pela alegria e praticidade que trazia ao nosso “quarteto fantástico”.

À Sandrinha, agradeço pelo companheirismo e pelos aprendizados que obtive por meio de suas narrativas. Queria mesmo era ter a sua paciência...

Ao Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó, escola na qual trabalho, instituição que merece toda a minha admiração e gratidão, por viabilizar a minha pesquisa e colaborar para meu crescimento pessoal e profissional.

Ao nosso querido amigo Luciano, que nos conseguiu uma moradia em Assu.

À nossa querida e carinhosa D. Dulce, que nos acolheu em sua casa como se fôssemos membros da família.

À Alrenice, coordenadora do CPM, pelas inúmeras declarações que pedi ao longo do curso e pelas palavras de apoio.

À minha amiga Adriana Carvalho, apenas por existir e por fazer parte do meu convívio pessoal e profissional, minha irmã de escolha.

À Ana Rosa, amiga que sempre me apoiou e torceu pelo meu ingresso ao mestrado.

À sempre atenciosa Mara, secretária do PROFLETRAS, sempre tão disponível e atenciosa.

Aos bibliotecários, sempre tão gentis no atendimento, sempre dispostos a ajudar.

Ao pessoal que trabalha na UERN, os vigilantes, os responsáveis pelos serviços gerais, a todos da cantina.

Aos meus colegas professores do CPMGEF, muita gratidão pelo incentivo oferecido, pelas dicas e pelos livros emprestados.

À nossa querida Idosa (apelido carinhoso), Virgínia, por quem tenho muito respeito e admiração. Agradeço pelo incentivo e apoio.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)[1], meu imenso agradecimento pelo incentivo aos professores que buscam mais formação, obrigada por possibilitar esta vivência de tanto conhecimento.

A todos que contribuíram, ainda que indiretamente, com o trabalho realizado, deixo o meu muito obrigada!

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001 (Portaria n. 206, de 4 de setembro de 2018/ Diário Oficial da União).

“Produzir linguagem é expressar sentidos, é expressar intenções; é viver uma experiência de interação, reciprocamente compartilhada” (ANTUNES, 2014, p. 84).

RESUMO

Nesta dissertação analisamos os conectores interfrásticos em redações escolares produzidas por alunos do Ensino Fundamental. Este trabalho tem como objetivo analisar os usos dos conectores interfrásticos usados pelos educandos e propor uma intervenção, por meio de um caderno didático, utilizando as estratégias sugeridas por Koch (1987) e defendidas por Fávero (1987) como uma nova maneira de ensino das relações interfrásticas, baseadas em critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos. Destacamos principalmente os estudos da Linguística Textual, a qual concebe o texto como objeto de estudo. No que respeita à revisão da literatura, percorremos os estudos dos conectores interfrásticos na percepção da Gramática Tradicional e da Linguística Textual. Como produto de nossa pesquisa, apresentamos o Caderno Didático composto por atividades, o qual tem por base as estratégias de ensino dos conectores para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos. Com esse produto, oferecemos aos docentes e discentes um estudo pragmático por meio dos textos, a fim de viabilizar ao aluno sua eficiência comunicativa.

Palavras-chave: Linguística Textual. Conector interfrástico. Texto. Ensino.

ABSTRACT

In this dissertation we analyze the interphrastic connectors in school essays produced by elementary school students. This work aims to analyze the uses of interphrastic connectors used by students and propose an intervention, through a didactic book, using the strategies suggested by Koch (1987) and defended by Fávero (1987) as a new way of teaching relationships interphrastic, based on syntactic, semantic and pragmatic criteria. We highlight mainly the studies of Textual Linguistics, which conceives the text as an object of study. As far as the literature review is concerned, we covered the studies of interphrastic connectors in the perception of Traditional Grammar and Textual Linguistics. As a product of our research, we present the Didactic Book composed of activities, which is based on the teaching strategies of connectors for elementary school from 6th to 9th grades. With this product, we offer teachers and students a pragmatic study through texts, in order to enable students to communicate efficiently.

Keywords: Textual Linguistics. Interphrastic Connector. Text. Teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Processos de sequencialização por junção..... 36
Quadro 2 – Conectores interfrásticos do tipo lógico..... 38
Quadro 3 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 6º ano... 46
Quadro 4 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 7º ano... 47
Quadro 5 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 8º ano... 48
Quadro 6 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 9º ano... 50
Quadro 7 – Competências Específicas da Língua Portuguesa (BNCC)..... 62

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Ensino Fundamental
GT	Gramática Tradicional
LP	Língua Portuguesa
LT	Linguística Textual
NG	Norma Gramatical
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20
2.1 Concepções Gramaticais das Conjunções 20
2.1.1 Gramática Normativa e Escolar 21
2.2 Linguística textual e o texto 30
2.2.1 Conectores 31
2.2.2 Sugestões de Koch e Fávero 32
2.2.3 A coesão no texto 32
2.2.4 Relações de Coesão 33
2.2.5 Conectores - Relações Interfrásticas 35
3 ASPECTOS MEDOLÓGICOS 41
3.1 Caracterização da Pesquisa 41
3.2 Participantes da Pesquisa 42
3.3 Os aspectos da pesquisa através dos textos 44
3.4 Análise de dados 44
3.4.1 Gradação das dificuldades 45
3.4.2 Passos metodológicos 51
3.4.3 Gradação das atividades propostas 51
4 RESULTADOS ATINGIDOS 53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 54
REFERÊNCIAS 57
APÊNDICE A – CADERNO DIDÁTICO 60
ANEXO A – TEXTOS DOS ALUNOS 86

1 INTRODUÇÃO

Acreditamos ser relevante trabalhar o uso dos conectores interfrásticos nos textos de uma forma contextualizada, pois o atual momento sócio-histórico exige uma prática de ensino da gramática contextualizada, a qual, conforme Antunes (2014, p. 109), “não acontece dissociada de uma prática social de linguagem”. Nesse sentido, o ensino da gramática deveria ocorrer em consonância com os textos que circulam socialmente, a fim de obtermos um aprendizado mais eficiente, uma vez que o estudo fragmentado dos conectores traz prejuízo ao aprendizado do aluno. Isso ocorreria porque, além da função de marcar a conexão lógico-discursiva entre as partes textuais, os conectores também são elementos da construção do texto. Logo, quando o aluno aprende de uma maneira descontextualizada, é perdida a percepção de sinalização das relações que uma parte do texto mantém com as outras partes.

Muitos dos discentes desconhecem o uso e a função dos conectores. Por isso é pertinente e necessário que ações sejam desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e que estes não se limitem às propostas sugeridas pelos livros didáticos, pois o estudo das relações interfrásticas compreende um nível mais amplo do que o da frase.

Como o uso adequado dos conectores interfrásticos é responsável pela coesão e a textualidade de um texto, é de suma importância que o professor, para atingir de forma produtiva o ensino desses conectores, busque, a partir dos textos, desenvolver suas atividades com maior autonomia, não se restringindo aos propósitos dos livros didáticos ou das gramáticas

O que se espera de um aluno nas séries finais do Ensino Fundamental é que ele produza um texto que tenha coesão e não apenas um aglomerado de palavras, de frases soltas, sem sentido. Halliday e Hassan (1976, p. 02) definem o texto como “uma realização verbal entendida como uma organização de sentido, que tem o valor de uma mensagem completa e válida num determinado contexto dado”. Dessa forma, “o texto é unidade de língua em uso, unidade semântica [...] não de forma e sim de significado”. A textualidade – aquilo que faz com que um texto seja um texto, em grande parte – depende de certos fatores responsáveis pela coesão textual. Um dos recursos são os conectores interfrásticos, que, vale ressaltarmos, não são meras partículas de ligação, pois, ao mesmo tempo que conectam, também criam e

sinalizam determinadas relações de sentido, permitindo assim a amarração das ideias dentro de um texto, fazendo com que haja interligação entre os segmentos do texto.

O próprio conceito de conector, algo que une ou liga, sinaliza a importância da função desse grupo de palavras para estabelecer coesão e coerência ao texto. Trata-se, portanto, da fundamental e importante função como marcador de conexão lógico-discursiva entre as partes do texto.

Mesmo diante da consciência sobre a relevância do estudo desses conectores como “fazedores” de sentido, atualmente o estudo deles, em livros e em gramáticas, prioriza a classificação das respectivas orações em que aparecem. O ensino deles, em algumas escolas, ocorre, ainda, predominantemente com finalidade classificatória. Assim, são apresentados aos alunos de forma solta, aleatória, o que ocasiona, muitas vezes, a ausência ou a inadequação de um uso funcional. Por vezes, os alunos decoram a função de cada um para uma atividade avaliativa, mas, nem sempre, são capazes de perceber, no texto, as mesmas funções que decoraram.

Em vista disso, seria interessante que o professor de Língua Portuguesa revisse o ensino dos conectores em sala de aula, dando mais significado a eles e tornando-os mais eficientes. É necessário que se faça um estudo sobre esses conectores, que permita conhecer a função de cada um e, principalmente, a sua adequação dentro de um texto. Ao proceder dessa maneira, haverá, efetivamente, uma contribuição para a aprendizagem dos alunos no que respeita ao uso dos conectores interfrásticos em suas produções textuais, reduzindo as dificuldades. Em outras palavras, o professor daria a base para que os alunos produzam textos coesos e, consequentemente, mais coerentes. Dessa forma, o estudo dos conectores confere sentido ao aprendizado do aluno.

A motivação pelos estudos dos conectores interfrásticos tem fundamento em decorrência da dificuldade encontrada pelos alunos em estabelecer tipos de relações entre períodos e dos conceitos de coordenação e de subordinação que, na maioria das vezes, são explicados basicamente como critérios formais ou sintáticos. Levando em consideração a correção de textos produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental, é inquietante a não compreensão dos alunos quanto ao sentido dos conectores e o uso inadequado deles em suas produções textuais. Diante da análise de produções dos alunos do Fundamental, *corpus* levantado no curso –

CEF/PROFLETRAS/ASSU-2019.2, foi observada, durante a pesquisa, a relação que os alunos fazem com os conectivos interfrásticos em suas produções, pois os discentes apresentam dificuldade em perceber o sentido que trazem ao texto. Eles não notam a distinção entre alguns conectivos, por isso usam o mesmo conector para situações distintas ou usam, com frequência, orações justapostas.

Tendo em vista todas as reflexões articuladas até aqui, esclarecemos que, neste trabalho, nosso objetivo geral é analisar os usos de conectores interfrásticos na produção de textos de alunos do ensino fundamental. Como objetivos específicos, temos a intenção de:

1. Verificar os usos de conectores interfrásticos inadequados em produções de textos de alunos do 6º ao 9º ano.
2. Propor uma escala de gradiência de dificuldades de uso de conectores interfrásticos nas produções de textos dos alunos do 6º ao 9º ano.
3. Elaborar um caderno de atividades a partir das dificuldades observadas com o uso dos conectores interfrásticos nas produções textuais dos alunos do 6º ao 9º ano.

Esta pesquisa está embasada em estudos da Linguística Textual, a qual sugere a adoção de critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos no estudo das relações interfrásticas, trabalhando, assim, os conectores numa situação de uso, de uma forma contextualizada. Recorremos, em nossa pesquisa, aos seguintes teóricos: Antunes (2014), Fávero (1998), Koch (1992) e Neves (1998), entre outros.

As pesquisas sobre o uso dos conectores interfrásticos trazem significativas reflexões sobre a importância das mudanças no modo de ensinar a gramática de uma forma mais contextualizada, que não paute o ensino em frases soltas, fora de um contexto situacional.

No entanto, o ensino dos conectores, por meio do texto, ainda é pouco realizado no cotidiano escolar. Assim, os trabalhos que investigam ou se aproximam dessa temática corroboram as mudanças necessárias no ensino desses itens, como podemos citar o artigo de Sabota e Gonzaga (2007), “Os conectores interfrásticos na produção textual de alunos do ensino fundamental”.

Além desse artigo, há também a pesquisa de dissertação de Oliveira (2012), “O uso de marcadores discursivos em textos redacionais”, de Santos (2015), “Causa, condição e concessão em função de persuasão sob o enfoque sistêmico-funcional” e, a de doutoramento de Mendes (2016), “Mecanismos de Junção em textos

acadêmicos: uma abordagem sistêmico-funcional". Podemos citar ainda a pesquisa de Corrêa (2018), "Os conectivos e sua importância para o desenvolvimento da habilidade escrita".

O artigo de Sabota e Gonzaga (2007), "Os conectores interfrásticos na produção textual de alunos do ensino fundamental", trata do fenômeno do uso adequado dos conectores interfrásticos, fundamentando-se nos pressupostos teóricos referentes à Linguística Textual, como a coesão textual e os conectivos. A pesquisa objetiva discutir a relevância do uso adequado de conectivos na produção textual. Tal estudo foi realizado na 9ª série do ensino fundamental, em uma escola municipal de Vianópolis (GO), cuja faixa etária dos alunos varia entre 13 e 15 anos.

A pesquisa de Sabota e Gonzaga (2007) é relevante para nosso trabalho, pois discute e provoca uma reflexão sobre o uso adequado dos conectores na produção textual dos alunos do 9º ano. Como resultado da pesquisa, a autora detectou que, antes do estudo dos conectores, os alunos conheciam a função de poucos conectores interfrásticos, como: e, ou, mas, porque, "aí". Depois do estudo proposto sobre os conectores, a pesquisadora concluiu que a maioria dos alunos conseguiu adequar os conectores aos textos e conseguiu usar uma maior diversidade deles. Em relação aos alunos que não tiveram êxito no uso dos conectores em seus textos, a pesquisa aponta para o fato de que esses alunos não gostam de ler, nem de escrever. Tais fatores foram observados em um questionário aplicado aos alunos pesquisados, um total de vinte e dois alunos.

A Tese de Oliveira (2012) pauta-se nos pressupostos da Linguística Textual, uma das ramificações do funcionalismo linguístico, a partir de autores como Koch (2004), Heine (2000) e Marcuschi (2000). Tal pesquisa investigou o uso dos marcadores discursivos "aí" e "então" nas produções dos textos dos alunos da 7ª e 8ª séries do Colégio Raimundo Santiago de Souza, no Município de Itagibá-Ba.

A análise permitiu a percepção de que os alunos, por não conseguirem diferenciar os aspectos específicos das modalidades de uso da língua − fala e escrita – e por não estarem familiarizados com conectivos coesivos próprios da escrita, utilizaram os marcadores discursivos citados com finalidade coesiva.

Além disso, a pesquisa mostra que a noção de marcadores discursivos se ampliou a partir da percepção de texto como lugar de interação social, segundo a qual o sentido do texto se constrói a partir dele e não, exclusivamente, nele e a partir

da noção de gêneros discursivos, em que se verificou o hibridismo entre as modalidades de textos distribuídos na sociedade.

Os trabalhos pesquisados com o uso dos conectores interfrásticos, com sua relação de sentidos e com sua adequação ao texto podem fomentar mudanças no ensino da gramática numa perspectiva mais ampla.

Os dois últimos trabalhos citados, por exemplo, revelam desconhecimento por parte dos alunos quanto aos conectores interfrásticos, implicando, dessa forma, em usos inadequados desses itens em suas produções, o que compromete a competência textual desses alunos, que, muitas vezes, não conseguem uma unidade textual nas suas produções.

Todas essas pesquisas, portanto, mostram a importância e a relevância de estudar, aprender e fazer uso adequado dos conectores, tendo em vista que eles estabelecem relações de sentido nos diversos gêneros textuais. Assim, como nos comunicamos através de textos, é interessante que entendamos o funcionamento dos conectores a partir deles, para que tenhamos uma melhor compreensão e possamos alcançar, de fato, a competência do uso desses conectores nas produções textuais.

Nosso estudo reforça a importância do aluno aprender a fazer uso dos conectores desde os primeiros anos do Ensino Fundamental II e a refletir sobre como usá-los, para que não apresente grandes dificuldades ao fazer uso em seus textos nos anos seguintes. A nossa pesquisa diferencia-se das citadas pelo fato de ter sido realizada por meio do ensino remoto, prática adotada em decorrência da pandemia do COVID-19, que impossibilitou as aulas e os encontros presenciais. Ademais, nosso estudo apresenta análises dos usos dos conectores do 6º ao 9º ano e contribui com a propositura de um caderno de atividades sobre o uso dos conectores de modo mais contextualizado.

Nosso trabalho está organizado em seis seções, obedecendo à seguinte sequência: na seção 1, *Introdução*, é apresentado o tema, a justificativa, os objetivos e os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa; na seção 2, *Fundamentação Teórica*, constam as concepções gramaticais de conjunção, de gramática normativa, e de gramática escolar. Acerca da Linguística textual e do texto, são mostrados os conectores, o modelo de Koch e Fávero, a coesão e os conectores interfrásticos; na seção 3, *Aspectos Metodológicos*, está demonstrada a caracterização da pesquisa, a identificação dos participantes, a análise de dados, a gradação das dificuldades e

a gradação das atividades propostas. Destacamos que, nas Estratégias de Ensino, propomos um caderno de atividades, baseado nas dificuldades observadas. Por fim, nas seções 5, finalizamos com as considerações finais. Além das seções descritas anteriormente, esta pesquisa também apresenta as referências citadas, um apêndice, constituído pelo caderno de atividades mencionado, e um anexo, composto pelos textos produzidos pelos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa pesquisa está embasada pelas propostas de Halliday e Hasan (1976), as quais apontam que a criança mostra-se incapaz de explicitar o significado do conectivo, significado para o qual não há de fato pistas estruturais, e vale-se de outros componentes do texto para buscar esse significado. Logo, percebemos, que o domínio das relações textuais é fundamental à competência textual. Defendemos, então, o estudo dos conectivos interfrásticos que, segundo Fávero (1987, p. 61), envolve a adoção de critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos no estudo das relações interfrásticas, o que "pressupõe um nível mais amplo que o da frase e só pode ser feito dentro de uma linguística textual".

Assim como Fávero, Koch (1987) também discute e pesquisa sobre os conectivos interfrásticos e sugere novas formas de ensino para esses itens, visando à competência textual dos alunos. Além de seguirmos essa linha de correntes teóricas sobre o uso dos conectores interfrásticos, pautamos ainda nosso trabalho em autores como Antunes (2014) e Neves (1999).

Todos esses teóricos citados propõem uma discussão sobre a importância dos estudos dos conectores relacionados a uma interação social de uso. Defendemos, portanto, oportunizar aos alunos a experiência de aprendizagem de forma gradativa dos conectores interfrásticos nos textos, partindo das relações mais simples para as mais complexas. Esse movimento, a nosso ver, acaba alimentando a tomada de consciência dos alunos acerca da maneira como os conectores interfrásticos funcionam para que façam uso adequado deles em produções textuais, desenvolvendo, assim, suas capacidades textuais.

2.1 Concepções Gramaticais das Conjunções

São apresentadas nesta subseção definições de conectores/conjunções e suas relações de sentido tanto à luz da Gramática Tradicional (doravante GT) quanto à luz da Linguística Textual (LT), com finalidade de fazer uma comparação entre as abordagens teóricas e apontar possíveis diferenças entre as teorias.

Destacamos que há um consenso, entre os professores do Ensino Fundamental II, em sistematizar o ensino dos conectores, em uma abordagem normativa e simplista, levando em consideração que, nas aulas de Português, tais

conectores não são estudados de uma forma interacionista[2], a partir dos textos, ainda prevalecendo os estudos das conjunções em classificação − coordenativas e subordinativas − estudadas em conjuntos de frases pressupostas pelo professor, mantendo um paradigma antigo nas escolas em relação ao ensino da gramática.

2.1.1 Gramática Normativa e Escolar

Muitas escolas e professores utilizam a gramática tradicional, o que não classificamos como algo errado, mas reconhecemos que essa prática dificulta o aprendizado do aluno quanto aos conectores caso estes sejam ensinados estritamente à moda antiga, relacionados somente a orações e, de preferência, exemplificados por meio de excertos de textos literários. Em outras palavras, optar pelo ensino dos conectores por meio de frases soltas, fora de um contexto, resulta, muitas vezes, em um uso não pragmático e eficiente dos conectivos pelos alunos em suas produções textuais. A aprendizagem, dessa forma, fica restrita às conjunções que podem ser "decoradas" pelo discente.

Após expormos as relações sintáticas e semânticas segundo a Gramática Tradicional, acreditamos ser importante também trazer nesta pesquisa visões da LT para que possamos entender o propósito do ensino dos conectores nessa perspectiva.

Segundo a concepção de Cunha (1975, p. 533), as conjunções "são vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração." O autor classifica-as em coordenativas ou subordinativas, de acordo com a relação que elas estabelecem com outros termos. As conjunções coordenativas são aquelas que se relacionam com termos ou com orações de idêntica função gramatical. Para demonstrar isso, o autor exemplifica por meio dos trechos a seguir:

---

[2] A linguagem é vista como um processo de interação. A língua, portanto, é usada não apenas para a comunicação, mas, também, para estabelecer a interação social (agir sobre, agir entre). O indivíduo também contribui para a construção de sentidos, uma vez que realiza ações, atua sobre o interlocutor. Além da atuação do indivíduo, os contextos social, histórico e ideológico também são considerados. "A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico" (TRAVAGLIA, 1996, p. 23).

1 “Sentia frio e fome.”

2 “Os sonhos iam e vinham.”

Já as conjunções subordinativas são as que ligam duas orações, em que uma determina ou completa o sentido da outra. Disponibilizamos a seguir exemplos, retirados do manual Gramatical de Língua Portuguesa, de Cunha (1975):

3“ Era noite fechada, quando Jorge chegou à casa de Estela.”

4“ Ele disse que não se lembrava do nome.”

Para o autor, as conjunções coordenativas e subordinativas diferenciam-se quanto à relação sintática com outras orações dentro do período. Estas mantêm uma relação de dependência e aquelas de independência. Decidimos, em primeiro lugar, mostrar a concepção das conjunções coordenativas, para depois, esclarecer a concepção das subordinativas, segundo os apontamentos de Cunha.

Cunha (1975) explica que a conjunção coordenativa não terá alteração com a mudança de construção, por tratar-se de uma ligação entre elementos independentes. Para tentar explanar tais diferenças, o autor exemplifica:

5 “Ler e escrever” *“A leitura e a escrita”*

6 “Ler ou escrever” *“A leitura ou a escrita”*

No caso (5), a conjunção estabelece uma relação de adição, enquanto, no segundo (6), a relação é de igualdade. Para tratar das conjunções subordinativas, o autor recorre aos enunciados a seguir:

7 <u>Quando</u> tiver lido o livro, escreva a carta.

8 <u>Depois</u> da leitura, a escrita[3].

No exemplo (7), temos uma conjunção subordinativa em que o autor diz ter dependência com o primeiro termo e, no exemplo (8), no lugar da conjunção subordinativa, há uma preposição que estabelece uma relação de dependência

[3] O exemplo mostra outra forma de conexão, além das conjunções tão usadas pelo viés prescritivo, classificatório e costumeiro.

entre os elementos.

Depois de uma breve explanação sobre as conjunções, o autor as divide em dois grupos: coordenativas e subordinativas, classificando-as de acordo com o valor estabelecido por elas entre os membros coordenados – palavras e orações. Seguem as classificações referidas por Cunha (1975):

Coordenativas

Aditivas – ligam dois termos ou orações de idêntica função (e, nem = e não).

Adversativas – ligam termos ou duas orações de igual função, dando a ideia de contraste (mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto).

Alternativa – ligam termos ou orações de sentidos distintos, indicando que, ao cumprir-se um fato, outro não se cumpre (Ou, repetidas ou não; ora, quer, seja, nem, já, repetidas).

Conclusivas – ligam à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência (logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim).

Explicativas – ligam duas orações, a segunda justifica a ideia contida na primeira (que, porque, pois, porquanto).

O autor faz uma análise dos conectores e, mas, e dos diferentes sentidos que assumem, dependendo das relações que estabelecem entre os membros[4].

[4] **A conjunção "e":**

Adversativo: *"Era M.C um homem feio e extremamente inteligente."*

Concessivo: *"Fui com ervas, e não me arrancaram.*

Consequência, conclusão: *" Vocês nunca pensaram nisso e culparam-na."*

" Continue nessa boa ação de amigo e Deus lhe pague."

Finalidade - *" Ia decorá-la e transmiti-la ao irmão e à cachorra".*

Explicação enfática – *" Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?"*

Intensidade afetiva, no início de frase - *"El rei preso!... E não se levanta este minhoa livrá-lo!..."*

Facilitar passagem de uma ideia a outra – *"E a minha terra se chamará a terra de Jafé e a tua se chamará a terra de Sem; iremos às tendas um do outro, e partiremos o pão da alegria e da concórdia."* (CUNHA, 1975, p. 536).

A conjunção *mas:*

Restrição - *" - Vai ,se queres ,disse-me este,mas temporariamente."*

Retificação- " *Aqui o major chorou ,mas suspendeu de repente as lágrimas.*

Atenuação ou compensação – *" Vinha um pouco transtornado, mas dissimulava afetando sossego e até alegria."*

Quanto às conjunções subordinativas, o autor as classifica em dez tipos, as nove primeiras como adverbiais e a última como integrante.

Subordinativas

Causais – Iniciam uma oração subordinada, denotadora de causa: porque, como, [= porque], pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que etc.

Concessivas – iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que etc.

Condicionais – iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal: se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, a menos que, a não ser que etc.

Conformativas – iniciam uma oração subordinada que exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal: conforme, como, (= conforme), segundo, consoante etc.

Finais – iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal: para que, a fim de que, porque [=para que], que.

Proporcionais – iniciam uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal: à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto que, quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais).

Temporais – iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: quando, antes, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal que [=desde que] etc.

" Lima surpreendeu-me pela sua poesia cinzenta, um pouco triste, mas poderosa."

Adição – " *Era bela, mas principalmente rara."*

A conjunção ainda pode ser usada para mudar a sequência do assunto:

"Mas voltemos à esquina"

"Mas os dias foram passando" (CUNHA,1976, p. 537).

Comparativas – iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação, de um confronto: que do que, (depois de mais, menos, maior, menor, pior), qual (depois de tal) como, assim como, bem como.

Consecutivas – iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior: que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho, presente ou latentes na oração anterior).

Integrantes – introduzem orações substantivas, as quais funcionam como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração.

Cunha (1975) chama atenção para algumas conjunções que podem pertencer a mais de uma classe gramatical: *como que, se, como, porque* etc. O valor, então, desses termos estaria condicionado ao contexto no qual estão inseridos. O autor, no entanto, alerta para possíveis ambiguidades, pois há “circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.” (CUNHA, 1975, p. 543).

A gramática de Cunha traz possíveis diferenças de um mesmo conector, mudando o sentido a partir de um contexto. Os exemplos trazidos desses conectores estão fora de um contexto de uso, pois os exemplos utilizados foram tirados de textos literários que, muitas vezes, apresentam expressões arcaicas, que estão em desuso, mas que o autor utiliza para explicar os usos dos conectores. E da mesma forma que o autor utiliza esses exemplos, muitas vezes, eles são reproduzidos pelas gramáticas escolares e por livros didáticos como uma forma de reproduzir a gramática normativa, desprezando a interação e a aplicação dos conectores e seus sentidos em uma situação real de uso.

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 4. ed., de 2007, de Celso Cunha e Lindley Cintra, os autores admitem a dicotomia das conjunções em coordenativas e subordinativas e a justificam pelo critério sintático, levando em consideração a questão de dependência dos termos. As conjunções coordenadas são assim chamadas porque iniciam orações coordenadas (independentes) e as conjunções subordinativas porque iniciam orações subordinadas (dependentes). Ambas as gramáticas fazem essa divisão a partir dos critérios sintáticos.

As orações coordenadas são classificadas pelas duas gramáticas em assindéticas e sindéticas, esta para a oração que se inicia com síndeto (conjunção)

e aquela para a oração sem o síndeto.

As orações subordinadas são divididas em principais e subordinadas. A principal é assim chamada, pois, segundo os autores, exerce a principal característica que é “o fato de não exercer nenhuma função sintática em outra oração do período”. As orações subordinadas servirão sempre de suportes para as orações principais, mas, para os autores, essa característica não é essencial.

Por outro lado, os autores fazem uma crítica aos que priorizam o critério semântico sobre o sintático para a classificação de uma oração em principal e subordinada ao mesmo tempo[5]. Fica clara a predominância dos autores em classificar os termos pelo critério prioritariamente sintático, visto que julgam inconveniente levar em consideração a semântica.

A partir da divisão das conjunções em coordenativas e subordinativas, há uma classificação; as coordenativas em nada se alteram, são as mesmas citadas, anteriormente, por Cunha (1975): Aditivas, Adversativas, Alternativas, Conclusivas e Explicativas. Assim, permanecem as mesmas definições e valores particulares assumidos por algumas conjunções, já citados anteriormente.

Difere-se de Cunha (1975), a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2007, p. 600), quanto à classificação das conjunções adverbiais conformativas e proporcionais. Os autores classificam-nas à parte, pois, mesmo permanecendo como adverbiais, fazem uma ressalva: “a Nomenclatura Gramatical Brasileira distingue ainda, entre as conjunções subordinativas, as conformativas e proporcionais”. Esse mesmo procedimento, de classificação à parte, acontece com as orações subordinadas adverbiais, consequentemente. O manual, portanto, parece concordar com a Nomenclatura Gramatical Portuguesa ao não fazer distinção entre conformativas, proporcionais e comparativas.

As duas gramáticas analisadas convergem em relação às conjunções integrantes, uma vez que citam as conjunções *que* e *se* como as principais que iniciam as orações subordinadas substantivas, as quais podem ser: subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas, apositivas e

[5] Exemplo de um período em que a oração principal é simultaneamente subordinada em um mesmo período. Essa classificação contraria a ideia dos autores em priorizar a função sintática sobre a semântica quanto à classificação da oração principal.
Ex. *O meu André não lhe disse que temos aí um holandês que trouxe material novo...?*
Alguns gramáticos consideram a 2ª oração subordinada em relação à 1ª e principal com referência à 3ª (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 608).

agentes da passiva. A classificação das orações é justificada pelo fato de os substantivos exercerem as mesmas funções sintáticas.

Feita a análise desses dois manuais gramaticais (CUNHA, 1975; CUNHA; CINTRA, 2007) sobre as conjunções (conectores), exploramos mais um manual, a fim de investigar seu conceito e as possíveis mudanças quanto à abordagem do assunto que tanto inquieta professores e alunos nas salas de aula.

A Moderna Gramática Portuguesa, de Bechara (2007), traz, ainda que tímida, uma reflexão sobre o uso dos conectores, os quais são definidos "como unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado." Assim como nos dois manuais explorados anteriormente, Bechara (2007) divide as conjunções em coordenadas e subordinadas, e a divisão é justificada pelos mesmos conceitos anteriores; coordenadas para as que conectam orações independentes com mesmo nível sintático e subordinadas para as que conectam orações dependentes.

Bechara (2007) classifica em três tipos as conjunções coordenadas: aditivas, alternativas e adversativas. Divergindo dos manuais mencionados anteriormente, o autor não inclui nessa classificação as explicativas, nem as conclusivas como conjunções, pois as considera "como unidades adverbiais que não são conjunções coordenativas". É o caso do de*pois (anteposto ao verbo), porquanto etc. (explicativas); pois (posposto ao verbo), logo, portanto, então, assim, por conseguinte etc. (explicativas).* Ademais, considera, ainda, *contudo, entretanto, todavia* como unidades adverbiais*,* as quais são listadas junto com as adversativas na gramática tradicional.

O autor justifica que os advérbios citados acima não são conjunções e desempenham funções diversas. Como prova disso, ele cita a possibilidade de esses advérbios serem substituídos por um conector compatível. A seguir, disponibilizamos um exemplo usado por Bechara (2007, p. 322) para justificar sua afirmação:

9. "Não foram ao cinema e, *portanto*, não se poderiam encontrar."
10. "Ele e, *portanto*, seus filhos são responsáveis pela denúncia."
11. "Não queremos pensar na morte, e *por isso* nos ocupamos tanto da vida."

Com esses exemplos, o autor demonstra que os advérbios constituem valores semânticos, não sendo característica deles reunir duas orações independentes do

enunciado, mas das conjunções, como nos casos *9,10 e 11*, em que a conjunção *e* reúne em um mesmo grupo oracional as orações independentes. Para Bechara (2007), poder-se-ia eliminar a conjunção *e,* então teríamos uma coordenação assindética, tendo uma pausa para marcar a fronteiras entre as duas orações, que é marcada por vírgula ou ponto e vírgula, como o autor (2007, p. 322) nos mostra nos exemplos seguintes:

12. “Não foram ao cinema; *portanto* não se poderiam encontrar.”

Poder-se-ia eliminar o advérbio:

13. “Não foram ao cinema e não se poderiam encontrar.”

Quanto às conjunções subordinativas, Bechara (2007) argumenta que são transpositores que passam a função de palavra, portanto de nível inferior dentro das camadas de estruturação gramatical. O autor exemplifica, por meio do enunciado *“soubemos que vai chover”,* que é função da conjunção assinalar que a oração “*vai chover”* poderia ser sozinha um enunciado. No entanto, ao se inserir em um enunciado complexo, ela perde a característica de enunciado independente, de oração, para exercer a função de palavra, num nível inferior da estruturação gramatical. No exemplo dado, a oração *“vai chover”* assume a função de palavra, já que é objeto direto do núcleo verbal *soubemos.*

Além disso, Bechara (2007) classifica como degradada a oração que passa a uma função de palavras e isso acontece devido ao fenômeno de hipotaxe[6] ou subordinação. A oração degradada (subordinada) passa a exercer uma das funções sintáticas próprias do substantivo, do adjetivo e do advérbio.

Em relação à classificação das conjunções subordinativas, o autor não traz grandes diferenças dos manuais anteriormente pesquisados. Entretanto, é ressaltado o acréscimo de conjunções subordinativas modais, que, para o autor, iniciam orações que exprimem o modo pelo qual se executou o fato expresso na oração principal. A principal conjunção mostrada no manual é a locução conjuntiva:

[6] A hipotaxe consiste na possibilidade de uma unidade correspondente a um estrato superior poder funcionar num estrato inferior, ou em estratos inferiores. É o caso de uma oração passar a funcionar como “ membro” de outra oração (BECHARA, 2007, p. 47).

sem que. A seguir trazemos o exemplo retirado da gramática.

*14. "*Faz o trabalho *sem que* cometesse erros graves*."*

A Nomenclatura Gramatical Brasileira não considera as conjunções modais, consequentemente, também não considera as orações modais, apesar de colocá-las entre as circunstâncias adverbiais. Outra classificação semelhante à conjunção modal acontece quanto às orações subordinadas; o autor classifica, ainda, outro tipo de oração subordinada adverbial: *a oração locativa*, quando esta é iniciada por *onde, quem, quanto*, sem referente anterior. O autor não menciona essa classificação nos estudos das conjunções ou transpositores.

Salientamos que as gramáticas escolares trazem conceitos tradicionais sobre os conectores e seus usos, o que dificulta ainda mais as outras possibilidades de classificação e função que elas podem assumir, conforme aponta Bechara (2007). Essa postura do autor possibilita uma reflexão sobre o ensino por parte dos alunos e professores sobre o assunto.

As gramáticas escolares classificam as conjunções, assim como os manuais gramaticais analisados de Cunha (1975), Cunha e Cintra (2007) e Bechara (2007), são classificadas em subordinadas e coordenadas. Assim, seguem os padrões normativos dos dois primeiros manuais analisados quanto à classificação das conjunções coordenativas e das subordinativas.

O conceito de conjunção, "a palavra que liga orações, ou palavras da mesma oração, estabelecendo relações entre elas", afasta-se dos conceitos de conjunção coordenativa, "é aquela que liga duas palavras da mesma função ou duas orações independentes, as quais não exercem função sintática em relação à outra" e de subordinativa, isto é, "é aquela que liga duas orações de caráter dependente, uma exercendo função sintática em relação à outra" (GIACOMOZZI; VALÉRIO; REDA, 2016, p. 225).

A expressão usada afasta-se do conceito e deve-se ao fato de que, em um minúsculo quadro, depois das explicações sobre as conjunções coordenativas e subordinativas, a gramática traz um "lembrete" mais relevante sobre as conjunções: elas são classificadas como conectivos que estabelecem entre as orações, relações de clareza do texto, além de indicar a intenção do autor e destacar a importância de conhecer o valor relacional das conjunções para se ter um texto coeso e claro.

As gramáticas escolares analisadas não evidenciam nem mostram a relevância da principal característica dos estudos dos conectores que é a relação entre as partes do texto, as quais possuem, além de um valor semântico, um valor sintático.

2.2 Linguística textual e o texto

Em 1970, Halliday toma o texto como unidade linguística fundamental introduzindo na Inglaterra a linha funcionalista por meio de seu artigo “Language structure and language function”. Nele, o autor admite a existência de três macrofunções: a ideacional, a interpessoal e a textual. A primeira condiz com o que se chama de função cognitiva ou referencial da linguagem; a segunda liga-se à posição que o locutor assume perante o ouvinte no processo da enunciação, relaciona-se às diferenças de modo ou modalidade, como asserções, perguntas, ordens; e a terceira permite a estruturação de textos de modo pertinente ao contexto.

Há duas estruturas na língua que interferem na construção do texto: a estrutura temática, que traz como as partes mais importantes o tópico (ou tema) e o comentário (ou rema), e a estrutura informacional, que se distingue pelas noções de dado e novo. Halliday e Hassan (1973) tiveram como objeto de estudo a função textual, a qual define o texto como uma “realização verbal entendida como uma organização de sentido, que tem o valor de uma mensagem completa e válida num contexto dado.” Assim, “o texto é unidade de língua em uso, unidade semântica, não de forma, e sim de significado”. Para os autores, um texto não consiste em soma de períodos ou orações, mas por intermédio deles (FÁVERO; KOCH, 2002, p. 38).

Nesse sentido, a textualidade depende, em grande parte, de certos fatores[7] de coesão textual, conceito semântico que se referem aos sentidos estabelecidos entre as partes do texto, fazendo com que a compreensão de uma parte seja dependente de outras. A possibilidade dessas relações coesivas, como de outras relações semânticas, é a organização do sistema linguístico em três níveis: o semântico (significado), o léxico-gramatical (formal) e o fonológico-ortográfico (expressões). Desse modo, os significados são decodificados como formas e estas

[7] Principais fatores de coesão apontados por Halliday são: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção (conexão) e a coesão lexical.

se realizam como expressões. À vista disso, a coesão é obtida parcialmente através da gramática e parcialmente do léxico.

Halliday aponta, como principais fatores de coesão textual, a referência, a substituição, a elipse, a conjunção (conexão) e a lexical. Por hora, apresentamos a concepção de conjunção (conexão), apontada por Halliday, pois este é o foco da nossa pesquisa por ser responsável pela relação de sentido entre as partes do texto.

2.2.1 Conectores

Os elementos conjuntivos são coesivos em virtude das relações significativas que se estabelecem entre orações dentro do período, entre os períodos dentro de um parágrafo e entre os parágrafos no interior do texto. Essas relações portam uma série de equivalentes em sua estrutura, como descritos nos exemplos a seguir de Fávero (2009, p. 14):

> “ Um trovão seguiu-se à chuva.”
>
> “Depois da ventania, houve um trovão.”
>
> “Depois de ventar muito, trovejou.”
>
> “Ventou muito. Depois trovejou.”

Os elementos conjuntivos principais são os advérbios e as locuções adverbiais; conjunções coordenativas e subordinativas; locuções conjuntivas; preposições e locuções prepositivas; itens continuativos, como *daí, então, a seguir*, entre outros. Os usos adequados desses elementos conjuntivos são essenciais para expressar os diversos valores semânticos e obter a coesão textual. Um mesmo elemento conjuntivo pode expressar sentidos diferentes. O não uso desses elementos no texto, embora possível, pode causar ambiguidade[8]. A omissão desses elementos somente deverá ocorrer se a relação semântica estiver bem clara.

[8] Para a linguística, uma ambiguidade é definida em função das regras gramaticais. Dessa forma, quando uma frase possibilita duas interpretações, semântica ou sintática, podemos considerar que há uma ambiguidade nesta frase (ZAVAGLIA, 2003).

2.2.2 Sugestões de Koch e Fávero

Os estudos de Halliday e Hasan (1976) sobre coesão contribuíram e influenciaram muitos pesquisadores(as) como Fávero e Koch.

Para Koch (1998), a Linguística Textual toma como objeto de investigação não a palavra ou a frase isolada, mas o texto, que é a unidade básica de manifestação de linguagem. Assim, é pertinente que seja trabalhada essa temática com os alunos do Ensino Fundamental a fim de aprimorar os textos produzidos por eles. Além disso, é preciso esclarecer aos discentes a definição de texto para que possam percebê-lo como unidade textual.

Fávero (1998, p. 7), por sua vez, elucida que “o texto consiste em qualquer passagem falada ou escrita que forma um conglomerado significativo independente de sua extensão”. Assim o texto é um discurso que possui um conjunto de informações graças aos fatores de textualidade que lhes permitem ser compreendido. Entre esses fatores, temos a coesão e a coerência, principais responsáveis pelo sentido atribuído ao texto.

Os modelos apresentados por Koch (1998) e Fávero (1998) são bastante pertinentes no que diz respeito ao estudo dos conectores em textos, pois possibilitam o uso real e pragmático do ensino-aprendizagem. Esses apontamentos nos remetem à textualidade, que vem a ser a unidade textual. Segundo Beaugrande e Dressler (1983), são sete os fatores responsáveis por essa unidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coerência e coesão. Nossa pesquisa se atém ao último fator, ao da coesão, nas três seções seguintes.

2.2.3 A coesão no texto

Corroborando a ideia de textualidade, Koch (2008, p. 45) conceitua essa condição de textualidade como sendo “o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos”.

Ainda conforme os postulados da autora, a textualidade seria:

> uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para sua interpretação. [...] por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar o texto. [... Em outros termos, a] coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual (KOCH, 2012, p. 16-18).

Marcuschi (1983) define os fatores de coesão como aqueles que produzem a sequencialização do texto, isto é, os mecanismos que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido. Segundo Fávero (1998, p. 10), “a coesão refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligadas entre si dentro de uma sequência”. Costa Val (1994, p. 6), por sua vez, diz que “a coesão é a manifestação linguística da coerência. Ela é responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais”.

Dessa forma, a coesão é responsável por ligar elementos de um texto, ou seja, é responsável por integrar suas partes, como palavras, frases e parágrafos, formando uma unidade de sentido, afinal um texto não pode ser formado por pedaços desarticulados; as partes devem estar encadeadas, interligadas, em que um segmento dê continuidade a outro, integrando-se e esclarecendo-se mutuamente.

2.2.4 Relações de Coesão

A coesão expressa relações entre os elementos no interior de uma frase, entre frases, assim como em sequências de frases dentro de um texto. É o estabelecimento desses elos que dão sentido ao texto. As relações, que auxiliam a continuidade de um texto, ou seja, a coesão textual, são a reiteração, a substituição e a conexão.

A reiteração, conforme Fávero (2009), viria a ser uma repetição de expressões com o mesmo referencial no texto, as quais se dão por:

a) Repetição: do mesmo item lexical. Como exemplifica a autora:

Ex.: O fogo acabou com tudo. A *casa* estava destruída. Da *casa* não sobrara nada.

b) Sinônimos: sinonímia não pode ser considerado como verdade absoluta, pois os elementos de alguma forma são diferentes, devendo ser levado em consideração que não é um problema lexical, mas textual. O importante é a identidade referencial. Ex.: A *criança* caiu e chorou. Também o *menino* não fica quieto.

c) Hiperônimos e hipônimos: quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação todo-parte, tem-se hiperônimo. Ex.: Gosto muito de *doces*. *Cocada*, então, adoro. Por outo lado, quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação parte-todo, tem-se o hipônimo. Ex.: Os corvos ficaram à espreita. As aves aguardavam o momento de se lançarem sobre os animais mortos.

d) Expressões nominais definidas: quando há retomadas (repetições) do mesmo fenômeno por formas diversas. Esse tipo de reiteração baseia-se no nosso conhecimento do mundo, não num conhecimento somente linguístico. Ex.: O cantor *Sting* tem lutado pela preservação da Amazônia. O *ex-líder* da banda Police chegou ontem ao Brasil. O *vocalista* chegou com o Cacique Raoni, com quem escreveu um livro.

e) Nomes genéricos: nomes gerais, como “pessoas”, “coisa,” funcionam como itens de referência anafórica. Ex.: “Até que o mar, quebrando um mundo, anunciou de longe que trazia nas suas ondas *coisa* nova, desconhecida, forma disforme que flutuava, e todos vieram à praia, na espera...” (FÁVERO, 2009, p. 23).

A substituição, ainda de acordo com Fávero (2009), se dá quando um componente é retomado ou precedido por uma *proforma* (elemento gramatical representante de uma categoria, por exemplo, o nome; caracteriza-se por baixa densidade sêmica: traz as marcas do que substitui). No caso de retomada, temos uma *anáfora* e, no caso de sucessão, uma *catáfora*.

A conexão corresponde ao tipo de relação semântica que acontece especificamente entre orações e, por vezes, entre períodos, parágrafos ou blocos. Dentre os fatores de textualidade, Koch (1984, p. 85) destaca dois: a conexão sequencial (coesão) e a conexão conceitual-cognitiva (ou coerência), propriedades necessárias a qualquer manifestação linguística para ser concebida como texto. A primeira diz respeito à forma como os elementos supraparagráficos, linguísticos, da superfície textual, encontram-se relacionados entre si em uma sequência linear; e a

segunda, à maneira como os componentes do universo textual se unem, de modo acessível e relevante.

Esta última seção é mais relevante para nossa pesquisa, visto que é nela que se encontram, também, os conectores interfrásticos analisados nas produções dos alunos.

2.2.5 Conectores – Relações Interfrásticas

Com os estudos da Linguística Textual, surgiram novos questionamentos sobre o ensino de gramática no Brasil. Uma dessas indagações foi feita por Fávero (1997), no momento em que discutiu sobre conceitos de coordenação e subordinação e sobre os tipos de relação de junção a qual diz serem os vários processos de sequencialização que exprimem os diferentes tipos de interdependência semântica das orações entre os períodos.

A autora questiona as dificuldades que os alunos apresentam ao estudar as relações baseadas

somente em critérios sintáticos e formais. Diante dessa problemática, ela apresenta uma nova maneira de ensino dessas relações interfrásticas, baseada em critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Mostramos, no quadro a seguir, alguns tipos de junção que Fávero (1987) aponta como os mais relevantes devido à problemática do ensino dos conectores em sala de aula.

Quadro 1 – Processos de sequencialização por junção

Tipo de Junção	Tradição	Relação
Conjunção	**aditivas** e	Articula sequencialmente orações que se adicionam (compatibilidade).
Disjunção	**alternativas** ou	Articula sequencialmente orações que exprimem conteúdos alternativos (inclusivo ou exclusivo).
Contrajunção	**adversativas** mas concessivas embora	Articula sequencialmente orações cujos conteúdos se opõem.
Condicionalidade	**condicional** se	Articula sequencialmente orações que mantêm entre si uma relação de dependência lógica de condição (hipotética ou irreal).
Causalidade	**causais** porque, conclusivas então consecutivas tanto ...que	Articula sequencialmente orações que mantêm entre si uma relação de dependência lógica de condição necessária ou suficiente (real).
Complementação	**diretas e indiretas**	Quando uma oração completa o sentido de um termo da outra.
	Subjetivas	Constitui um caso de complementação verbal.
	Apositivas	Quando uma oração estabelece uma relação de hiperonímia.
Restrição ou delimitação	**Restritivas**	Quando uma oração limita o sentido de um termo da outra, havendo correferencialidade entre eles.

Fonte: : elaborado pela autora a partir de Fávero (1987).

Assim como Fávero, Koch (1987) também apresenta foco nos estudos sobre as dificuldades dos alunos quanto às relações de interdependência semântica e pragmática que os conectores interfrásticos exercem no texto. Diante da

problemática, a autora discute e examina os principais tipos de conectores interfrásticos e apresenta uma proposta de ensino desses itens.

Os estudos da pesquisadora tem como base a pesquisa de Kleiman (1983, p. 43), que realizou um teste cloze, o qual revelou que os maiores desvios e variação nas respostas aconteceram nas respostas de relação, tendo em vista que, segundo a autora, os conectivos são de difícil acesso, mesmo havendo pistas contextuais para determinar seus valores. Ela ressalta ainda que, ao entender as relações textuais, a criança entende o texto como unidade.

A autora distingue dois tipos básicos de elementos de conexão interfrástica: os conectores do tipo lógico e os encadeadores de tipo discursivo. Koch (1987, p. 85-86) explica que “A função do primeiro é a de apontar o tipo de relação lógica e a do segundo é ser responsável pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamento sucessivos. Cada um dos enunciados resultante de um ato de fala diferente”.

O Quadro 2 a seguir traz uma apresentação resumida dos conectores interfrásticos do tipo lógico que são apresentados e discutidos por Koch (1987).

Quadro 2 – Conectores interfrásticos do tipo lógico

Tipo de Junção	Tradição	Relação lógica
Relação de condicionalidade	**Condição** se, caso	Expressa pela combinação de duas proposições, uma introduzida pelo conector se, estabelecendo uma relação entre o antecedente e o consequente em que o antecedente sendo verdadeiro, o consequente também o será.
Relação de causalidade	**Causal** porque, já que, por isso	Expressa pela combinação de duas proposições uma das quais encerra a causa que acarreta a consequência expressa na outra.
Relação de mediação	**Final** para, para que, a fim de que	Expressa por meio de duas proposições, uma das quais explicita o meio para se atingir determinado fim expresso na outra.
Relação de disjunção	**Alternativa** ou inclusivo, exclusivo	Expressa por meio de duas proposições ligadas pelo conectivo ou, que pode ser inclusivo ou exclusivo.
Relação de conformidade	**Conformativa** conforme, segundo, consoante	Expressa por meio de duas proposições, em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma delas com relação a algo asseverado na outra.
Relação de temporalidade: tempo simultâneo	**Temporal** quando, assim que, logo que, nem bem, mal	Expressa pela combinação de duas proposições em que localiza no tempo exato (pontual) ações, eventos ou estado de coisas do mundo real.
Relação de temporalidade: tempo anterior/posterior	**Temporal** antes que, depois que	Expressa pela combinação de duas proposições em que localiza no tempo anterior ou posterior ações, eventos ou estado de coisas do mundo real.
Relação de temporalidade: tempo contínuo ou progressivo	**Temporal** enquanto, desde que proporcionais à medida que	Expressa pela combinação de duas proposições em que localiza no tempo contínuo ou progressivo ações, eventos ou estado de coisas do mundo real.
Relação de complementação	objetiva direta/indireta, completiva nominal	Expressa por meio de duas proposições, uma das quais complementa o significado de um termo da outra.
Relação de delimitação ou restrição	adjetivas restritivas	Expressa por meio de duas proposições, uma das quais restringe a extensão de um termo da outra, delimitando-a a um subconjunto dele.

Fonte: elaborado pela autora a partir de Koch (1987).

Esse quadro é importante, pois a autora resume as dificuldades apresentadas pelos alunos e, a partir dele, Koch (1987) apresenta uma proposta de intervenção para o ensino dos conectores.

Os encadeadores do discurso podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e também entre parágrafos, em que esses encadeadores dão-lhes uma orientação discursiva, estruturando-os em texto. A autora divide-os em: operadores argumentativos e operadores de sequencialização.

Os operadores argumentativos são os elementos de valor essencialmente argumentativo, responsáveis pela orientação discursiva global dos enunciados que encadeiam, uma vez que dão ao texto uma direção argumentativa, ou seja, orientam o seu sentido em uma dada direção argumentativa, isto é, orientando o seu sentido em dada direção (KOCH, 1987, p. 89). A pesquisadora, então, divide os operadores em:

1. Operadores de conjunção – aqueles que adicionam enunciados cujos conteúdos constituem argumentos a favor de uma mesma conclusão. Ex.: e, também, não só... mas também, além disso, nem (considerados na tradição como aditivos);
2. Operadores de disjunção argumentativa – aqueles que estabelecem a disjunção de enunciados que têm orientações discursivas diferentes por meio dos operadores ou, ou então;
3. Operadores de contrajunção – são os conectores que pertencem à área semântica de oposição, cujo conteúdo se opõe a algo explícito ou implícito em enunciados anteriores, expressos por: mas, porém, entretanto, embora, apesar de etc. (considerados na tradição como adversativos, concessivos);
4. Operadores de justificativa ou explicação – são conectivos através dos quais se introduz um ato de justificativa ou de explicação de outro ato de fala anteriormente realizado (considerados na tradição explicativos); são do tipo: pois, que, porque.
5. Operadores de conclusão – são operadores que introduzem um enunciado de valor conclusivo em relação a dois atos de fala anteriores, um dos quais geralmente fica implícito. Ex.: portanto, logo, então (considerados na tradição conclusivos);
6. Operadores de comparação – são os operadores que estabelecem uma relação de comparação favorável ou desfavorável entre dois

> termos, ou de igualdade. Ex.: como, tal como, mais... (do) que, menos... (do) que (considerados na tradição comparativos).

Os operadores de sequencialização têm, no texto, duas funções: a sequencialidade temporal que exprime a ordem segundo a qual o locutor teve a percepção ou conhecimento de um dado estado de coisa do mundo real, expressa por operadores, como *antes, depois, primeiro, mais tarde, em seguida*; e a sequencialidade textual que tem a função de assinalar a ordem segundo a qual os assuntos abordados no texto são apresentados e desenvolvidos (KOCH, 1987). A autora usa os termos sequencialidade temporal e textual no sentido estrito e afirma que a sequencialidade será sempre temporal, porque um texto é sempre uma manifestação linear, por isso se desenrola no tempo, e será sempre textual, por se manifestar textualmente.

A partir desse estudo, a autora propõe estratégias de ensino para que sejam sanadas as dificuldades dos alunos na aprendizagem sobre o uso dos conectivos interfrásticos sob essa nova perspectiva de ensino: à luz da Linguística Textual.

Por acreditar que essas relações que os conectores realizam no texto são importantes, pois é no texto que esses valores ganham sentidos, propomos um estudo pautado no texto, visto que as relações de sentido podem mudar a depender do contexto em que o texto esteja inserido, não fazendo sentido, portanto, estudá-lo a partir de frases soltas, sem uma situação de uso.

Há, nos estudos dos conectores, em sala de aula, a leitura e apresentação deles fora de um contexto real e social de uso, impedindo que nos alunos aflore a consciência sobre a função desses conectores em uma determinada relação semântica, restringindo-se à classificação em conjunção coordenada ou subordinada em determinada frase.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterizando a Pesquisa

Com o objetivo de atender às expectativas do Programa de Mestrado Profissional em Letras, que envolve o desejo de contribuir ativamente para alcançar a qualidade da Educação Básica no Brasil, em Língua Portuguesa, no ensino público, desenvolvemos uma pesquisa-ação que, no dizer de Thiollent (1996, p. 16), "não se trata de um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados". Com a pesquisa-ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel na própria realidade dos observados.

Levando em consideração que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social, Thiollent (1996, p. 16) apresenta os principais aspectos desse tipo de pesquisa:

> a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
> b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
> c) o objetivo da pesquisa-ação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nessa situação;
> d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
> e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação.
> f) a pesquisa-ação não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados.

Nossa pesquisa possui ainda uma abordagem qualitativa, pois essa perspectiva possibilita aos sujeitos inseridos no estudo, docente e discente, a interação e a busca de soluções diante do problema evidenciado. Tal abordagem tem, ainda, por objetivo, a identificação de fatores que levam ao uso do estabelecido pela gramática tradicional e apresenta uma ação interventiva, isto é, "visa também intervir na situação diagnosticada, com vistas a modificá-la" (SEVERINO, 2007, p.

120). Assim sendo, esperamos ajudar na transformação dos alunados por meio dos processos de autoconhecimento.

O foco da pesquisa é identificar as dificuldades que os alunos apresentam quanto ao uso dos conectivos para, depois, levá-los a conhecer os conectivos mais usuais e as relações semânticas expressas por eles por meio de algumas estratégias de ensino por meio dos textos. Assim, pelas atividades e pela reescrita dos textos, pretendemos contribuir para o aperfeiçoamento da produção textual dos alunos e que, dessa maneira, podem passar a utilizar adequadamente os recursos dos conectivos aprendidos.

Os estudos dos conectivos serão feitos nas aulas, em que as atividades não se prendem somente aos aspectos formais da língua, mas, principalmente, levam em consideração a importância das relações de sentido que esses conectores exercem no texto e a necessidade de eles darem textualidade e sequencialização às produções feitas pelos alunos.

Esse tipo de pesquisa ligada à práxis é importante, pois acontecerá uma reciprocidade entre professor e aluno, propiciando um cenário de interação, práticas coletivas no processo de aprendizagem da escrita. Nesse sentido, as aulas podem constituir “em local de trabalho e também de ensino-aprendizagem”, conforme explicita Candau *et al*. (2013, p. 162).

3.2 Participantes da Pesquisa

Os corpora da pesquisa foram levantados a partir da produção textual de alunos do ensino fundamental, do 6ª ao 9º ano, de escolas públicas municipais e estaduais, durante a disciplina *Gramática, Variação e Ensino*, do curso de mestrado PROFLETRAS/ASSU, o qual compõe o *Corpus Escrita Fundamental – CEF/PROFLETRAS/ASSU*, em 2019.2.

Os alunos que participaram da pesquisa estão na faixa etária de 11 a 15 anos de idade. Eles foram convidados a participar desta pesquisa por seus professores, que cursaram PROFLETRAS na Unidade de Assu.

Os textos foram produzidos nas escolas, nos horários das aulas de Português. Foi orientado que, antes da produção, o aluno recebesse uma motivação, com o uso de textos diversificados, que circulam socialmente, o que poderia fomentar a discussão e reflexão sobre o texto, possibilitando, assim, maior

familiaridade e facilidade para a sua produção escrita. O gênero textual sugerido foi o relato, visto que descrever sobre um fato vivenciado por eles é uma atividade, de certo modo, prazerosa e instigante.

Foi selecionado um total de noventa e dois textos para a análise. A escolha dos anos (6º ao 9º) foi motivada pelo fato de o estudo dos conectores estarem inseridos no conteúdo programático escolar, de acordo com os PCNs (1998). Outra motivação para a escolha desse período estudantil foi a percepção das dificuldades enfrentadas pelos alunos desses anos na aprendizagem dos conectores como recurso utilizado para dar textualidade ao texto, devido ao desconhecimento de uma variedade deles, assim como pelo desconhecimento das relações de sentido que eles engendram. Essa incompreensão faz com que os alunos usem repetidas vezes os mesmos conectivos e, não raro, sem estabelecer relação de sentido ou fazendo uso exagerado de orações justapostas.

A aprendizagem eficiente dos usos dos conectores, a partir de motivações contextuais, permitirá que os alunos selecionem de forma mais consciente esses conectivos e arquitetem o seu discurso para alcançar o objetivo pretendido através do texto escrito.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, há uma procura crescente por seleção em Institutos Federais, visando a uma vaga para cursos técnicos, que se configuram como Concomitantes, isto é, modalidade de curso que se destina a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertado a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, tem disponibilidade para cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou de Integrados, quando o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE. Tal processo seletivo, além das avaliações objetivas, exige proficiência na escrita, por meio de uma produção textual do gênero Dissertativo-Argumentativo. No entanto, para que o aluno atinja seu objetivo de ingressar no Instituto Federal, ele precisa ser detentor dos conhecimentos dos usos dos operadores argumentativos, pois uma das exigências do gênero é fazer uso adequado desses operadores para que haja progressão textual.

Acreditamos que os conhecimentos adquiridos pelos alunos, por meio desta pesquisa, vão permear os anos seguintes de suas vidas e os acompanharão por

toda e além da fase estudantil para que se tornem capazes de produzir textos em vários contextos de seus cotidianos.

3.3 Os aspectos da pesquisa através dos textos

O surgimento da Linguística Textual trouxe contribuições ao ensino de línguas, influenciando diversos linguistas de várias partes do mundo. No Brasil, houve um avanço a partir dessa nova maneira de ensino de Língua Portuguesa por meio de textos, mas ainda há muito o que ser feito. Koch (1997, p. 11), ao enunciar que “o texto passa a ser conceituado pelos linguistas como unidade da linguística com propriedades estruturais específicas”, já sinalizava a necessidade de darmos mais atenção ao texto.

Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa passa a ser pautado no texto e não mais baseado em frases soltas, isoladas. Os textos foram então considerados elementos constitutivos de intenções sociais e comunicativas.

É importante observar que o maior objetivo do ensino da LP é formar usuários competentes, que sejam capazes de usar os variados recursos que a língua oferece de modo adequado e assim produzirem efeitos de sentido, tanto nos textos lidos quanto nos textos produzidos nas mais diversas situações de uso. O nosso trabalho é focado no ensino de sentidos que os recursos linguísticos produzem em um texto, mais especificamente nos conectores.

3.4 Análise de dados

A partir da leitura e análise dos textos dos alunos do 6º ao 9º ano, foi feita a seleção das inadequações do uso dos conectores mais salientes por ano escolar. Após esse levantamento inicial, que foi elencado a partir das inadequações identificadas nas produções escritas dos alunos, selecionamos as que surgiram com maior frequência. De posse das informações obtidas, preparamos um quadro com a classificação das inadequações, segundo os pressupostos teóricos de Koch (1987). Tal quadro serviu como norte para a elaboração de atividades interventivas.

3.4.1 Gradação das dificuldades

As inadequações mais evidentes identificadas nos textos dos alunos dos 6º e 7º anos foram as expressões da oralidade como “aí” e “só que” usadas como elementos de conexão interfrástica tanto para o tipo lógico quanto para o tipo discursivo, como classifica Koch (1987).

Observamos ainda que os alunos das séries citadas usam as pausas que, segundo Koch (1987, p. 94-95), “podem assinalar tipos de relações diferentes, podendo facilmente ser explicitado”. Entretanto, percebemos que essas pausas, nos textos analisados, às vezes, comprometem a unidade textual por não estabelecerem as devidas relações entre as proposições, afetando, muitas vezes, a compreensão textual. Ainda foi verificado, principalmente, nos textos dos 8º e 9º anos, o maior número de inadequação quanto ao uso do “mais” – advérbio – usado como operação de conjunção que, de acordo com Koch (198, p. 91), são operadores, como *e, também, não só... mas também, tanto ... como, além de, além disso, ainda, nem (= e não)*, que adicionam enunciados cujos conteúdos constituem argumentos a favor de uma mesma conclusão.

Apresentamos a seguir a gradação das dificuldades por séries em um quadro com excertos das inadequações mais recorrentes, seguindo uma gradação do 6º ao 9º ano. Construímos uma sigla para a identificação dos textos que segue a seguinte configuração descrita:

- Primeiro numeral = indica a ordem dos textos.
- Segundo numeral = indica a série/ano.
- Iniciais do estado de aplicação dos textos.
- Iniciais das escolas em que foram aplicados os textos.

Quadro 3 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 6º ano

Identificação	Excertos	Inadequações
1-6-CE-CEF	Temos que se sentir muito alegres e feliz. ( ) Estar ao lado da família e dos amigos é o maior Presente.	(Ausência de operador de justificativa ou explicação).
2-6-CE-CEF	Teve um acontecimento que me Deixou muito Triste foi na casa da mulher do meu Tio ( ) eu sofri um acidente.	(Ausência de operador de justificativa ou explicação).
2-6-CE-CEF	Quando minha mae chegou do Trabalho Tomou um susto eu tavacon a cabeça enfaichado.	(Ausência / Relação de causalidade).
10-6-CE-CEF	( ) FINALMENTE VEIO O ME CERLU-LAR EU FIQUEI MUITO FELIZ	(Ausência/Relação de causalidade).
9-6-CE-CEF	...ele foi tomar leite o peito da mãeestava sangrando ai teve que comprar leite em pó	Relação de causalidade.
3-6-CE-CEF	porque ela compromuito doce! ai eu botei um filme na netflinx e comemos pipocas e Chocolates!.	Relação de temporalidade.
2-6-CE-CEFJ	eu andei pro dento de casa ai eu entreino cuarto do meio ai eu vi um pano	Relação de temporalidade/Relação de temporalidade.
5-6-CE-CEFJ	DA FADO DO DENTE E AI DEPOIS QUE ELA ME ESPLICOU TUDO ...EU FUI CRESENDO E AI EU DESCOBRI TODA A VERDADE.	Relação de causalidade/ Operador de conclusão.
6-6-CE-CEFJ	era o jogo ai eu fui me esconder	Operador de conclusão.
10-6-CE-CEFJ	menino ai Quando eu peguei a Bola/ so menino ai ele ficou Bravo ai começou/ tava ai a trave era tijolo/ ai o meninoVEio pra cima De mim aieu conçava a rir Dele ai ele ria/ Bola ai eu prefiro a Bola	Sequencialidade temporal/ Operador de contrajunção.
2-6-CE-CEFH	ai ese amigo emsetivava ai para o trafico ai teve um dia/ a ama simulado ai com ama/ i sai saia comama e ai os amigos dmeu pai Fiseroveder/ Falo iso para ele ai eu parei.	Operadores de contrajunção/ Operadores de conclusão/ Operadores de sequencialização temporal.
4-6-CE-CEFH	eu tinha 10 andei de bros ai eu tava/ e ai completei 11 anos ai meu pai compro uma moto / meu pai não foi para o meu anivesarioai ele me deu uma moto/ E ai eu completei 15 anos/ E ai eu completei 20 anos.	Sequencialização temporal/ Operadores de contrajunção.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 7º ano

Identificação	Excertos	Inadequações
1-7-CE-CEF	eu estava muito feliz, eu estava brincando com as crianças da rua.	Ausência de operador de justificativa ou explicação.
2-7-E-CEF	iria entrarentrar no Colégio da Polícia Militar do Ceará só que me deixou um pouco triste	Operadores de contrajunção.
2-7-CE-CEF	fiz uma amiga só que ela não ia ficar na minha sala aique eu fiquei mais triste/ só que aos poucos comecei.	Operadores de contrajunção/ Operadores de conclusão/ Sequencialidade temporal
3-7-CE-CEF	vi um primo do meu pai no portão aí ele entro fecho o portão/ aí a gente chamo e entramos e na minha cabeça e eu pensando ele vai atrasar a gente aí a minha tia falo que eles tariam no 3º andar./aí a gente chamo e entramos.	Operadores de contrajunção/ Sequencialidade temporal/ Relação de causalidade
8-7-CE-CEF	não sabia porem acertei ela,( )fique feliz.	Ausência de operador de contrajunção
9-7-CE-CEF	não ter medo dos policiais, aiestou te hoje neste colegio.	Operador de conclusão
9-7-CE-CEF	só que tinha muito medo de policial,	Operadores de contrajunção
11-7-CE-CEF	entramos emum avião que era como um cinema, aí nós assistimos um filme.	Sequencialidade temporal
11-7-CE-CEF	teve que pontiar denovo e aí eu tive que comer sopa.	Relação de causalidade
7-7-CE-CEF	chegou eu dá a chave pra ela aí ela disse que ia atrás da mãe dela	Operador de justificativa ou explicação
8-7-CE-CEF	Alguns dias depois saiu o resultado da prova ( ) estava ansiosa e nervosa.	Ausência da relação de causalidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 8º ano

(continua)

Identificação	Excertos	Inadequações
1-8-CE-CEF	Não precisei fazer cirurgia no braço, por que o osso se juntou sozinho, então passei treze dias internada.	Uso de operador de conclusão no lugar de contrajunção
2-8-CE-CEF	,até que aconteceu que acabei Escorregando	Inadequação de operador
3-8-CE-CEF	diziam que lá era perigoso mais não acreditava muito (...)	Uso de advérbio como contrajunção
5-8-CE-CEF	o meu aniversário é três dias diferen-tes do dele	Inadequação de sequencializador
5-8-CE-CEF	que eu curti muito com meu pai pois quatro anos depois eu tibe a esperiencia de perder ele	Inadequação no uso de operador. Usa um operador de justificativa no lugar de uma contrajunção.
8-8-CE-CEF	no que ele me soltou eu vi minha mãe,	Inadequação do operador na relação de temporalidade
1-8-CE-CEF	o dia chegou ai né esperamos o carro.	Aí usado como operador de conclusão
1-8-CE-CEF	verdade um filhote de coleroai eu acabei ela me mordeu eu fui/ ai eu deixei pra la pensei que não tinha / acontecido nada ae eu fui pulei / aideu um tempinho ajeitaro e na vota depois	Operadores de conjunção/ Operadores de conjunção/ Relação de temporalidade/ Sequencialidade temporal
2-8-CE-CEF	Um dia eu estava andando de bicicleta com os meus pais ( )eu encontrei meu colega/ Mais para frente eu cai foi igual no GTA quando o personagem CJ cai da bicicleta ele cai pra frente mais quando e um personagem que são o supermen ou o homem de ferro quando subo da bicicleta eles, voam dai sobe não para vários lugares e para as torres altas.	Ausência de operadores de conjunção/Inadequação operador de Contrajunção/ Relação de condicionalidade
3-8-CE-CEF	ganhar uma bicicleta ai tive um dia que / Eu Estava dormindo no meu quarto ai / Eu Se alevatei da cama e fui tomar/ e ele veio e então ele falou assim essa. E eu vi voce estudando bastante etãoresovi compra uma.	Sequencialidade temporal Sequencialidade temporal Inadequação temporal - usa conclusão/ Inadequação Causa-consequência faz uso operador de conclusão.
4-8-CE-CEF	nesse dia eu cheguei em casa chorando, mais o meu pai chegou	Advérbio usado como contrajunção

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 8º ano

(conclusão)

4-8-CE-CEF	canhei uma vaquejada de PNEU ( ) eu fiquei em primeiro luga ( ) eu muito feliz e outra veis eu canhei de novo ( )	Ausência de relação de causalidade/ Ausência de Operador de conclusão
5-8-CE-CEF	eu fiquei muito feliz <u>mais</u> quanto foi ouro dia/ fiquei muito feliz <u>mais</u> quanto foi ouro dia.	Advérbio usado como contrajunção/Advérbio usado como contrajunção
6-8-CE-CEF	mal conseguia pedalar <u>ai</u> eu cair no chão e o pior que eu morava no apartamento e era meio que perigoso, <u>ai</u> eu pedir pro meu primo me empurrar	Relação de causalidade Relação de causalidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 9º ano

Identificação	Excertos	Inadequações
9-1-RN-CEF	mais eu não queria /Namora bejar e tal, so que ai ele mandou	Advérbio usado como contrajunção/ Inadequação só que/ aí usados como contrajunção
9-2-RN-CEF	uma noite muito importante, ( ) me senti adulta aos olhos do espírito santo	Ausência de operador de justificativa
9-3-RN-CEF	não posso velo, mais posso sen- tilo. em um dia comum como qualquer outro	Advérbio usado como contrajunção
9-4-RN-CEF	Queria muito morar com ela ( )eu com apenas cinco anos/ ela é minha mãe, ( ) eu agradeço a Deus	Ausência de operador de Conjunção/Ausência da relação de causalidade
9-5-RN-CEF	leva injeção. Aí elevoutar	Inadequação, aí usado como sequencialidade temporal
9-6-RN-CEF	não estava pronto, mais eles conseguiram que a gente se	Advérbio usado como contrajunção
9-9-RN-CEF	eu e meu primo (outro) estávamos lá brincando, até que o meu irmão empurrou meu primo / encima de mim, ( ) eu frágil e pequena, Não pude me defender	Inadequação de relação de temporalidade/ Ausência de relação de causalidade
9-10-RN-CEF	guia respirar. Foi internado no hospital publico daqui da cidade. ( ) Ele piorou devido a	Ausência de relação de contrajunção
9-11-RN-CEF	chegamos no carro eu entre nele mais eles /na entraram ai eu tinha entrado no carro sem niguem persebe dai eles saíram/ de fazer a terceira série lá, aí lá eu conheci / do meu tio que Fica em mossoro ( ) toda a vida	Advérbio como contrajunção/ Inadequação operador de justificativa/Inadequação do uso do aí como conjunção/ Ausência de contrajunção
9-12-RN-CEF	E por cada bom dia em forma de sorriso . E hoje eu sou mais feliz.	Inadequação de relação de causalidade.
9-14-RN-CEF	de fazer a terceira série lá, aí lá eu conheci	Inadequação do uso do aí como conjunção
9-15-RN-CEF	eu chorando,( ) não podia perde meu pai	Ausência relação de justificativa

Fonte: Elaborado pela autora.

Os textos analisados dos alunos do Ensino Fundamental apresentam as mais variadas inadequações quanto ao uso dos conectores interfrásticos. Seguimos uma gradação dessas inadequações quanto ao uso dos conectivos. Assim, nos anos do

6º e 7º anos, foi verificado maior recorrência no uso de itens da oralidade para o texto escrito como o “aí” e “só que” para diversos sentidos, como sentido de conclusão, temporalidade, causa e consequência, contrajunção, justificativa. Essas inadequações comprometem a organização geral do texto, uma vez que o sentido poderá ser afetado.

Já nos textos dos 8º e 9º anos, a frequência das inadequações em relação aos anos anteriores são menores, mas ainda acontecem e surgem outras situações, como o uso dos conectivos de forma inadequada em relação ao sentido e também a ausência dos conectivos nos textos, produzindo dessa forma períodos estruturalmente incoesos, mas que não comprometem a organização textual como um todo.

3.4.2 Passos Metodológicos

Seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos de Koch (1987) para o ensino dos conectores interfrásticos, propomos uma sequência de atividades que devem ser aplicadas, de forma progressiva, partindo das formas mais simples para as mais complexas, para que o aluno possa conhecer e se aprimorar no modo de funcionamento dos conectores interfrásticos no texto, contribuindo, assim, para a formação de sua competência escritora em relacionar as partes textuais marcadas por esses elementos.

Ressaltamos os tipos de conexões interfrásticas a serem trabalhadas por ano escolar, seguindo a proposta de Koch (1987) de uma gradação dos menos complexos aos mais complexos segundo o nível de dificuldade de cada ano escolar.

Planejamos a realização de oito encontros com duas horas/aula cada um. É importante que as atividades aconteçam no horário das aulas, havendo, portanto, a participação de todos os alunos no projeto de intervenção.

3.4.3 Gradação das atividades propostas

Apresentamos a seguir uma sequência da gradação de atividades sobre conectores interfrásticos, proposta por Koch (1987), que foi norteadora para a sugestão de atividades interventivas deste trabalho.

1. Propor uma atividade de leitura e chamar a atenção do aluno para os diferentes tipos de relações − de tipo lógico e discursivo − que são estabelecidas entre as proposições ou dois enunciados, começando sempre do menos complexo, e, gradativamente, aumentando o nível de dificuldade.
2. Sugerir a leitura de textos mais curtos e depois textos mais longos, mostrando a importância de encarar o texto como unidade e não como simples somatório de frases que o compõem.
3. Chamar atenção do aluno e pedir que concentrem sua atenção nos elementos linguísticos – os conectores interfrásticos – que aparecerem nos textos e marquem cada uma das relações. Pedir que substituam os conectores por outros que mantenham a mesma relação.
4. Pedir ao aluno que, a partir de duas proposições, estabeleça entre elas relações do tipo lógico, a começar pelas menos complexas, sempre chamando atenção para os conectores que utiliza para tanto.
5. Solicitar que encadeie diversos enunciados, por meio de operadores de discurso, dando orientação argumentativa, sempre graduando essas dificuldades e refletindo sobre os operadores empregados.
6. Aplicar a técnica cloze, presumindo que os alunos já são capazes de reconhecer os tipos de relações e têm conhecimento dos conectores.
7. Pedir ao aluno que redija paráfrases estruturalmente diferentes de pequenos textos, mantendo os mesmos tipos de relação.
8. Levar o aluno a desenvolver textos a partir de tópicos dados, utilizando relações previamente estabelecidas.

4 OS RESULTADOS ATINGIDOS

Percebemos que, após as aulas, com as estratégias de ensino apontadas por Koch (1987), os alunos apresentaram melhor desempenho na escrita de textos, usando adequadamente os conectores interfrásticos, como na compreensão dos vários sentidos que eles apresentam, pois o que verificávamos, por parte desses alunos, era um texto no qual não identificávamos esses usos adequadamente.

O que verificamos nas produções é a presença repetitiva de alguns conectores para diversas situações, usados inadequadamente, sem coerência, comprometendo, muitas vezes, a unidade textual.

Outro aspecto revelado na pesquisa são as marcas de oralidade dentro das produções textuais. Salientamos que estas podem ser contempladas mais detidamente em pesquisas futuras que explorem que recursos da oralidade dentro das produções textuais dos alunos se revestem da mesma natureza funcional e pragmática dos conectores.

Acreditamos que, com esta pesquisa, estamos contribuindo para que a escola tenha condições de cumprir seus objetivos principais, que são: ensinar a ler e a escrever com proficiência de forma a possibilitar que o aluno desenvolva suas potencialidades comunicativas, o que levará esse educando a ser protagonista do seu aprendizado e capaz de posicionar-se criticamente no âmbito social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nosso trabalho diante da reflexão do ensino dos conectores interfrásticos em sala de aula. Essa indagação sobre como ensinar e aprender com eficiência os conectores acompanha-nos desde os tempos como alunos e, agora, como professores. Lendo o livro de Antunes (2014), *Gramática Contextualizada*, reafirmamos o desejo de trabalhar tais elementos de uma forma mais contextualizada, dando mais sentido ao ensino e ao aprendizado. Diante das dificuldades que os alunos do Ensino Fundamental apresentam em seus textos quanto ao uso dos conectivos, é perceptível que o "modelo" de ensinar tem urgência por mais mudanças. Embora já tenhamos destacado algumas dessas mudanças, há ainda muito a ser feito.

As palavras de Antunes (2014, p. 126), "É muito pouco, é muitíssimo insuficiente contentar-se APENAS com saber identificar de que conector se trata. Quase sempre, se acha o nome, mas se perde o sentido", trazem uma reflexão sobre a problemática do ensino gramatical, especificamente, em nossa pesquisa, os conectores, pois precisamos rever e mudar as estratégias do ensino na escola para que haja, de fato, um aprendizado significativo.

A discussão e a pesquisa sobre o ensino da gramática na escola, traz, ainda que tímida, significativas mudanças que culminam em ações que visam a estratégias para um ensino mais contextualizado, tornando-o mais eficiente.

Nesse sentido, é imprescindível que o ensino da língua materna esteja em consonância com os estudos das ciências da linguagem a fim de se oferecer recursos aos alunos para que este entrem em contato com uma ampla diversidade de textos, em diferentes contextos de interação. Assim, eles se tornam capazes de ampliar suas capacidades comunicativas, e, dessa forma, passam a utilizar a língua, atendendo aos efeitos de sentido desejados e tendo êxito em suas variadas atuações sociais, visto que a competência linguístico-comunicativa é indispensável para se chegar a esse fim, sobretudo, na esfera profissional e nas esferas urbanas.

Dessa forma, à escola é atribuída a imensurável responsabilidade do ensino do uso da língua materna, pois é conferida a ela uma tarefa político-social, já que o desenvolvimento de uma comunidade se dá, também, pela condição de escolaridade que os indivíduos possuem.

Compreendendo que a competência comunicativa é uma atividade que permeia a vida dos indivíduos em sociedade e a eficiência nessa competência é um dos quesitos exigidos para a aquisição da autonomia e da conquista do espaço social, a abordagem sobre o ensino dessa competência é, pois, de fundamental relevância para que as pessoas saibam responder com sucesso às variadas demandas político-sociais, principalmente àquelas que exigem o domínio de capacidades comunicativas, orais e escritas, em textos curtos e simples ou nos mais longos e complexos.

É de amplo conhecimento aos que trabalham no ambiente escolar que o ensino, mediado por gêneros textuais, possibilita ao aluno maior participação nas interações sociais por meio da linguagem, visto que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”, conforme nos esclarece Marcuschi (2011, p. 22), o que favorece o consenso entre linguistas teóricos e aplicados de que o ensino de língua deve ocorrer com base em textos.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa tenta contribuir para as mudanças necessárias ao ensino dos conectores por meio dos textos. Analisamos os usos dos conectores em textos dos alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º e, a partir disso, procuramos embasamento teórico para nos nortear quanto ao desenvolvimento da metodologia e de estratégias no ensino eficiente e mais significativo para o aluno.

No decorrer da pesquisa, algumas dificuldades surgiram, devido ao momento pandêmico pelo qual estamos passando, o que impossibilitou dar continuidade ao projeto inicial, que abrangia a realização de estratégias de ensino dos conectores em sala de aula, de forma presencial. Contudo, essas arrelias não nos impediram de discutir e planejar mudanças nesta pesquisa, dentre as quais a mais significativa foi a construção de um caderno de atividades com propostas de estratégias de ensino dos conectores interfrásticos, o que certamente constitui uma contribuição para os professores no processo de ensino desses elementos. Tal proposta de intervenção encontra-se amparada na resolução 0003/2020, de 02 de junho de 2020, do Conselho Nacional do Programa de mestrado profissional (PROFLETRAS).

Diante da análise dos *corpora*, percebemos a dificuldade que os alunos do 6º ao 9º ano apresentam nas produções de texto quanto aos usos dos conectores interfrásticos. Percebemos uma recorrência maior nos 6º e 7º anos em relação ao uso de outros recursos linguísticos para suprir a função que os conectores exercem

no texto, como o “aí ” e o “só que”, usados em várias situações e para os mais diversos sentidos. Já nos 8º e 9º anos, os alunos confundem ainda os usos dos conectores em relação aos sentidos que exercem, o que não compromete a compreensão global do texto. Além disso, também constatamos que não utilizam uma variedade desse recurso e que é comum o uso corriqueiro de orações justapostas nas produções em todo o EF.

Acreditamos que a falta de conhecimento de alguns conectores e o aprendizado destes fora de um contexto de uso comprometem a eficiência do uso desses conectores nas produções textuais dos alunos.

Nossa pesquisa tem caráter qualitativo, com ênfase na pesquisa-ação, pois essa abordagem possibilita aos sujeitos inseridos no estudo, docente e discente, a interação e a busca de soluções diante da problemática evidenciada. A pesquisa-ação beneficia seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e, quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações.

Com o objetivo de contribuir significativamente com o ensino dos conectores aos alunos do EF, do 6º ao 9º ano, propomos um caderno de atividades produzido a partir das estratégias de ensino sugeridas por Koch (1987), que apresenta, assim como Fávero (1987), uma nova maneira de ensino dessas relações interfrásticas, baseadas em critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos. Dessa forma, acreditamos contribuir com os docentes e discentes de uma forma mais efetiva para que, durante as aulas, aconteça mais interação e haja mais aprendizado com maior participação e aproveitamento.

Finalizamos nossa pesquisa com a certeza de que já não somos os mesmos diante do aprendizado construído durante nossa caminhada como pesquisadores, pois nossa postura diante do ensinar foi modificada, visto que um leque de possibilidades se abriu e estará sempre disponível para ser colocado em prática na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, H. A. **Gramática ilustrada**. São Paulo: Moderna, 1978.

ANTUNES, I. C. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. C. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: JZE, 1997.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

CANDAU *et. al*. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1994.

CUNHA, C. F. da; **Gramática da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FENAME,1975.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FÁVERO, L. L. O processo de coordenação e subordinação: uma proposta de revisão. *In*: KIRST, M.; CLEMENTE I. **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1998.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 2002.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIACOMOZZI, G; VALÉRIO, G; REDA, C. M. **Descobrindo a gramática**: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2016.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London and New York: Longman, 1976.

KLEIMAN, A. B. Diagnóstico de dificuldades na leitura: uma proposta de instrumento. **Cadernos PUC**, [s. v.], n. 16, p. 34-50, 1983.

KOCH, I. G. V. Dificuldades na leitura/Produção de textos: os conectores interfrásticos. *In*: CLEMENTE, E. (org.). **Linguística Aplicada ao Ensino do Português**. Porto Alegre: Mercado aberto,1987. p. 84-98.

KOCH, I. G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V. **O Texto e a construção de sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: CORTEZ, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gênero: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.; SOUSA-E-SILVA, M. C. P. de.; KOCH, I. G. V. (orgs). **Linguística Aplicada ao Português**: sintaxe. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-35.

MENDES, W. V. **Mecanismos de junção em textos acadêmicos**: uma abordagem sistêmico-funcional. 2016. 222f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) − Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21939/1/WellingtonVieiraMendes_TESE.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, I. G. **O uso de marcadores discursivos em textos redacionais**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) − Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8374/1/Ilana%20Gomes%20Oliveira.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

SABOTA, B.; GONZAGA, F. A. Os conectores interfrásticos na produção textual de alunos do ensino fundamental. **Revista Polyphonía**, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2007. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/2496/2470. Acesso em: 21 mar. 2020.

SANTOS, C. M. dos. **Causa, condição e concessão em função de persuasão sob o enfoque sistêmico-funcional**. 2015. 138f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13773/1/Claudia%20Moreira%20dos%20Santos.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez; 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

ZAVAGLIA, C. **Ambiguidade gerada pela homonímia**: revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos. São Paulo: DELTA, 2003.

APÊNDICE A − CADERNO DIDÁTICO

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO..... 61
2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 6º e 7º ANO..... 63
3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 8º e 9º ANO..... 73
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 84
5 REFERÊNCIAS..... 84

1 APRESENTAÇÃO

O caderno de exercícios que apresentamos a seguir surgiu do compromisso com o curso de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, na unidade de Assu, de levar para a sala de aula o aprendizado adquirido no curso sobre como trabalhar a Língua Portuguesa de uma forma mais funcional, mais eficiente e com mais sentido para o aluno, colaborando, assim, com os colegas professores e alunos no ensino dos conectores.

As experiências que vivenciamos como alunos, depois como professores, nas aulas de português, sobre os conectores, também contribuíram para a elaboração deste trabalho. A missão de colaborar para que os alunos aprendam satisfatoriamente e com prazer a gramática não é fácil, pois ainda estamos em um período de desconstrução do trabalho com a gramática nas aulas de português, ou seja, buscamos conquistar uma aprendizagem que não se volte unicamente para o léxico. É sabido que muitas das dificuldades do ensino da língua originam-se de contextos históricos que separaram a língua dos textos, e esse modelo de ensino eleva a superioridade e exclusividade gramatical e torna difícil desconstrui-lo, uma vez que nos deparamos com essa visão distorcida em vários meios midiáticos, fomentando a ideia, errada, de que a língua portuguesa é difícil.

Precisamos insistir nas propostas de ensino da língua portuguesa por meio dos textos, segundo as teorias linguistas, persistindo para que as mudanças aconteçam, visto que é nos textos que a língua se realiza. Como lembra Antunes (2014, p. 116), “se não há língua sem discurso, se não há discurso sem gramática, também não há gramática sem línguas e sem discurso”. Assim, não podemos separar a gramática da língua, ficando inviável trabalhá-la fora de um contexto de uso.

Nesse sentido, as atividades propostas neste caderno estão em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que visa garantir conhecimento aos alunos, algo importante e necessário à vida social desses sujeitos, para que sejam cidadãos ativos. Diante desse contexto, tentamos nos distanciar da língua como um construto meramente estrutural e passamos a tomar o texto como norteador da ação do professor, analisando e refletindo com os alunos sobre os textos de diferentes linguagens que circulam em diversas esferas sociais.

A BNCC, através do documento que estabelece as competências específicas de cada componente curricular, reconhece que o aluno precisa conhecer o funcionamento da linguagem e percebê-la como instrumento de pertencimento ao mundo.

Apresentamos a seguir um quadro com as Competências Específicas da Língua Portuguesa, organizado e sugerido como parâmetro pela BNCC.

Quadro 7 − Competências Específicas da Língua Portuguesa (BNCC)

Competências Específicas da Língua Portuguesa
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 85).

Neste caderno de atividades, estão contempladas as competências como base do trabalho com textos como objeto de ensino. Trabalhamos a análise linguística/semiótica de uma forma mais contextualizada, provendo um maior significado ao aprendizado do aluno.

Nosso caderno contempla os anos 6º e 7º; 8º e 9º e apresenta propostas de atividades sobre os conectores a partir dos textos. As atividades são exemplos, que podem ser modificados pelos professores, se assim desejarem, ou podem seguir uma outra sequência de estratégia de ensino. Além disso, eles podem, à sua maneira, levar o aluno a conhecer as funções sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas desse item gramatical.

As atividades estão divididas em dois agrupamentos: 6º e 7º; 8º e 9º e seguem, antes de cada atividade, um quadro com as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades desses anos finais do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC.

2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 6º e 7º ANO

Proposta de atividade 1

Seguindo as orientações de Koch (1987) sobre as estratégias de ensino dos conectores interfrásticos, é necessário apresentar aos alunos os diferentes tipos de relações – lógicas e discursivas – que os conectores interfrásticos estabelecem entre duas proposições ou enunciados, partindo dos menos complexos, aumentando, gradativamente, o grau de dificuldade.

Será entregue aos alunos o texto “Os invisíveis”, de H.P. Lima, para leitura. O texto não apresenta uma quantidade extensa de conectores, os períodos são curtos, e deixa que os leitores, por meio das ligações, recuperem, entre as partes do texto, as causas e as consequências implícitas. Após a leitura, os alunos responderão a alguns questionamentos sobre a compreensão da leitura e a importância dos conectores para relacionar as partes textuais, para dar sentido e facilitar a compreensão global do texto.

Leia o texto:

Os invisíveis
Como é o ser negro que aprendi na escola? Lembro do retrato de um homem amarrado, a calça abaixada, apanhando num tronco. Essa era a imagem que aparecia repetidamente nos livros escolares. Por que mostravam sempre a mesma figura negra totalmente dominada? Nunca aparecia de outra forma. Era um retrato congelado. Existem muitas outras histórias construídas pelos negros, mas como elas não aparecem nunca, na prática são invisíveis: é como se nem existissem. E nas historinhas infantis, então? O único personagem de que me lembro é o Gato Félix, que é um gato preto. Nunca encontrei personagens negros fazendo papel principal num enredo de amor ou numa aventura. Nas poucas histórias em que eles ganham destaque, são pobres e tristes, na melhor das hipóteses. E na televisão, nos cartazes do shopping, nas revistas, a regra é esta: quando aparece a imagem de uma pessoa bem-sucedida, bonita, charmosa e competente, essa pessoa não é negra... (Fonte: LIMA, H. P. **História da preta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas,1998).

01. Pedir que identifiquem a temática do texto.
02. O autor se posiciona no texto? Qual o posicionamento do autor em relação ao assunto exposto no texto?
03. Como você chegou a essa conclusão?
04. Para que o autor usou as duas palavras “como” e o “por que” no texto? Qual o sentido delas no texto?
05. A palavra “mas” relaciona que partes do texto? Qual o sentido que ela traz entre as partes relacionadas? O que o autor quer dizer com essa expressão?
06. O “como” aparece no texto duas vezes. Nas duas expressões, qual o sentido de cada um?
07. O “como” foi usado com o mesmo sentido nas duas situações? Como você percebeu isso?
08. No último parágrafo do texto, aparece a palavra quando. Qual o sentido da palavra na situação em que foi usada? Use outra palavra que tenha o mesmo sentido. Explique como você fez para encontrar a outra palavra com o mesmo sentido.

Proposta de atividade 2

Leia os dois textos a seguir:

Texto I

Jotinha era o papagaio de Izabel. Ele viera morar numa árvore do quintal, para comer frutinhas do pomar e ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. Mas ele era novo e ainda não sabia falar. Ela ficava querendo que ele falasse. Finalmente um dia ele falou feito gente.

— Um dia Izabel gritou:

— Mamãe, o Jotinha está falando igualzinho o vovô.

— É que o vovô ficava conversando com ele, sem ninguém ver.

(Fonte: TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013, p.117).

Texto II

Jotinha era o papagaio de Izabel. Ele veio morar numa árvore do quintal, pra comer frutinhas do pomar e ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. Só que ele era novo e ainda não sabia falar, aí ela ficava querendo que ele falasse. Aí um dia ele falou feito gente.

— Um dia Izabel gritou desse jeito:

— Mamãe, o Jotinha está falando igualzinho o vovô.

— É que o vovô ficava conversando com ele, sem ninguém ver.

(Fonte: TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013, p.117).

01) Depois de ler os textos, você percebeu diferenças entre eles? Quais?

02) Essas diferenças comprometem o sentido do texto?

03) Observe as frases a seguir, retiradas do texto.

1- ...ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. **Mas** ele era novo e ainda não sabia falar.

2- ...ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. **Só** que ele era novo e ainda não sabia falar.

Com a ajuda do dicionário, pesquise o significado da palavra "**só**" apresentada no texto.

a) Quais os sentidos que o dicionário traz sobre a palavra "**só**"?
b) Qual dos sentidos encontrados no dicionário se aproxima do sentido da palavra "**só**" usado no texto? Explique.

Leia:

A frase 1 apresenta dois pontos finais, mas poderia ser usada uma palavra para unir as duas frases, mantendo o mesmo sentido.

A frase 2 apresenta apenas um ponto final, porque utilizou a palavra "**aí"** para unir as partes da frase.

05) Qual o sentido da palavra "**Mas"** na frase 01?

06) Qual o sentido da palavra "**aí"** no texto 2?

07) Escreva como você chegou à conclusão das respostas das questões 05 e 06.

08) Enumere a coluna (2) de acordo com os sentidos que a palavra "**aí**" apresenta na coluna (1).

COLUNA 01

(01) Passa a ideia de causa e de consequência.

(02) Há uma relação de condicionalidade.

(03) Ideia de temporalidade

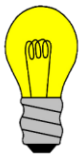
COLUNA 02

( ) Estudei muito, aí eu passei.

( ) Estude, aí passará de ano.

( ) Primeiro almocei, aí corri para o mar.

09) Reescreva as frases da segunda coluna, substituindo o **aí** por outra palavra que faça o mesmo sentido que você encontrou na coluna 01.



Pedir aos alunos que tragam textos de diversos gêneros textuais para a próxima aula.

Proposta de atividade 3

Mostrar aos alunos os diferentes tipos de relações, de tipo lógico e discursivo, que podemos estabelecer entre duas proposições ou dois enunciados, na perspectiva de Koch (1997).

Entregar aos alunos uma folha contendo os conectores interfrásticos mais usuais para que acompanhem a explicação dada pelo professor sobre as relações que podem assumir no texto. O professor usará um slide para mostrar os conectores e as relações que exercem. Será pedida a participação dos alunos para exemplificarem essas relações nos textos diversos que trouxeram, os quais foram pedidos na aula anterior.

Essa atividade será feita em grupo. Os alunos formarão equipes, com 04 componentes cada uma, para que possam se ajudar. Cada equipe mostrará os conectivos encontrados e falará sobre as relações que exercem no texto para o restante da sala, as quais serão apresentadas na aula seguinte.

Proposta de atividade 4

Retomar os tipos de conectores − de tipo lógico e discursivo − na perspectiva de Koch (1987) antes de começar a apresentação das atividades. Durante a correção, sempre que essas relações forem dadas pelos alunos inadequadamente, pedir que voltem ao texto, fazendo-os refletir sobre o tipo de relação exercida. Pedir aos alunos que os substituam por outros conectores condizentes para facilitar a compreensão. Depois mostrar a razão da impropriedade apontada pela equipe.

Usar o quadro para anotar as adequações e as inadequações apontadas pelos alunos.

Proposta de atividade 5

A atividade 5 será sobre os conectivos que estabelecem relações do tipo lógico.

Relacionar as proposições, estabelecendo entre elas uma relação do tipo lógico de: condicionalidade, causalidade, mediação, disjunção, conformidade, temporalidade, complementação, limitação ou restrição, para que o aluno perceba as relações de sentido.

Pedir aos alunos que estabeleçam relação com os conectivos do tipo lógico entre duas proposições dadas.

Atividade

Relacione as proposições com os conectores que estão no quadro abaixo:

Se, caso, porque, para que, ou (inclusivo), ou (exclusivo), conforme, já que, por isso, para, a fim de que, segundo, consoante, antes que, quando, depois que, logo que, nem bem , mal, enquanto, desde que, à medida que, assim que.

1. Aquecermos a resina. Ela se derreterá.

2. Choveu tanto. O riacho transbordou.

3. O riacho transbordou. Choveu demais.

4. Faça bom tempo. Iremos à praia.

5. Faço o possível. Ele não seja despedido.

6. Esforço-me. Vencer na vida!

7. Os meninos forem apresentando as tarefas. Os meninos receberão as notas.

8. Não esqueço. Os últimos serão os primeiros.

9. Perdeu os pais. Maria não retornou para casa.

10. Cortei as árvores. Troncos estavam podres.

11. O poeta dedicou seus poemas à jovem. A jovem é muito bela.

12. A enfermeira aplicou a injeção. O médico havia receitado.

13. A moça despediu-se do noivo. O trem se afastava, seus olhos enchiam de lágrimas.

Há nessas frases alguma(s) que passe(m) a ideia de um tempo continuo ou de um tempo que está em progresso? Escreva-a(s)

Qual(is) dessa(s) frase(s) passa(m) a ideia de tempo de um acontecimento anterior e/ou posterior?

Se há uma causa, há uma consequência. Você percebeu nessa frases lidas uma relação assim de uma causa e consequência? Dê um exemplo.

Esperar que os alunos terminem de responder os exercícios para fazer a correção. Levar em consideração mais de uma possibilidade de conectores, em algumas situações, que os alunos apresentarem, se assim estiverem adequados. Perguntar aos alunos se perceberam que, ao mudarem de conector, em algumas situações, mudou também o sentido.

Serão colocadas no quadro as junções das proposições feitas pelos alunos, para que percebam as variadas possibilidades: conectivos diferentes com as mesmas relações de sentido e conectivos iguais exercerem relações de sentido diferentes.

Essa atividade deve ser questionada pelo professor e aluno. Essa maneira de aprender foi interessante? Aprender por meio de um texto real de uso é mais esclarecedor? Torna-se mais eficiente? Esta atividade foi mais prazerosa que as anteriores?

Proposta de atividade 6

Presumindo que o aluno adquiriu certo conhecimento dos conectores e de tipos de relações que estabelecem no texto, aplicar nessa atividade a técnica do cloze. Pedir aos alunos que veiculem essas relações no texto. Depois pedir que leiam os textos e, enquanto um lê, os outros observam se estão de acordo. Caso haja discordância do conector usado no espaço, o professor pode abrir a discussão com a turma para chegarem ao conector que traz mais sentido naquela parte do texto, como um todo.

Atividade

Levando em consideração o conhecimento que adquiriu sobre os conectores e suas relações de sentido, preencha as colunas com os conectores adequados.

Texto I

Eu sou a Preta. Era minha madrinha, a tia Carola, uma irmã querida de minha mãe, _____me chamava assim. Ela sempre chegava com um lencinho na cabeça e uma sacola de palha cheia de novidades, _____eu abria sentindo cheirinho de boneca nova, de joguinhos para brincar, de roupa bonita, de livrinhos de história com perfume de papel colorido.

— Preta, vim te buscar!

As férias traziam com ela flores que eu nunca tinha visto _____ montanhas onde o mundo ficava embaixo, depois das nuvens. Numa dessas vezes, esqueci minha cordinha de pular em cima de uma pedra. Ficava triste lembrando dela sem mim, sozinha. Às vezes imagino _____ela está lá até hoje.

_____o melhor de tudo eram os aniversários, _____a tia chegava para ajudar minha mãe a preparar delícias.

— Preta, olha o bolo, os pastéis, a calça-virada, a cuca ___os canudinhos que fiz pra ti!

Porém, o grande amor _____nascia do coração de tia Carola ficou principalmente na minha lembrança de certos dias tristes _____ela chegava com sua sacolinha de carinhos. E só ela sabia me chamar de Preta desse jeito que ficou tão doce. Olha que engraçado: _____outros diziam que eu era preta eu achava estranho.

— Eu não sou preta, eu sou marrom. Cor de doce de leite, _____a canela, como o chocolate, _____brigadeiro. Cor de telha, cor de terra. Eu sou assim... da cor dos olhos dos meus pais!

_____fui aos poucos descobrindo que eu era a Preta marrom, uma menina negra. Ser negra, como me percebem? Ou como eu me percebo? ___como vejo e sinto me perceberem? Tenho um amigo que só às vezes é preto. Que fica preto ____vai à praia no verão. _____ser negro é muito mais _____ter um bronze na pele.

Como é, afinal, ser uma pessoa negra? Eu só respondo _____responderem como é que é ser uma pessoa que não é negra.

Uma vez, sentei debaixo da parreira de uva, na casa da vó Lídia. Fiquei olhando para o alto, as bolinhas cheias de suco por dentro. Eram muito saborosas _____ (não descobria formigas entre os gomos). A vó Lídia sempre ficava por ali, arrumando suas plantinhas, enchendo o mundo com cheiro de terra molhada. Nossa conversa era ela perguntar pouco _____eu responder pouquinho. _____tinha um amor que grudava a gente, uma na outra. Lá estava ela, a vó linda com sua cor negra, cabelo branquinho, olhos serenos, mãos fortes _____ uma perna manca. E _____eu perguntei:

— Vó, quem inventou a cor das pessoas?

Isso eu perguntei _____havia aprendido que uns são amarelos, outros brancos e outros vermelhos. Ela disse:

— Eu só respondo _____tu me disser quem inventou o nome da cor das pessoas.

_____eu fiquei lá, pensando ___ chupando uva, ____ ela continuou plantando suas sementes.

(Fonte: Lima, H. P. **Histórias da Preta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. p. 09-13).

Proposta de atividade 7

O professor levará diversos textos curtos, de diversos gêneros textuais, para a sala e distribuirá para os alunos. Pedir aos alunos que redijam paráfrases estruturalmente diferentes dos textos, mas mantendo os mesmos tipos de relação.

A correção será feita em sala. Os alunos, voluntariamente, lerão seus textos parafraseados. Todos, professores e alunos, observarão as relações entre as partes textuais feitas pelos usos dos conectivos.

Proposta de atividade 8

Texto I

No começo da aula, os alunos receberão um texto para leitura, o poema “Ocorrência”, de Ferreira Gullar.

Ocorrência

Aí o homem sério entrou e disse: bom dia.

Aí outro homem sério respondeu: bom dia.

Aí a mulher séria respondeu: bom dia.

Aí a menininha no chão respondeu: bom dia.

Aí todos riram de uma vez.

Menos as duas cadeiras, a mesa, o jarro, as flores,

as paredes, o relógio, a lâmpada, o retrato, os livros,

o mata-borrão, os sapatos, as gravatas, as camisas, os lenços.

(Ferreira Gullar).

Após a leitura do poema, pedir aos alunos que façam uma reflexão sobre o uso repetitivo da palavra “aí”.

Questionamentos:

01. Qual o sentido da palavra “aí” no texto?

02. Usualmente usamos o “aí” mais na fala ou na escrita? Por quê?

03. Todos os “aí” têm o mesmo sentido?

04. Por que você acha que o poeta usou várias vezes a palavra “aí” no poema?

05. Poderia ser trocado por outro conectivo, mantendo o mesmo sentido? Faça a troca, depois leia o poema novamente para verificar se o texto mantém a coerência. O que percebeu? Comente com a sala.

3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 8º e 9º ANO

Proposta de atividade 1

Ouvir o poema, depois fazer a leitura do poema.

Leia o poema a seguir:

MARESIA

O meu amor me deixou
levou minha identidade
não sei mais bem onde estou
nem onde a realidade.

Ah, se eu fosse marinheiro
era eu quem tinha partido
mas meu coração ligeiro
não se teria partido

ou se partisse colava
com cola de maresia
eu amava e desamava
sem peso e com poesia.

Ah, se eu fosse marinheiro
seria meu doce lar
não só o Rio de Janeiro
a imensidão e o mar

leste oeste norte sul
onde um homem se situa
quando o Sol sobre o azul
ou quando no mar a Lua

não buscaria conforto
nem juntaria dinheiro
um amor em cada porto
ah, se eu fosse marinheiro.

(Antônio Cícero).

01. Após a leitura e escuta do poema é possível afirmar se o eu-lírico está triste ou alegre? Que pistas o texto forneceu para que você percebesse?

02. O poema lido traz um desejo do eu-lírico. Qual é esse desejo? Identifique no texto com exemplos.

03. O que motivou no eu-lírico esse desejo?

04 Que visão o eu-lírico traz de um marinheiro no poema?

05. Que motivação hipotética fez com que o autor escolhesse a figura do marinheiro?

06. Que pista(s) textual(is) o autor utiliza para iniciar uma situação de hipótese de quem gostaria de ser?

07. O eu-lírico idealiza como seria a vida dele, caso fosse marinheiro. Como seria essa vida?

08. Faça um comentário sobre o que o eu-lírico quis dizer no verso “sem peso e com poesia“ na terceira estrofe.

09. Comparando os dois versos “eu amava e desamava” / ”sem peso e com poesia” aparece o conector “e” nos dois versos. Eles trazem o mesmo sentido nos dois versos? Qual o sentido deles em cada verso?

10. Que outra palavra você poderia usar para substituir o “e” em cada verso, mas mantendo o mesmo sentido? Exemplifique.

Proposta de atividade 2

Texto I

Leia o anúncio a seguir.

Fonte: brainly.com.br

01.Você já viu esse gênero textual?

02.Em que suporte ele estava (jornal, revista, site)?

03.A que público ele se destina?

04.Qual o objetivo pretendido?

05.Observe os usos da palavra “mais” no texto e informe o sentido que cada uma expressa no texto.

06. O que motivou o autor usar a palavra “mais” duas vezes no texto, porém em situações diferentes?
07. Agora observe o uso do mais na primeira situação e o uso do “mas”. Inverta a ordem dos usos dos conectores “mais” e “mas”. Percebeu alguma alteração no sentido? Justifique.

Texto II

Leia a crônica a seguir:

Abolindo a abolição

1-Tudo começou quando eles foram procurar emprego na fazenda de café. O proprietário disse que sim, que podia empregá-los. Só não poderia pagar muito. Que decidissem: era pegar ou largar, ame-o ou deixe-o. Eles se olharam. O que podiam fazer? Aceitaram.
Passado o primeiro mês, o proprietário reuniu-os e disse que os negócios não andavam bem, que a cotação do café estava em baixa no mercado internacional. Propôs diminuir o salário, coisa pouca, e não por muito tempo. Eles se olharam, mas o que podiam fazer? Aceitaram.
Um mês depois, o proprietário reuniu-os de novo. Os negócios continuavam ruins,
10. de modo que ele tinha outra proposta: atrasaria os salários, indefinidamente, mas em compensação forneceria alojamento e comida. O alojamento não passava de um telheiro com um estrado e colchonetes; banheiro não havia. Quanto à comida, como disse o próprio proprietário, não era coisa para gourmet. De novo se olharam. O que podiam fazer? Aceitaram.
No mês seguinte, o proprietário reuniu-os de novo. Desta vez, tinha uma história para contar. Antigamente, disse ele, os trabalhadores não cobravam salário, nem tinham previdência social, nada dessas coisas. Em compensação, recebiam casa e comida dos seus donos, para quem trabalhavam por toda a vida. Quando morriam, os filhos continuavam o mesmo trabalho, e assim por gerações e gerações. Mas um
20. dia tinha surgido uma lei − "essas leis que fazem por aí, vocês sabem" − e tudo havia mudado. Os trabalhadores agora recebiam pagamento. E, recebendo pagamento, começaram a exigir mais coisas, mais direitos. Resultado: desemprego. Ninguém mais tinha segurança.

"Eu proponho", disse o homem, "que a gente esqueça essa tal de lei". Vamos colocar uma pedra em cima disso. Vamos voltar aos bons tempos, àqueles tempos em que não se discutia por essa coisa tão mesquinha chamada dinheiro. Vocês receberão para sempre alojamento e alimento. A única coisa que peço é: esqueçam salário, esqueçam o resto. Esqueçam o mundo lá fora. O mundo de vocês agora é esta fazenda.

30.Como ele disse depois ao advogado, fora um belo discurso, e os trabalhadores estavam quase convencidos: já estavam se olhando, já estavam concluindo que nada podiam fazer, que teriam mesmo de aceitar a proposta. Mas aí veio o promotor com aquela história de direitos. O problema com o promotor era esse: ele não sabia como era bom o passado, o passado que existira antes das leis.

(Moacyr Scliar).

08. Após a leitura do texto II, observe os usos do conector “mas” ao longo do texto e o uso do “mais” (linha 22). Esses usos possuem o mesmo sentido textual?

09.O que aconteceria com o sentido textual caso você invertesse a ordem?

10. Os dois usos estão coerentes com o sentido do texto, ou você modificaria algum deles? Explique.

11. O autor utilizou o conector “mas” em várias passagens do texto. Levando em consideração a leitura total do texto, que ideia ele quer transmitir com esses usos?

Proposta de atividade 3

Professor, providencie e entregue aos alunos diferentes textos para que possam realizar a atividade proposta.

Mostrar aos alunos os diferentes tipos de relações, de tipo lógico e discursivo, que podemos estabelecer entre duas proposições ou dois enunciados, na perspectiva de Koch (1997).

Entregar aos alunos uma folha contendo os conectores interfrásticos mais usuais para que acompanhem a explicação dada pelo professor sobre as relações que podem assumir no texto. O professor usará um slide para mostrar os conectores e as relações que exercem. Será pedida a participação dos alunos para exemplificarem essas relações nos textos diversos que a professora distribuiu.

Essa atividade será feita em grupo. Os alunos formarão equipes, com 04 componentes cada uma, para que possam se ajudar. Cada equipe mostrará os conectivos encontrados e falará sobre as relações que exercem no texto para o restante da sala, as quais serão apresentadas na aula seguinte.

Proposta de atividade 4

Retomar os tipos de conectores, de tipo lógico e discursivo, na perspectiva de Koch (1987), antes de começar a apresentação das atividades. Durante a correção, sempre que essas relações forem dadas pelos alunos inadequadamente, pedir que voltem ao texto, fazendo-os refletir sobre o tipo de relação exercida. Pedir aos alunos que os substituam por outros conectores condizentes para facilitar a compreensão. Depois mostrar a razão da impropriedade apontada pela equipe.

Professor, use o quadro para anotar as adequações e as inadequações apontadas pelos alunos.

Proposta de atividade 5

Leia o texto a seguir:

A vaguidão específica

– Maria, ponha isso lá fora em qualquer parte.

– Junto com as outras?

– Não ponha junto com as outras, não. Senão pode vir alguém e querer fazer coisa com elas. Ponha no lugar do outro dia.

– Sim senhora. Olha, o homem está aí.

– Aquele de quando choveu?

– Não, o que a senhora foi lá e falou com ele no domingo.

– Que é que você disse a ele?

– Eu disse pra ele continuar.

– Ele já começou?

– Acho que já. Eu disse que podia principiar por onde quisesse.

– É bom?

– Mais ou menos. O outro parece mais capaz.

– Você trouxe tudo pra cima?

– Não senhora, só trouxe as coisas. O resto não trouxe porque a senhora recomendou para deixar até a véspera.

– Mas traga, traga. Na ocasião nós descemos tudo de novo. É melhor, senão atravanca a entrada e ele reclama como na outra noite.

– Está bem, vou ver como.

(Fonte: FERNANDES, M. **Trinta anos de mim mesmo**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974).

01. O texto lido é um diálogo, no qual aparecem dois personagens. Você consegue, hipoteticamente, saber quem são?

02. Que pistas textuais você seguiu para chegar a essa conclusão?

03. Você sentiu dificuldade na compreensão do texto? Justifique.

04. Se usássemos os conectores entre as falas dos personagens facilitaria a compreensão global do texto. Faça uso dessa estratégia, empregue-os no texto com coerência para tornar a leitura mais produtiva.

Proposta de atividade 6

1. Leia o texto a seguir, preencha as lacunas com conectores, dando sentido ao texto.

(Re)criar ou abandonar?

O grafiteiro Anderson Ferreira Lemes, mais conhecido _____ Alemão, grafitou a fachada da Estação Ferroviária de Assis. Algumas pessoas reclamaram _____ outras elogiaram a arte. A questão gerou muita polêmica ___foi parar no Ministério Público, além de se tornar notícia na TV TEM (emissora regional, afiliada à Rede Globo).

O artista acredita que seu trabalho poderá chamar a atenção das pessoas para algo _____ foi abandonado ____perdido no tempo. O que é extremamente importante, _____ ninguém olhava para o prédio com os olhos de pessoas encantadas e interessadas pela história da estação, há tanto tempo abandonada, com os mesmos olhos _____ a veem agora, com o grafite.

Considerado um prédio significativo para Assis, por ter feito parte do crescimento e desenvolvimento da cidade, _____ a vida cultural e econômica girava em torno da estação e da estrada de ferro, o espaço está se deteriorando cada vez _____.

_____ Elisabeth Gelli, representante do conselho curador da Fundação Assisense de Cultura (FAC), “o Alemão tem gabarito para fazer uma obra como essa, é reconhecido mundialmente”. Suas obras já foram expostas no Museu do Louvre, em Paris, além de participar de exposições na Alemanha _____ na Itália. Com isso, podemos perceber que não se trata de qualquer pichação, _____ sim de uma obra de arte, feita com grafite.

Há ainda aqueles que se recusam a aceitar o grafite na estação. Além de não terem gostado das cores usadas, para eles a pintura descaracterizou o prédio. Para o arquiteto César Abreu, “o material aplicado foi passado por cima de uma superfície

já deteriorada, tudo terá que ser novamente restaurado". Isso, _____, tem solução: a arte foi feita exclusivamente para dar foco à estação. _____a estrada de ferro foi privatizada, grande parte do patrimônio da antiga Ferrovia Paulista S. A. (Fepasa) ficou abandonada, passando a servir como beco, onde usuários de drogas se escondem.

Agora a arte colocou a estação em foco. _____ o poder público tomar a iniciativa de fazer a reforma e restaurar o lugar, como deve ser feito, é só apagar o grafite _____ efetuar a restauração. Assim como o Alemão cita na entrevista à TV TEM, foi necessário o grafite no prédio _____ que as pessoas o percebessem, _____que isso tenha ocorrido por meio das críticas feitas à arte.

_____, tenho certeza de que o grafite na abandonada estação ferroviária, tão importante para o desenvolvimento da cidade de Assis, além de transformá-la em ponto de referência regional do Vale do Paranapanema, vai chamar a atenção para sua importância histórica. A estação, _____ trouxe imigrantes italianos, libaneses _____ alemães para Assis e ajudou a elevar a localidade à condição de município, tornou-se uma grande obra de arte a céu aberto. Além de ter sido uma brilhante ideia para chamar a atenção das autoridades públicas, ganhamos um atrativo turístico para a cidade, assim como o Beco do Batman em São Paulo _____ tantos outros lugares grafitados pelo mundo.

(Fonte: LUNA .A. A. R. **(Re)Criar ou abandonar?** E. E. Professora Leny Barros da Silva – Assis: SP, 2014)

02. Que estratégia você utilizou para a escolha do conectivo a ser utilizado nos espaços em branco?

03. Indique o sentido de cada conector utilizado nos espaços do texto, respectivamente.

Proposta de atividade 7

Professor, será interessante utilizar os seguintes gêneros para esta proposta

de intervenção: artigo de opinião, carta do leitor, editoral, visto que são gêneros textuais estudados nos anos finais e trabalham a argumentação.

O professor levará diversos textos curtos para a sala e distribuirá para os alunos. Pedir aos alunos que redijam paráfrases estruturalmente diferentes dos textos, mas mantendo os mesmos tipos de relação.

A correção será feita em sala. Os alunos, voluntariamente, lerão seus textos parafraseados. Todos, professores e alunos, observarão as relações entre as partes textuais feitas pelos usos dos conectivos.

Proposta de atividade 8

01. Os parágrafos do texto a seguir não obedecem a uma ordem textual lógica. Leia os parágrafos e, em seguida, estabeleça a ordem que você acredita que dará coerência ao texto.

Tema: Crônica argumentativa sobre tecnologia

Tecnologia

Quando saí da redação do jornal depois de usar o computador pela primeira vez, cheguei em casa e bati na minha máquina. Sabendo que ela aguentaria sem reclamar, como sempre, a pobrezinha.

Outra coisa: ele é mais inteligente que você. Sabe muito mais coisa e não tem nenhum pudor em dizer que sabe. Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente quanto quem a usa não vale com ele. Está subentendido, nas suas relações com o computador, que você jamais aproveitará metade das coisas que ele tem para oferecer. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando outro igual a ele o estiver programando. A máquina de escrever podia ter recursos que você nunca usaria, mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguentava os humanos por falta de coisa melhor, no momento. E a máquina, mesmo nos seus instantes de maior impaciência conosco, jamais faria "bip" em público.

Para começar, ele nos olha na cara. Não é como a máquina de escrever, que a gente olha de cima, com superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa. Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda. Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita. Simplesmente ignora você. Mas se apenas ignorasse ainda seria suportável. Ele responde. Repreende. Corrige. Uma tela vazia, muda, nenhuma reação aos nossos comandos digitais, tudo bem. Quer dizer, você se sente como aquele cara que cantou a secretária eletrônica. É um vexame privado. Mas quando você o manda fazer alguma coisa, mas manda errado, ele diz "Errado". Não diz "Burro", mas está implícito. É pior, muito pior. Às vezes, quando a gente erra, ele faz "bip". Assim, para todo mundo ouvir. Comecei a usar o computador na redação do jornal e volta e meia errava. E lá vinha ele: "Bip!" "Olha aqui, pessoal: ele errou." "O burro errou!"

Dito isto, é preciso dizer também que quem provou pela primeira vez suas letrinhas dificilmente voltará à máquina de escrever sem a sensação de que está desembarcando de uma Mercedes e voltando à carroça. Está certo, jamais teremos com ele a mesma confortável cumplicidade que tínhamos com a velha máquina. É outro tipo de relacionamento, mais formal e exigente. Mas é fascinante. Agora compreendo o entusiasmo de gente como Millôr Fernandes e Fernando Sabino, que dividem a sua vida profissional em antes dele e depois dele. Sinto falta do papel e da fiel Bic, sempre pronta a inserir entre uma linha e outra a palavra que faltou na hora, e que nele foi substituída por um botão, que, além de mais rápido, jamais nos sujará os dedos, mas acho que estou sucumbindo. Sei que nunca seremos íntimos, mesmo porque ele não ia querer se rebaixar a ser meu amigo, mas retiro tudo o que pensei sobre ele. Claro que você pode concluir que eu só estou querendo agradá-lo, precavidamente, mas juro que é sincero.

(Luís Fernando Veríssimo).

02. Após a leitura do texto e a ordenação dos parágrafos, faça, agora, uma paráfrase utilizando conectores diferentes dos usados no texto.

Professor, pedir que, voluntariamente, os alunos leiam as paráfrases produzidas, observando se o emprego dos conectores está adequado. Sempre que perceber alguma inadequação, fazê-los refletir acerca do uso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros Professores,

Finalizamos este trabalho com a certeza de que contribuímos para a construção de um ensino pautado nos textos. O produto apresentado foi fruto das nossas pesquisas durante o curso. Por saber da relevância do estudo das teorias para embasar nosso trabalho, buscamos autores de referência nos estudos dos conectores interfrásticos. Tais conhecimentos nos auxiliaram na construção deste produto.

Acreditamos que, por meio deste caderno, estamos contribuindo com o ensino dos conectores de uma forma mais contextualizada, trazendo mais eficiência comunicativa aos discentes. Não se trata, no entanto, de recomendações intocáveis, mas propostas as quais podem sofrer adaptações de acordo com o seu objetivo, podem seguir outras estratégias e podem servir de exemplo para que trilhem seus próprios caminhos no ensino da gramática.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. C. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1994.

CUNHA, C. F. da. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: FENAME,1975.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Diniz; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: Leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

GULLAR, FERREIRA . **Melhores Poemas.** 7. ed. Seleção de Alfredo Bosi. São Paulo: Global, 2004. p. 54.

KOCH, I. G. V. Dificuldades na leitura/Produção de textos: os conectores interfrásticos. *In*: CLEMENTE, E. (org.). **Linguística Aplicada ao Ensino do Português**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1987. p. 84-98.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: CORTEZ, 2008.

LIMA, A. C. C***. Guardar***. Rio de Janeiro: Record, 1996

LUNA, A. A. R. **(Re)Criar ou abandonar?** E. E. Professora Leny Barros da Silva: Assis/SP), 2014.

SCLIAR, M. J. **Abolindo a abolição**. Folha de São Paulo, São Paulo, 06 de março de 1994. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/3/06/cotidiano/12.html. Acesso em: 22 mar. 2021.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

ANEXO A − TEXTOS DOS ALUNOS

1-6-CE-CEF

o meu aniversario

Eu tenho 10 anos. Quando completei 10 anos,
teve um acontecimento que me deixou muito
feliz, meus pais fizeram uma linda festa
surpresa ganhei lindos Presentes, e todos os
meus amigos estavam lá. Foi maravilhosa,
a decoraçao, o bolo a festa, as musicas
tudo per feito.
Cada ano de vida que completamos
Temos que se sentir muito alegres
e feliz. Estar ao lado da família e
dos amigos é o maior Presente.
Ganhei muitos brinquedos, roupas e
Perfumes.
não desconfiei de nada. Pois desde
Pequena sempre comemoramos juntos,
com um café da manhã, um almoço
caprichado, ou um lanche da tarde, mas
dessa vez foi especial, adorei.

2-6-CE-CEF

Meu acidente

eu tenho 10 anos Quando eu Tinha
4 anos Teve um acontecimento que me
Deixou muito Triste foi na casa da mulher
do meu Tio eu sofri um acidente de
bicicleta foi assim eu Tava brincando de bicicleta com
a minha prima eu não sabia andar em bicicleta quando
ela Teve que ir nã mãe dela eu disse que
que não ia sair mais eu pedalei e cai no
Chão e rasguioquecho no guido saio
muito sague e carne minha Tio assim que
escutou a queda correu eu Tava no
Chão coberta de saugue ela correu pra
Chamar ajuda me vestio o quecho com
um leve eu peguei 6 pontos
Quando minha mae chegou do Trabalho
Tomou um susto eu tavacon a cabeca
enfaichado

3-6-CE-CEF

01	**MELHORES AVÓS**
02	Ontem meus avós mandara Uma
03	Mensagem dizendo que vinha pra
04	Ca fica uns dias Aqui em casa.
05	eles chegaram em casa dormino
06	quando Chego em Uma hora eles
07	Acordaram é me levaram la para
08	As “Andreias” laer muito legal! S2
09	Tem quato “Cachuera” Uma piscina!
10	Sorveteria restaurante, saímos de
11	la formos la para Casa Chegamo
12	em Casa mamis disse que
13	tava faltando uma farofa!!
14	para a janta fomos em um
15	mercantil e avó comprou 5 caixas
16	de chocolate, de BIS 3 caixas
17	fomos para casa quando Cheg-
18	amos em Casa mamis brigou
19	Com avó porque ela compro
20	muito doce! ai eu botei um filme
21	na netflinx e comemos pipocas e
22	Chocolates!. e ‘fim”

4-6-CE-CEF

01	**no dia que miha prima nacel**
02	Eu tenho 10 anos quando conpletei
03	9 anos, teve en acontecimento que deixo
04	muito feliz, foi muito enosonante minha
05	prima Chamada Ana Clara ela era linda
06	a minha prima era tão pequena e mole
07	uma semana depois ela feis 2 meses
08	no dia de aprildio 27 ela conpletou
09	1 ano e está festa foi muito linda
10	tinha palhaço foi muito legal
11	quando paxou parou outru ano eu e
12	minha familia fumos para o porque
13	aguatico teve muitas coisas legais
14	quando chegou aprildio 27 foi o
15	aniversario de 2 anos da minha prima
16	tanben foi muito legal a minha
17	prima ela é muito linda ela crecel
18	feis 3 anos ela começou a estudar
19	quando a mãe dela e a deixa
20	ela na escola ela comesava a
21	Chora e não queria estudar mais
22	de pois ela seacostumou e voutou a
23	normal

5-6-CE-CEF

01	**meu nacimento**
02	Eu tenho 10 anos. quando
03	eu nace eu era bem pequena
04	Parecia um ratinho minha mãe
05	Pensava que ia morre.
06	Porisso meu nome é anauiza vitória
07	ai eu cheguei na minha casa de
08	carro vermelho. Então eu fui
09	crecendo e agora eu estou enorme
10	Quando eu eraera Pequena eu
11	era Eu era bem gordinha, e bem
12	fofinha agora eu sou magrinha
13	e bem bonitinha e fofinha.
14	minha irmã disse que eraera
15	magra de ruim Porque eu como
16	como e não engordo.

6-6-CE-CEF

01	**Meu aniversario de 07 anos**
02	Eu tenho 11 anos Quando completei
03	07 anos teve um acontecimento que me deixou
04	muito feliz foi a minha festa de 07 anos
05	foi muito legal foi do filme frozem o bolo
06	foi da Elza, a minha tia ela e costureira,
07	ela fez um vestido azul que ficou muito
08	lindo, no meu aniversario eu ganhei mui-
09	to Presente um deles foi a minha bi-
10	cicleta eu usei ela ate os nove anos,
11	os docinhos eram Quase todos de
12	chocolate e o bolo tava uma delicia
13	eu mi lembro ate hoje, o pior hora
14	foi na hora das fotos a fotografo fez
15	eu tirar tanto foto Que eu fiquei com
16	a boca toda dolorida, tinha hora
17	Que eu fugia da fotografa, mas a
18	festa foi legal a comida tava ótima
19	e eu mi lembro que sobrou um
20	monte de cupkactava muito bom foi
21	isso um pouco do meu aniversario

8-6-CE-CEF

01	**o dia do meu acidente**
02	EU TENHO 11 anos, QUANDO COMPLETEI 8 ANOS TIVE UM ACO-
03	NTECIMENTO QUE ME DEIXOU MUITO TRISTE, FOI NO DIA 8 de
04	Setembro, SOFRI MEU ACIDENTE, UMA DIA MUITO TRISTE TUDO COM-
05	MEÇOU quando...EU ACORDEI TOMEI MEU CAFÉ EU ESTAVA
06	TÃO FELIZ PORQUE TINHA URADO MINHA ORELHA PELA PRIMEIRA

VEZ. quando cheguei na escola, CHEGOU NA HORA DO RECREIO e A CHATA DA COORDENADORA SUELY ESTAVA FALANDO quando DERREPENTE o gás da cozinha COMEÇOU A CHIAR. TODOS FICARAM DESISPERADOS. ATÉ QUE OS BOM-
BEIROS VINHEIRAM E RESOLVERAM TUDO. FUI PARA CASA, TOMEI BANHO, ALMOCEI,
ME ARRUMEI PARA IR AO PROJETO, FUI CHAMAR MINHAS PRIMAS A LETICIA, A YAS-
MIN QUE IAM COMIGO NO MEIO DO CAMINHO A YASMIN CAIU DE BOCA NUNHA
PEDRA E CORTOU, E ELA TEVE QUE VOLTAR, E EU e A MINHA PRIMA TIVEMOS que
IR SOZINHA, QUANDO FOI NA HORA DA SAIDA, MINHA MÃE FICOU CONVERSAN-
DO COM A TIA IVONETE e Eu e A LETICIA FUMOS PASSAR A PISTA, So que
A LETICIA VIU A MOTO E ENTÃO GRITOU.
-EMILY A MOTO CUIDADO
e eu passei e fui atropelada QUEBREI A PERNA e POR
POUCO NÃO QUEBEI O BRAÇO.
Fim

9-6-CE-CEF

O NASCIMENTO DO MEU IRMÃO

Eu tenho 10 anos. Quando completei 9
anos, teve um acontecimento que me deixou
muito feliz, foi o nascimento do meu irmão,
eu fiquei muito feliz porque eu queria muito
um irmão porque todas as minhas amigas
tinhão. Quando mina mãe me disse que
tava gravida eu não acreditei depois que eu
fui acreditar e fiquei muito feliz.
Quando ele nasceu ele era muito bonito
quando ele foi tomar leite o peito da mãe
estava sangrando ai teve que comprar leite
em pó próprio para crianças recém nacidas
depois de um ano começou a dar trabalho
começou a engatinhar, mecher nas coisas
puxar meu cabelo, me morder e etc

10-6-CE-CEF

MINHA FESTA DE ANIVERSARIO

EU TENHO 10 ANOS QUANDO COMPLETEI 7 ANOS TEVE UM
ACOMTECIMENTO QUE ME DEIXOU MUITO FELIZ FOI MINHA
FESTA DE ANIVERSARIO MINHA MÃE ESTÁ FAZENDO OS DOCI-
NHO, BRIGADEIRO, E OS BEJINHO. MINHA VÓ ESTAVA NO ME-

06	CADO FAZER AS COMPRA PARA MINHA FESTA. E O MEU
07	PAI FOI A UMA LOJA PARA COMPRAR O MEU PRESENTE QUE EU
08	TANTO QUERO QUE ERA UM CERLULAR. E EU FUI COM A MI-
09	NHA TIA COMPRAR A MINHA ROUPA DE ANIVERSARIO DEPOIS
10	QUE EU COMPREI A MINHA ROUPA EU FUI Á PRAIA COM
11	AS MINHAS PRIMA DEPOIS QUE EU VOTEI DA PRAIA EU
12	FUI ME ARRUMAR PARA MINHA FESTA DE ANIVERSARIO DEP-
13	OIS QUE ME ARRUMEI FUI AJUDAR A MAMÃE A DECORAR
14	A MINHA FESTA DE ANIVERSARIO QUANDO O MEU PAI
15	CHEGOU NOS FOMOS BATE OS PARABÉM BATEMOS
16	OS PARABÉM DEPOIS QUE BATI OS PARABEM E O
17	FUI BRICAR NO PULAPULA DEPOIS EU FUI COMER O
18	BOLO DE ANIVERSARIO DEPOIS ACABOU A FESTA QUA-
19	DO FOI NO OUTRO DIA EU FUI ABRIR OS PRESENTE VEIO
20	TANTA COISA LEGAL VEIO BUNECA, PARTINS, PULA CORDA
21	ATÉ UM PULAPULA E FINALMENTE VEIO O ME CERLU-
22	LAR EU FIQUEI MUITO FELIZ
23	FIM

11-6-CE-CEF

01	**A Bebezinha Mayra**
02	Eu tenho 10 anos quando completei 8 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito feliz foi no dia
04	que eu ganhei uma irmazinha ela marcou a mi-
05	nha vida foi assim, quando minha mãe descobriu
06	que tava gravida ela ficou em choque e eu tam-
07	bem más depois eu fiquei traquila e muito feliz.
08	Minha mãe passou 9 meses carregando a m-
09	inha irmão na barriga, minha mãe tem uma
10	amiga chamada lidia foi ela que ajudou minha
11	mãe compra fraldas, foi ela que deu roupinhas,
12	fraldas de pano, meu pai tambem foi aj-
p13	udando.
14	Quando minha mãe voutou da maternidade, eu
15	tava só esperando ela eu achei ela muito bonita
16	eu pide a minha mãe para mim segura ela más
17	a minha mãe não deixou, mas eu seu que é pro
18	bem da mayra...
19	Eu coidei muito bem dela, todos os dias eu arru-
20	mava a casa, ia compra as coisas na budega, ba-
21	nhava a mayra más minha mãe, e assim foi
22	passando os anos, a maira foi crecendo....fim.

1-6-CE-CEF

01	EU TENHO 11 ANOS MAIS QUANDO COMPLETEI
02	10 ANOS, TEVE UM ACONTECIMENTO QUE
03	ME DEIXOU MUITO DECEPICIONADO, FOI
04	MEU ANIVERSARIO. 07/03/2018 MEU ANIVER-
05	SARIO NESSE DIA EU IRIA, COMEMORA

06	MEU ANIVERSARIO DE 10 ANOS MINHA
07	MÃE SO ESTAVA, ESPERANDO CHEGAR,
08	DA ESCOLA PARA COMECAR A ARUMAR
09	PARA A FESTA COMO NA EPOCA EU
10	ESTUDAVA NO TUNRO DA TARDE ENTA
11	AO, EU SAIA 5 HORAS COMESE A ARU-
12	MAR 5 E TERMINAMOS 6 HORAS PARA FESTA
13	ELES CHEGARÃO ELES VINHERÃO DE
14	CARRO OITO CARRO PARARÃO, NA
15	PORTA PENSEI QUE IRIA FANHAR
16	PELO MENOS UM MUITO OBRIGADO
17	MAIS NÃO CUMERÃO, E SAIRÃO NEI
18	PARABENS EU GANHEI.

2-6-CE-CEF

01	**minha primeira bicicleta**
02	Quando eu fiz 8 anos dia 16 de abril eu
03	ganhei uma bicicleta no outro dia eu
04	me acordei 9:00 eu fui no pé de carom-
05	bola eu cai parecia que eu tinha dormido
06	eu me levantei com dor de cabeça eu
07	cai de um galho fino eu me levantei
08	por que eu tinha caído de tanto ficar tonto
09	eu andei pro dento de casa ai eu entrei
10	no cuarto do meio ai eu vi um pano
11	cubrindo algo.
12	Eu abri abrir não eu puxei o pano e
13	eu vi a bicicleta ai eu fui assistir teve
14	de tarde umas 3:00 horas ou 4:00 horas o meu
15	pai foi buscar a bicicleta e era da
16	rotiwis eu ficeialegre mas o meu pai
17	não tia me ensinado a frear ai eu fui
18	direto ai eutacuei a mina cara no chão
19	eu me lenbro foi legal e machucador.

3-6-CE-CEF

01	Eu tenho 11 anos quando eu completei 1 ano
02	me aconteceu un acontecimento muito triste foi
03	quando eu fui adotado para uma família muito
04	legal ela me deu una casa com piscina e muitos
05	amigos no colégio e na rua eu tenho duas primas
06	que moran perto da minha casa não eu no
07	meu antigo colégio no 1º eu não fazia nada
08	e no 2º tanben não, no 3º tanben não, no 4º nada
09	no 5º nada tanben. Agora no 6º eu estou me
10	esforsando para aprender muito mais no 7º,8º,9
11	mais eu tanben no 6º eu ainda sou preguisoso
12	eu espero melhorar muito bem eu quero ter
13	tirado nota maxima no spaece do 5º ano

14	se eu ter tirado a nota maxima no spaece
15	eu vou ganhar um smartfone.
16	Fim

4-6-CE-CEF

01	**Minha vida**
02	Meu nome e Ian da silva
03	soares eu quero ser um
04	yotuber e tem um canal de
05	jogos de pokemon de dragonball
06	etc e fazer vídeos muito
07	legais e primeiro para eu ser
08	um yutuber deve termina os
09	estudos e comer coisas
10	saudáveis e tem alimentação
11	muito saudáveis mais eu não
12	vou para de comer doces e
13	salgados e nem persa e para
14	de comer besteiras mais e vou
15	comer coisas saudaveIs e tam
16	isso e tudo e tam acabou
17	fim

5-6-CE-CEF

01	EU TENHO 11 ANOS QUANDO CONPLETEI 6 ANOS TEVE UM
02	ACONTECIMENTO QUE
03	ME DEIXO MUITO FELIZ FOI QUANDO ARANQUEI MEU PRIMEIRO DENTE
04	NO
05	DIA 26/03/2013 EU ESTAVA BRINQUANDO DE PEGA-PEGA QUANDO EU
06	ESTAVA CO-
07	RENDO EU BATI MINA BOCA NA MESA DA MINHA CASA NO OUTRO DIA EU
08	FUI
09	BOTA UM BOMBOM NA MINHA BOCA AI O MEU DENTE COMEÇOU A DOER
10	EU FUI NA
11	MINHA MÃE E MINHA MÃE FALOU QUE EU ESTAVA COM UM DENTE MOLE
12	E DEPOIS
13	DISSO ELA ME CONTOU A HISTORIA DA FADO DO DENTE E AI DEPOIS QUE
14	ELA
15	ME ESPLICOU TUDO EU FIQUEI MUITO FELIZ E AI PASSOU O TEMPO E O
16	MEU DENTE CADA VEZ MAIS MOLE ELE QUASE FICOU DURO DE NOVO
17	POR
18	QUE EU PAREI DE AMOLECE MAIS NO DIA 24/04/2013 EU FUI LA PRA
19	MINHA AVO A MEU TIO TENTOU ARANCAR MAIS NÃO DEU SERTO AI EU
20	FUI LA NA MINHA AVO E ELA ARANCOU MEU DENTE SAIO MUITO
21	SANGUE
22	MAS PAROU EU FIQUEI MUITO FELIZ POR QUE IA GANHAR UMA MOEDA
	DA
	FADA DO DENTE NO DIA SEGUINTE EU FUI OLHAR EM BAIXO DO MEU
	TRA-
	VISEIRO E VI A MOEDA DE 1 REAL ENBAIXO DO MEU TRAVISEIRO EU FI-

	QUEI MUITO FELIZ E CORI PARA GASTAR O MEU DINHEIRO E AI PASOU O TEMPO E EU FUI CRESENDO E AI EU DESCOBRI TODA A VERDADE QUE A FADA DO DENTE NÃO ESISTIA E QUE FOI MINHA MÃE QUE BOTOU A MOEDA LA ENBAIXO DO MEU TRAVISEIRO MAIS ISSO NÃO ME DESEPICIONOU EU FIQUEI FOI MUITO FELIZ COM ISSO EU SO SEU QUE DESSE DIA EM NÃO VOU ME ESQUECE FIM

6-6-CE-CEF

01	**<u>assidente antes do meu aniversário</u>**
02	Eu e minha mãe estavamos em casa
03	minha mãe pensou em ir para cada da
04	minha avó e a mãe se arrumo e me cha-
05	mo e eu fui quando ajente chego eu fui
06	brincar mas teve um apagão e eu enventei
07	de brincar de esconde esconde e o meu
08	amigo era o jogo ai eu fui me esconder
09	eu tava de traz de um portão e o meu
10	amigo me acho eu sai correndo e tem
11	um batente alto e eu não senti minhas
12	pernas e bati meu joelho abril meu
13	juelho e um moço levou a um carro e
14	melevaram para o hospital, e estavam prepara-
15	rando, a anestesia, a minha irmão fica la, e
16	medico tava preparando a anastezia
17	quando meu pai chegou e deu tudo serto
18	tirei 9 pontos fiquei 10 dias de repouso e so
19	fim

8-6-CE-CEF

01	**<u>o menino bravo</u>**
02	era uma vez um menino bravo qui era eu
03	minha mãe mandava eutuma banho eu criticava
04	com ela mas isso era Quando eu tinha 5 anos mas
05	quando eu completei até 7 anos minha mãe mandava
06	eu fazer isso faze aquilo eu fazia mas quando eu
07	fui crecendo eu tinha 9 ano eu tava piorando era
08	Por que eu achava rui Porque tina um irmão den
09	trodicasa de 14 anos i ele não fazia nada ele só
10	ficava mechendo no celular não fazia nada só ficav
11	a lá deitado i eu fazendo as coisas teve um dia
12	Qui Quando eu completei 10 anos eu resovi falar
13	uma coisa para a minha mãemãe o tiago
14	não faz nada só fica deitado mechendo no celular
15	eu não eu fico fazendo as coisas enquanto ele
16	fica di papo no celular ai é ele é gaiato dimas

9-6-CE-CEF

01	**<u>O meu aniversario</u>**
02	Eu tenho 10 anos Quando eu tinha
03	5 anos teve um acontecimento Que mim dei-
04	xou muito triste...
05	Eu estava na casa da minha tia, eu
06	estava Brincando com meu Priminho e meu
07	irmão e Quando foi uns dias minhas ti-
08	a morreu de infarto e eu não sabia e
09	depois minha mãe me contou depois Quando
10	eu souBe eu fiquei muito triste no dia
11	do enterro eu chorei.eu tinha 5 anos e mi-
12	nha tia me segurou nos Braços o ente-
13	rro foi na miha vó e eu estava com von-
14	tade de ir no cemitério vendo ela ser
15	enterrada e eu não fui porque minha
16	mãe não deixou e eu chorei. Quando foi em
17	2019 Que é agora eu fiquei o carnaval de
18	2019 lá na minha tia e o meu anive-
19	rsario Que é no dia 16/09/2019 vai ter
20	salgado , Pizza, refrigerante, coca-cola, fanta,
21	uva e fanta laranja e vai ter pipoca.

10-6-CE-CEF

01	**<u>O menino gaiato</u>**
02	Quando eu era pequeno quando eu tinha
03	8 anos e eu ia brincar na rua vi
04	Bola eu ficava tentando pergar a Bola
05	dos meninos e eu ficava muito Bra-
06	vo e eu Quando fica bravo e eu fico
07	gaiato tanben e eu fico na batendo
08	no menino ai Quando eu peguei
09	a Bola eu comeceu a rir so
10	menino ai ele ficou Bravo ai
11	começou a me Bater de vagar
12	mais eu não mas tava ai a
13	trave era tijolo com peda
14	ço De madeira si eu pegue os
15	pedaço de madeira ai o meni
16	no VEio pra cima De mim ai eu
17	conçava a rir Dele ai ele ria
18	e nadou eu parar e soltar
19	a madeira e jogar Bola normal
20	sem saber eu comeceu a
21	rir Dele e Disse tanben não
22	Quero essa Bola ai eu prefiro
23	a Bola e corri a trais Do
24	menino e fiquei Batendo nele.

11-6-CE-CEF

01	**A morte do meu vô**
02	Eu tenho 10 anos Quando completei 8 anos, teve um acontecimento Que
03	me deixou muito triste foi numa tarde e nesa tarde em
04	Que o meu vomorrel ele tinha 95 anos ele morrel de infarti
05	minha mãe soube 1h da tarde depois meu pai minha mãe e minha
06	irmã fomos para a casa dele e depois fomos Para o
07	intero. Quase toda minha família tavala o resto da família
08	não tavalaPorQue eles moravão muito longi da li o intero
09	demorou 1h PorQue todo mundo tava esperando Ghegar mais gente
10	da família eu e meu vô não eremos tão GHegados a sim
11	Quem tavala era minha vó minha tinha meu tio meu primo
12	tambem tinha os amigos do meu vó e da minha vô e
13	todu mudo tavaresandoaiGHegou muita genti e ai e
14	uns minutos de pois em teramos ele e a minha
15	vô e minha mãe tavão GHorando e tinha uns
16	padre e ai toda minha família e eu formus
17	para nossas casas

1-7-CE-CEF

01	Meu Primeiro Ponto
02	Eu tenho doze anos. Quando eu comple
03	tei cinco anos teve um acontecimento que
04	me deixou muito triste, quando tinha
05	cinco anos estava tendo um churrasco
06	na calçada de casa,eu estava muito
07	feliz, eu estava brincando com as cri
08	anças da rua de pega- pega.
09	Quando terminamos de brincar
10	eu entrei na minha casa para beber
11	água e quando eu estava voltando
12	para a calçada eu acabei tropessando
13	e bati a cabeça em um jarro de plan
14	ta, minha tia ouviu o barulho e cha
15	mou meus pais e pegou um pano
16	para botar em cima do machucado,
17	eu me lembro que estava sangran
18	do muito.
19	Meus pais me botaram no carro e fomos
20	direto para o hospital, minha tia foi no

21	banco de trás comigo, quando chegamos
22	no hospital o medico falou que ia pegar
23	ponto, eu não estava chorando muito, mas
24	na hora de fechar o ferimento lembro que
25	minha mãe teve que me segurar.
26	Depois de um tempo acabei pegan
27	do no sono e fui para casa,esse foi
28	meu primeiro ponto e doeu muito.

2-7-CE-CEF

01	Eu tenho 12 anos. Quando eu completei 7 anos
02	teve um acontecimento que me deixou muito feliz
03	porque iria entrar no Colégio da Polícia Militar
04	do Ceará só que me deixou um pouco triste porque
05	tinha que me despedir dos meus amigos da outra
06	escola que eu estudava antes.
07	Quando entrei na escola são três dias
08	que são para os novatos eu fiz uma amiga
09	só que ela não ia ficar na minha sala ai que
10	eu fiquei mais triste ainda porque eu não
11	conhecia ninguem da minha sala só que aos
12	poucos comecei a ficar amiga de algumas pessoas
13	e de duas meninas que eram do transporte
14	da mesma série so que de salas diferentes.
15	Como era muito tímida demorei um
16	pouco para virar amiga de algumas pessoas
17	só que mais amiga de meninas eu considerava
18	como melhores amigas a Mariana e Carolina
19	e Hevelin, també fiquei triste quando tirei
20	minha primeira nota baixa em matemática
21	nesse ano do acontecimento que foi em 2014.

3-7-CE-CEF

01	Surpresa
02	Eu tenho 13 anos. Quando eu completei 13 anos teve um

03	aconteci
04	mento que me deixou muito feliz. No meu aniversário duas pessoas
05	nasceram no mesmo dia que eu, um tio e uma prima minha, e nesse
06	ano nosso aniversário caiu num sábado, no sábado eu fui numa festa
07	surpresa do meu tio e no domingo teve uma festa na piscina pra
08	minha prima, eu achei muito divertido porque a irmã mais velha
09	dela é minha melhor amiga então eu adorei ir, eu tinha combinado
10	com a minha mãe que eu não ia ter festa pra economizar pra minha
11	festa de 15 anos, porque eu já penso nela desde meus 10 anos de
12	idade.
13	Na segunda-feira eu fui pro colégio quando eu voltei,
14	minha mãe falou que a gente ia pro circo que tava lá no shopping
15	Joquei então eu fui me arrumar pra gente ir pouco tempo depois ela
16	falou que minha tia, meu tio e minha prima ia, depois eu achei
17	estranho que o circo começa 20:00 horas e 21:00 hora a gente ain
18	da estava em casa, depois a gente saiu e foi lá na minha tia chama
19	eles quando cheguei lá vi um primo do meu pai no portão aí
20	ele entro fecho o portão e não espero a gente, outra coisa estranha,
21	aí a gente chamo e entramos e na minha cabeça e eu pensando ele
22	vai atrasar a gente aí a minha tia falo que eles tariam no 3º
23	andar eu achei estranho que eles tariam no escuro.
24	Quando eu subi vi um monte de gente e uma mesa com
25	bolo e no bolo uma plaquinha A Kayllane faz 13 só aí que eu
	entedi que era uma festa surpreza pra mim.

4-7-CE-CEF

01	Minha Aprovação
02	Eu tenho doze anos. Quando completei onze anos,
03	Teve um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	No mês de novembro fiz a prova para entrar no
05	Colégio da Polícia, desde então não via a hora de olhar o re
06	sultado. Todo dia eu olhava o site para ver se o resultado
07	já estava lá. Me lembro como se fosse hoje, era 4 horas
08	da manhã e lá estava eu, pulando de alegria ao ver meu

nome na lista dos aprovados. Saí correndo pela casa em direção ao quarto dos meus pais. Quando cheguei lá eu gritei: “mãe, passei”! Todos me abraçaram e me deram parabéns. Eu esperei amanhecer, e fiquei sozinha na varanda, dizendo emocionada: “ Obrigada Jesus! Obrigado por fazer tudo de maneira perfeita.”

No mês de janeiro, houve o período de adaptação, que foi onde eu aprendi muitas coisas. A cada coisa que eu aprendia, sentia que estava realmente fazendo parte da escola.

Quando fui comprar minha farda, fiquei muito feliz, pois era o que eu mais queria. Mo momento mais marcante foi a solenidade em que recebi o bibico. Foi muito cansativo, mas valeu a pena. Quando comecei a usar a farda, a minha ficha realmente caiu. Essa foi sem dúvidas a melhor coisa que já aconteceu comigo

5-7-CE-CEF

Minha primeira viagem de avião

Eu tenho doze anos. Quando eu completei nove anos teve um acontecimento que me deixou muito feliz, afinal eu e mais nove integrantes da minha família iríamos viajar de avião, uma sensação de felicidade e euforia me consumiam, e eu não parava quieta, durou no mínimo uma semana pertubando meus pais, pergunatando quando iríamos viajar.

Até que um dia antes de viajarmos, minha mãe mandou ir dormir, pois o nosso avião saíria as uma e pouco da manhã. E quem pensou que eu ia obedecer? Eu fiquei acordada, me apoiando em uma mala vermelha e grande, no quarto da minha mãe com o ar-condicionado ligado e com o ventilador ligado no três em minha direção. Após um tempo, eu e minha mãe fomos no carro de meu tio para o aeroporto, íamos pegar o nosso primeiro vôo que seria para Brasília. Quando chegamos no aeroporto fomos para a fila para etiquetarem e pesarem as malas, e mais um monte de coisas que eu não entendia na época. Passamos pelos detectores de metais, que era a única coisa que eu sabia o nome, e para oque servia, mais alguns minutos que pareciam demorar uma eternidade, com isso observando as pessoas andando pressadas, sentada em uma ca

18	deira na praça de alimentação, afinal não tinha dormido antes de pe
19	gar as filas nem nada, mas o sono não vinha de maneira alguma.
20	Mais alguns minutos se passaram, e seria a última fila pa
21	ra depois embarcarmos no vôo, e quando entramos no avião, logo
22	me veio um frio na barriga.

6-7-CE-CEF

01	Eu tenho 12 anos. Quando eu completei 12 anos teve um
02	Acontecimento que me deixou muito preocupado, pois
03	nesse dia todo Norte e Nordeste ficou sem luz, foi
04	tipo muito assustador e ao mesmo tempo legal,
05	pois foi a primeira vez na minha vida em que eu
06	presencíei um apagão em duas regiões ao mesmo
07	tempo.
08	O apagão começou mais ou menos ás 19:00 horas
09	e terminou umas 22:00 horas, não me lembro o horá
10	río direito porque já faz um ano. Durante esse tempo
11	as pessoas da minha rua ficaram agindo como se
12	nada tivesse acontecido nada, uns ficaram sentados
13	na calçada, inclusive a minha família. Mas a mi
14	nha mãe ficou com medo e mandou eu entrar para
15	dentro de casa.
16	Foi ai que começou os tiros, porque os ladrões
17	estavam assaltando as casas, eles aproveitaram
18	o apagão para poder roubar. Nesse momento todo
19	mundo que não estava dentro de casa, foi ai que
20	a minha prima começou a contar umas histórias
21	de terror para eu e os meus primos ficarmos com
22	medo. Mas ai a luz voltou ficou normal,
23	como era antes.

7-7-CE-CEF

01	Minha mão
02	Eu tenho 12 anos. Quando eu completei 11 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito triste. Eu tinha

04	chegado da escola eu fui direto me troca pra
05	ir estuda aí minha tia chegou da janela pedin-
06	do pra eu guarda a chave da casa dela pra
07	quando a filha dela chegar eu dá, quando a
08	minha prima chegou eu dá a chave pra
09	ela aí ela disse que ia atrás da mãe dela,
10	ela pediu pra eu guarda a bolsa dela quando
11	eu fui pegar eu me impidurei na caixa de garra-
12	fa de vidro me segurando no ferro aí eu
13	desequilibrei e caí e enfiei as duas mãos no
14	ferro uma eu furei quase que atravessava
15	e a outra foi só um furinho ai eu fiquei
16	doida mais do que eu já sou. Eu peguei um
17	huber com minha mãe e fui pro frotinha aí
18	eu enrrolei a minha mão com uma frauda
19	e fiquei lá no hospital ate 10:00 da noite.
20	Eu fui pra sala de serurgia e o médico
21	colocou anestesia aí ele ficou furando um mon-
22	te de vez aí quando acabou eu fui pra casa.

8-7-CE-CEF

01	Aconteceu comigo
02	Eu tenho doze anos. Quando eu completei dez anos teve um aconteci-
03	mento que me deixou muito feliz.Era uma manhã ensolarada quando fui
04	fazer a prova para entrar aqui no colegio,eu estava muito feliz e ansiosa
05	lá estava eu sentada fazendo a proa,fiquei nervosa porem eu tinha
06	estudado muito e sabia de quase tudo,em algumas questões tive minhas
07	dúvidas, porem consegui fazer, não vou mentir que chutei uma questão
08	que não sabia porem acertei ela, fique feliz.
09	Alguns dias depois saiu o resultado da prova estava
10	ansiosa e nervosa, antes de sair o resultado tinham liberado o gabarito e
11	fui vê-lo com meu pai, fiquei muito feliz pois sabia que tinha
12	passado, pulei de alegria ao ver que tinha conseguido entrar
13	aqui, foi muita emoção ao saber que eu havia conseguido,

14	meu pai então, ficou super orgulhoso sua filha querida
15	minha mãe tambem ficou super orgulhosa.
16	Enfim chegou o dia em que eu iria entrar aqui,
17	fiquei encantada com a grandeza do colegio, dei tchau a
18	meu pai e entrei, não conhecia ninguem então fiquei sozinha por
19	um tempo até falar com duas meninas; Bia e Marina e daquele dia
20	em diante nos tornamos melhores amigos e hoje estamos aqui firmes e
21	fortes com nossa amizade, amo elas e as agradeço pela nossa
22	amizade, são minhas melhores amigas. tambem tenho amigos mara
23	vilhosos como Amanda, Eduarda, Kayllane, Hevelin, Luana e por ai
24	vai.

9-7-CE-CEF

01	Colégio militar
02	Eu tenho 13 anos. Quando completei 7 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	Eu tinha chegado no colégio para fazer a prova
05	pra entrar, quando cheguei a monitora veio me pegar
06	pra fazer a prova, só que tinha muito medo de
07	policial, fiz o maior escandalo e não queria entrar de
08	geito nenhum, ai a minha mãe sentou e me deu
09	água e em quanto isso a monitora trocou de roupa e foi
10	me pegar pra fazer a prova ai sim eu entrei mas ela
11	ficou do meu lado a prova inteira e conseguir tirar 10
12	Quando foi alguns mesês depois eu tinha acabado
13	de sair da minha escola pra saber o resultado se eu
14	tinha passado ou não, ai entrei no carro e fiquei
15	observando as paisagens e as plantai, cheguei no colé
16	gio a minha mãe ficou procurando o resultado e eu
17	morrendo de medo, ai quado foi procurar ela tinha ido
18	no ultimo até a metade e falou assim:
19	-vamos havana tu não passou
20	-ta mãe vamos
21	Quando chegou no carro ela resolveu voltar

22	ai olhou de novo de baixo pra cima ai quando
23	chegou la em cima eu tava em 1º lugar e nos
24	começamos a pular.
25	Quando foi no primeiro dia de aula minha mãe
26	já tinha me preparado pra não ter medo dos policiais,
27	ai estou te hoje neste colegio.

10-7-CE-CEF

01	O dia em que a minha vida mudou
02	Eu tenho doze anos. Quando completei onze
03	anos teve um acontecimento que me deixou muito feliz
04	no mês de janeiro saiu o resultado que eu havia passa-
05	do no teste do colégio da polícia militar Ficamos muito
06	feliz eu e minha família fomos logo comemorar e no
07	dia dezessete de janeiro teve a adaptação no colégio
08	nos dias dezessete, dezoito, dezenove.
09	No dia vinte e um de janeiro foi o primei
10	ro dia de aula eu estava muito animada, eu lem-
11	bro que nós usavamos a farda branca e eu
12	fui logo procurar saber qual era a minha sala quan-
13	do cheguei lá achei diferente pois eram pessoas no-
14	vas na qual eu só conhecia as pessoas da adaptação,
15	porém fui logo tentando me enturmar, fazer amizade,
16	e conheci novas pessoas, pessoas legais e que me aceitaram
17	do jeito que eu era.
18	No segundo dia de aula foi muito le-
19	gal pois conhecemos o professor de português e ele era
20	muito alegre, muito engraçado e todos nós gostamos
21	dele, logo depois teve aula de instrução militar
22	na tinhamos qual meio que nós já sabiamos pois na adaptação
23	nós tinhamos aula, enfim eu amei o colégio e as pes-
24	soas nele, foi um dos melhores dias da minha vida.

11-7-CE-CEF

01	Eu tenho 12 anos. Quando completei 7 anos teve um acontecimento
02	que me deixou muito preocupada.
03	Quando eu completei sete anos de idade
04	assim que eu cheguei em casa recebir uma
05	noticia terrível, que meu pai tinha sofrido
06	um acidente de carro, meu pai me disse que
07	um homen bebado estava dirigindo em alta
08	velocidade e bateu na viatura que ele estava.
09	Eu só fiquei sabendo que meu pai sofre-
10	u esse acidente por causa que a
11	minha vó me disse, depois disso eu comecei
12	a chorar e gritar dentro de casa, para me
13	acalmar eu liguei para ele para saber se estar
14	tudo bem, ele falou que tinha só sofrido uma
15	lesãozinha no joelho, mas só por causa que ele
16	não deu importancia para aquela “lesaozinha”
17	agora ele vai ter que fazer uma cirugia dia
18	20 de abril, se fosse por ele nem fazia essa
19	cirugia, mas só vai fazer por que o medi-
20	co falou que se ele na fazer ele não vai poder
21	nadar, correr, malhar ou fazer nenhum espor-
22	te e ele vai ter que ficar seis meses de re-
23	pouso em casa.

12 -7-CE-CEF

01	O desmaio
02	Eu tenho 12 anos. Quando completei 6 anos teve um
03	acontecimento que me deixou muito triste/preocupado.
04	Eu estava no colégio no 2* serie, era na
05	hora do intervalo, eu comprei um cd das princesas e
06	fui corendo para sala abrir o cds, cheguei na sala mui-
07	to feliz, quando olhei para parede e pensei muito
08	e com minhas amigas do lado, esperei elas

09	saírem para fazer o que eu queria, comecei
10	a tocar a minha linda cabeça na
11	parede e quando pisei no lado de fora da
12	sala eu demaiei
13	
14	Acordei no colo da Tenente diana com
15	Gelo e a minha irmã do lado com um
16	cola na cabeça e fiz um pedido estranho para
17	minha irmã:
18	-Fernanda me leva lá para baixo para eu brin-
19	car com meus amigos!
20	
21	E ela falou que não pois ela ainda
22	não estava doida, minha mãe chegou no colégio
23	para ir para o hospital e chegando lá
24	tomei soro e fiquei 7 dias internada
25	depoi disso minha mãe nunca deixou eu
26	compra esses CD´s
27	E até agora não entendi porque
28	Eu fiz isso.

1-7-CE-CEF

01	O aniversário Perfeito
02	Eu tenho 11 anos. Quando completei 11 anos
03	Teve um acontecimento que me deixo muito feliz.
04	O dia já começou muito bem recebi vá-
05	rias mensagens, me parabenizando por mais um
06	ano de vida, e algumas pessoas me homenagiando.
07	Nesse dia recebi vários presentes, de noi-
08	te quando recebi o melhor presente que pude ima-
09	ginar, uma noite para jantar com os meus ami-
10	gos. Nessa noite nós curtimos, fizemos mui-
11	tas coisas divertidas, comemos pizzas e
12	altas zueiras. após o jantar fomos tirar

13	várias fotos e colocar nas redes sociais
14	é claro.
15	Quando minha mãe foi me buscar
16	Para me levar para casa. Quando fui ao
17	meu quarto, vi meu pai montando minha
18	nova TV de 28 polegadas. Quando fui
19	testá-la ela era boa mas tinha algun
20	defeitos. Um deles era demorar para conectar.
21	Mas fiquei agradecido aos meus pais.
22	Esse foi o meu relato.

2-7-CE-CEF

01	Um dia no sítio
02	Eu tenho onze anos. Quando completei dez anos
03	teve um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	Por volta do mês de outubro de 2017,meus pais
05	resolveram fazer uma visita aos meus tios avós, que
06	moram em um sítio em Pacatuba, então entramos no carro
07	e seguimos de nossa casa em direção ao sitio, o percurso era
08	longo, demoramos cerca de quarenta minutos, metade do caminho
09	era asfaltado e o trânsito era mais movimentado, diferente
10	do restante do percurso que a estrada era de areia e no
11	lugar de carros a estrada era ocupada principalmente por pessoas.
12	Quando chegamos fomos bem atentidos por eles, o sítio
13	era coberto por árvores, naquele dia os cachorros estavam soltos
14	e ao invés de entrar na casa, eu fui observar a horta que
15	havia lá, quando de repente os cachorros começaram a me perseguir
16	naquela hora ao invés de haver silêncio no local, havia os meus
17	gritos pedindo para que alguém abrisse a porta, que estava trancada,
18	meu irmão mais velho escutou meus pedidos por ajuda e foi
19	destrancar a porta, meu tios estavam por fazer uma pista de
20	skate naquela época que substituiria um lago
21	existente na parte de trás da casa.
22	Após a fuga dos cachorros fui tomar

23	um banho de piscina junto aos meus dois irmãos e no final
24	da tarde daquele dia fomos agradecidos com um lanche antes
25	de irmos embora, por fim, no caminho de volta ficamos
26	falando um para os outros o quanto aquele momento em
27	família foi feliz.

3-7-CE-CEF

01	Eu tenho onze anos. Quando completei onze
02	anos teve um acontecimento que me deixou muito
03	feliz. Eu estava na sala de aula do sétimo ano
04	D, quando o monitor veio para a sala avisando que
05	não teríamos aula de ciências, então nós fomos para
06	a sala de aula de informática para mexer no
07	computador, eu primeiramente fui no youtube
08	assistir qualquer vídeo que me enteressase,
09	mas o vídeo não carregou, como não deu
10	certo fui jogar um jogo, porém o jogo não
11	carregou e u fui ver a notícias até o final
12	da aula.
13	Chegando na sala o chefe de turma
14	avisou que não teríamos aula da Debora, de
15	início eu queria que ela viesse, mas depois eu
16	fiquei conversando até o recreio, depois do recreio
17	veio uma nova, professora dizendo que assumia
18	a aula de redação, então, eu pensei “será que
19	essa professora é legal?”, Mas descobri que ela
20	é muito legal.

4-7-CE-CEF

01	Meu aniversário
02	Eu tenho doze anos. Quando completei essa mesma idade
03	teve um acontecimento que me deixou muito feliz, eu o Fel
04	lipe e minha família fomos ao shopping ,meus pais também fi
05	zeram umas compras, e lá encontramos uma área muito legal que

06	tinha videogames.
07	Naquele lugar tinha realidade virtual, simulador
08	de avião e os chamados “consoles”, tinha “XBOX”(nãe é
09	uma sigla) “playstation quatro” mas escolhi Nitendo Switch
10	e nos jogamos por muito tem “Mario Kart oito deluxe” de
11	pois foi Donkey Kong.
12	Não aproveitamos o “Super Mário Odyssey” por que
13	o tempo acabou e era eu e meus pequenos irmãos que esta-
14	vamos jogando “Mário Kart” por mais tempo por ser até
15	quatro pessoas e eramos três, e depois de ocabar fomos co-
16	mer algo e depois saímos.
17	Eu gostei do meu aniversário, principalmente foi
18	antes do ultimo momento que foi a “jogadeira”,tinha tam
19	bém the “legend of zelda the breath of nula”,nós jogamos
20	e escolhemos jogar o “Mario Kart” por muito tempo porque
21	eu não gosto de compartilhar (Não é dividir).

5-7-CE CEF

01	Dias bem felizes
02	Eu tenho 12 anos. Quando completei 11 anos
03	teve um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	23 de janeiro de 2018... Esse dia marcou
05	muito a minha vida. Eu estava dormindo, sentindo
06	muita dor, não estava cabendo naquela cama tão
07	mole e miúda. Estava quase acordando, quando
08	me soou uma voz bem alegre na minha cabeça.
09	Era meu pai tentando me acordar, e ele vinha
10	com uma notícia muito boa.
11	Acordei, depois daquela vez pálido, porém alegre.
12	E ele falou:
13	-Meu filho, acorde agora! você não vai
14	acreditar no que me mandaram agora!
15	Era o edital das pessoas que passaram no
16	concurso para a entrada ao colégio .Achei que

17	estava sonhado. Mas não estava, era real. E meu
18	pai ainda diz que eu saí em primeiro lugar. Fechei
19	a prova. Foi o melhor dia da minha vida, nunca
20	achei que algo como isso aconteceria. Saímos para
21	comer em um restaurante ,para comemorar. Mensa-
22	gens chegaram em meu celular, pessoas me
23	parabenizando.
24	E foi nesse colégio também que eu conheci
25	a melhor pessoa que já existiu. Uma garotinha do
26	sexto ano que simplesmente me fez sorrir para
27	a vida todos os dias ,e eu sou muito grato por Deus
28	ter me dado alguém como ela.

6-7-CE-CEF

01	Eu tenho 13 anos. Quano com-
02	pletei 13 anos teve um aconteci
03	mento que me deixou muito feliz,
04	foi quando eu descobri que a
05	Giovana gostava de mim(Giovana:
06	menina que eu gosto),eu fiquei
07	chocado, hoje:dia 08 de abril de
08	2019,eu pedi:ela em namoro,
09	e ate agora aguardo a respos-
10	ta, estou muito preocupado e
11	nervoso como que ela vai
12	responder, eu tenho quase certeza
13	que vai ser um sim, mas
14	nunca se sabe né, e tipo:a
15	pessoa faz uma boa prova, mas
16	na hora de receber a nota, o
17	nervosismo é o mesmo.
18	Neste momento estou fazendo uma
19	atividade de redação, estou mui-

20	to nervoso.

7-7-CE-CEF

01	Eu tenho doze anos. Quando completei sete anos,
02	Teve um acontecimento que me deixou muito dolorido.
03	Era de tarde, eu estudava de manhã na época, logo
04	de tarde eu ficava livre. Estava andando em uma rua bem
05	longa, com uma calçada cheia de pedras, que é bem fácil tropeçar.
06	O sol estava radiante, eu não conseguia ver
07	nada que estava na minha frente.
08	Foi quando tropecei na calçada e caí com o queixo em
09	Uma pedra pontuda, foi quando cortou meu queixo. A rua esta-
10	va deserta na hora do acontecimento, logo, não tinha ninguém para me
11	socorrer. Tive que ir sozinho ao hospital mais próximo, que fi-
12	cava a cinco minutos de onde eu caí.
13	Começou a sangrar muito, foi quando comecei a
14	Correr o mais rápido possível para chegar mais cedo.
15	Quando cheguei ao local, vi um edifício bem gran-
16	De, com uma entrada bem larga, e um estacionamento
17	enorme, cheio de carros e pessoas.
18	Quando o médico me consultou, disse que teria
19	que pontiar. No local, foram seis pontos em meu queixo.
20	Doeu muito na hora, mas depois doeu mais ainda
21	porque eu ficava mexendo no ferimento, o que não era
22	recomendado. Depois de uma semana tirei os pontos e fiquei
23	bem, renovado para cair de novo.

8-7-CE-CEF

01	Meu aniversário
02	Eu tenho doze anos. Quando comple-
03	tei seis anos teve um acontecimento que me deixou
04	muito feliz. Não é algo muito impressionante, mas
05	me marcou muito.

06	Era o dia do meu aniversário, eu tinha
07	acabado de acordar muito feliz, fiz o que eu normal
08	mente faria, escovei os dentes, assisti TV, tomei
09	banho, almocei e fui para a escola com minha
10	mãe. No caminho minha me falou que eu não iria
11	ter festa de aniversário, fiquei muito triste. Quan
12	do chegamos na escola, a tia Lúcia me deu para-
13	béns, eu respondi de forma serena e triste que não e-
14	ra o meu aniversário pois naquela época eu acredi-
15	tava que para ter aniversário eu tinha que ter uma
16	festa, minha veio me falar que eu não precisava de
17	uma festa para completar aniversário. Entendi, e
18	segui reto para a sala, onde a professora deu au
19	la, tocou o recreio,e mais aula, nada de diferente.
20	No final da aula, minha prima veio
21	me buscar, então ela me levou para a casa de uma
22	amiga dela. Pós ficamos lá ate anoitecer depois fo-
23	mos para a casa da minha avó, e adreinha o que a-
24	conteceu. Exato! Fizeram uma festa surpresa para
25	mim, na hora fiquei sem reação, mas meu coração
26	bateu muito dorte e rápido na hora, e eu chorei um
27	pouco. Então comemoramos meu aniversário a noite
28	toda!

9-7-CE-CEF

01		O dia que eu fui campeão nordestino
02		Eu tenho 12 anos. Quando completei 12
03		anos teve um acontecimento que me dei-
04		xou muito feliz.
05		Nesse dia eu estava em João Pes-
06		soa (PB),em um campeonato nordestino.
07		Eu e minha equipe estava participando
08		na modalidade de futebol de salão. Eu es-
09		tava muito ansioso por chegar na final

10		e muito feliz também pela oportunidade
11		de disputar, competir aquela grande final
12		contra Pernambuco. Comecei no banco de re-
13		servas, mas confiava muito nos meus co-
14		legas.
15		O jogo ficou mais tenso quando leva-
16		mos um gol, e o treinador decide me colo-
17		car. Consegui desempenhar meu papel, enquan-
18		to eles atacavam eu defendia e me desta-
19		quei pela bela participação. Acabamos empata-
20		tando, e então foi aos pênaltis, e a emoção
21		bateu mais forte, mas conseguimos ser campeões.
22		E pela primeira vez, senti a emoção de
23		ser campeonato nordestino, e ganhei de presente
24		esse grande feito.

10-7-CE-CEF

01	No passado
02	Eu tenho doze anos. Quando completei do-
03	ze anos teve um acontecimento que me deixou
04	muito preocupado.
05	Nesse dia foi muito preocupante pois
06	era no final do ano e eu estava com a
07	média de geometria baixa.Fiquava todo
08	dia achando que ia repetir o sexto ano
09	era desde do inicio do ano até o final só
10	tirando nota baixa então já estava
11	desistindo de tentar passar de ano.Até
12	que minha mãe falou que era só eu querer
13	tira nota boa, havia começado
14	a estuda muito todo dia estudava três
15	horas por dia até que chegou o dia da
16	prova.
17	Sai da prova com medo de tira nota

18	baixa mas foi diferente, tirei uma nota
19	muito boa e passei de ano. Depois havia
20	percebido que é so querer que você consegue
21	alcaçar os objetivos.

11-7-CE-CEF

01	Quando completei 09 anos
02	Eu tenho 11 anos. Quando eu completei 9 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito feliz, pois
04	minha mãe me falou o seguinte:
05	_ Parabéns meu filho!
06	Eu respondi:
07	_ Obrigado mãe
08	_ Você não imagina o que eu fiz pra você
09	_ O que foi mãe?
10	_ Eu e sua tia preparamos um passeio para
11	você para daqui a sete dias, vai ser em um par
12	que aquatico chamado Apoena.
13	_ Muito obrigado mãe! Respondi a abracei ela.
14	Sete dias depois lá estava eu no parque aqua
15	tico junto com a minha família, nesse dia nós
16	brincamos, pulamos, jogamos e até descemos em uma
17	tirolesa que estava dentro do parque, esse dia foi um
18	dos mais felizes da minha vida pois toda a mi
19	nha familia estava lá inclusive a minha vovó
20	que mora no interior. Uma das coisas mais
21	legais que aconteceu foi que nós entramos em
22	um avião que era como um cinema, aí nós as-
23	sistimos um filme.
24	Outra coisa que aconteceu que foi bem legal
25	Foi quando entramos em uma caverna que pare-
26	cia ser dos povos antigos. Tudo nesse dia foi legal e por isso foi

27	tão marcante para mim.

12-7-CE-CEF

01	Eu tenho 11 anos. Quando completei anos teve um acontecimento
02	que me deixou muito doente, eu estava sozinho em casa e meu tornozelo
03	estava muito inchado e doendo, então eu fui abrir a porta para
04	minha irmã, na volta tem um batente alto, então eu tropeçei no batente e
05	cai e cortei a boca na mesa de marmore e na hora saiu muito sangue e
06	minha
07	boca ficou inchada, a minha irmã é tecnica de enfermagem então
08	ela colocou gelo e instancou o sangue.
09	Minha irmã disse que o corte era muito profundo então tivemos
10	que ir para o hospital, lá quando cheguei e a moça disse que era pra ir
11	no cirurgião, e eu fiquei com muito medo por que nunca tinha ido
12	para o cirurgião eu quase desmaiei mas na hora da anestesia
13	eu fiquei mais seguro, depois a pior hora foi a hora de come, po-
14	rque o medico disse que eu ia passar 3 dias com os po-
15	ntos e eu passei 2 semanas com isso na minha
	boca.
	Nesse dia eu chorei muito por que os pontos estavam
	doendo muito e eu chorei tento mas tanto
	que um ponto infeccionou e doeu e teve qu-
	e pontiar denovo e aí eu tive que comer
	sopa,arroz e sorevete por 5 dias direto
	sem comer mais nada além disso e
	eu emagreci muito.

1-8-CE-CEF

01	**<u>Quando quebrei o braço</u>**
02	Eu tenho 13 anos. Quando eu tinha se-
03	te anos, aconteceu uma muito ruim. Eu estava
04	brincando na rua de pega-pega, quando eu
05	tropecei e caí, e comecei a sentir um dor
06	insuportável no braço.
07	A minha mãe me levou para o hospital
08	e o médico disse que além de deslocado o
09	meu braço estava quebrado, e também disse
10	que eu teria que ficar internada no hospi-
11	tal ate meu braço melhorar, e se
12	ele não melhorasse eu teria que fazer
13	uma cirurgia.
14	Eu conheci muitas crianças na em-
15	fermaria do hospital, e fiz alguns ami-
16	Gos.
17	Não precisei fazer cirurgia no braço, por
18	que o osso se juntou sozinho, então passei (uso inadequado, usou conclusão
19	no lugar de contrajunção)
20	treze dias internada. E não foi uma experiên-
21	cia muito boa e nem uma experiência mui-
22	to ruim, mas foi bem interessante ter vivido

	isso.

2-8-CE-CEF

01	**<u>O dia em que caí de bicicleta</u>**
02	Meu nome é Anna Victória, tenho 13 anos, Qu-
03	qndo eu tinha 10 anos aconteceu uma coisa mu-
04	ito engraçada comigo. Eu havia acabado de
05	chegar da escola e logo depois saí para andar de
06	bicicleta. Ainda lembro, minha mãe havia me
07	dito que não era para sair na rua, pois naquela
08	manha havia chovido bastante e a rua estava
09	repleta de buracos cheios de lama. Eu disse
10	que só ia andar um pouco de bicicleta e saí
11	de casa disparada. As ruas realmente est-
12	avam cheias de lama, mas não liguei mui-
13	to para isso. Eu estava andando não muito
14	rápido. por conta dos buracos que haviam
15	por toda parte. Eu só não tinha percebido que
16	uma parte da rua estava totalmente alaga-
17	da, não tinha como passar por ali. Mas me
18	veio uma ideia na cabeça e pensei comigo
19	mesma "se eu pedalar mais rápio, vou con-
20	seguir passar por aquela poça". Pedalei mais rá-
21	pido na intenção de conseguir sair ilesa da-
22	quela situação. Resultado: No meio da poça há-
23	via um buraco enorme, totalmente coberto
24	pela água, caí em cheio dentro da água me
25	molhando toda, comecei a rir sozinha da
26	minha situação, meus braços e joelhos esta-
27	vam ralados e meu joelho esquerdo sangra-
28	va muito, peguei a bicicleta e fui para ca-
29	as, quando cheguei lá minha mãe me olhou
30	e disse "eu avisei para não sair de casa"

3-8-CE-CEF

01	**<u>Meu patins</u>**
02	Eu tenho 13 anos. Quando eu tinha 10 anos meus pais me
03	deram um patins de presente, ela era roxo com cinza eu fiquei
04	muito feliz e ele era muito bonito. Bom no começo eu não sa-
05	bia andar de patins, mas ninguêm nasce sabendo, me esforcei
06	muito para aprender, mas não foi facil, levei muita queda para apre-
07	der.
08	Um dia minha mãe me levou para anda de patins na
09	rua, eu estava indo muito bem, até que aconteceu que acabei
10	
11	escorregando, pois no dia anterior choveu e as ruas estavam mui-
12	to escorregadio.
13	No dia seguinte minha mãe me levou de novo para
14	ir anda de patins, aconteceu que eu acabei escorregando nova-
15	mente e acabei caindo na lama e na hora tava passando

16	muitas pessoas, aquele dia foi muito vergonhoso pra mim.
17	Voltei para casa toda suja de lama e quase quebrei
18	minha perna, depois disso nunca mais tive coragem
	de anda de patins.

4-8-CE-CEF

01	**Fique com muito medo**
02	Meu nome e Evellyn Lavigne tenho
03	13 anos. Quando eu tinha 10 anos eu
04	me mudei para outro Bairro o nome de
05	onde eu fui mora era genibau, as pessoas
06	diziam que lá era perigoso mais eu (Uso de advérbio como contajunção)
07	não acreditava muito pois nunca tinha
08	ouvido tiros e nem tinha sido assal-
09	tada por isso quando as pessoas fala-
10	vam é eu não acreditava (E o
11	famoso só acredito vendo) todos os
12	dias da escoa eu sempre fazia
13	a mesa coisa assistia a novela
14	com a minha mãe enquanto a gen-
15	te merenda e logo depois eu sempr-
16	e saia pra brinca com minhas
17	amigas, só que nesse dia foi bem
18	diferente na hora que eu fui sair de
19	casa para ir para a calcada só deu
20	tempo de eu ver a arma e os dis-
21	pardos entrei em casa e so sai
22	no outro dia porque fiquei com mui-
23	to medo!!!

5-8-CE-CEF

01	**O inesquecível**
02	Eu tenho 13 anos, me chamo Laura Stefa-
03	ny do Nascimento. Irei falar sobre o
04	melhor e inesquecível aniversário da minha vida.
05	Estava eu, completando 5 anos e nesse aniversário
06	foi o último aniversário em que meu pai fez
07	parte, pois o meu aniversário é três dias diferen- (sequência temporal)
08	tes do dele, e minha familia decidiu juntar a
09	Festa para ser minha e do meu pai.
10	E eu achei a festa inesquecível porque foi
11	um momento que eu curti muito com meu pai
12	pois quatro anos depois eu tibe a (Contrajunção)
13	esperiencia de perder ele e sofri muito com
14	essa perda de um familiar tão próximo de
15	mim. E nesse aniversário eu consegui viver
16	o melhor aniversário com ele.
17	Nesse aniversário juntou todas as familias
18	as da minha mãe e as do meu pai, e foi mais
19	um motivo da minha alegria pois a melhor

20	sensação é ver a família reunida e
21	foi por isso que passei a ter batizado esse
22	aniversário de melhor e inesquecível.

6-8-CE-CEF

01	**A queda**
02	Eu tenho 13 anos. Quando e tinha 10 anos
03	me aconteceu uma coisa, que no momen-
04	to eu pensei que iria morrer. Um
05	certa vez, fui pra casa da minha tia que
06	se chama Graça, e fui correndo pro quintal
07	pois minha prima estava lá.
08	Eu gostava de brincar com ela, ela tinha
09	cada brincadeira doida, quando cheguei perto
10	dela ela estava brincando de pular de galho
11	em galho, brincadeira que nuncanunca mais
12	brinquei.
13	Bom logo que vi ela brincar pensei, eu
14	consigo fácil, fácil, mas quando eu fui tentar
15	eu fiquei com medo, mas consegui, e quiz
16	continuar e na segunda vez levei uma queda
17	eu fechei o olhos de pressa e quando eu abri
18	eu percebi que não tinha caído fiquei empen-
19	durada no galho, deci e nunca mais brinquei
20	disso.

8-8-CE-CEF

01	**O dia que quase quebrei a cabeça**
02	Meu nome é Samira, tenho 13 anos, estudo na escola Jatobá
03	moro com minha mãe, irmão, primo, meu padrasto e em baixo da minha
04	casa que mora minha vó e meus tios e primo, quando era pequena
05	que tinha quatro anos ganhei uma bicicleta do meu pai, primeiro e
06	único presente, lembro que ganhei á tarde, só estava eu e meu
07	irmão em casa quando chegou meu irmão pegou e ela veio com rodinhas
08	eu nunca tinha andado de bicicleta sozinha até essa idade, logo ele
09	pegou da sacola e tirou as rodinha da bicicleta, nós fomos lá para
10	o meio da rua sobi na bicicleta ele me soltou no que ele me soltou eu (Relação de
11	temporalidade)vi minha mãe, logo me desesperei por ver ela e como eu fiquei nervo-
12	sa cai da bicicleta, bati a cabeça no boeiro claro cortei, minha mãe
13	ficou preocupada e correu, quando ela correu e chegou perto de mim
14	viu que estava saindo sangue da minha texta, ela ligou pro meu
15	primo, nós fomos para o hospital chegando lá, os doutores correram
16	para me buscar porque tava saindo muito sangue, eles se admiraram
17	pois não estava chorando como toda criança norma, minha irmã diz
18	que quando era pequena chorava muito até soluçar, já minha diz que
19	eu não choro por besteira, enfim o doutor me atendeu e pegou vá-
20	rios pontos voltei para casa, e voltei a andar de bicicleta mesmo
21	com a testa toda arrebentada e acho que até hoje tenho a marca.

9-8-CE-CEF

01	**O Hospital**
02	Eu tenho 13 anos e meu nome é Sarah. Quando
03	eu tinha em torno de 9 anos fiquei internada
04	em um hospital mais ou menos um mês, por
05	conta de alguns problemas de saúde já fiquei
06	internada diversas vezes e normalmente comecei
07	a me acostumar com o ambiente.
08	Onde eu estava havia várias pessoas da mesma
09	idade que eu ou de idade próxima, mas todas
10	diferentes tanto fisicamente como mentalmente
11	que estavam naquele local por motivos diferentes
12	ou não, com problemas mais graves ou não
13	tão graves.
14	Muitas pessoas reclamam de suas vidas e de
15	sua rotina, mas muitas pessoas estão internadas
16	com problemas realmente graves mas mesmo
17	assim conseguem brincar, fazer novas amizades e
18	sorrir mesmo estando com diversos problemas.
19	Como eu vi lá no hospital um bom exemplo
20	e pessoas com problemas mas que mesmo
21	assim conseguem ser alegres e esquecerem de
22	seus problemas por serem crianças brincam e
23	se divertem umas com as outras

10-8-CE-CEF

01	**O dia em que mudei de escola**
02	Meu nome é Suiany tenho 13 anos e eu vou
03	falar o dia em que eu mudei de escola. Eu tinha
04	dez anos e foi muito legal e diferente ao mesmo
05	tempo. Entrei pra cá no 5º ano e sai da Escola
06	Norma Célia.
07	Lá era muito bom, tinha muitos amigos e gos-
08	tava de todos os professores (alguns no caso). Até ho-
09	je sinto muita saudade dos professores, pricipalmen-
10	te do Yuri e da Ananda. Meus primeiros professo-
11	res aqui foram duas mulheres, a tia Islane
12	e a tia Jamile (eu preferia mil vezes a Islane)
13	Também achei bastante diferente aqui de lá,
14	aqui tevês mais professores a partir do 6º ano
15	e as regras eram um pouco diferente. Mas eu
16	gosto daqui, afinal já estou três anos aqui mesmo.

1-8-CE-CEF

01	**O dia mas especial**
02	Oi meu nome é Vitor tenho 13 anos e quando eu
03	tinha 11 anos eu estava esperando para ir a cascatinha
04	estava muito empulgado até que (rasura) finalmen-
05	te o dia chegou ai né esperamos o carro quando (Operadores de coclusão)
06	chego la me deparo com uma coisa bem na

07	verdade um filhote de coleroai eu acabei (Operadores de conjunção)
08	Pisando nela ela me mordeu eu fui.
09	ai eu deixei pra la pensei que não tinha (Operadores de contrajunção)
10	acontecido nada ae eu fui pulei numa (Relação de temporalidade)
11	pedra cai bem dizendo (rasura) eu tava com
12	bastante bom da vista o caro piso
13	ai deu um tempinho ajeitaro e na vota depois (Sequencialidade temporal)
14	deu tudo certo bom quase tudo né eu sai da
15	peda em Sali mas to de boa né afina um
16	vesti inteiro

2-8-CE-CEF

01	**GTA**
02	quando eu era pequeno gostava muito de
03	brincar de ps2 e um dos meus jogos favo
04	ritos era o combapet, dong Kong, mas o melhor
05	jogo, de todos era o GTA sandres era legal que
06	tinha os modos tinha o do homem de ferro, homem aranha,
07	batma, cidade de deus, esse jogo GTA não tem igual.
08	.Um dia eu estava andando de bicicleta
09	com os meus pais ( )eu encontrei meu colega (Ausência de operadores de
10	conjunção)
11	melhor hugo e continuei andando quando foi mais
12	para frente eu cai foi igual no GTA quando
13	o personagem CJ cai da bicicleta ele cai pra
14	frente mais quando e um personagem que são tipo (Contrajunção)
15	o supermen ou o homem de ferro quando subo da (Relação de condicionalidade)
16	bicicleta eles, voam dai sobe não para varios
	lugares e para as torres altas.

3-8-CE-CEF

01	**minha primeira bicicleta**
02	.tenho 13 anos quando eu tinha uma
03	facha de 7 a 10 anos tinha um Sonho de
04	ganhar uma bicicleta ai tive um dia que (Sequencialidade temporal)
05	Eu Estava dormindo no meu quarto ai (Sequencialidade temporal)
06	Eu Se alevatei da cama e fui tomar
07	um balho merenda ai não Sabia que vinha (Operador de contrajunção)
08	essa surpresa para mim foi então (Inadequação temporal- usa conclusão)
09	que minha mae mandou eu i na
10	bodega e eu peguei dinheiro e fui
11	.quando eu tava trocando de ropa
12	para i meu pai chegou Sem nenhuma
13	Zuada na Sala eu sem Saber que
14	nada iria acontecer fui quando
15	Eu cheguei na sala la estava uma
16	bicleta bem bonita e eu falei assim
17	pai de quem e essa bicicleta e ele
18	falou assim qual bicicleta e ele
19	veio e então ele falou assim essa (Inadequação temporal- usa conclusão)

20	bibicleta e sua voce mim deu aquele
21	anuncio dizendo qual era os
22	pressos das bicleta para mim
23	E eu vi voce estudando bastante
24	etãoresovi compra uma para (Inadequação Causa-consequência usa conclusão)
25	voce esse foi meu presente toma
26	essa bicicleta e sua esse presente
27	e Seu presente.

4-8-CE-CEF

01	**O Dia DO AZAR**
02	.Olá meu nome é Francisco Victor,
03	mas eu prefiro que me chamem de
04	Victor, porquê ei acho Francisco muito
05	feio , eu tenho 13 anos e aos meus
06	sete anos eu fui para o casamento
07	da minha prima.
08	No comesebebê eu e toda minha
09	familia resolvemos entrar na piscina, mas
10	quando eu fui entrar na piscina eu
11	escorreguei e taquei a cabeça no
12	chão.
13	Depois de algumas horas eu e
14	meus primos menores estávamos
15	brincando de pega-pega, e nessa
16	brincadeira eu tropecei e rralei toda
17	a minha canela direita, e nesse tempo
18	eu já treinada No Juventude, e com
19	esse acontecimento eu passei dois
20	mêses sem treinar.
21	Esse dia marcou minha vida,
22	porque eu rralei minha canela e
23	bate a cabeça no mesmo dia,
24	nesse dia eu cheguei em casa
25	chorando, mais o meu pai chegou (Advérbio usado como contrajunção)
26	e fez minha ferida melhorar.

5-8-CE-CEF

01	**A primeira vaquejada**
02	Um dia marcande na minha vida
03	foi no dia que eu canhei uma vaquejada de
04	PNEU ( )eu fiquei em primeiro luga ( )eu fiquei (Ausência de relação de
05	causalidade)
06	muito feliz e outra veis eu canhei de novo ( ) (Ausência de Operador de conclusão)
07	eu fiquei mais feliz anda é muito legal é
08	divertido.
09	A minha outra felisidade foi no dia
10	que eu consegui e para uma vaquejada foi
11	la no Forosinho eu fui e lanois foi na
12	sexta e noisvoutamo na segunta é muito

13	legal de mais e agora eu to indo para
14	as vaquejada que tem.
15	Eu jogando garena FREE FIRE eu
16	desi para ouro IIII e eu fiquei feliz porque
17	eu supi pra patamar IIII
18	eu supi para diamante.
19	E minha outra felizidade foi (rasura)
20	gando eu canhei minha primeira pisiqueta
21	eu fiquei muito feliz mais quanto foi ouro (Advérbio usado como contrajunção)
22	dia eu levei uma queda nela eu fiquei
23	trirdi porque quebro o pedalo mais meu (Advérbio usado como contrajunção)
	pai conserto.

6-8-CE-CEF

01	**<u>O dia que eu Cair de bicicleta</u>**
02	Olá! meu nome é Maxison tenho 13 anos e mi-
03	-nha vida é meio doida sempre tem muitas
04	coisas que eu me ferro e hoje tou aqui pra
05	contar uma delas. Quando eu tinha 7 anos eu
06	ganhei minha primeira bicicleta, eu tinha ficado
07	muito feliz pois eu queria muito ter uma,
08	mais muita gente dizia que era dificil pois no(Advérbio usado como contrajunção)
09	inicio a pessoa se machucava muito mais en-(Advérbio usado como contrajunção)
10	-tão nuca dei bola pois achava facil, ai eu (Operador de conclusão)
11	subir na bicicleta coloquei as mãos no guidon e
12	meus pés no pedal e fui.
13	Quando eu comecei a pedalar parecia que o
14	pedal tava meio que pesado mal conseguia pedalar (Relação de causalidade)
15	ai eu cair no chão e o pior que eu morava no
16	apartamento e era meio que perigoso, ai eu pedir (Relação de causalidade)
17	pro meu primo me empurrar( ) foi uma das piores(Ausência de contrajunção)
18	decisões que ja tive, ele me empurrou com tan-
19	-ta força e rapidez que mal pedalei e o cair
20	da bicicleta quase nas escadas e batir a
21	cabeça no chão, fiquei com a cabeça toda do-
22	-lorida nasceu um calo muito grande demo-
23	-rou pra baixar, mais depois nunca mais pedir aju- (Advérbio usado como
24	contrajunção)
25	-da de ninguem para tentar andar de bibicle-
	-ta.

7-8-E-CEF

01	**<u>quase perdi o movimento da perna</u>**
02	Eu tenho 13 anos me chamo guilherme, e quando
03	eu tinha mais ou menos 8 ou 9 anos de idade
04	aconteceu uma coisa não tão boa comigo, não sei
05	exatamente o dia em que aconteceu, mais aconteceu qua- - (Advérbio usado como
06	contrajunção) ndo eu voltava da escola.
07	Praticamente todos os dias eu ia e voltava da
08	escola de moto com meu tio, eu estudava muinto longe

09	de casa é era cansativo ir de pé para lá, mais isso mudou - (Advérbio usado como
10	contrajunção) depois de um dia normal, quando eu voltava da escola
11	ainda eu estava meio longe de casa, quando eu prendi o
12	meu pé na moto, na Hora que eu prendi eu não senti
13	quase nada, nenhuma dor, eu nem percebi que
14	ele estava lá, mais quando eu vi, eu gritei desesperadamente - (Advérbio usado como
15	contrajunção) e mandei ele parar.
16	Quando eu cheguei em casa eu fui direto para
17	o hospital e passei varias horas lá, eu não podia andar
18	e recebi um atestado de alguns dias, mais esses dia - (Advérbio usado como
19	contrajunção) não foramsuficiente para eu me recuperar, eu passei
20	4 longos mêses sem andar e meu aniversario assim
21	também, Era ruim aquilo doia, pensei que nunca mais ia
22	andar novamente, fazia mais de 3 meses que eu não ia a
23	escola, mais com o tempo eu fui melhorando, eu Jáconseg- - (Advérbio usado como
24	contrajunção) uia andar sozinho e fiquei bem.

8-8-CE-CEF

01	**Sobre oque eu gosto**
02	Meu nome é Jakcson Sampaio
03	tenho 13 anos a data do meu aniversario
04	é dia 22 de setembro de 2005 gosto
05	muito de Jogar jogo de tiro mas ultima-
06	mente estou jogando “FREE FIRE” e
07	também gosto muito de jogar Futebol
08	jogo muito com meus a migo mas
09	meus amigo não gosto muito de
10	futebol eles liga mais pra celulares
11	quando não tem ninguem pra min
12	Brinca Eu jogo sozenho.
13	Mas Brinca com os amigo
14	é muito legal, Daora seu lá antes dos
15	meus amigo ganhar celular eles acordava
16	cedo para Brinca de bonecos ou Bola mas (Conjunção)
17	também era muito legal mas hoje em
18	dia nenhum liga mais para Brinca, tempos
19	que não volta mais.

9-8-CE-CEF

01	**Dois acontecimentos da minha Vida.**
02	Eu tinha 27 anos. Quando eu completei
03	15 anos teve dois acontecimentos que me dei-
04	xou muito feliz, foi minha festa de ani-
05	versário. Foi muito importante para mim,
06	porque foi minha primeira festa de anivers-
07	ario.
08	Foi surpreendente para mim porque é
09	difícil de se ver uma festa de aniversar-
10	rio para um garoto. Eu ganhei muitos pre-

11	sentes e teve um desses presentes foi muito
12	especial para mim.
13	Eu conheci meu pais e o melhor de tu-
14	do é que foi na minha primeira festa de
15	aniversario. Esses foram dois acontecimentos
16	importantes na minha vida, por que pela r-
17	ealização de um sono eu realizei outro.
18	Levo a data desses acontecimentos, com-
19	O uma coisa muito importante na min-
20	há vida. Eu fiquei muito feliz de ter tid-
21	o minha primeira festa de aniversario, e
22	de ter conhecido meus pais.

10-8-CE-CEF

01	**<u>O dia em que fui a serra.</u>**
02	No dia em que fui a serra foi legal,
03	foi eu, minha mãe, foi minha família e me-
04	us avós resumindo tudo, lá nós fomos
05	visitas os parentes do meu vô, Não estou
06	lembrado do nome da serra, mas ela é
07	muito bonita, lá tinha umas plantas
08	que podiam soltar um pó, eu achei muito
09	show, Vi muitos animais legais tambem,
10	como, tamanduá, Tinha um camaleão
11	cheio de cores, que quando ele corria mudava
12	as cores.
13	Já no momento de ir para lá, nóis
14	fomos de carro, no carro do meu pai e
15	no do meu avô, No total foi 8 pessoas,
16	No caminho tinha muitas subidas e desci-
17	das bem alta, Tinha uma estrada de terra no
18	final para chegarmos até lá. Tinha lagoa,
19	Tinha um acude, nós ficamos uma sema-
20	na, mas foi bem legal. Já na volta foi a (Operador de contrajunção usado como
21	operador de conjunção) mesma coisa.

9-1-RN-CEF

	Carnaval
1.	Meu carnaval ia ser o pior de todos, pois minha
2.	mãe só queria deixar se eu brincasse com meu
3.	irmão e os amigos dele uma turma show que
4.	mete dança pessoas legais, <u>mais</u> eu não queria (Advérbio usado como contrajunção)
5.	ir, dai chamei Malu pra ir no primeiro dia comigo
6.	e eles. Depois do primeiro dia fui com os outros 3
7.	dias e foi o melhor carnaval da minha vida, eu
8.	Não queria ir com medo dele não deixar eu
9.	Namora bejar e tal, <u>so que ai</u> ele mandou (Inadequação só que/aí usados como contrajunção)
10	eu ir isso, Nem parecia que era meu irmão

11	que tinha ciumes de mim. Nunca tinha visto
12	ele assim, e foi o melhor carnaval da
13	minha vida, como faz pra voltar?

9-2-RN-CEF

Religião na Vida
1- Resolvi falar sobre a religiao que escolhi para a minha
2- Vida. Sou Católica Apostólica Romana desde sempre, por
3- Influência da minha família. Sou batizada no espírito
4- santo, e dai que tudo começou. Aos dez anos de idade fiz minha
5- primeira eucaristia, passo importante para a religião, sempre
6- ia e ainda vou às missas aos domingos, mas não entendia
7- muito bem o sentido de tudo, mesmo tendo frequentado os
8- autos em que aprendi mais sobre Deus. Com treze anos fui
9- a crisma, onde aprendi o verdadeiro sentido; A Crisma é
10- o sacramento da confirmação, ratificando a graça do Batis-
11- mo. Durante os dois anos que fui tendo aulas, me preparando,
12- apareceram duvidas sobre minha fé, sobre acreditar e foi na
13- Crisma que tive a oportunidade de tirá-las, a crisma foi
14- a solução para isso. Me crismei aos 15 anos e já uma noite muito importante, ( )me senti adulta aos olhos do (Ausência de operador de justificativa)
15- espírito santo e hoje tenho meu total comprometimento
16- Com a igreja, não existem mais duvidas. Terei Deus
17- em minha vida sempre. Não nego que não sigo algumas
18- crenças que se pede, pois não concordo com algumas, talvez
19- esteja errada, mas minha fé é verdadeira e fiel.

9-3-RN-CEF

O encontro com Deus
1- Neste texto irei falar sobre o momento mais importante
2- de toda a minha vida. o meu encontro com Deus, é inte-
3- resante que nesse encontro não posso velo, mais posso sen-(Advérbio usado como contrajunção)
4- tilo. em um dia comum como qualquer outro, fui andar
5- na rua, onde eu morava e foi lá atravez de um
6- amigo meu. que estava falando sobre o último livro da
7- Bíblia o livro de Apocalipse.
8- E foi lá que eu teve o meu primeiro encontro, eu me
9- lembro que eu chorava muito, mas era um choro de alegri-
10- a nunca tinha sentido algo parecido antes, e foi aí que
11- decidi ser uma serva do Senhor é hoje sou evangelica.
12- Jamais quero me afastar de Deus, pois sei que nos
13- momentos mais difíceis da vida é ele quem vai estar
14- comigo. Me amando verdadeiramente mesmo eu sendo fa-
15- lha, me mostrou o melhor caminho, me fez filha do
16- rei, e me libertou dos meus pecados, e agora não vivo
17- para mim pois cristo vive em mim.

9-4-RN-CEF

Minha história
1- Quando eu nasci, minha mãe era muito
2- Nova, ela não vivia em casa, ela vivia em lu-
3- Gares em que adolescênte gostaria de tar.
4- Meu pai morava no Maranhão, e quando ficou
5- sabendo que eu tinha nascido foi normal pra
6- ele, como se nada tinha acontecido. Minha sorte
7- foi minha vó que cuidou de mim até os me-
8- us cinco anos de idade. Antes da minha vó
9- morrer, quando já estava muito doente, ela
10- me deu a sua vizinha que gostava muito de
11- mim, ela me aceitou sem pensar duas vezes.
12- E eu ainda pequena sentia que ela tinha um
13- Amor grande por mim. Quando minha vó morreu,
14- Passei a morar com a vizinha da minha vó. Eu
15- Queria muito morar com ela ( )eu com apenas (Ausência de operdaor de Conjunção)
16- cinco anos gostava muito dela e ela de mim.
17- E hoje ela é minha mãe, ( )eu agradeço a Deus (Ausência da relação de causalidade)
18- por ter a melhor pessoa do meu lado, e agra-
19- deço a ele por cuidar de mim, por ela me dar mui-
20- to amor, e por ser a melhor mãe do mundo.

9-5-RN-CEF

Meu Primo
1- A 6 anos atrais nasceu o meu amor da minha
2- Vida que e meu primo, Quando ele tinha uma sem-
3- ana de vida ele tava com infecção no sangue,( ) (Ausência de Relação de causalidade)
4- ele teve que se enterna, depois de três semanas
5- de vida ele voutou pra casa ele só passou
6- 5 dias em casa e se enternou de novo com o
7- mesmo problema, dessa vez ele não tinha mais
8- onde ele tomar injeção, ele teve que tomar (nós)
9- injeção nas arquecilas, nós pés e ele teve que
10- raspar a cabeça para leva injeção. Aí elevoutar (Inadequação aí usado como sequencialidade temporal)
11- para casa 2 meses e uma semana. É como 2 anos
12- ele vai morrar em Recife e só voutar Quanda
13- tar com 3 anos, Quando ele completar 4 anos, te-
14- ve o aniversario que ele ficou muito feliz,
15- o presente que ele gostou mais foi um carro
16- da polícia que tinha o controle remoto. Quando
17- ele tinha 5 anos ele caio da escada e bateu
18- a cabeça que cortou é pegou cinco pontos
19- na cabeça. Hoje ele tem 6 anos não tá mais
20- com infecção no sangue.

9-6-RN-CEF

A feira de Ciências
1- 6° série (2016) da mesma escala que estou Hoje, eu lembro da
2- professora falando sobre a feira de ciências que ia acontecer na
3- minha cidade, 6 alunos da sala iriam participar, ( )ela escolheu (Ausência operador de conclusão)
4- os alunos, Eu e mais 5. Eram três meninos e 3 meninas, um
5- de cada desistiu, assim Restou 4 alunos. A professora responsá-
6- vel junto com as 2 eram as que nos ajudava, os estagiários
7- eram incríveis, ela era doce e meiga, ele era sábio e calmo.
8- Teve a 1° fase da feira na minha cidade, o nosso Trabalho
9- ainda não estava pronto, mais eles conseguiram que a gente se (Advérbio usado como contrajunção)
10- apresentasse privadamente, e passamos!!! Quando fiquei saben-
11- do que tinha passado para a 2° fase eu e meus amigos ficamos
12- muito empolgados, A gente não parava de estudar para dar nosso melhor, e demos, acordamos cedo para viajar, a via-
13- gem foi canssativa, mas valeu apina. Não tinha coisa melhor
14- do que ouvir parabéns dos professores e pessoas importan-
15- tes que tinha ali, Era muita gente, o nervosismo era maior
16- que tudo, mas conseguimos: Depois da nossa apresentação
17- na 2° fase, fomos chamados para apresentar na Expotec (2017)
18- no IF da nossa cidade, A Sensação era a mesma e o
19- nervosismo Também, mas a Alegria era inexplicável.

9-7-RN-CEF

Minha bicicleta dos sonhos
1- Em 2007, no meu aniversário de 3 anos, eu ganhei um presente que
2- Eu tanto desejava. Não era um celular, tablet, ou outros desses aparelhos
3- eletrônicos, era uma bicicleta. Eu a vi pela primeira vez em uma
4- loja, e desde então, sempre que eu ia dar um passeio pela cidade,
5- eu implorava pra passar em frente a loja pra eu poder adimi-
6- ra-la. Eu a achava linda. Ela era vermelha com adesivo
7- de elefante, e ainda tinha uma cesta. Foi amor a primeira
8- vista. Minha avó, notou minha adimiração pela bicicleta, e como
9- a data do meu aniversário estava se aproximando, ela resolveu
10- compra-la. No dia 03/11/2007, dia do meu aniversário, minha
11- avó me pede pra ir a casa dela. Quando eu cheguei lá, uma
12- inesperada e maravilhosa surpresa. Ela tinha comprado a
13- bicicleta que eu tanto queria, e minha reação foi tão inespera-
14- da quanto a surpresa. Foi algo inexplicável. Fiquei tão feliz.
15- que chorei, e não foi pouco, e a emoção foi tanta, que eu nem
16- queria chegar perto da bicicleta. A minha ficha só caiu no dia
17- seguinte, e só então que eu fui brincar com a bicicleta, e esse
18- foi um dos dias mais felizes e emocionantes que marcou a
19- minha vida.

9-8-RN-CEF

1- No dia 10 desse mês eu descobri que não

2- Posso confia em ninguém, pois a pessoa que dizia
3- Ser meu melhor amigo, mentiu para mim, dizendo
4- que eu estava estragando a vida de Vítor. Depois
5- disso tudo mudou, eu estou me afastando dos
6- meus amigos por causa de Anthony, ele
7- me fez parar de confiar nas pessoas, e com
8- isso ele esta conseguindo me afastar das
9- pessoas que mais me apoiavam nessa vida.
10- As vezes eu sinto saudades de conversar com
11- ele, mas não consigo confiar ne de novo. Ele
12- mentiu para mim, e isso para mim não tem
13- perdão.

9-9-RN-CEF

Minha primeira cicatriz
1- Era um são João, em Natal, estava de férias com minha
2- família, eu tinha 6 anos. Estávamos eu, meu irmão e
3- meu primo, ambos gordinhos, não sei o que eu estava
4- fazendo quando me deu a ideia de brincar encima
5- da palha. eu e meu primo (outro) estávamos lá brincan-
6- do, até que o meu irmão empurrou meu primo (Inadequação de relação de temporalidade)
7- gordinho, citado um pouco acima, para cima da palha
8- e depois puxou, fazendo assim com que ele caisse
9- encima de mim,( ) eu frágil e pequena, Não pude me (Ausência de relação de causalidade)
10- defender. Nesse momento, assim que cai, uma pe-
11- drinha entrou no meu pé, estava sangrando muito, me (Ausência de relação de causalidade)
12- fui ao hospital local. Ainda não citado, antes de tu-
13- do isso acontecer, eu estava tendo uma crise alergi-
14- ca, porém eu não sabia, estava cheia de bolinhas
15- pelo corpo, acredita que no dia seguinte isso ti-
16- nha acontecido. enfim, fui ao hospital. Tirei a pe-
17- drinha do meu pé e aproveitando, o medico me
18- diagnosticou com alergia a pelos de milho. pois
19- é, Nunca mais brinca em cima de uma palha.ainda
20- assim, fiquei rindo. Ser criança era muito bom.

9-10-RN-CEF

Quando meu irmão adoeceu
1- Em dois mil e quatorze, meu irmão, mais
2- Novo que eu, adquiriu uma bacteria nas glandulas
3- da garganta. Seu pescoço inchou e ele mal conse-
4- guia respirar. Foi internado no hospital publico
5- daqui da cidade. ( )Ele piorou devido a má (Ausência de relação de contrajunção)
6- ingienização da hospital; foi levado as pressas
7- para Natal e foi internado no Wal Fredo, pa-

8- ssou mais ou menos um mês. Minha mãe
9- via a situação dele e se desesperava pois,
10- não podia fazer muita coisa, mas ela orava
11- por ele. Quando iria completar um mês, meu
12- irmão recebeu a visita de duas irmãs da
13- igreja, cantaram e oraram por elee depois
14- sairam. Mais tarde, o porteiro foi ao quarto
15- perguntar pela terceira mulher, mas, minha
16- mãe afirmou não ter terceira e sim, apenas
17- duas. Creio eu e afirmo também que Deus
18- foi essa terceira senhora que entrou e, curou
19- meu irmão. Desde lá, ele nunca mais adoeceu
20- da garganta.

9-11-RN-CEF

Passei o maior sufoco
1- Quando eu era menor eu Foi para a casa
2- do meu tio que Fica em mossoro ( ) toda a vida (Ausência de contrajunção)
3- que eu vou pra la tem que acontecer
4- alguns coisa comigo a gente Foi para a
5- supermercado Fazer a Feira quando chegou
6- la eu me perde dos meus pais( ) eu comesei (Ausência de relação de causalidade)
7- a chora ai a segurança me ajudou a (Ausência de relação de causalidade)
8- encontra o meu tio e os meus pais depois
9- de ter Feito a Feira Fomos pro carro quando
10- chegamos no carro eu entre nele mais eles (Advérbio como contrajunção)
11- na entraram ai eu tinha entrado no carro (Operador de justificativa)
12- sem niguem persebe dai eles sairam
13- para outro lugar e me deixo presa dentro do
14- carro eu comecei a chora mais ainda bem (Advérbio como contrajunção)
15- que a milha mãe volto para me pegar
16- mais eu passei um sufoco. (Advérbio como contrajunção)

9-12-RN-CEF

O nascimento da minha irmã
1- Sempre pedi um irmãozinho (a) aos meus pais, acho
2- que como todos os filhos únicos ou pelo menos a maio-
3- ria. Chegou um tempo que eu me conformei com a ideia de
4- ser filha única. Entendi que meus pais não poderia mim
5- dar um irmãozinho (a) por que quando eu fui nascer a
6- gravidez da minha mãe foi de risco. Era um dia nor-
7- mal como qualquer outro dia e minha mãe começa
8- a suspeitar que ela estaria grávida, passou al-
9- guns dias, ela fez o teste e o resultado saiu:
10- POSITIVO sim minha mãe estava grávida e foi a
11- maior alegria. O que eu pensava que poderia nem
12- se realizar mais, aconteceu, por que Deus age quando
13- a gente menos espera. Desde aquele dia nossos

14- corações encheu-se de amor, mesmo ainda sem ter te
15- conhecido. E como o tempo voa, dia 07 de junho
16- você já vai completar seu primeiro aninho,
17- e todos os dias nós ficamos admirados
18- por cada coisa que você está aprendendo
19- e por cada bom dia em forma
20- de sorriso. E hoje eu sou mais feliz. (Inadequação relação de causalidade)

9-13-RN-CEF

Dias de muitas lutas
1- Ah, 4 meses atrás nasceu uma bela princesa, bom,
2- Era pra nascer uma princesa linda e saúdavel, era
3- o que eu e minha família esperava, mas, foi tudo
4- para baixo! Minha irmã nasceu prematura, 6 meses,
5- ela foi direto para UTI, lá ficou entubada e cheia de fios. Minha mãe chorava toda 6- noite pois tinha bastante(Ausência de operador de causalidade)
7- medo de não sair com ela. Bom finalmente tiraram
8- alguns fios, tirou o principal (respiratório), finalmente
9- achamos que minha princesa vinha embora, quando
10- der repente ela não conseguia respirar sem os aparelhos
11- lá voltou tudo novamente. Eram dias de lutas achamos (Ausência de causalidade)
12- que essa luta não ia acabar, enfim. Outro dia tentaram
13- porém não conseguiu novamente. Dias se passaram
14- e tentaram outra vez, e num é, que dessa vez deu certo!
15- finalmente minha irmã saiu. Foram dias de lutas
16- muitas lutas, mas, finalmente seus dias de glorias
17- chegaram. Hoje a minha irmã está com 4 meses de
18- vida. Cheia de saúde e muita paz! Hoje está comigo e
19- minha mãe! Os dias de choro acabaram, os dias de
20- lutas acabaram. Deus deu a saúde que minha irmã
21- merece. A palavra só é: GRATIDÃO.

9-14-RN-CEF

Uma linda amizade
1- Lá por volta de 2013, eu mudei de Escola, passando
2- do João Penha para o Donana Avelino, foi termina
3- de fazer a terceira série lá, aí lá eu conheci (Inadequação do uso do aí como conjunção)
4- uma pessoa bem especial na minha vida, meu melhor
5- amigo, que até hoje nos falamos, apesar dele ter
6- se afastado um pouco porque ele se mudou
7- para um pouco longe de mim, a gente ainda
8- somos amigos, e sempre que podemos falar um
9- com o outro, estamos nos comunicando, Bom... (Inadequação de operador de conclusão)
10- como era pra falar sobre algo que aconteceu

11- comigo, escrevi sobre como nasceu uma linda
12- amizade que até hoje permanece...!

9-15-RN-CEF

Momento de Vitória
1- há uns sete anos atrás, estávamos todos em casa
2- meu pai, minha mãe, meu irmão e eu, era um dia
3- normal, não sabiamos o que vinha a acontecer (Ausência de operador de conclusão)
4- ( ) apenas agradecemos a Deus por mais oportunidade.
5- meu pai como sempre trabalhando para nos dar
6- uma vida melhor, foi pro trabalho bem cedo, e a
7- gente em casa fazendo o que tinha a fazer, as
8- horas foram se passando, e nós ficando aflitos
9- cada fez mais, já era tarde, e nada do meu velho
10- chegar, e eu chorando,( ) não podia perde meu pai. (Ausência relação de justificativa)
11- meu tio nos chama, tinha acabado de receber uma ligação,
12- e nos diz que meu pai estava no hospital, muito mal.
13- a hérnia dele havia estrangulado, levaram para o
14- medico rapidamente, dai Fomos pra lá, graças a
15- Deus ele escapou dessa,( ) por um momento pensei que (Ausência de operador de contrajunção)
16- iria perde meu heroi, meu tudo, com certeza
17- não poderia ter um pai melhor, ou uma mãe, eles
18- são meu foco para seguir em frente, hoje meu pai
19- esta com 59 anos, com muita saúde, e muitos anos
20- pela frente. há cada dia Deus nos da uma nova oportunidade.

9-1-RN-CEF

O projeto escolar de 2018
1- Vou escrever sobre o melhor projeto que eu participei até agora, e quem organi-
2- zou o projeto foi Breno e os alunos do 8° ano “A”, quando ele falou sobre como
3- seria o projeto, eu tinha gostado da ideia, mas não tinha gos-
4- tado da ideia sobre a turma fazer uma apresentação, mas, mes-
5- mo assim, eu fui ensaiar. No primeiro dia de ensaio, eu achava que
6- não ia dar certo, mas foi legal, no segundo dia, Breno alterou muita
7- coisa, e durante todos os dias dos ensaios, muita coisa aconteceu
8- e nós iriamos apresentar muita coisa, como por exemplo: a gente
9- dançando criminalidade, falando sobre uma história do estupro, o samba
10- que as meninas e o “samba”(que era Luan) estavam dançando não deixe o
11- samba morrer, enquanto eu, Jerdean, Kauê e outros meninos eramos
12- os bêbados, uma história de abuso infantil, no qual eu era o do-
13- ente (mais conhecido como pastel, porque eu caía no chão igual um
14- pastel) e outras coisas. No primeiro dia de apresentação, todos estavam
15- nervosos, mas deu tudo certo, no segundo dia do projeto, nós fize-
16- mos apresentações explicando sobre a violência, mostrando fotos
17- de pessoas que morreram, e mostrando até um feto que estava den-
18- tro de um pote, pois ele tinha sido abortado. Muitas pessoas chora-

19- ram naquele dia, inclusive eu, muitas coisas ocorreram naquele pro-
20- jeto, mas, para mim e muitos outros, aquele foi o melhor projeto que
21- já tivemos.

9-2-RN-CEF

A última vez
1- Todas as noites, eu e meus amigos saimos para brin-
2- car na rua. A gente jogava bola, girava pião, brincava com
3- bilocas e várias outras brincadeiras. Eram noites mágicas
4- gostava tanto de brincar com eles ao ponto do meu pai ter
5- que ir me pegar lá. Fazia isso porque sabia que tudo ia pa-
6- ssar. E com o tempo, a frequencia da gente estar na rua
7- brincando foi caindo. As brincadeiras já não tinham ma-
8- is graça. E um dia, novamente a gente saiu para brincar, só que (Inadequação contrajunção)
9- senti algo diferente, eu percebi que essa noite era a ultima.
10- A gente brincou como nunca, sorrimos como nunca tinhamos
11- sorrido. Senti uma energia boa no ar, passamos do nosso
12- horario na rua. Estavamos todos muito felizes, não queria
13- que aquela noite acabasse. Quando fui para fora e coloquei mi-
14- nha cabeça no travesseiro, relembrei todos os momentos que vivi
15- naquela rua com meus amigos e chorei ate dormir. o tempo
16- passou e a maioria estar no mundo das drogas, tudo mudou,
17- nem falar com alguns eu falo mais. Toda vez que passo por
18- aquilo na rua, me da vontade de chorar, ( ) lá estar toda a minha (Ausência de operador de explicação/justificativa)
19- infância. Ainda vejo o mundo com olhos de criança, Que só quer
20- brincar e não tanto responsa. É uma ironia eu querer voltar a
21- ser criança, quando meu sonho era crescer. (Inadequação justificativa)

9-3-RN-CEF

1- Eu nem ia Fazer isso mas, aconteceu
2- uma coiza com migo hoge que eu ado-
3- raria contar.
4- Eu estou de castigo porque eu falo
5- muitas mentiras ( )eu sei que quem (Ausência de um operador de conjunção)
6- ta lendo ou escutando isso vai Falar 7-
8- que mentir è errado mas, è uma Forma
9- de mim defender porque eu não quero
10- apanhar dos meus pais.
11- As vezes eu mi acho excluido pelo meu
12- pai e minha mãe( ) da mais atenção (Ausência de explicação)
13- pra meu irmão.
14- Meu pai e minha mãe me pedem para
15- Eu ficar la enquanto eles vão para a
16- consagração as vezes eu não quero ir
17- pra la porque è muito sedo ( ) eu acho (Ausência de um operador de conjunção)
18- que todo adolescente gosta de durmir,

19- quando eu não quero acordar ela Fala
20- que eu to indemoniado porque eu não
21- deixo ela ir para a consagração.

9-4-RN-CEF

O Dia Que Eu Adotei um Cachorro
1- Era um Sabado Comum, Minhas Tia Tinha Acha-
2- Do uma cachorra de Rua é hAvia Perguntado se
3- Eu Gostaria de Adotala. Meu Pai não Gostava Muito
4- de cuidar, de Adotar Cachorros, Pois nós Já tinhamos
5- Adotado outros e Acabou em Não Acontecendo,
6- não Dando certo. Em 2016 Meu Pai Aceita Adota-
7- la, Mais Ai Vem o Problema nós Não Consegui- (Inadequação advérbio usado como contrajunção/ aí usado como contrajunção)
8- mos Pegar ela Porque ela Vivia Fugindo
9- Mais Certo Dia nós Conseguimos Pega-la Mais
10- Veio outro Problema Dar um belo de um Banho
11- Mais ela odiava Água nós tentavamos
12- de Muitos Modos Mais Conseguimos Com (Inadequação do uso contrajunção no lugar de seqüencialidade temporal.
13- Muita luta e Decidimos Colocar o
14- nome dela de Dina e Até hoje ela esta Viva
15- Mais Só Muito Mais Velha.

9-5-RN-CEF

Quando minha mãe morreu
1- Oi meu nome é!!! Vou falar um pouco sobre mim.
2- Quando eu tinha 7 anos perdi minha mãe.
3- Ai tudo já tava ficando difícil isó morava eu e (Aí usado como operador de conclusão)
4- meu pai a gente começo passar por uma situa-
5- ção dificil. Meu pai não trabalhava e ele nunca
6- estudou na vida e tava ruim dele arrumar
7- um emprego a gente vivia de bico mais não
8- era sempre que tinha bico para fazer. Então
9- tinha dia que a gente não tinha o que comer
10- as vezes eu só comia uma vez por dia ( ) eu ia (Ausência de operador de conclusão)
11- pra casa de um brinca ficava lá ate a mãe
12- dele chamar ele para comer. Ai eu ficava lá espe
13- rando ela me chamar também e eu só ia pra
14- lá brincar porque sabia que quando ele fosse
15- comer eu iria comer também. Uma vez fiquei muito
16- triste porque fui pedir uma torrada na casa da
17- vizinha ai ela olhou na minha cara e disse
18- que eu era muito folgado em ir lá pedir uma torrada
19- a outra vizinha viu e me chamou e me deu de
20- comer mais só fui pedir porque estava com muita
21- fome. Isso é um pouco sobre mim.

9-6-RN-CEF

O dia em que machucaram o meu coração
1- Não sei por onde começar porque
2- o passado machuca. Bem vamos lar!
3- todo começou quando eu conheci uma garota
4- linda e bem legal, passaram alguns tempos
5- Eu comecei a gostar dela, mais só que ela estava
6- com outro, quando foi um dia ela estava triste
7- e disse que não queria fala com meninos
8- mais, Disse que não gostava mais de meninos. A
9- Ai eu fui perguntei o que ouve, ela disse e que (Ausência de relação de conector de relação de causalidade)
10- Foi machucada por dentro, o garoto que ela estáva
11- Gostando ferio ela. Bem, quando um dia eu foi
12- Falar que eu a amava, falei muitas coisas para só
13- um dia eu não vi mais ela, ela tinha indo
14- embora. Passou o ano e entrou 2019 eu fui sabe
15- dela atraves de uma amiga dela. Eu passei minha
16- vida toda atras dela, quando eu falar com a ami-
17- ga dela, ela desse que não queria mais ver, não
18- não queria olhar mais para. E o amor que eu dei pra
19- ela, ela levou de mi. E até os dias de hoje eu
20- pensso nesse amor que dei para ela.

9-7-RN-CEF

A fuga da mato
1- Um dia tava com meu parça Bagunsando na rua
2- até ele mechar pra dar uma volta de moto
3- aí Eu Falei vamo não tem nada pra Fazer (Aí usado como operador de conclusão)
4- dai lá vai nói dos um role de moto pela cidade
5- nóis andando ai vê uma Boy linda que nóis (Aí usado como sequencialidade temporal)
6- Ficou olhando daí Falei se você deixar eu levar
7- a moto Eu arrumo role pra você om ela ae
8- ele Falou Beleza Pode levar a moto ai comesei (Aí usado como operador de conclusão)
9- a levar a moto nóis da um balão Que levando a
10- moto com um pedaço vamo passar no escoto
11- e leva uma queta que nóis se lascou todinho
12- e ainda o prejuízo da moto.

9-8-RN-CEF

O Dia em que conheci Nick
1- Nesse dia fui para escola as 6:40
2- as aulas como sempre foram chatas e
3- intediantes e na vinda para casa
4- falei com diversos amigos e na porta
5- de casa Tive uma grande supresa ( ) minha(Ausência de operador de

explicação ou justificativa)
6- irmã Tava filmando eu ate estranhei
7- mas quando abrie a porta Tava
8- la um Padylly cor de champanhe bem
9- pequeno ele vei correndo cheio de felisidade de
10- reconhecer alguém( ) ele fica muito feliz tanto (Ausência de operador de conclusão)
11- que me seguio o dia inteiro e Fim.

9-9-RN-CEF

PROJETO 2018
1- O PROJETO 2018 FOI O MELHOR PROJETO
2- DA MINHA VIDA, FOI COM BRENO O
3- NOSSO EX-PROFESSOR DE HISTÓRIA,
4- FOI NO 8° “A”, NÓS APRESENTA- (Ausência de sequencialidade temporal)
5- MOS, NA ESCOLA e NO JOSÉ OLAVO
6- TAMBÉM NÓS DEBATEMOS SOBRE
7- VÁRIAS OUTRAS VIOLÊNCIAS qUE
8- ACONTECEM NO DIA-A-DIA A ESCOLA,
9- EM CASA, NAS RUAS, E EM VÁRIOS –
10-
11- OUTROS LUGARES TAMBÉM FALAMOS
12- SOBRE O ABORTO, NÓS TAMBÉM PE-
13- DIMOS OPINIÕES DAS PESSOAS qUE
14- ENTRAVAM NA SALA.( ) (Ausência de operadores de sequencialidade)
15- NÓS TAMBÉM GANHAMOS O TITULO
16- DE MELHOR PROJETO DE 2018.( ) (Ausência de operadores de conclusão))
17- NÓS RIMOS, NÓS CHORAMOS NÓS FICA-
18- MOS COM RAIVA, ESSE PROJET,O FOI
19- UM DOS DIAS MAIS IMPORTANTES QUE ACONTECERAM NA MINHA VIDA.

9-10-RN-CEF

Vazio
1- Todas as noites eu oro, antes de dormir, mas uma dessas noites macou
2- a minha vida.
3- Era uma noite de terça-feira, a hora não nem recordo muito, entre
4- As 23:30 ou 00:00. A hora não sei exatamente mas as minhas
5- palavras naquele dia lembro perfeitamente. Naquele dia, eu disse: “Deus
6- quero te sentir.” Não demorou muito, comecei a sentir um sentimento
7- de angusta um verdadeiro e profundo vazio. Chorei muito, naquele
8- dia. Foi num mínimo umas duas horas. Naquela noite não
9- entendi muito aquele sentimento. Mas na manhã do dia seguinte
10- entendi tudo oque eu tinha sentido na noite passada. Eu
11- pedi para sentir “Deus”. Mas ele mim fez sentir um vazio.
12- Eu entendo só não tenho palavras para falar ou explicar oque ele
13- mim ensinou.( ) Foia experiencia mais forte que aconteceu com (Ausência de operador de contrajunção)

14- minha pessoa.

9-11-RN-CEF

A minha viagem para Currais Novos
1- Lembro-me daquela época de 2009, em que estava de partida
2- para uma viagem. Naquele momento eu pensava que ia me
3- chatear com a viagem, nem queria ir, mas enganei-me
4- completamente, adorei muito, pois lá que conheci mu-
5- itas coisas diferentes, coisas que eu nunca tinha
6- visto antes, como uma simples piscina que para tod-
7- os é algo comum, mas, naquela época eu nunca tinha
8- visto uma e fiquei fascinado porque era meio que uma
9- praia, porém, não era necessário viajar até ela. Conheci
10- várias pessoas, lojas, dentre outras coisas interessan-
11- tes, foram momentos bastante cansativos, porém, de muito
12- aprendizado e diversão. Quando estava no auge de minha
13- empolgação tive que voltar e fiquei muito triste, tudo que
14- vivi ali deixou muita saudade, aquele tempo passou mu-
15- ito rápido, desejei permanecer por mais alguns dias,
16- mas não teve jeito. Quando voltei para macau fui ver
17- alguns amigos que não via fazia um tempo. Jamais
18- esquecerei dos bons momentos que passei naquela se-
19- mana.

9-12-RN-CEF

DIA QUE CAI DA CADEIRA
1- EU TENHO 17 ANOS, E ISSO ACONTECEU QUANDO EU TINHA 5 ANOS, ERA
2- UM DIA NORMAL EU (O. C)ESTAVA NA CASA DA MINHA AVÓ ESTAVA TENDO UMA FESTA
3- LÁ NA CASA DA COROA(R. C) ESTAVA TODOS OS SEUS FAMILIARES COMO EU
4- ERA PEQUENO E MUITO TEIMOSO EU NÃO PARAVA NUM CANTO MAS TEVE UMA
5- HORA QUE MINHA MÃE JÁ ESTAVA SEM PACIÊNCIA AI ELA ME PUXOU (Aí como relação de causa e consequência)
6- PELO BRAÇO E ME BOTOU NA CADEIRA COMO TINHA UMA PORTA
7- CHEIA DE PREGO ATRÁS DE MIM E A CADEIRA QUE EU ESTAVA
8- ERA DE BALANÇO E EU ESTAVA COM MUITA RAIVA EU ME BALANÇEI
9- TANTO COM RAIVA QUE EU BATI A CABEÇA NUM PREGO QUE
10- TAVA NA PORTA QUANDO EU BATI ME LEVARAM PRO HOSPITAL E
11- MINHA CABEÇA SAINDO SANGUE CHEGANDO LÁ ACONTECEU
12- UMAS PARADAS QUE EU NÃO ME LEMBRO MAS ACONTECEU SIM
13- VIU ENTÃO FOI ISSO ACHO QUE CONSEGUI FAZER UMA CRÔ-
14- NICA.

9-13-RN-CEF

O DIA EM QUE EU ASSISTIR ATÉ O ÚLTIMO HOMEM

1- O FILME FALA SOBRE UM HOMEM, QUE FAZ UMA
2- PROMESSA, QUE NÃO PEGARIA EM ARMA, EM PLENA GUERRA, ( )) (Ausência de operadores de sequencialidade)
3- PESSOAS CHINGARAM ELE, BATERAM NELE, PORQUE ELE NÃO
4- QUERIA PEGAR EM ARMA. APESAR DE NÃO TER PEGADO EM
5- ARMA NA GUERRA, FOI ELE QUEM MAIS AJUDOU NA GUERRA.
6- FOI ELE QUE SALVOU AS PESSOAS QUE ESTAVAM BALEADAS E ENTRE OUTROS.
7- ME IMPACTOU, POIS MOSTRA A FIDELIDADE DELE, MOSTRA
8- A FORÇA DE VONTADE QUE ELE TEVE, ( ) FOI ATÉ O FIM,) (Ausência de relação de delimitação ou restrição)
9- MESMO SENDO CRITICADO PELOS OS OUTROS, ELE OLHOU PARA O
10- SEU ALVO E CONSEGUIU SALVA O MUNDO MESMO SEM ARMA.
11- ELE TEVE MUITA HUMILDADE, APESAR DE TER SOFRIDO COM OS AMIGOS, ELE PERDUOU.
12- O MUNDO ERA PRA TER HUMILDADE E BONDADE.
13- ME IMPACTOU, POIS QUERIA SER COMO ELE!!!

9-14- RN-CEF

Primeiro de muitos
1- Sou praticante de karate e sou Fana-
2- tico por luta desde de que me conheço
3- como gente comecei já muito novo,( ) (Ausência de operador de justificatiava)
4- os meus pais são apreciadores
5- de arte maciais,( ) o meu professor Gilmar (Ausência de operador de conjunção)
6- Sempre me incentivou e durante os
7- treinos diariamente de segunda
8- a Sexta o professor diz que vai
9- haver uma competição em Natal em
10- duas semanas e disse que só
11- iria convocar quatro alunos
12- e disse que os quatro alunos seria
13- escolhido pelo destaque no treino
14- na primeira semana de treino
15- o professor disse que eu teria chan-
16- ce e na segunda semana me convenceu,
17- e fui a Natal represente e dos
18- outros três que foram comigo e eu
19- o único que tirei em primeiro lugar.

9-15-RN-CEF

Meu Sobrinho
1- Meu sobrinho, estar mais para um palhaço que
2- Consegue fazer todos sorrir, do que uma
3- Criancinha de 10 meses. Quando estar na
4- Minha casa, é como tudo fosse brincadei-
5- Ra e palhaçada 24 horas, com seus 8
6- Dentes e um par de olhos verdes conse-

7- Gue encantar todos ao seu redor. Porém,
8- Quando ele não estar na minha casa, é
9- Como se existi-se um buraco negro, que
10- Não permiti nenhum tipo de felicidade peco-
11- Rrer aquele local. Mais a única coisa que (Inadequação Contrajunção)
12- Esse buraco negro não consegue absorver, e á
13- Minha memória, pois quando estou triste, me
14- Lembro daquele sorriso banguela me olha-
15- Ndo com aqueles belos olhos e me cha-
16- Mando de papai. Nunca pensei que me
17- Apegados tanto a uma tão inocente criança.
18- Queria ter dinheiro, para construir uma ca-
19- Sa bem perto dele e para sempre ver a-
20- Quele lindo sorriso com os olhos verdes.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
***CAMPUS* AVANÇADO DE ASSU – CAA**
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – LÍNGUA PORTUGUESA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

FRANCINELMA DE OLIVEIRA MOURA

USOS DE CONECTORES INTERFRÁSTICOS: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ASSU/RN

2021

FRANCINELMA DE OLIVEIRA MOURA

USOS DE CONECTORES INTERFRÁSTICOS: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do *Campus* Avançado de Assu (CAA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e letramentos. Linha de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes.

ASSU/RN

2021

FRANCINELMA DE OLIVEIRA MOURA

USOS DE CONECTORES INTERFRÁSTICOS: ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS – Unidade Assu), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora

_____

Prof. Dr. João Bosco Figueiredo Gomes (Orientador)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

_____

Prof. Dr. Professor João Batista da Costa Júnior (Examinador Externo)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

_____

Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (Examinadora Interna)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

ASSU/ RN

2021

Dedico este trabalho a **Deus**, por ser meu guia e socorro presente em todas as horas. Dedico a você em quem sempre busquei inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai, meu guia, meu porto, meu tudo. Minha inspiração e respiração.

Aos meus pais, que sempre me ensinaram os valores da vida e do respeito. A vocês, todo meu carinho, amor e gratidão.

Aos meus filhos amados, Natan e Maria Lis, por me proporcionarem tantas alegrias e me incentivarem, ainda que sem saber, a lutar pelos meus objetivos. Sempre será por vocês!

Ao meu esposo Jonny, por todo incentivo, paciência, compreensão e apoio de cuidar dos nossos filhos em minha ausência durante o curso.

Aos meus irmãos, que sempre me incentivaram. Sinto muito orgulho dos elogios vindos de vocês.

À minha querida Dinha, que cuidou com tanto carinho da minha família enquanto ficava ausente para os estudos. Sem você tudo seria infinitamente mais difícil.

Ao professor e orientador Dr. João Bosco Figueiredo Gomes, por toda atenção a mim dedicada durante o processo desta pesquisa. Muita gratidão pelos conhecimentos adquiridos e partilhados.

Aos professores, Profa. Dra. Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira – PROFLETRAS/UERN – e Prof. Dr. Wellington Vieira Mendes – PPGL/UERN – por tão prontamente aceitarem participar da banca de minha qualificação e de defesa, ofertando contribuições imensuráveis.

Aos professores do Mestrado Profissional em Letras, Professora Rosinha, Professora Ceiça, Professora Nádia, Professora Lilian, Professor Ivan e Professor João Bosco, por nos proporcionarem tantos conhecimentos, pelas aulas que sempre deixavam um gostinho de “quero mais”.

Aos colegas de turma, toda a 6ª turma, em especial, aos amigos Rônny e Kalycson, pela companhia em sala de aula, nos intervalos e almoços.

À Adriana, minha “Irene boa”, a quem admiro pela sua generosidade e pelo seu amor ao próximo, pelas nossas conversas sem fim, pelo café de cada dia, o qual me alegrava durante a viagem e não me deixava dormir, e por dispor de seu precioso tempo para me ajudar em um momento tão difícil como o de concluir esta dissertação.

À Gleiciane, nossa “amora”, agradeço pelas palavras de conforto e carinho que sempre expressava e pela alegria e praticidade que trazia ao nosso “quarteto fantástico”.

À Sandrinha, agradeço pelo companheirismo e pelos aprendizados que obtive por meio de suas narrativas. Queria mesmo era ter a sua paciência...

Ao Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó, escola na qual trabalho, instituição que merece toda a minha admiração e gratidão, por viabilizar a minha pesquisa e colaborar para meu crescimento pessoal e profissional.

Ao nosso querido amigo Luciano, que nos conseguiu uma moradia em Assu.

À nossa querida e carinhosa D. Dulce, que nos acolheu em sua casa como se fôssemos membros da família.

À Alrenice, coordenadora do CPM, pelas inúmeras declarações que pedi ao longo do curso e pelas palavras de apoio.

À minha amiga Adriana Carvalho, apenas por existir e por fazer parte do meu convívio pessoal e profissional, minha irmã de escolha.

À Ana Rosa, amiga que sempre me apoiou e torceu pelo meu ingresso ao mestrado.

À sempre atenciosa Mara, secretária do PROFLETRAS, sempre tão disponível e atenciosa.

Aos bibliotecários, sempre tão gentis no atendimento, sempre dispostos a ajudar.

Ao pessoal que trabalha na UERN, os vigilantes, os responsáveis pelos serviços gerais, a todos da cantina.

Aos meus colegas professores do CPMGEF, muita gratidão pelo incentivo oferecido, pelas dicas e pelos livros emprestados.

À nossa querida Idosa (apelido carinhoso), Virgínia, por quem tenho muito respeito e admiração. Agradeço pelo incentivo e apoio.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)[1], meu imenso agradecimento pelo incentivo aos professores que buscam mais formação, obrigada por possibilitar esta vivência de tanto conhecimento.

A todos que contribuíram, ainda que indiretamente, com o trabalho realizado, deixo o meu muito obrigada!

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001 (Portaria n. 206, de 4 de setembro de 2018/ Diário Oficial da União).

“Produzir linguagem é expressar sentidos, é expressar intenções; é viver uma experiência de interação, reciprocamente compartilhada” (ANTUNES, 2014, p. 84).

RESUMO

Nesta dissertação analisamos os conectores interfrásticos em redações escolares produzidas por alunos do Ensino Fundamental. Este trabalho tem como objetivo analisar os usos dos conectores interfrásticos usados pelos educandos e propor uma intervenção, por meio de um caderno didático, utilizando as estratégias sugeridas por Koch (1987) e defendidas por Fávero (1987) como uma nova maneira de ensino das relações interfrásticas, baseadas em critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos. Destacamos principalmente os estudos da Linguística Textual, a qual concebe o texto como objeto de estudo. No que respeita à revisão da literatura, percorremos os estudos dos conectores interfrásticos na percepção da Gramática Tradicional e da Linguística Textual. Como produto de nossa pesquisa, apresentamos o Caderno Didático composto por atividades, o qual tem por base as estratégias de ensino dos conectores para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos. Com esse produto, oferecemos aos docentes e discentes um estudo pragmático por meio dos textos, a fim de viabilizar ao aluno sua eficiência comunicativa.

Palavras-chave: Linguística Textual. Conector interfrástico. Texto. Ensino.

ABSTRACT

In this dissertation we analyze the interphrastic connectors in school essays produced by elementary school students. This work aims to analyze the uses of interphrastic connectors used by students and propose an intervention, through a didactic book, using the strategies suggested by Koch (1987) and defended by Fávero (1987) as a new way of teaching relationships interphrastic, based on syntactic, semantic and pragmatic criteria. We highlight mainly the studies of Textual Linguistics, which conceives the text as an object of study. As far as the literature review is concerned, we covered the studies of interphrastic connectors in the perception of Traditional Grammar and Textual Linguistics. As a product of our research, we present the Didactic Book composed of activities, which is based on the teaching strategies of connectors for elementary school from 6th to 9th grades. With this product, we offer teachers and students a pragmatic study through texts, in order to enable students to communicate efficiently.

Keywords: Textual Linguistics. Interphrastic Connector. Text. Teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Processos de sequencialização por junção..... 36
Quadro 2 – Conectores interfrásticos do tipo lógico..... 38
Quadro 3 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 6º ano... 46
Quadro 4 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 7º ano... 47
Quadro 5 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 8º ano... 48
Quadro 6 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 9º ano... 50
Quadro 7 – Competências Específicas da Língua Portuguesa (BNCC)..... 62

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Ensino Fundamental
GT	Gramática Tradicional
LP	Língua Portuguesa
LT	Linguística Textual
NG	Norma Gramatical
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20
2.1 Concepções Gramaticais das Conjunções 20
2.1.1 Gramática Normativa e Escolar 21
2.2 Linguística textual e o texto 30
2.2.1 Conectores 31
2.2.2 Sugestões de Koch e Fávero 32
2.2.3 A coesão no texto 32
2.2.4 Relações de Coesão 33
2.2.5 Conectores - Relações Interfrásticas 35
3 ASPECTOS MEDOLÓGICOS 41
3.1 Caracterização da Pesquisa 41
3.2 Participantes da Pesquisa 42
3.3 Os aspectos da pesquisa através dos textos 44
3.4 Análise de dados 44
3.4.1 Gradação das dificuldades 45
3.4.2 Passos metodológicos 51
3.4.3 Gradação das atividades propostas 51
4 RESULTADOS ATINGIDOS 53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 54
REFERÊNCIAS 57
APÊNDICE A – CADERNO DIDÁTICO 60
ANEXO A – TEXTOS DOS ALUNOS 86

1 INTRODUÇÃO

Acreditamos ser relevante trabalhar o uso dos conectores interfrásticos nos textos de uma forma contextualizada, pois o atual momento sócio-histórico exige uma prática de ensino da gramática contextualizada, a qual, conforme Antunes (2014, p. 109), “não acontece dissociada de uma prática social de linguagem”. Nesse sentido, o ensino da gramática deveria ocorrer em consonância com os textos que circulam socialmente, a fim de obtermos um aprendizado mais eficiente, uma vez que o estudo fragmentado dos conectores traz prejuízo ao aprendizado do aluno. Isso ocorreria porque, além da função de marcar a conexão lógico-discursiva entre as partes textuais, os conectores também são elementos da construção do texto. Logo, quando o aluno aprende de uma maneira descontextualizada, é perdida a percepção de sinalização das relações que uma parte do texto mantém com as outras partes.

Muitos dos discentes desconhecem o uso e a função dos conectores. Por isso é pertinente e necessário que ações sejam desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e que estes não se limitem às propostas sugeridas pelos livros didáticos, pois o estudo das relações interfrásticas compreende um nível mais amplo do que o da frase.

Como o uso adequado dos conectores interfrásticos é responsável pela coesão e a textualidade de um texto, é de suma importância que o professor, para atingir de forma produtiva o ensino desses conectores, busque, a partir dos textos, desenvolver suas atividades com maior autonomia, não se restringindo aos propósitos dos livros didáticos ou das gramáticas

O que se espera de um aluno nas séries finais do Ensino Fundamental é que ele produza um texto que tenha coesão e não apenas um aglomerado de palavras, de frases soltas, sem sentido. Halliday e Hassan (1976, p. 02) definem o texto como “uma realização verbal entendida como uma organização de sentido, que tem o valor de uma mensagem completa e válida num determinado contexto dado”. Dessa forma, “o texto é unidade de língua em uso, unidade semântica [...] não de forma e sim de significado”. A textualidade – aquilo que faz com que um texto seja um texto, em grande parte – depende de certos fatores responsáveis pela coesão textual. Um dos recursos são os conectores interfrásticos, que, vale ressaltarmos, não são meras partículas de ligação, pois, ao mesmo tempo que conectam, também criam e

sinalizam determinadas relações de sentido, permitindo assim a amarração das ideias dentro de um texto, fazendo com que haja interligação entre os segmentos do texto.

O próprio conceito de conector, algo que une ou liga, sinaliza a importância da função desse grupo de palavras para estabelecer coesão e coerência ao texto. Trata-se, portanto, da fundamental e importante função como marcador de conexão lógico-discursiva entre as partes do texto.

Mesmo diante da consciência sobre a relevância do estudo desses conectores como “fazedores” de sentido, atualmente o estudo deles, em livros e em gramáticas, prioriza a classificação das respectivas orações em que aparecem. O ensino deles, em algumas escolas, ocorre, ainda, predominantemente com finalidade classificatória. Assim, são apresentados aos alunos de forma solta, aleatória, o que ocasiona, muitas vezes, a ausência ou a inadequação de um uso funcional. Por vezes, os alunos decoram a função de cada um para uma atividade avaliativa, mas, nem sempre, são capazes de perceber, no texto, as mesmas funções que decoraram.

Em vista disso, seria interessante que o professor de Língua Portuguesa revisse o ensino dos conectores em sala de aula, dando mais significado a eles e tornando-os mais eficientes. É necessário que se faça um estudo sobre esses conectores, que permita conhecer a função de cada um e, principalmente, a sua adequação dentro de um texto. Ao proceder dessa maneira, haverá, efetivamente, uma contribuição para a aprendizagem dos alunos no que respeita ao uso dos conectores interfrásticos em suas produções textuais, reduzindo as dificuldades. Em outras palavras, o professor daria a base para que os alunos produzam textos coesos e, consequentemente, mais coerentes. Dessa forma, o estudo dos conectores confere sentido ao aprendizado do aluno.

A motivação pelos estudos dos conectores interfrásticos tem fundamento em decorrência da dificuldade encontrada pelos alunos em estabelecer tipos de relações entre períodos e dos conceitos de coordenação e de subordinação que, na maioria das vezes, são explicados basicamente como critérios formais ou sintáticos. Levando em consideração a correção de textos produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental, é inquietante a não compreensão dos alunos quanto ao sentido dos conectores e o uso inadequado deles em suas produções textuais. Diante da análise de produções dos alunos do Fundamental, *corpus* levantado no curso –

CEF/PROFLETRAS/ASSU-2019.2, foi observada, durante a pesquisa, a relação que os alunos fazem com os conectivos interfrásticos em suas produções, pois os discentes apresentam dificuldade em perceber o sentido que trazem ao texto. Eles não notam a distinção entre alguns conectivos, por isso usam o mesmo conector para situações distintas ou usam, com frequência, orações justapostas.

Tendo em vista todas as reflexões articuladas até aqui, esclarecemos que, neste trabalho, nosso objetivo geral é analisar os usos de conectores interfrásticos na produção de textos de alunos do ensino fundamental. Como objetivos específicos, temos a intenção de:

1. Verificar os usos de conectores interfrásticos inadequados em produções de textos de alunos do 6º ao 9º ano.
2. Propor uma escala de gradiência de dificuldades de uso de conectores interfrásticos nas produções de textos dos alunos do 6º ao 9º ano.
3. Elaborar um caderno de atividades a partir das dificuldades observadas com o uso dos conectores interfrásticos nas produções textuais dos alunos do 6º ao 9º ano.

Esta pesquisa está embasada em estudos da Linguística Textual, a qual sugere a adoção de critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos no estudo das relações interfrásticas, trabalhando, assim, os conectores numa situação de uso, de uma forma contextualizada. Recorremos, em nossa pesquisa, aos seguintes teóricos: Antunes (2014), Fávero (1998), Koch (1992) e Neves (1998), entre outros.

As pesquisas sobre o uso dos conectores interfrásticos trazem significativas reflexões sobre a importância das mudanças no modo de ensinar a gramática de uma forma mais contextualizada, que não paute o ensino em frases soltas, fora de um contexto situacional.

No entanto, o ensino dos conectores, por meio do texto, ainda é pouco realizado no cotidiano escolar. Assim, os trabalhos que investigam ou se aproximam dessa temática corroboram as mudanças necessárias no ensino desses itens, como podemos citar o artigo de Sabota e Gonzaga (2007), “Os conectores interfrásticos na produção textual de alunos do ensino fundamental”.

Além desse artigo, há também a pesquisa de dissertação de Oliveira (2012), “O uso de marcadores discursivos em textos redacionais”, de Santos (2015), “Causa, condição e concessão em função de persuasão sob o enfoque sistêmico-funcional” e, a de doutoramento de Mendes (2016), “Mecanismos de Junção em textos

acadêmicos: uma abordagem sistêmico-funcional". Podemos citar ainda a pesquisa de Corrêa (2018), "Os conectivos e sua importância para o desenvolvimento da habilidade escrita".

O artigo de Sabota e Gonzaga (2007), "Os conectores interfrásticos na produção textual de alunos do ensino fundamental", trata do fenômeno do uso adequado dos conectores interfrásticos, fundamentando-se nos pressupostos teóricos referentes à Linguística Textual, como a coesão textual e os conectivos. A pesquisa objetiva discutir a relevância do uso adequado de conectivos na produção textual. Tal estudo foi realizado na 9ª série do ensino fundamental, em uma escola municipal de Vianópolis (GO), cuja faixa etária dos alunos varia entre 13 e 15 anos.

A pesquisa de Sabota e Gonzaga (2007) é relevante para nosso trabalho, pois discute e provoca uma reflexão sobre o uso adequado dos conectores na produção textual dos alunos do 9º ano. Como resultado da pesquisa, a autora detectou que, antes do estudo dos conectores, os alunos conheciam a função de poucos conectores interfrásticos, como: e, ou, mas, porque, "aí". Depois do estudo proposto sobre os conectores, a pesquisadora concluiu que a maioria dos alunos conseguiu adequar os conectores aos textos e conseguiu usar uma maior diversidade deles. Em relação aos alunos que não tiveram êxito no uso dos conectores em seus textos, a pesquisa aponta para o fato de que esses alunos não gostam de ler, nem de escrever. Tais fatores foram observados em um questionário aplicado aos alunos pesquisados, um total de vinte e dois alunos.

A Tese de Oliveira (2012) pauta-se nos pressupostos da Linguística Textual, uma das ramificações do funcionalismo linguístico, a partir de autores como Koch (2004), Heine (2000) e Marcuschi (2000). Tal pesquisa investigou o uso dos marcadores discursivos "aí" e "então" nas produções dos textos dos alunos da 7ª e 8ª séries do Colégio Raimundo Santiago de Souza, no Município de Itagibá-Ba.

A análise permitiu a percepção de que os alunos, por não conseguirem diferenciar os aspectos específicos das modalidades de uso da língua − fala e escrita – e por não estarem familiarizados com conectivos coesivos próprios da escrita, utilizaram os marcadores discursivos citados com finalidade coesiva.

Além disso, a pesquisa mostra que a noção de marcadores discursivos se ampliou a partir da percepção de texto como lugar de interação social, segundo a qual o sentido do texto se constrói a partir dele e não, exclusivamente, nele e a partir

da noção de gêneros discursivos, em que se verificou o hibridismo entre as modalidades de textos distribuídos na sociedade.

Os trabalhos pesquisados com o uso dos conectores interfrásticos, com sua relação de sentidos e com sua adequação ao texto podem fomentar mudanças no ensino da gramática numa perspectiva mais ampla.

Os dois últimos trabalhos citados, por exemplo, revelam desconhecimento por parte dos alunos quanto aos conectores interfrásticos, implicando, dessa forma, em usos inadequados desses itens em suas produções, o que compromete a competência textual desses alunos, que, muitas vezes, não conseguem uma unidade textual nas suas produções.

Todas essas pesquisas, portanto, mostram a importância e a relevância de estudar, aprender e fazer uso adequado dos conectores, tendo em vista que eles estabelecem relações de sentido nos diversos gêneros textuais. Assim, como nos comunicamos através de textos, é interessante que entendamos o funcionamento dos conectores a partir deles, para que tenhamos uma melhor compreensão e possamos alcançar, de fato, a competência do uso desses conectores nas produções textuais.

Nosso estudo reforça a importância do aluno aprender a fazer uso dos conectores desde os primeiros anos do Ensino Fundamental II e a refletir sobre como usá-los, para que não apresente grandes dificuldades ao fazer uso em seus textos nos anos seguintes. A nossa pesquisa diferencia-se das citadas pelo fato de ter sido realizada por meio do ensino remoto, prática adotada em decorrência da pandemia do COVID-19, que impossibilitou as aulas e os encontros presenciais. Ademais, nosso estudo apresenta análises dos usos dos conectores do 6º ao 9º ano e contribui com a propositura de um caderno de atividades sobre o uso dos conectores de modo mais contextualizado.

Nosso trabalho está organizado em seis seções, obedecendo à seguinte sequência: na seção 1, *Introdução*, é apresentado o tema, a justificativa, os objetivos e os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa; na seção 2, *Fundamentação Teórica*, constam as concepções gramaticais de conjunção, de gramática normativa, e de gramática escolar. Acerca da Linguística textual e do texto, são mostrados os conectores, o modelo de Koch e Fávero, a coesão e os conectores interfrásticos; na seção 3, *Aspectos Metodológicos*, está demonstrada a caracterização da pesquisa, a identificação dos participantes, a análise de dados, a gradação das dificuldades e

a gradação das atividades propostas. Destacamos que, nas Estratégias de Ensino, propomos um caderno de atividades, baseado nas dificuldades observadas. Por fim, nas seções 5, finalizamos com as considerações finais. Além das seções descritas anteriormente, esta pesquisa também apresenta as referências citadas, um apêndice, constituído pelo caderno de atividades mencionado, e um anexo, composto pelos textos produzidos pelos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa pesquisa está embasada pelas propostas de Halliday e Hasan (1976), as quais apontam que a criança mostra-se incapaz de explicitar o significado do conectivo, significado para o qual não há de fato pistas estruturais, e vale-se de outros componentes do texto para buscar esse significado. Logo, percebemos, que o domínio das relações textuais é fundamental à competência textual. Defendemos, então, o estudo dos conectivos interfrásticos que, segundo Fávero (1987, p. 61), envolve a adoção de critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos no estudo das relações interfrásticas, o que "pressupõe um nível mais amplo que o da frase e só pode ser feito dentro de uma linguística textual".

Assim como Fávero, Koch (1987) também discute e pesquisa sobre os conectivos interfrásticos e sugere novas formas de ensino para esses itens, visando à competência textual dos alunos. Além de seguirmos essa linha de correntes teóricas sobre o uso dos conectores interfrásticos, pautamos ainda nosso trabalho em autores como Antunes (2014) e Neves (1999).

Todos esses teóricos citados propõem uma discussão sobre a importância dos estudos dos conectores relacionados a uma interação social de uso. Defendemos, portanto, oportunizar aos alunos a experiência de aprendizagem de forma gradativa dos conectores interfrásticos nos textos, partindo das relações mais simples para as mais complexas. Esse movimento, a nosso ver, acaba alimentando a tomada de consciência dos alunos acerca da maneira como os conectores interfrásticos funcionam para que façam uso adequado deles em produções textuais, desenvolvendo, assim, suas capacidades textuais.

2.1 Concepções Gramaticais das Conjunções

São apresentadas nesta subseção definições de conectores/conjunções e suas relações de sentido tanto à luz da Gramática Tradicional (doravante GT) quanto à luz da Linguística Textual (LT), com finalidade de fazer uma comparação entre as abordagens teóricas e apontar possíveis diferenças entre as teorias.

Destacamos que há um consenso, entre os professores do Ensino Fundamental II, em sistematizar o ensino dos conectores, em uma abordagem normativa e simplista, levando em consideração que, nas aulas de Português, tais

conectores não são estudados de uma forma interacionista[2], a partir dos textos, ainda prevalecendo os estudos das conjunções em classificação − coordenativas e subordinativas − estudadas em conjuntos de frases pressupostas pelo professor, mantendo um paradigma antigo nas escolas em relação ao ensino da gramática.

2.1.1 Gramática Normativa e Escolar

Muitas escolas e professores utilizam a gramática tradicional, o que não classificamos como algo errado, mas reconhecemos que essa prática dificulta o aprendizado do aluno quanto aos conectores caso estes sejam ensinados estritamente à moda antiga, relacionados somente a orações e, de preferência, exemplificados por meio de excertos de textos literários. Em outras palavras, optar pelo ensino dos conectores por meio de frases soltas, fora de um contexto, resulta, muitas vezes, em um uso não pragmático e eficiente dos conectivos pelos alunos em suas produções textuais. A aprendizagem, dessa forma, fica restrita às conjunções que podem ser "decoradas" pelo discente.

Após expormos as relações sintáticas e semânticas segundo a Gramática Tradicional, acreditamos ser importante também trazer nesta pesquisa visões da LT para que possamos entender o propósito do ensino dos conectores nessa perspectiva.

Segundo a concepção de Cunha (1975, p. 533), as conjunções "são vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração." O autor classifica-as em coordenativas ou subordinativas, de acordo com a relação que elas estabelecem com outros termos. As conjunções coordenativas são aquelas que se relacionam com termos ou com orações de idêntica função gramatical. Para demonstrar isso, o autor exemplifica por meio dos trechos a seguir:

---

[2] A linguagem é vista como um processo de interação. A língua, portanto, é usada não apenas para a comunicação, mas, também, para estabelecer a interação social (agir sobre, agir entre). O indivíduo também contribui para a construção de sentidos, uma vez que realiza ações, atua sobre o interlocutor. Além da atuação do indivíduo, os contextos social, histórico e ideológico também são considerados. "A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico" (TRAVAGLIA, 1996, p. 23).

1 “Sentia frio e fome.”

2 “Os sonhos iam e vinham.”

Já as conjunções subordinativas são as que ligam duas orações, em que uma determina ou completa o sentido da outra. Disponibilizamos a seguir exemplos, retirados do manual Gramatical de Língua Portuguesa, de Cunha (1975):

3“ Era noite fechada, quando Jorge chegou à casa de Estela.”

4“ Ele disse que não se lembrava do nome.”

Para o autor, as conjunções coordenativas e subordinativas diferenciam-se quanto à relação sintática com outras orações dentro do período. Estas mantêm uma relação de dependência e aquelas de independência. Decidimos, em primeiro lugar, mostrar a concepção das conjunções coordenativas, para depois, esclarecer a concepção das subordinativas, segundo os apontamentos de Cunha.

Cunha (1975) explica que a conjunção coordenativa não terá alteração com a mudança de construção, por tratar-se de uma ligação entre elementos independentes. Para tentar explanar tais diferenças, o autor exemplifica:

5 “Ler e escrever” *“A leitura e a escrita”*

6 “Ler ou escrever” *“A leitura ou a escrita”*

No caso (5), a conjunção estabelece uma relação de adição, enquanto, no segundo (6), a relação é de igualdade. Para tratar das conjunções subordinativas, o autor recorre aos enunciados a seguir:

7 <u>Quando</u> tiver lido o livro, escreva a carta.

8 <u>Depois</u> da leitura, a escrita[3].

No exemplo (7), temos uma conjunção subordinativa em que o autor diz ter dependência com o primeiro termo e, no exemplo (8), no lugar da conjunção subordinativa, há uma preposição que estabelece uma relação de dependência

[3] O exemplo mostra outra forma de conexão, além das conjunções tão usadas pelo viés prescritivo, classificatório e costumeiro.

entre os elementos.

Depois de uma breve explanação sobre as conjunções, o autor as divide em dois grupos: coordenativas e subordinativas, classificando-as de acordo com o valor estabelecido por elas entre os membros coordenados – palavras e orações. Seguem as classificações referidas por Cunha (1975):

Coordenativas

Aditivas – ligam dois termos ou orações de idêntica função (e, nem = e não).

Adversativas – ligam termos ou duas orações de igual função, dando a ideia de contraste (mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto).

Alternativa – ligam termos ou orações de sentidos distintos, indicando que, ao cumprir-se um fato, outro não se cumpre (Ou, repetidas ou não; ora, quer, seja, nem, já, repetidas).

Conclusivas – ligam à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência (logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim).

Explicativas – ligam duas orações, a segunda justifica a ideia contida na primeira (que, porque, pois, porquanto).

O autor faz uma análise dos conectores e, mas, e dos diferentes sentidos que assumem, dependendo das relações que estabelecem entre os membros[4].

[4] **A conjunção "e":**

Adversativo: *"Era M.C um homem feio e extremamente inteligente."*

Concessivo: *"Fui com ervas, e não me arrancaram.*

Consequência, conclusão: *" Vocês nunca pensaram nisso e culparam-na."*

" Continue nessa boa ação de amigo e Deus lhe pague."

Finalidade - *" Ia decorá-la e transmiti-la ao irmão e à cachorra".*

Explicação enfática – *" Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?"*

Intensidade afetiva, no início de frase - *"El rei preso!... E não se levanta este minhoa livrá-lo!..."*

Facilitar passagem de uma ideia a outra – *"E a minha terra se chamará a terra de Jafé e a tua se chamará a terra de Sem; iremos às tendas um do outro, e partiremos o pão da alegria e da concórdia."* (CUNHA, 1975, p. 536).

A conjunção *mas:*

Restrição - *" - Vai ,se queres ,disse-me este,mas temporariamente."*

Retificação- " *Aqui o major chorou ,mas suspendeu de repente as lágrimas.*

Atenuação ou compensação – *" Vinha um pouco transtornado, mas dissimulava afetando sossego e até alegria."*

Quanto às conjunções subordinativas, o autor as classifica em dez tipos, as nove primeiras como adverbiais e a última como integrante.

Subordinativas

Causais – Iniciam uma oração subordinada, denotadora de causa: porque, como, [= porque], pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que etc.

Concessivas – iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que etc.

Condicionais – iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal: se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, a menos que, a não ser que etc.

Conformativas – iniciam uma oração subordinada que exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal: conforme, como, (= conforme), segundo, consoante etc.

Finais – iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal: para que, a fim de que, porque [=para que], que.

Proporcionais – iniciam uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal: à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto que, quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais).

Temporais – iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo: quando, antes, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal que [=desde que] etc.

" Lima surpreendeu-me pela sua poesia cinzenta, um pouco triste, mas poderosa."

Adição – " *Era bela, mas principalmente rara."*

A conjunção ainda pode ser usada para mudar a sequência do assunto:

"Mas voltemos à esquina"

"Mas os dias foram passando" (CUNHA,1976, p. 537).

Comparativas – iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação, de um confronto: que do que, (depois de mais, menos, maior, menor, pior), qual (depois de tal) como, assim como, bem como.

Consecutivas – iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior: que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho, presente ou latentes na oração anterior).

Integrantes – introduzem orações substantivas, as quais funcionam como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração.

Cunha (1975) chama atenção para algumas conjunções que podem pertencer a mais de uma classe gramatical: *como que, se, como, porque* etc. O valor, então, desses termos estaria condicionado ao contexto no qual estão inseridos. O autor, no entanto, alerta para possíveis ambiguidades, pois há “circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.” (CUNHA, 1975, p. 543).

A gramática de Cunha traz possíveis diferenças de um mesmo conector, mudando o sentido a partir de um contexto. Os exemplos trazidos desses conectores estão fora de um contexto de uso, pois os exemplos utilizados foram tirados de textos literários que, muitas vezes, apresentam expressões arcaicas, que estão em desuso, mas que o autor utiliza para explicar os usos dos conectores. E da mesma forma que o autor utiliza esses exemplos, muitas vezes, eles são reproduzidos pelas gramáticas escolares e por livros didáticos como uma forma de reproduzir a gramática normativa, desprezando a interação e a aplicação dos conectores e seus sentidos em uma situação real de uso.

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 4. ed., de 2007, de Celso Cunha e Lindley Cintra, os autores admitem a dicotomia das conjunções em coordenativas e subordinativas e a justificam pelo critério sintático, levando em consideração a questão de dependência dos termos. As conjunções coordenadas são assim chamadas porque iniciam orações coordenadas (independentes) e as conjunções subordinativas porque iniciam orações subordinadas (dependentes). Ambas as gramáticas fazem essa divisão a partir dos critérios sintáticos.

As orações coordenadas são classificadas pelas duas gramáticas em assindéticas e sindéticas, esta para a oração que se inicia com síndeto (conjunção)

e aquela para a oração sem o síndeto.

As orações subordinadas são divididas em principais e subordinadas. A principal é assim chamada, pois, segundo os autores, exerce a principal característica que é “o fato de não exercer nenhuma função sintática em outra oração do período”. As orações subordinadas servirão sempre de suportes para as orações principais, mas, para os autores, essa característica não é essencial.

Por outro lado, os autores fazem uma crítica aos que priorizam o critério semântico sobre o sintático para a classificação de uma oração em principal e subordinada ao mesmo tempo[5]. Fica clara a predominância dos autores em classificar os termos pelo critério prioritariamente sintático, visto que julgam inconveniente levar em consideração a semântica.

A partir da divisão das conjunções em coordenativas e subordinativas, há uma classificação; as coordenativas em nada se alteram, são as mesmas citadas, anteriormente, por Cunha (1975): Aditivas, Adversativas, Alternativas, Conclusivas e Explicativas. Assim, permanecem as mesmas definições e valores particulares assumidos por algumas conjunções, já citados anteriormente.

Difere-se de Cunha (1975), a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2007, p. 600), quanto à classificação das conjunções adverbiais conformativas e proporcionais. Os autores classificam-nas à parte, pois, mesmo permanecendo como adverbiais, fazem uma ressalva: “a Nomenclatura Gramatical Brasileira distingue ainda, entre as conjunções subordinativas, as conformativas e proporcionais”. Esse mesmo procedimento, de classificação à parte, acontece com as orações subordinadas adverbiais, consequentemente. O manual, portanto, parece concordar com a Nomenclatura Gramatical Portuguesa ao não fazer distinção entre conformativas, proporcionais e comparativas.

As duas gramáticas analisadas convergem em relação às conjunções integrantes, uma vez que citam as conjunções *que* e *se* como as principais que iniciam as orações subordinadas substantivas, as quais podem ser: subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas, apositivas e

[5] Exemplo de um período em que a oração principal é simultaneamente subordinada em um mesmo período. Essa classificação contraria a ideia dos autores em priorizar a função sintática sobre a semântica quanto à classificação da oração principal.
Ex. *O meu André não lhe disse que temos aí um holandês que trouxe material novo...?*
Alguns gramáticos consideram a 2ª oração subordinada em relação à 1ª e principal com referência à 3ª (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 608).

agentes da passiva. A classificação das orações é justificada pelo fato de os substantivos exercerem as mesmas funções sintáticas.

Feita a análise desses dois manuais gramaticais (CUNHA, 1975; CUNHA; CINTRA, 2007) sobre as conjunções (conectores), exploramos mais um manual, a fim de investigar seu conceito e as possíveis mudanças quanto à abordagem do assunto que tanto inquieta professores e alunos nas salas de aula.

A Moderna Gramática Portuguesa, de Bechara (2007), traz, ainda que tímida, uma reflexão sobre o uso dos conectores, os quais são definidos "como unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado." Assim como nos dois manuais explorados anteriormente, Bechara (2007) divide as conjunções em coordenadas e subordinadas, e a divisão é justificada pelos mesmos conceitos anteriores; coordenadas para as que conectam orações independentes com mesmo nível sintático e subordinadas para as que conectam orações dependentes.

Bechara (2007) classifica em três tipos as conjunções coordenadas: aditivas, alternativas e adversativas. Divergindo dos manuais mencionados anteriormente, o autor não inclui nessa classificação as explicativas, nem as conclusivas como conjunções, pois as considera "como unidades adverbiais que não são conjunções coordenativas". É o caso do de*pois (anteposto ao verbo), porquanto etc. (explicativas); pois (posposto ao verbo), logo, portanto, então, assim, por conseguinte etc. (explicativas).* Ademais, considera, ainda, *contudo, entretanto, todavia* como unidades adverbiais*,* as quais são listadas junto com as adversativas na gramática tradicional.

O autor justifica que os advérbios citados acima não são conjunções e desempenham funções diversas. Como prova disso, ele cita a possibilidade de esses advérbios serem substituídos por um conector compatível. A seguir, disponibilizamos um exemplo usado por Bechara (2007, p. 322) para justificar sua afirmação:

9. "Não foram ao cinema e, *portanto*, não se poderiam encontrar."
10. "Ele e, *portanto*, seus filhos são responsáveis pela denúncia."
11. "Não queremos pensar na morte, e *por isso* nos ocupamos tanto da vida."

Com esses exemplos, o autor demonstra que os advérbios constituem valores semânticos, não sendo característica deles reunir duas orações independentes do

enunciado, mas das conjunções, como nos casos *9,10 e 11*, em que a conjunção *e* reúne em um mesmo grupo oracional as orações independentes. Para Bechara (2007), poder-se-ia eliminar a conjunção *e,* então teríamos uma coordenação assindética, tendo uma pausa para marcar a fronteiras entre as duas orações, que é marcada por vírgula ou ponto e vírgula, como o autor (2007, p. 322) nos mostra nos exemplos seguintes:

12. “Não foram ao cinema; *portanto* não se poderiam encontrar.”

Poder-se-ia eliminar o advérbio:

13. “Não foram ao cinema e não se poderiam encontrar.”

Quanto às conjunções subordinativas, Bechara (2007) argumenta que são transpositores que passam a função de palavra, portanto de nível inferior dentro das camadas de estruturação gramatical. O autor exemplifica, por meio do enunciado *“soubemos que vai chover”,* que é função da conjunção assinalar que a oração “*vai chover”* poderia ser sozinha um enunciado. No entanto, ao se inserir em um enunciado complexo, ela perde a característica de enunciado independente, de oração, para exercer a função de palavra, num nível inferior da estruturação gramatical. No exemplo dado, a oração *“vai chover”* assume a função de palavra, já que é objeto direto do núcleo verbal *soubemos.*

Além disso, Bechara (2007) classifica como degradada a oração que passa a uma função de palavras e isso acontece devido ao fenômeno de hipotaxe[6] ou subordinação. A oração degradada (subordinada) passa a exercer uma das funções sintáticas próprias do substantivo, do adjetivo e do advérbio.

Em relação à classificação das conjunções subordinativas, o autor não traz grandes diferenças dos manuais anteriormente pesquisados. Entretanto, é ressaltado o acréscimo de conjunções subordinativas modais, que, para o autor, iniciam orações que exprimem o modo pelo qual se executou o fato expresso na oração principal. A principal conjunção mostrada no manual é a locução conjuntiva:

[6] A hipotaxe consiste na possibilidade de uma unidade correspondente a um estrato superior poder funcionar num estrato inferior, ou em estratos inferiores. É o caso de uma oração passar a funcionar como “ membro” de outra oração (BECHARA, 2007, p. 47).

sem que. A seguir trazemos o exemplo retirado da gramática.

*14. "*Faz o trabalho *sem que* cometesse erros graves*."*

A Nomenclatura Gramatical Brasileira não considera as conjunções modais, consequentemente, também não considera as orações modais, apesar de colocá-las entre as circunstâncias adverbiais. Outra classificação semelhante à conjunção modal acontece quanto às orações subordinadas; o autor classifica, ainda, outro tipo de oração subordinada adverbial: *a oração locativa*, quando esta é iniciada por *onde, quem, quanto*, sem referente anterior. O autor não menciona essa classificação nos estudos das conjunções ou transpositores.

Salientamos que as gramáticas escolares trazem conceitos tradicionais sobre os conectores e seus usos, o que dificulta ainda mais as outras possibilidades de classificação e função que elas podem assumir, conforme aponta Bechara (2007). Essa postura do autor possibilita uma reflexão sobre o ensino por parte dos alunos e professores sobre o assunto.

As gramáticas escolares classificam as conjunções, assim como os manuais gramaticais analisados de Cunha (1975), Cunha e Cintra (2007) e Bechara (2007), são classificadas em subordinadas e coordenadas. Assim, seguem os padrões normativos dos dois primeiros manuais analisados quanto à classificação das conjunções coordenativas e das subordinativas.

O conceito de conjunção, "a palavra que liga orações, ou palavras da mesma oração, estabelecendo relações entre elas", afasta-se dos conceitos de conjunção coordenativa, "é aquela que liga duas palavras da mesma função ou duas orações independentes, as quais não exercem função sintática em relação à outra" e de subordinativa, isto é, "é aquela que liga duas orações de caráter dependente, uma exercendo função sintática em relação à outra" (GIACOMOZZI; VALÉRIO; REDA, 2016, p. 225).

A expressão usada afasta-se do conceito e deve-se ao fato de que, em um minúsculo quadro, depois das explicações sobre as conjunções coordenativas e subordinativas, a gramática traz um "lembrete" mais relevante sobre as conjunções: elas são classificadas como conectivos que estabelecem entre as orações, relações de clareza do texto, além de indicar a intenção do autor e destacar a importância de conhecer o valor relacional das conjunções para se ter um texto coeso e claro.

As gramáticas escolares analisadas não evidenciam nem mostram a relevância da principal característica dos estudos dos conectores que é a relação entre as partes do texto, as quais possuem, além de um valor semântico, um valor sintático.

2.2 Linguística textual e o texto

Em 1970, Halliday toma o texto como unidade linguística fundamental introduzindo na Inglaterra a linha funcionalista por meio de seu artigo “Language structure and language function”. Nele, o autor admite a existência de três macrofunções: a ideacional, a interpessoal e a textual. A primeira condiz com o que se chama de função cognitiva ou referencial da linguagem; a segunda liga-se à posição que o locutor assume perante o ouvinte no processo da enunciação, relaciona-se às diferenças de modo ou modalidade, como asserções, perguntas, ordens; e a terceira permite a estruturação de textos de modo pertinente ao contexto.

Há duas estruturas na língua que interferem na construção do texto: a estrutura temática, que traz como as partes mais importantes o tópico (ou tema) e o comentário (ou rema), e a estrutura informacional, que se distingue pelas noções de dado e novo. Halliday e Hassan (1973) tiveram como objeto de estudo a função textual, a qual define o texto como uma “realização verbal entendida como uma organização de sentido, que tem o valor de uma mensagem completa e válida num contexto dado.” Assim, “o texto é unidade de língua em uso, unidade semântica, não de forma, e sim de significado”. Para os autores, um texto não consiste em soma de períodos ou orações, mas por intermédio deles (FÁVERO; KOCH, 2002, p. 38).

Nesse sentido, a textualidade depende, em grande parte, de certos fatores[7] de coesão textual, conceito semântico que se referem aos sentidos estabelecidos entre as partes do texto, fazendo com que a compreensão de uma parte seja dependente de outras. A possibilidade dessas relações coesivas, como de outras relações semânticas, é a organização do sistema linguístico em três níveis: o semântico (significado), o léxico-gramatical (formal) e o fonológico-ortográfico (expressões). Desse modo, os significados são decodificados como formas e estas

[7] Principais fatores de coesão apontados por Halliday são: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção (conexão) e a coesão lexical.

se realizam como expressões. À vista disso, a coesão é obtida parcialmente através da gramática e parcialmente do léxico.

Halliday aponta, como principais fatores de coesão textual, a referência, a substituição, a elipse, a conjunção (conexão) e a lexical. Por hora, apresentamos a concepção de conjunção (conexão), apontada por Halliday, pois este é o foco da nossa pesquisa por ser responsável pela relação de sentido entre as partes do texto.

2.2.1 Conectores

Os elementos conjuntivos são coesivos em virtude das relações significativas que se estabelecem entre orações dentro do período, entre os períodos dentro de um parágrafo e entre os parágrafos no interior do texto. Essas relações portam uma série de equivalentes em sua estrutura, como descritos nos exemplos a seguir de Fávero (2009, p. 14):

> “ Um trovão seguiu-se à chuva.”
>
> “Depois da ventania, houve um trovão.”
>
> “Depois de ventar muito, trovejou.”
>
> “Ventou muito. Depois trovejou.”

Os elementos conjuntivos principais são os advérbios e as locuções adverbiais; conjunções coordenativas e subordinativas; locuções conjuntivas; preposições e locuções prepositivas; itens continuativos, como *daí, então, a seguir*, entre outros. Os usos adequados desses elementos conjuntivos são essenciais para expressar os diversos valores semânticos e obter a coesão textual. Um mesmo elemento conjuntivo pode expressar sentidos diferentes. O não uso desses elementos no texto, embora possível, pode causar ambiguidade[8]. A omissão desses elementos somente deverá ocorrer se a relação semântica estiver bem clara.

[8] Para a linguística, uma ambiguidade é definida em função das regras gramaticais. Dessa forma, quando uma frase possibilita duas interpretações, semântica ou sintática, podemos considerar que há uma ambiguidade nesta frase (ZAVAGLIA, 2003).

2.2.2 Sugestões de Koch e Fávero

Os estudos de Halliday e Hasan (1976) sobre coesão contribuíram e influenciaram muitos pesquisadores(as) como Fávero e Koch.

Para Koch (1998), a Linguística Textual toma como objeto de investigação não a palavra ou a frase isolada, mas o texto, que é a unidade básica de manifestação de linguagem. Assim, é pertinente que seja trabalhada essa temática com os alunos do Ensino Fundamental a fim de aprimorar os textos produzidos por eles. Além disso, é preciso esclarecer aos discentes a definição de texto para que possam percebê-lo como unidade textual.

Fávero (1998, p. 7), por sua vez, elucida que “o texto consiste em qualquer passagem falada ou escrita que forma um conglomerado significativo independente de sua extensão”. Assim o texto é um discurso que possui um conjunto de informações graças aos fatores de textualidade que lhes permitem ser compreendido. Entre esses fatores, temos a coesão e a coerência, principais responsáveis pelo sentido atribuído ao texto.

Os modelos apresentados por Koch (1998) e Fávero (1998) são bastante pertinentes no que diz respeito ao estudo dos conectores em textos, pois possibilitam o uso real e pragmático do ensino-aprendizagem. Esses apontamentos nos remetem à textualidade, que vem a ser a unidade textual. Segundo Beaugrande e Dressler (1983), são sete os fatores responsáveis por essa unidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coerência e coesão. Nossa pesquisa se atém ao último fator, ao da coesão, nas três seções seguintes.

2.2.3 A coesão no texto

Corroborando a ideia de textualidade, Koch (2008, p. 45) conceitua essa condição de textualidade como sendo “o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos”.

Ainda conforme os postulados da autora, a textualidade seria:

> uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para sua interpretação. [...] por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar o texto. [... Em outros termos, a] coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual (KOCH, 2012, p. 16-18).

Marcuschi (1983) define os fatores de coesão como aqueles que produzem a sequencialização do texto, isto é, os mecanismos que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido. Segundo Fávero (1998, p. 10), “a coesão refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligadas entre si dentro de uma sequência”. Costa Val (1994, p. 6), por sua vez, diz que “a coesão é a manifestação linguística da coerência. Ela é responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais”.

Dessa forma, a coesão é responsável por ligar elementos de um texto, ou seja, é responsável por integrar suas partes, como palavras, frases e parágrafos, formando uma unidade de sentido, afinal um texto não pode ser formado por pedaços desarticulados; as partes devem estar encadeadas, interligadas, em que um segmento dê continuidade a outro, integrando-se e esclarecendo-se mutuamente.

2.2.4 Relações de Coesão

A coesão expressa relações entre os elementos no interior de uma frase, entre frases, assim como em sequências de frases dentro de um texto. É o estabelecimento desses elos que dão sentido ao texto. As relações, que auxiliam a continuidade de um texto, ou seja, a coesão textual, são a reiteração, a substituição e a conexão.

A reiteração, conforme Fávero (2009), viria a ser uma repetição de expressões com o mesmo referencial no texto, as quais se dão por:

a) Repetição: do mesmo item lexical. Como exemplifica a autora:

Ex.: O fogo acabou com tudo. A *casa* estava destruída. Da *casa* não sobrara nada.

b) Sinônimos: sinonímia não pode ser considerado como verdade absoluta, pois os elementos de alguma forma são diferentes, devendo ser levado em consideração que não é um problema lexical, mas textual. O importante é a identidade referencial. Ex.: A *criança* caiu e chorou. Também o *menino* não fica quieto.

c) Hiperônimos e hipônimos: quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação todo-parte, tem-se hiperônimo. Ex.: Gosto muito de *doces*. *Cocada*, então, adoro. Por outo lado, quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação parte-todo, tem-se o hipônimo. Ex.: Os corvos ficaram à espreita. As aves aguardavam o momento de se lançarem sobre os animais mortos.

d) Expressões nominais definidas: quando há retomadas (repetições) do mesmo fenômeno por formas diversas. Esse tipo de reiteração baseia-se no nosso conhecimento do mundo, não num conhecimento somente linguístico. Ex.: O cantor *Sting* tem lutado pela preservação da Amazônia. O *ex-líder* da banda Police chegou ontem ao Brasil. O *vocalista* chegou com o Cacique Raoni, com quem escreveu um livro.

e) Nomes genéricos: nomes gerais, como “pessoas”, “coisa,” funcionam como itens de referência anafórica. Ex.: “Até que o mar, quebrando um mundo, anunciou de longe que trazia nas suas ondas *coisa* nova, desconhecida, forma disforme que flutuava, e todos vieram à praia, na espera...” (FÁVERO, 2009, p. 23).

A substituição, ainda de acordo com Fávero (2009), se dá quando um componente é retomado ou precedido por uma *proforma* (elemento gramatical representante de uma categoria, por exemplo, o nome; caracteriza-se por baixa densidade sêmica: traz as marcas do que substitui). No caso de retomada, temos uma *anáfora* e, no caso de sucessão, uma *catáfora*.

A conexão corresponde ao tipo de relação semântica que acontece especificamente entre orações e, por vezes, entre períodos, parágrafos ou blocos. Dentre os fatores de textualidade, Koch (1984, p. 85) destaca dois: a conexão sequencial (coesão) e a conexão conceitual-cognitiva (ou coerência), propriedades necessárias a qualquer manifestação linguística para ser concebida como texto. A primeira diz respeito à forma como os elementos supraparagráficos, linguísticos, da superfície textual, encontram-se relacionados entre si em uma sequência linear; e a

segunda, à maneira como os componentes do universo textual se unem, de modo acessível e relevante.

Esta última seção é mais relevante para nossa pesquisa, visto que é nela que se encontram, também, os conectores interfrásticos analisados nas produções dos alunos.

2.2.5 Conectores – Relações Interfrásticas

Com os estudos da Linguística Textual, surgiram novos questionamentos sobre o ensino de gramática no Brasil. Uma dessas indagações foi feita por Fávero (1997), no momento em que discutiu sobre conceitos de coordenação e subordinação e sobre os tipos de relação de junção a qual diz serem os vários processos de sequencialização que exprimem os diferentes tipos de interdependência semântica das orações entre os períodos.

A autora questiona as dificuldades que os alunos apresentam ao estudar as relações baseadas

somente em critérios sintáticos e formais. Diante dessa problemática, ela apresenta uma nova maneira de ensino dessas relações interfrásticas, baseada em critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Mostramos, no quadro a seguir, alguns tipos de junção que Fávero (1987) aponta como os mais relevantes devido à problemática do ensino dos conectores em sala de aula.

Quadro 1 – Processos de sequencialização por junção

Tipo de Junção	Tradição	Relação
Conjunção	**aditivas** e	Articula sequencialmente orações que se adicionam (compatibilidade).
Disjunção	**alternativas** ou	Articula sequencialmente orações que exprimem conteúdos alternativos (inclusivo ou exclusivo).
Contrajunção	**adversativas** mas concessivas embora	Articula sequencialmente orações cujos conteúdos se opõem.
Condicionalidade	**condicional** se	Articula sequencialmente orações que mantêm entre si uma relação de dependência lógica de condição (hipotética ou irreal).
Causalidade	**causais** porque, conclusivas então consecutivas tanto ...que	Articula sequencialmente orações que mantêm entre si uma relação de dependência lógica de condição necessária ou suficiente (real).
Complementação	**diretas e indiretas**	Quando uma oração completa o sentido de um termo da outra.
	Subjetivas	Constitui um caso de complementação verbal.
	Apositivas	Quando uma oração estabelece uma relação de hiperonímia.
Restrição ou delimitação	**Restritivas**	Quando uma oração limita o sentido de um termo da outra, havendo correferencialidade entre eles.

Fonte: : elaborado pela autora a partir de Fávero (1987).

Assim como Fávero, Koch (1987) também apresenta foco nos estudos sobre as dificuldades dos alunos quanto às relações de interdependência semântica e pragmática que os conectores interfrásticos exercem no texto. Diante da

problemática, a autora discute e examina os principais tipos de conectores interfrásticos e apresenta uma proposta de ensino desses itens.

Os estudos da pesquisadora tem como base a pesquisa de Kleiman (1983, p. 43), que realizou um teste cloze, o qual revelou que os maiores desvios e variação nas respostas aconteceram nas respostas de relação, tendo em vista que, segundo a autora, os conectivos são de difícil acesso, mesmo havendo pistas contextuais para determinar seus valores. Ela ressalta ainda que, ao entender as relações textuais, a criança entende o texto como unidade.

A autora distingue dois tipos básicos de elementos de conexão interfrástica: os conectores do tipo lógico e os encadeadores de tipo discursivo. Koch (1987, p. 85-86) explica que “A função do primeiro é a de apontar o tipo de relação lógica e a do segundo é ser responsável pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamento sucessivos. Cada um dos enunciados resultante de um ato de fala diferente”.

O Quadro 2 a seguir traz uma apresentação resumida dos conectores interfrásticos do tipo lógico que são apresentados e discutidos por Koch (1987).

Quadro 2 – Conectores interfrásticos do tipo lógico

Tipo de Junção	Tradição	Relação lógica
Relação de condicionalidade	**Condição** se, caso	Expressa pela combinação de duas proposições, uma introduzida pelo conector se, estabelecendo uma relação entre o antecedente e o consequente em que o antecedente sendo verdadeiro, o consequente também o será.
Relação de causalidade	**Causal** porque, já que, por isso	Expressa pela combinação de duas proposições uma das quais encerra a causa que acarreta a consequência expressa na outra.
Relação de mediação	**Final** para, para que, a fim de que	Expressa por meio de duas proposições, uma das quais explicita o meio para se atingir determinado fim expresso na outra.
Relação de disjunção	**Alternativa** ou inclusivo, exclusivo	Expressa por meio de duas proposições ligadas pelo conectivo ou, que pode ser inclusivo ou exclusivo.
Relação de conformidade	**Conformativa** conforme, segundo, consoante	Expressa por meio de duas proposições, em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma delas com relação a algo asseverado na outra.
Relação de temporalidade: tempo simultâneo	**Temporal** quando, assim que, logo que, nem bem, mal	Expressa pela combinação de duas proposições em que localiza no tempo exato (pontual) ações, eventos ou estado de coisas do mundo real.
Relação de temporalidade: tempo anterior/posterior	**Temporal** antes que, depois que	Expressa pela combinação de duas proposições em que localiza no tempo anterior ou posterior ações, eventos ou estado de coisas do mundo real.
Relação de temporalidade: tempo contínuo ou progressivo	**Temporal** enquanto, desde que proporcionais à medida que	Expressa pela combinação de duas proposições em que localiza no tempo contínuo ou progressivo ações, eventos ou estado de coisas do mundo real.
Relação de complementação	objetiva direta/indireta, completiva nominal	Expressa por meio de duas proposições, uma das quais complementa o significado de um termo da outra.
Relação de delimitação ou restrição	adjetivas restritivas	Expressa por meio de duas proposições, uma das quais restringe a extensão de um termo da outra, delimitando-a a um subconjunto dele.

Fonte: elaborado pela autora a partir de Koch (1987).

Esse quadro é importante, pois a autora resume as dificuldades apresentadas pelos alunos e, a partir dele, Koch (1987) apresenta uma proposta de intervenção para o ensino dos conectores.

Os encadeadores do discurso podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e também entre parágrafos, em que esses encadeadores dão-lhes uma orientação discursiva, estruturando-os em texto. A autora divide-os em: operadores argumentativos e operadores de sequencialização.

Os operadores argumentativos são os elementos de valor essencialmente argumentativo, responsáveis pela orientação discursiva global dos enunciados que encadeiam, uma vez que dão ao texto uma direção argumentativa, ou seja, orientam o seu sentido em uma dada direção argumentativa, isto é, orientando o seu sentido em dada direção (KOCH, 1987, p. 89). A pesquisadora, então, divide os operadores em:

1. Operadores de conjunção – aqueles que adicionam enunciados cujos conteúdos constituem argumentos a favor de uma mesma conclusão. Ex.: e, também, não só... mas também, além disso, nem (considerados na tradição como aditivos);
2. Operadores de disjunção argumentativa – aqueles que estabelecem a disjunção de enunciados que têm orientações discursivas diferentes por meio dos operadores ou, ou então;
3. Operadores de contrajunção – são os conectores que pertencem à área semântica de oposição, cujo conteúdo se opõe a algo explícito ou implícito em enunciados anteriores, expressos por: mas, porém, entretanto, embora, apesar de etc. (considerados na tradição como adversativos, concessivos);
4. Operadores de justificativa ou explicação – são conectivos através dos quais se introduz um ato de justificativa ou de explicação de outro ato de fala anteriormente realizado (considerados na tradição explicativos); são do tipo: pois, que, porque.
5. Operadores de conclusão – são operadores que introduzem um enunciado de valor conclusivo em relação a dois atos de fala anteriores, um dos quais geralmente fica implícito. Ex.: portanto, logo, então (considerados na tradição conclusivos);
6. Operadores de comparação – são os operadores que estabelecem uma relação de comparação favorável ou desfavorável entre dois

> termos, ou de igualdade. Ex.: como, tal como, mais... (do) que, menos... (do) que (considerados na tradição comparativos).

Os operadores de sequencialização têm, no texto, duas funções: a sequencialidade temporal que exprime a ordem segundo a qual o locutor teve a percepção ou conhecimento de um dado estado de coisa do mundo real, expressa por operadores, como *antes, depois, primeiro, mais tarde, em seguida*; e a sequencialidade textual que tem a função de assinalar a ordem segundo a qual os assuntos abordados no texto são apresentados e desenvolvidos (KOCH, 1987). A autora usa os termos sequencialidade temporal e textual no sentido estrito e afirma que a sequencialidade será sempre temporal, porque um texto é sempre uma manifestação linear, por isso se desenrola no tempo, e será sempre textual, por se manifestar textualmente.

A partir desse estudo, a autora propõe estratégias de ensino para que sejam sanadas as dificuldades dos alunos na aprendizagem sobre o uso dos conectivos interfrásticos sob essa nova perspectiva de ensino: à luz da Linguística Textual.

Por acreditar que essas relações que os conectores realizam no texto são importantes, pois é no texto que esses valores ganham sentidos, propomos um estudo pautado no texto, visto que as relações de sentido podem mudar a depender do contexto em que o texto esteja inserido, não fazendo sentido, portanto, estudá-lo a partir de frases soltas, sem uma situação de uso.

Há, nos estudos dos conectores, em sala de aula, a leitura e apresentação deles fora de um contexto real e social de uso, impedindo que nos alunos aflore a consciência sobre a função desses conectores em uma determinada relação semântica, restringindo-se à classificação em conjunção coordenada ou subordinada em determinada frase.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterizando a Pesquisa

Com o objetivo de atender às expectativas do Programa de Mestrado Profissional em Letras, que envolve o desejo de contribuir ativamente para alcançar a qualidade da Educação Básica no Brasil, em Língua Portuguesa, no ensino público, desenvolvemos uma pesquisa-ação que, no dizer de Thiollent (1996, p. 16), "não se trata de um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados". Com a pesquisa-ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel na própria realidade dos observados.

Levando em consideração que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social, Thiollent (1996, p. 16) apresenta os principais aspectos desse tipo de pesquisa:

> a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
> b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
> c) o objetivo da pesquisa-ação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nessa situação;
> d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
> e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação.
> f) a pesquisa-ação não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados.

Nossa pesquisa possui ainda uma abordagem qualitativa, pois essa perspectiva possibilita aos sujeitos inseridos no estudo, docente e discente, a interação e a busca de soluções diante do problema evidenciado. Tal abordagem tem, ainda, por objetivo, a identificação de fatores que levam ao uso do estabelecido pela gramática tradicional e apresenta uma ação interventiva, isto é, "visa também intervir na situação diagnosticada, com vistas a modificá-la" (SEVERINO, 2007, p.

120). Assim sendo, esperamos ajudar na transformação dos alunados por meio dos processos de autoconhecimento.

O foco da pesquisa é identificar as dificuldades que os alunos apresentam quanto ao uso dos conectivos para, depois, levá-los a conhecer os conectivos mais usuais e as relações semânticas expressas por eles por meio de algumas estratégias de ensino por meio dos textos. Assim, pelas atividades e pela reescrita dos textos, pretendemos contribuir para o aperfeiçoamento da produção textual dos alunos e que, dessa maneira, podem passar a utilizar adequadamente os recursos dos conectivos aprendidos.

Os estudos dos conectivos serão feitos nas aulas, em que as atividades não se prendem somente aos aspectos formais da língua, mas, principalmente, levam em consideração a importância das relações de sentido que esses conectores exercem no texto e a necessidade de eles darem textualidade e sequencialização às produções feitas pelos alunos.

Esse tipo de pesquisa ligada à práxis é importante, pois acontecerá uma reciprocidade entre professor e aluno, propiciando um cenário de interação, práticas coletivas no processo de aprendizagem da escrita. Nesse sentido, as aulas podem constituir “em local de trabalho e também de ensino-aprendizagem”, conforme explicita Candau *et al*. (2013, p. 162).

3.2 Participantes da Pesquisa

Os corpora da pesquisa foram levantados a partir da produção textual de alunos do ensino fundamental, do 6ª ao 9º ano, de escolas públicas municipais e estaduais, durante a disciplina *Gramática, Variação e Ensino*, do curso de mestrado PROFLETRAS/ASSU, o qual compõe o *Corpus Escrita Fundamental – CEF/PROFLETRAS/ASSU*, em 2019.2.

Os alunos que participaram da pesquisa estão na faixa etária de 11 a 15 anos de idade. Eles foram convidados a participar desta pesquisa por seus professores, que cursaram PROFLETRAS na Unidade de Assu.

Os textos foram produzidos nas escolas, nos horários das aulas de Português. Foi orientado que, antes da produção, o aluno recebesse uma motivação, com o uso de textos diversificados, que circulam socialmente, o que poderia fomentar a discussão e reflexão sobre o texto, possibilitando, assim, maior

familiaridade e facilidade para a sua produção escrita. O gênero textual sugerido foi o relato, visto que descrever sobre um fato vivenciado por eles é uma atividade, de certo modo, prazerosa e instigante.

Foi selecionado um total de noventa e dois textos para a análise. A escolha dos anos (6º ao 9º) foi motivada pelo fato de o estudo dos conectores estarem inseridos no conteúdo programático escolar, de acordo com os PCNs (1998). Outra motivação para a escolha desse período estudantil foi a percepção das dificuldades enfrentadas pelos alunos desses anos na aprendizagem dos conectores como recurso utilizado para dar textualidade ao texto, devido ao desconhecimento de uma variedade deles, assim como pelo desconhecimento das relações de sentido que eles engendram. Essa incompreensão faz com que os alunos usem repetidas vezes os mesmos conectivos e, não raro, sem estabelecer relação de sentido ou fazendo uso exagerado de orações justapostas.

A aprendizagem eficiente dos usos dos conectores, a partir de motivações contextuais, permitirá que os alunos selecionem de forma mais consciente esses conectivos e arquitetem o seu discurso para alcançar o objetivo pretendido através do texto escrito.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, há uma procura crescente por seleção em Institutos Federais, visando a uma vaga para cursos técnicos, que se configuram como Concomitantes, isto é, modalidade de curso que se destina a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertado a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, tem disponibilidade para cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou de Integrados, quando o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE. Tal processo seletivo, além das avaliações objetivas, exige proficiência na escrita, por meio de uma produção textual do gênero Dissertativo-Argumentativo. No entanto, para que o aluno atinja seu objetivo de ingressar no Instituto Federal, ele precisa ser detentor dos conhecimentos dos usos dos operadores argumentativos, pois uma das exigências do gênero é fazer uso adequado desses operadores para que haja progressão textual.

Acreditamos que os conhecimentos adquiridos pelos alunos, por meio desta pesquisa, vão permear os anos seguintes de suas vidas e os acompanharão por

toda e além da fase estudantil para que se tornem capazes de produzir textos em vários contextos de seus cotidianos.

3.3 Os aspectos da pesquisa através dos textos

O surgimento da Linguística Textual trouxe contribuições ao ensino de línguas, influenciando diversos linguistas de várias partes do mundo. No Brasil, houve um avanço a partir dessa nova maneira de ensino de Língua Portuguesa por meio de textos, mas ainda há muito o que ser feito. Koch (1997, p. 11), ao enunciar que “o texto passa a ser conceituado pelos linguistas como unidade da linguística com propriedades estruturais específicas”, já sinalizava a necessidade de darmos mais atenção ao texto.

Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa passa a ser pautado no texto e não mais baseado em frases soltas, isoladas. Os textos foram então considerados elementos constitutivos de intenções sociais e comunicativas.

É importante observar que o maior objetivo do ensino da LP é formar usuários competentes, que sejam capazes de usar os variados recursos que a língua oferece de modo adequado e assim produzirem efeitos de sentido, tanto nos textos lidos quanto nos textos produzidos nas mais diversas situações de uso. O nosso trabalho é focado no ensino de sentidos que os recursos linguísticos produzem em um texto, mais especificamente nos conectores.

3.4 Análise de dados

A partir da leitura e análise dos textos dos alunos do 6º ao 9º ano, foi feita a seleção das inadequações do uso dos conectores mais salientes por ano escolar. Após esse levantamento inicial, que foi elencado a partir das inadequações identificadas nas produções escritas dos alunos, selecionamos as que surgiram com maior frequência. De posse das informações obtidas, preparamos um quadro com a classificação das inadequações, segundo os pressupostos teóricos de Koch (1987). Tal quadro serviu como norte para a elaboração de atividades interventivas.

3.4.1 Gradação das dificuldades

As inadequações mais evidentes identificadas nos textos dos alunos dos 6º e 7º anos foram as expressões da oralidade como “aí” e “só que” usadas como elementos de conexão interfrástica tanto para o tipo lógico quanto para o tipo discursivo, como classifica Koch (1987).

Observamos ainda que os alunos das séries citadas usam as pausas que, segundo Koch (1987, p. 94-95), “podem assinalar tipos de relações diferentes, podendo facilmente ser explicitado”. Entretanto, percebemos que essas pausas, nos textos analisados, às vezes, comprometem a unidade textual por não estabelecerem as devidas relações entre as proposições, afetando, muitas vezes, a compreensão textual. Ainda foi verificado, principalmente, nos textos dos 8º e 9º anos, o maior número de inadequação quanto ao uso do “mais” – advérbio – usado como operação de conjunção que, de acordo com Koch (198, p. 91), são operadores, como *e, também, não só... mas também, tanto ... como, além de, além disso, ainda, nem (= e não)*, que adicionam enunciados cujos conteúdos constituem argumentos a favor de uma mesma conclusão.

Apresentamos a seguir a gradação das dificuldades por séries em um quadro com excertos das inadequações mais recorrentes, seguindo uma gradação do 6º ao 9º ano. Construímos uma sigla para a identificação dos textos que segue a seguinte configuração descrita:

- Primeiro numeral = indica a ordem dos textos.
- Segundo numeral = indica a série/ano.
- Iniciais do estado de aplicação dos textos.
- Iniciais das escolas em que foram aplicados os textos.

Quadro 3 – Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 6º ano

Identificação	Excertos	Inadequações
1-6-CE-CEF	Temos que se sentir muito alegres e feliz. ( ) Estar ao lado da família e dos amigos é o maior Presente.	(Ausência de operador de justificativa ou explicação).
2-6-CE-CEF	Teve um acontecimento que me Deixou muito Triste foi na casa da mulher do meu Tio ( ) eu sofri um acidente.	(Ausência de operador de justificativa ou explicação).
2-6-CE-CEF	Quando minha mae chegou do Trabalho Tomou um susto eu tavacon a cabeça enfaichado.	(Ausência / Relação de causalidade).
10-6-CE-CEF	( ) FINALMENTE VEIO O ME CERLU-LAR EU FIQUEI MUITO FELIZ	(Ausência/Relação de causalidade).
9-6-CE-CEF	...ele foi tomar leite o peito da mãeestava sangrando ai teve que comprar leite em pó	Relação de causalidade.
3-6-CE-CEF	porque ela compromuito doce! ai eu botei um filme na netflinx e comemos pipocas e Chocolates!.	Relação de temporalidade.
2-6-CE-CEFJ	eu andei pro dento de casa ai eu entreino cuarto do meio ai eu vi um pano	Relação de temporalidade/Relação de temporalidade.
5-6-CE-CEFJ	DA FADO DO DENTE E AI DEPOIS QUE ELA ME ESPLICOU TUDO ...EU FUI CRESENDO E AI EU DESCOBRI TODA A VERDADE.	Relação de causalidade/ Operador de conclusão.
6-6-CE-CEFJ	era o jogo ai eu fui me esconder	Operador de conclusão.
10-6-CE-CEFJ	menino ai Quando eu peguei a Bola/ so menino ai ele ficou Bravo ai começou/ tava ai a trave era tijolo/ ai o meninoVEio pra cima De mim aieu conçava a rir Dele ai ele ria/ Bola ai eu prefiro a Bola	Sequencialidade temporal/ Operador de contrajunção.
2-6-CE-CEFH	ai ese amigo emsetivava ai para o trafico ai teve um dia/ a ama simulado ai com ama/ i sai saia comama e ai os amigos dmeu pai Fiseroveder/ Falo iso para ele ai eu parei.	Operadores de contrajunção/ Operadores de conclusão/ Operadores de sequencialização temporal.
4-6-CE-CEFH	eu tinha 10 andei de bros ai eu tava/ e ai completei 11 anos ai meu pai compro uma moto / meu pai não foi para o meu anivesarioai ele me deu uma moto/ E ai eu completei 15 anos/ E ai eu completei 20 anos.	Sequencialização temporal/ Operadores de contrajunção.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 7º ano

Identificação	Excertos	Inadequações
1-7-CE-CEF	eu estava muito feliz, eu estava brincando com as crianças da rua.	Ausência de operador de justificativa ou explicação.
2-7-E-CEF	iria entrarentrar no Colégio da Polícia Militar do Ceará só que me deixou um pouco triste	Operadores de contrajunção.
2-7-CE-CEF	fiz uma amiga só que ela não ia ficar na minha sala aique eu fiquei mais triste/ só que aos poucos comecei.	Operadores de contrajunção/ Operadores de conclusão/ Sequencialidade temporal
3-7-CE-CEF	vi um primo do meu pai no portão aí ele entro fecho o portão/ aí a gente chamo e entramos e na minha cabeça e eu pensando ele vai atrasar a gente aí a minha tia falo que eles tariam no 3º andar./aí a gente chamo e entramos.	Operadores de contrajunção/ Sequencialidade temporal/ Relação de causalidade
8-7-CE-CEF	não sabia porem acertei ela,( )fique feliz.	Ausência de operador de contrajunção
9-7-CE-CEF	não ter medo dos policiais, aiestou te hoje neste colegio.	Operador de conclusão
9-7-CE-CEF	só que tinha muito medo de policial,	Operadores de contrajunção
11-7-CE-CEF	entramos emum avião que era como um cinema, aí nós assistimos um filme.	Sequencialidade temporal
11-7-CE-CEF	teve que pontiar denovo e aí eu tive que comer sopa.	Relação de causalidade
7-7-CE-CEF	chegou eu dá a chave pra ela aí ela disse que ia atrás da mãe dela	Operador de justificativa ou explicação
8-7-CE-CEF	Alguns dias depois saiu o resultado da prova ( ) estava ansiosa e nervosa.	Ausência da relação de causalidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 8º ano

(continua)

Identificação	Excertos	Inadequações
1-8-CE-CEF	Não precisei fazer cirurgia no braço, por que o osso se juntou sozinho, então passei treze dias internada.	Uso de operador de conclusão no lugar de contrajunção
2-8-CE-CEF	,até que aconteceu que acabei Escorregando	Inadequação de operador
3-8-CE-CEF	diziam que lá era perigoso mais não acreditava muito (...)	Uso de advérbio como contrajunção
5-8-CE-CEF	o meu aniversário é três dias diferen-tes do dele	Inadequação de sequencializador
5-8-CE-CEF	que eu curti muito com meu pai pois quatro anos depois eu tibe a esperiencia de perder ele	Inadequação no uso de operador. Usa um operador de justificativa no lugar de uma contrajunção.
8-8-CE-CEF	no que ele me soltou eu vi minha mãe,	Inadequação do operador na relação de temporalidade
1-8-CE-CEF	o dia chegou ai né esperamos o carro.	Aí usado como operador de conclusão
1-8-CE-CEF	verdade um filhote de coleroai eu acabei ela me mordeu eu fui/ ai eu deixei pra la pensei que não tinha / acontecido nada ae eu fui pulei / aideu um tempinho ajeitaro e na vota depois	Operadores de conjunção/ Operadores de conjunção/ Relação de temporalidade/ Sequencialidade temporal
2-8-CE-CEF	Um dia eu estava andando de bicicleta com os meus pais ( )eu encontrei meu colega/ Mais para frente eu cai foi igual no GTA quando o personagem CJ cai da bicicleta ele cai pra frente mais quando e um personagem que são o supermen ou o homem de ferro quando subo da bicicleta eles, voam dai sobe não para vários lugares e para as torres altas.	Ausência de operadores de conjunção/Inadequação operador de Contrajunção/ Relação de condicionalidade
3-8-CE-CEF	ganhar uma bicicleta ai tive um dia que / Eu Estava dormindo no meu quarto ai / Eu Se alevatei da cama e fui tomar/ e ele veio e então ele falou assim essa. E eu vi voce estudando bastante etãoresovi compra uma.	Sequencialidade temporal Sequencialidade temporal Inadequação temporal - usa conclusão/ Inadequação Causa-consequência faz uso operador de conclusão.
4-8-CE-CEF	nesse dia eu cheguei em casa chorando, mais o meu pai chegou	Advérbio usado como contrajunção

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 8º ano

(conclusão)

4-8-CE-CEF	canhei uma vaquejada de PNEU ( ) eu fiquei em primeiro luga ( ) eu muito feliz e outra veis eu canhei de novo ( )	Ausência de relação de causalidade/ Ausência de Operador de conclusão
5-8-CE-CEF	eu fiquei muito feliz <u>mais</u> quanto foi ouro dia/ fiquei muito feliz <u>mais</u> quanto foi ouro dia.	Advérbio usado como contrajunção/Advérbio usado como contrajunção
6-8-CE-CEF	mal conseguia pedalar <u>ai</u> eu cair no chão e o pior que eu morava no apartamento e era meio que perigoso, <u>ai</u> eu pedir pro meu primo me empurrar	Relação de causalidade Relação de causalidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 − Inadequações e excertos encontrados nos corpora do 9º ano

Identificação	Excertos	Inadequações
9-1-RN-CEF	mais eu não queria /Namora bejar e tal, so que ai ele mandou	Advérbio usado como contrajunção/ Inadequação só que/ aí usados como contrajunção
9-2-RN-CEF	uma noite muito importante, ( ) me senti adulta aos olhos do espírito santo	Ausência de operador de justificativa
9-3-RN-CEF	não posso velo, mais posso sen- tilo. em um dia comum como qualquer outro	Advérbio usado como contrajunção
9-4-RN-CEF	Queria muito morar com ela ( )eu com apenas cinco anos/ ela é minha mãe, ( ) eu agradeço a Deus	Ausência de operador de Conjunção/Ausência da relação de causalidade
9-5-RN-CEF	leva injeção. Aí elevoutar	Inadequação, aí usado como sequencialidade temporal
9-6-RN-CEF	não estava pronto, mais eles conseguiram que a gente se	Advérbio usado como contrajunção
9-9-RN-CEF	eu e meu primo (outro) estávamos lá brincando, até que o meu irmão empurrou meu primo / encima de mim, ( ) eu frágil e pequena, Não pude me defender	Inadequação de relação de temporalidade/ Ausência de relação de causalidade
9-10-RN-CEF	guia respirar. Foi internado no hospital publico daqui da cidade. ( ) Ele piorou devido a	Ausência de relação de contrajunção
9-11-RN-CEF	chegamos no carro eu entre nele mais eles /na entraram ai eu tinha entrado no carro sem niguem persebe dai eles saíram/ de fazer a terceira série lá, aí lá eu conheci / do meu tio que Fica em mossoro ( ) toda a vida	Advérbio como contrajunção/ Inadequação operador de justificativa/Inadequação do uso do aí como conjunção/ Ausência de contrajunção
9-12-RN-CEF	E por cada bom dia em forma de sorriso . E hoje eu sou mais feliz.	Inadequação de relação de causalidade.
9-14-RN-CEF	de fazer a terceira série lá, aí lá eu conheci	Inadequação do uso do aí como conjunção
9-15-RN-CEF	eu chorando,( ) não podia perde meu pai	Ausência relação de justificativa

Fonte: Elaborado pela autora.

Os textos analisados dos alunos do Ensino Fundamental apresentam as mais variadas inadequações quanto ao uso dos conectores interfrásticos. Seguimos uma gradação dessas inadequações quanto ao uso dos conectivos. Assim, nos anos do

6º e 7º anos, foi verificado maior recorrência no uso de itens da oralidade para o texto escrito como o “aí” e “só que” para diversos sentidos, como sentido de conclusão, temporalidade, causa e consequência, contrajunção, justificativa. Essas inadequações comprometem a organização geral do texto, uma vez que o sentido poderá ser afetado.

Já nos textos dos 8º e 9º anos, a frequência das inadequações em relação aos anos anteriores são menores, mas ainda acontecem e surgem outras situações, como o uso dos conectivos de forma inadequada em relação ao sentido e também a ausência dos conectivos nos textos, produzindo dessa forma períodos estruturalmente incoesos, mas que não comprometem a organização textual como um todo.

3.4.2 Passos Metodológicos

Seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos de Koch (1987) para o ensino dos conectores interfrásticos, propomos uma sequência de atividades que devem ser aplicadas, de forma progressiva, partindo das formas mais simples para as mais complexas, para que o aluno possa conhecer e se aprimorar no modo de funcionamento dos conectores interfrásticos no texto, contribuindo, assim, para a formação de sua competência escritora em relacionar as partes textuais marcadas por esses elementos.

Ressaltamos os tipos de conexões interfrásticas a serem trabalhadas por ano escolar, seguindo a proposta de Koch (1987) de uma gradação dos menos complexos aos mais complexos segundo o nível de dificuldade de cada ano escolar.

Planejamos a realização de oito encontros com duas horas/aula cada um. É importante que as atividades aconteçam no horário das aulas, havendo, portanto, a participação de todos os alunos no projeto de intervenção.

3.4.3 Gradação das atividades propostas

Apresentamos a seguir uma sequência da gradação de atividades sobre conectores interfrásticos, proposta por Koch (1987), que foi norteadora para a sugestão de atividades interventivas deste trabalho.

1. Propor uma atividade de leitura e chamar a atenção do aluno para os diferentes tipos de relações − de tipo lógico e discursivo − que são estabelecidas entre as proposições ou dois enunciados, começando sempre do menos complexo, e, gradativamente, aumentando o nível de dificuldade.
2. Sugerir a leitura de textos mais curtos e depois textos mais longos, mostrando a importância de encarar o texto como unidade e não como simples somatório de frases que o compõem.
3. Chamar atenção do aluno e pedir que concentrem sua atenção nos elementos linguísticos – os conectores interfrásticos – que aparecerem nos textos e marquem cada uma das relações. Pedir que substituam os conectores por outros que mantenham a mesma relação.
4. Pedir ao aluno que, a partir de duas proposições, estabeleça entre elas relações do tipo lógico, a começar pelas menos complexas, sempre chamando atenção para os conectores que utiliza para tanto.
5. Solicitar que encadeie diversos enunciados, por meio de operadores de discurso, dando orientação argumentativa, sempre graduando essas dificuldades e refletindo sobre os operadores empregados.
6. Aplicar a técnica cloze, presumindo que os alunos já são capazes de reconhecer os tipos de relações e têm conhecimento dos conectores.
7. Pedir ao aluno que redija paráfrases estruturalmente diferentes de pequenos textos, mantendo os mesmos tipos de relação.
8. Levar o aluno a desenvolver textos a partir de tópicos dados, utilizando relações previamente estabelecidas.

4 OS RESULTADOS ATINGIDOS

Percebemos que, após as aulas, com as estratégias de ensino apontadas por Koch (1987), os alunos apresentaram melhor desempenho na escrita de textos, usando adequadamente os conectores interfrásticos, como na compreensão dos vários sentidos que eles apresentam, pois o que verificávamos, por parte desses alunos, era um texto no qual não identificávamos esses usos adequadamente.

O que verificamos nas produções é a presença repetitiva de alguns conectores para diversas situações, usados inadequadamente, sem coerência, comprometendo, muitas vezes, a unidade textual.

Outro aspecto revelado na pesquisa são as marcas de oralidade dentro das produções textuais. Salientamos que estas podem ser contempladas mais detidamente em pesquisas futuras que explorem que recursos da oralidade dentro das produções textuais dos alunos se revestem da mesma natureza funcional e pragmática dos conectores.

Acreditamos que, com esta pesquisa, estamos contribuindo para que a escola tenha condições de cumprir seus objetivos principais, que são: ensinar a ler e a escrever com proficiência de forma a possibilitar que o aluno desenvolva suas potencialidades comunicativas, o que levará esse educando a ser protagonista do seu aprendizado e capaz de posicionar-se criticamente no âmbito social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nosso trabalho diante da reflexão do ensino dos conectores interfrásticos em sala de aula. Essa indagação sobre como ensinar e aprender com eficiência os conectores acompanha-nos desde os tempos como alunos e, agora, como professores. Lendo o livro de Antunes (2014), *Gramática Contextualizada*, reafirmamos o desejo de trabalhar tais elementos de uma forma mais contextualizada, dando mais sentido ao ensino e ao aprendizado. Diante das dificuldades que os alunos do Ensino Fundamental apresentam em seus textos quanto ao uso dos conectivos, é perceptível que o "modelo" de ensinar tem urgência por mais mudanças. Embora já tenhamos destacado algumas dessas mudanças, há ainda muito a ser feito.

As palavras de Antunes (2014, p. 126), "É muito pouco, é muitíssimo insuficiente contentar-se APENAS com saber identificar de que conector se trata. Quase sempre, se acha o nome, mas se perde o sentido", trazem uma reflexão sobre a problemática do ensino gramatical, especificamente, em nossa pesquisa, os conectores, pois precisamos rever e mudar as estratégias do ensino na escola para que haja, de fato, um aprendizado significativo.

A discussão e a pesquisa sobre o ensino da gramática na escola, traz, ainda que tímida, significativas mudanças que culminam em ações que visam a estratégias para um ensino mais contextualizado, tornando-o mais eficiente.

Nesse sentido, é imprescindível que o ensino da língua materna esteja em consonância com os estudos das ciências da linguagem a fim de se oferecer recursos aos alunos para que este entrem em contato com uma ampla diversidade de textos, em diferentes contextos de interação. Assim, eles se tornam capazes de ampliar suas capacidades comunicativas, e, dessa forma, passam a utilizar a língua, atendendo aos efeitos de sentido desejados e tendo êxito em suas variadas atuações sociais, visto que a competência linguístico-comunicativa é indispensável para se chegar a esse fim, sobretudo, na esfera profissional e nas esferas urbanas.

Dessa forma, à escola é atribuída a imensurável responsabilidade do ensino do uso da língua materna, pois é conferida a ela uma tarefa político-social, já que o desenvolvimento de uma comunidade se dá, também, pela condição de escolaridade que os indivíduos possuem.

Compreendendo que a competência comunicativa é uma atividade que permeia a vida dos indivíduos em sociedade e a eficiência nessa competência é um dos quesitos exigidos para a aquisição da autonomia e da conquista do espaço social, a abordagem sobre o ensino dessa competência é, pois, de fundamental relevância para que as pessoas saibam responder com sucesso às variadas demandas político-sociais, principalmente àquelas que exigem o domínio de capacidades comunicativas, orais e escritas, em textos curtos e simples ou nos mais longos e complexos.

É de amplo conhecimento aos que trabalham no ambiente escolar que o ensino, mediado por gêneros textuais, possibilita ao aluno maior participação nas interações sociais por meio da linguagem, visto que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”, conforme nos esclarece Marcuschi (2011, p. 22), o que favorece o consenso entre linguistas teóricos e aplicados de que o ensino de língua deve ocorrer com base em textos.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa tenta contribuir para as mudanças necessárias ao ensino dos conectores por meio dos textos. Analisamos os usos dos conectores em textos dos alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º e, a partir disso, procuramos embasamento teórico para nos nortear quanto ao desenvolvimento da metodologia e de estratégias no ensino eficiente e mais significativo para o aluno.

No decorrer da pesquisa, algumas dificuldades surgiram, devido ao momento pandêmico pelo qual estamos passando, o que impossibilitou dar continuidade ao projeto inicial, que abrangia a realização de estratégias de ensino dos conectores em sala de aula, de forma presencial. Contudo, essas arrelias não nos impediram de discutir e planejar mudanças nesta pesquisa, dentre as quais a mais significativa foi a construção de um caderno de atividades com propostas de estratégias de ensino dos conectores interfrásticos, o que certamente constitui uma contribuição para os professores no processo de ensino desses elementos. Tal proposta de intervenção encontra-se amparada na resolução 0003/2020, de 02 de junho de 2020, do Conselho Nacional do Programa de mestrado profissional (PROFLETRAS).

Diante da análise dos *corpora*, percebemos a dificuldade que os alunos do 6º ao 9º ano apresentam nas produções de texto quanto aos usos dos conectores interfrásticos. Percebemos uma recorrência maior nos 6º e 7º anos em relação ao uso de outros recursos linguísticos para suprir a função que os conectores exercem

no texto, como o “aí ” e o “só que”, usados em várias situações e para os mais diversos sentidos. Já nos 8º e 9º anos, os alunos confundem ainda os usos dos conectores em relação aos sentidos que exercem, o que não compromete a compreensão global do texto. Além disso, também constatamos que não utilizam uma variedade desse recurso e que é comum o uso corriqueiro de orações justapostas nas produções em todo o EF.

Acreditamos que a falta de conhecimento de alguns conectores e o aprendizado destes fora de um contexto de uso comprometem a eficiência do uso desses conectores nas produções textuais dos alunos.

Nossa pesquisa tem caráter qualitativo, com ênfase na pesquisa-ação, pois essa abordagem possibilita aos sujeitos inseridos no estudo, docente e discente, a interação e a busca de soluções diante da problemática evidenciada. A pesquisa-ação beneficia seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e, quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações.

Com o objetivo de contribuir significativamente com o ensino dos conectores aos alunos do EF, do 6º ao 9º ano, propomos um caderno de atividades produzido a partir das estratégias de ensino sugeridas por Koch (1987), que apresenta, assim como Fávero (1987), uma nova maneira de ensino dessas relações interfrásticas, baseadas em critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos. Dessa forma, acreditamos contribuir com os docentes e discentes de uma forma mais efetiva para que, durante as aulas, aconteça mais interação e haja mais aprendizado com maior participação e aproveitamento.

Finalizamos nossa pesquisa com a certeza de que já não somos os mesmos diante do aprendizado construído durante nossa caminhada como pesquisadores, pois nossa postura diante do ensinar foi modificada, visto que um leque de possibilidades se abriu e estará sempre disponível para ser colocado em prática na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, H. A. **Gramática ilustrada**. São Paulo: Moderna, 1978.

ANTUNES, I. C. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. C. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: JZE, 1997.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

CANDAU *et. al*. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1994.

CUNHA, C. F. da; **Gramática da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FENAME,1975.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FÁVERO, L. L. O processo de coordenação e subordinação: uma proposta de revisão. *In*: KIRST, M.; CLEMENTE I. **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1998.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 2002.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIACOMOZZI, G; VALÉRIO, G; REDA, C. M. **Descobrindo a gramática**: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2016.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London and New York: Longman, 1976.

KLEIMAN, A. B. Diagnóstico de dificuldades na leitura: uma proposta de instrumento. **Cadernos PUC**, [s. v.], n. 16, p. 34-50, 1983.

KOCH, I. G. V. Dificuldades na leitura/Produção de textos: os conectores interfrásticos. *In*: CLEMENTE, E. (org.). **Linguística Aplicada ao Ensino do Português**. Porto Alegre: Mercado aberto,1987. p. 84-98.

KOCH, I. G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V. **O Texto e a construção de sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: CORTEZ, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gênero: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A.; SOUSA-E-SILVA, M. C. P. de.; KOCH, I. G. V. (orgs). **Linguística Aplicada ao Português**: sintaxe. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-35.

MENDES, W. V. **Mecanismos de junção em textos acadêmicos**: uma abordagem sistêmico-funcional. 2016. 222f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) − Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21939/1/WellingtonVieiraMendes_TESE.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, I. G. **O uso de marcadores discursivos em textos redacionais**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) − Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8374/1/Ilana%20Gomes%20Oliveira.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

SABOTA, B.; GONZAGA, F. A. Os conectores interfrásticos na produção textual de alunos do ensino fundamental. **Revista Polyphonía**, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2007. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/2496/2470. Acesso em: 21 mar. 2020.

SANTOS, C. M. dos. **Causa, condição e concessão em função de persuasão sob o enfoque sistêmico-funcional**. 2015. 138f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13773/1/Claudia%20Moreira%20dos%20Santos.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez; 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

ZAVAGLIA, C. **Ambiguidade gerada pela homonímia**: revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos. São Paulo: DELTA, 2003.

APÊNDICE A − CADERNO DIDÁTICO

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO..... 61
2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 6º e 7º ANO..... 63
3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 8º e 9º ANO..... 73
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 84
5 REFERÊNCIAS..... 84

1 APRESENTAÇÃO

O caderno de exercícios que apresentamos a seguir surgiu do compromisso com o curso de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, na unidade de Assu, de levar para a sala de aula o aprendizado adquirido no curso sobre como trabalhar a Língua Portuguesa de uma forma mais funcional, mais eficiente e com mais sentido para o aluno, colaborando, assim, com os colegas professores e alunos no ensino dos conectores.

As experiências que vivenciamos como alunos, depois como professores, nas aulas de português, sobre os conectores, também contribuíram para a elaboração deste trabalho. A missão de colaborar para que os alunos aprendam satisfatoriamente e com prazer a gramática não é fácil, pois ainda estamos em um período de desconstrução do trabalho com a gramática nas aulas de português, ou seja, buscamos conquistar uma aprendizagem que não se volte unicamente para o léxico. É sabido que muitas das dificuldades do ensino da língua originam-se de contextos históricos que separaram a língua dos textos, e esse modelo de ensino eleva a superioridade e exclusividade gramatical e torna difícil desconstrui-lo, uma vez que nos deparamos com essa visão distorcida em vários meios midiáticos, fomentando a ideia, errada, de que a língua portuguesa é difícil.

Precisamos insistir nas propostas de ensino da língua portuguesa por meio dos textos, segundo as teorias linguistas, persistindo para que as mudanças aconteçam, visto que é nos textos que a língua se realiza. Como lembra Antunes (2014, p. 116), “se não há língua sem discurso, se não há discurso sem gramática, também não há gramática sem línguas e sem discurso”. Assim, não podemos separar a gramática da língua, ficando inviável trabalhá-la fora de um contexto de uso.

Nesse sentido, as atividades propostas neste caderno estão em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que visa garantir conhecimento aos alunos, algo importante e necessário à vida social desses sujeitos, para que sejam cidadãos ativos. Diante desse contexto, tentamos nos distanciar da língua como um construto meramente estrutural e passamos a tomar o texto como norteador da ação do professor, analisando e refletindo com os alunos sobre os textos de diferentes linguagens que circulam em diversas esferas sociais.

A BNCC, através do documento que estabelece as competências específicas de cada componente curricular, reconhece que o aluno precisa conhecer o funcionamento da linguagem e percebê-la como instrumento de pertencimento ao mundo.

Apresentamos a seguir um quadro com as Competências Específicas da Língua Portuguesa, organizado e sugerido como parâmetro pela BNCC.

Quadro 7 − Competências Específicas da Língua Portuguesa (BNCC)

Competências Específicas da Língua Portuguesa
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 85).

Neste caderno de atividades, estão contempladas as competências como base do trabalho com textos como objeto de ensino. Trabalhamos a análise linguística/semiótica de uma forma mais contextualizada, provendo um maior significado ao aprendizado do aluno.

Nosso caderno contempla os anos 6º e 7º; 8º e 9º e apresenta propostas de atividades sobre os conectores a partir dos textos. As atividades são exemplos, que podem ser modificados pelos professores, se assim desejarem, ou podem seguir uma outra sequência de estratégia de ensino. Além disso, eles podem, à sua maneira, levar o aluno a conhecer as funções sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas desse item gramatical.

As atividades estão divididas em dois agrupamentos: 6º e 7º; 8º e 9º e seguem, antes de cada atividade, um quadro com as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades desses anos finais do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC.

2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 6º e 7º ANO

Proposta de atividade 1

Seguindo as orientações de Koch (1987) sobre as estratégias de ensino dos conectores interfrásticos, é necessário apresentar aos alunos os diferentes tipos de relações – lógicas e discursivas – que os conectores interfrásticos estabelecem entre duas proposições ou enunciados, partindo dos menos complexos, aumentando, gradativamente, o grau de dificuldade.

Será entregue aos alunos o texto “Os invisíveis”, de H.P. Lima, para leitura. O texto não apresenta uma quantidade extensa de conectores, os períodos são curtos, e deixa que os leitores, por meio das ligações, recuperem, entre as partes do texto, as causas e as consequências implícitas. Após a leitura, os alunos responderão a alguns questionamentos sobre a compreensão da leitura e a importância dos conectores para relacionar as partes textuais, para dar sentido e facilitar a compreensão global do texto.

Leia o texto:

Os invisíveis
Como é o ser negro que aprendi na escola? Lembro do retrato de um homem amarrado, a calça abaixada, apanhando num tronco. Essa era a imagem que aparecia repetidamente nos livros escolares. Por que mostravam sempre a mesma figura negra totalmente dominada? Nunca aparecia de outra forma. Era um retrato congelado. Existem muitas outras histórias construídas pelos negros, mas como elas não aparecem nunca, na prática são invisíveis: é como se nem existissem. E nas historinhas infantis, então? O único personagem de que me lembro é o Gato Félix, que é um gato preto. Nunca encontrei personagens negros fazendo papel principal num enredo de amor ou numa aventura. Nas poucas histórias em que eles ganham destaque, são pobres e tristes, na melhor das hipóteses. E na televisão, nos cartazes do shopping, nas revistas, a regra é esta: quando aparece a imagem de uma pessoa bem-sucedida, bonita, charmosa e competente, essa pessoa não é negra... (Fonte: LIMA, H. P. **História da preta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas,1998).

01. Pedir que identifiquem a temática do texto.
02. O autor se posiciona no texto? Qual o posicionamento do autor em relação ao assunto exposto no texto?
03. Como você chegou a essa conclusão?
04. Para que o autor usou as duas palavras “como” e o “por que” no texto? Qual o sentido delas no texto?
05. A palavra “mas” relaciona que partes do texto? Qual o sentido que ela traz entre as partes relacionadas? O que o autor quer dizer com essa expressão?
06. O “como” aparece no texto duas vezes. Nas duas expressões, qual o sentido de cada um?
07. O “como” foi usado com o mesmo sentido nas duas situações? Como você percebeu isso?
08. No último parágrafo do texto, aparece a palavra quando. Qual o sentido da palavra na situação em que foi usada? Use outra palavra que tenha o mesmo sentido. Explique como você fez para encontrar a outra palavra com o mesmo sentido.

Proposta de atividade 2

Leia os dois textos a seguir:

Texto I

Jotinha era o papagaio de Izabel. Ele viera morar numa árvore do quintal, para comer frutinhas do pomar e ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. Mas ele era novo e ainda não sabia falar. Ela ficava querendo que ele falasse. Finalmente um dia ele falou feito gente.

— Um dia Izabel gritou:

— Mamãe, o Jotinha está falando igualzinho o vovô.

— É que o vovô ficava conversando com ele, sem ninguém ver.

(Fonte: TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013, p.117).

Texto II

Jotinha era o papagaio de Izabel. Ele veio morar numa árvore do quintal, pra comer frutinhas do pomar e ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. Só que ele era novo e ainda não sabia falar, aí ela ficava querendo que ele falasse. Aí um dia ele falou feito gente.

— Um dia Izabel gritou desse jeito:

— Mamãe, o Jotinha está falando igualzinho o vovô.

— É que o vovô ficava conversando com ele, sem ninguém ver.

(Fonte: TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013, p.117).

01) Depois de ler os textos, você percebeu diferenças entre eles? Quais?

02) Essas diferenças comprometem o sentido do texto?

03) Observe as frases a seguir, retiradas do texto.

1- ...ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. **Mas** ele era novo e ainda não sabia falar.

2- ...ficou amigo da menina que falava com ele e cantava para ele. **Só** que ele era novo e ainda não sabia falar.

Com a ajuda do dicionário, pesquise o significado da palavra "**só**" apresentada no texto.

a) Quais os sentidos que o dicionário traz sobre a palavra "**só**"?
b) Qual dos sentidos encontrados no dicionário se aproxima do sentido da palavra "**só**" usado no texto? Explique.

Leia:

A frase 1 apresenta dois pontos finais, mas poderia ser usada uma palavra para unir as duas frases, mantendo o mesmo sentido.

A frase 2 apresenta apenas um ponto final, porque utilizou a palavra "**aí"** para unir as partes da frase.

05) Qual o sentido da palavra "**Mas"** na frase 01?

06) Qual o sentido da palavra "**aí"** no texto 2?

07) Escreva como você chegou à conclusão das respostas das questões 05 e 06.

08) Enumere a coluna (2) de acordo com os sentidos que a palavra "**aí**" apresenta na coluna (1).

COLUNA 01

(01) Passa a ideia de causa e de consequência.

(02) Há uma relação de condicionalidade.

(03) Ideia de temporalidade

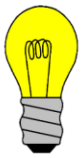
COLUNA 02

( ) Estudei muito, aí eu passei.

( ) Estude, aí passará de ano.

( ) Primeiro almocei, aí corri para o mar.

09) Reescreva as frases da segunda coluna, substituindo o **aí** por outra palavra que faça o mesmo sentido que você encontrou na coluna 01.



Pedir aos alunos que tragam textos de diversos gêneros textuais para a próxima aula.

Proposta de atividade 3

Mostrar aos alunos os diferentes tipos de relações, de tipo lógico e discursivo, que podemos estabelecer entre duas proposições ou dois enunciados, na perspectiva de Koch (1997).

Entregar aos alunos uma folha contendo os conectores interfrásticos mais usuais para que acompanhem a explicação dada pelo professor sobre as relações que podem assumir no texto. O professor usará um slide para mostrar os conectores e as relações que exercem. Será pedida a participação dos alunos para exemplificarem essas relações nos textos diversos que trouxeram, os quais foram pedidos na aula anterior.

Essa atividade será feita em grupo. Os alunos formarão equipes, com 04 componentes cada uma, para que possam se ajudar. Cada equipe mostrará os conectivos encontrados e falará sobre as relações que exercem no texto para o restante da sala, as quais serão apresentadas na aula seguinte.

Proposta de atividade 4

Retomar os tipos de conectores − de tipo lógico e discursivo − na perspectiva de Koch (1987) antes de começar a apresentação das atividades. Durante a correção, sempre que essas relações forem dadas pelos alunos inadequadamente, pedir que voltem ao texto, fazendo-os refletir sobre o tipo de relação exercida. Pedir aos alunos que os substituam por outros conectores condizentes para facilitar a compreensão. Depois mostrar a razão da impropriedade apontada pela equipe.

Usar o quadro para anotar as adequações e as inadequações apontadas pelos alunos.

Proposta de atividade 5

A atividade 5 será sobre os conectivos que estabelecem relações do tipo lógico.

Relacionar as proposições, estabelecendo entre elas uma relação do tipo lógico de: condicionalidade, causalidade, mediação, disjunção, conformidade, temporalidade, complementação, limitação ou restrição, para que o aluno perceba as relações de sentido.

Pedir aos alunos que estabeleçam relação com os conectivos do tipo lógico entre duas proposições dadas.

Atividade

Relacione as proposições com os conectores que estão no quadro abaixo:

Se, caso, porque, para que, ou (inclusivo), ou (exclusivo), conforme, já que, por isso, para, a fim de que, segundo, consoante, antes que, quando, depois que, logo que, nem bem , mal, enquanto, desde que, à medida que, assim que.

1. Aquecermos a resina. Ela se derreterá.

2. Choveu tanto. O riacho transbordou.

3. O riacho transbordou. Choveu demais.

4. Faça bom tempo. Iremos à praia.

5. Faço o possível. Ele não seja despedido.

6. Esforço-me. Vencer na vida!

7. Os meninos forem apresentando as tarefas. Os meninos receberão as notas.

8. Não esqueço. Os últimos serão os primeiros.

9. Perdeu os pais. Maria não retornou para casa.

10. Cortei as árvores. Troncos estavam podres.

11. O poeta dedicou seus poemas à jovem. A jovem é muito bela.

12. A enfermeira aplicou a injeção. O médico havia receitado.

13. A moça despediu-se do noivo. O trem se afastava, seus olhos enchiam de lágrimas.

Há nessas frases alguma(s) que passe(m) a ideia de um tempo continuo ou de um tempo que está em progresso? Escreva-a(s)

Qual(is) dessa(s) frase(s) passa(m) a ideia de tempo de um acontecimento anterior e/ou posterior?

Se há uma causa, há uma consequência. Você percebeu nessa frases lidas uma relação assim de uma causa e consequência? Dê um exemplo.

Esperar que os alunos terminem de responder os exercícios para fazer a correção. Levar em consideração mais de uma possibilidade de conectores, em algumas situações, que os alunos apresentarem, se assim estiverem adequados. Perguntar aos alunos se perceberam que, ao mudarem de conector, em algumas situações, mudou também o sentido.

Serão colocadas no quadro as junções das proposições feitas pelos alunos, para que percebam as variadas possibilidades: conectivos diferentes com as mesmas relações de sentido e conectivos iguais exercerem relações de sentido diferentes.

Essa atividade deve ser questionada pelo professor e aluno. Essa maneira de aprender foi interessante? Aprender por meio de um texto real de uso é mais esclarecedor? Torna-se mais eficiente? Esta atividade foi mais prazerosa que as anteriores?

Proposta de atividade 6

Presumindo que o aluno adquiriu certo conhecimento dos conectores e de tipos de relações que estabelecem no texto, aplicar nessa atividade a técnica do cloze. Pedir aos alunos que veiculem essas relações no texto. Depois pedir que leiam os textos e, enquanto um lê, os outros observam se estão de acordo. Caso haja discordância do conector usado no espaço, o professor pode abrir a discussão com a turma para chegarem ao conector que traz mais sentido naquela parte do texto, como um todo.

Atividade

Levando em consideração o conhecimento que adquiriu sobre os conectores e suas relações de sentido, preencha as colunas com os conectores adequados.

Texto I

Eu sou a Preta. Era minha madrinha, a tia Carola, uma irmã querida de minha mãe, _____me chamava assim. Ela sempre chegava com um lencinho na cabeça e uma sacola de palha cheia de novidades, _____eu abria sentindo cheirinho de boneca nova, de joguinhos para brincar, de roupa bonita, de livrinhos de história com perfume de papel colorido.

— Preta, vim te buscar!

As férias traziam com ela flores que eu nunca tinha visto _____ montanhas onde o mundo ficava embaixo, depois das nuvens. Numa dessas vezes, esqueci minha cordinha de pular em cima de uma pedra. Ficava triste lembrando dela sem mim, sozinha. Às vezes imagino _____ela está lá até hoje.

_____o melhor de tudo eram os aniversários, _____a tia chegava para ajudar minha mãe a preparar delícias.

— Preta, olha o bolo, os pastéis, a calça-virada, a cuca ___os canudinhos que fiz pra ti!

Porém, o grande amor _____nascia do coração de tia Carola ficou principalmente na minha lembrança de certos dias tristes _____ela chegava com sua sacolinha de carinhos. E só ela sabia me chamar de Preta desse jeito que ficou tão doce. Olha que engraçado: _____outros diziam que eu era preta eu achava estranho.

— Eu não sou preta, eu sou marrom. Cor de doce de leite, _____a canela, como o chocolate, _____brigadeiro. Cor de telha, cor de terra. Eu sou assim... da cor dos olhos dos meus pais!

_____fui aos poucos descobrindo que eu era a Preta marrom, uma menina negra. Ser negra, como me percebem? Ou como eu me percebo? ___como vejo e sinto me perceberem? Tenho um amigo que só às vezes é preto. Que fica preto ____vai à praia no verão. _____ser negro é muito mais _____ter um bronze na pele.

Como é, afinal, ser uma pessoa negra? Eu só respondo _____responderem como é que é ser uma pessoa que não é negra.

Uma vez, sentei debaixo da parreira de uva, na casa da vó Lídia. Fiquei olhando para o alto, as bolinhas cheias de suco por dentro. Eram muito saborosas _____ (não descobria formigas entre os gomos). A vó Lídia sempre ficava por ali, arrumando suas plantinhas, enchendo o mundo com cheiro de terra molhada. Nossa conversa era ela perguntar pouco _____eu responder pouquinho. _____tinha um amor que grudava a gente, uma na outra. Lá estava ela, a vó linda com sua cor negra, cabelo branquinho, olhos serenos, mãos fortes _____ uma perna manca. E _____eu perguntei:

— Vó, quem inventou a cor das pessoas?

Isso eu perguntei _____havia aprendido que uns são amarelos, outros brancos e outros vermelhos. Ela disse:

— Eu só respondo _____tu me disser quem inventou o nome da cor das pessoas.

_____eu fiquei lá, pensando ___ chupando uva, ____ ela continuou plantando suas sementes.

(Fonte: Lima, H. P. **Histórias da Preta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. p. 09-13).

Proposta de atividade 7

O professor levará diversos textos curtos, de diversos gêneros textuais, para a sala e distribuirá para os alunos. Pedir aos alunos que redijam paráfrases estruturalmente diferentes dos textos, mas mantendo os mesmos tipos de relação.

A correção será feita em sala. Os alunos, voluntariamente, lerão seus textos parafraseados. Todos, professores e alunos, observarão as relações entre as partes textuais feitas pelos usos dos conectivos.

Proposta de atividade 8

Texto I

No começo da aula, os alunos receberão um texto para leitura, o poema “Ocorrência”, de Ferreira Gullar.

Ocorrência

Aí o homem sério entrou e disse: bom dia.

Aí outro homem sério respondeu: bom dia.

Aí a mulher séria respondeu: bom dia.

Aí a menininha no chão respondeu: bom dia.

Aí todos riram de uma vez.

Menos as duas cadeiras, a mesa, o jarro, as flores,

as paredes, o relógio, a lâmpada, o retrato, os livros,

o mata-borrão, os sapatos, as gravatas, as camisas, os lenços.

(Ferreira Gullar).

Após a leitura do poema, pedir aos alunos que façam uma reflexão sobre o uso repetitivo da palavra “aí”.

Questionamentos:

01. Qual o sentido da palavra “aí” no texto?

02. Usualmente usamos o “aí” mais na fala ou na escrita? Por quê?

03. Todos os “aí” têm o mesmo sentido?

04. Por que você acha que o poeta usou várias vezes a palavra “aí” no poema?

05. Poderia ser trocado por outro conectivo, mantendo o mesmo sentido? Faça a troca, depois leia o poema novamente para verificar se o texto mantém a coerência. O que percebeu? Comente com a sala.

3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: INTERVENÇÃO PARA O 8º e 9º ANO

Proposta de atividade 1

Ouvir o poema, depois fazer a leitura do poema.

Leia o poema a seguir:

MARESIA

O meu amor me deixou
levou minha identidade
não sei mais bem onde estou
nem onde a realidade.

Ah, se eu fosse marinheiro
era eu quem tinha partido
mas meu coração ligeiro
não se teria partido

ou se partisse colava
com cola de maresia
eu amava e desamava
sem peso e com poesia.

Ah, se eu fosse marinheiro
seria meu doce lar
não só o Rio de Janeiro
a imensidão e o mar

leste oeste norte sul
onde um homem se situa
quando o Sol sobre o azul
ou quando no mar a Lua

não buscaria conforto
nem juntaria dinheiro
um amor em cada porto
ah, se eu fosse marinheiro.

(Antônio Cícero).

01. Após a leitura e escuta do poema é possível afirmar se o eu-lírico está triste ou alegre? Que pistas o texto forneceu para que você percebesse?

02. O poema lido traz um desejo do eu-lírico. Qual é esse desejo? Identifique no texto com exemplos.

03. O que motivou no eu-lírico esse desejo?

04 Que visão o eu-lírico traz de um marinheiro no poema?

05. Que motivação hipotética fez com que o autor escolhesse a figura do marinheiro?

06. Que pista(s) textual(is) o autor utiliza para iniciar uma situação de hipótese de quem gostaria de ser?

07. O eu-lírico idealiza como seria a vida dele, caso fosse marinheiro. Como seria essa vida?

08. Faça um comentário sobre o que o eu-lírico quis dizer no verso “sem peso e com poesia“ na terceira estrofe.

09. Comparando os dois versos “eu amava e desamava” / ”sem peso e com poesia” aparece o conector “e” nos dois versos. Eles trazem o mesmo sentido nos dois versos? Qual o sentido deles em cada verso?

10. Que outra palavra você poderia usar para substituir o “e” em cada verso, mas mantendo o mesmo sentido? Exemplifique.

Proposta de atividade 2

Texto I

Leia o anúncio a seguir.

Fonte: brainly.com.br

01.Você já viu esse gênero textual?

02.Em que suporte ele estava (jornal, revista, site)?

03.A que público ele se destina?

04.Qual o objetivo pretendido?

05.Observe os usos da palavra “mais” no texto e informe o sentido que cada uma expressa no texto.

06. O que motivou o autor usar a palavra “mais” duas vezes no texto, porém em situações diferentes?
07. Agora observe o uso do mais na primeira situação e o uso do “mas”. Inverta a ordem dos usos dos conectores “mais” e “mas”. Percebeu alguma alteração no sentido? Justifique.

Texto II

Leia a crônica a seguir:

Abolindo a abolição

1-Tudo começou quando eles foram procurar emprego na fazenda de café. O proprietário disse que sim, que podia empregá-los. Só não poderia pagar muito. Que decidissem: era pegar ou largar, ame-o ou deixe-o. Eles se olharam. O que podiam fazer? Aceitaram.
Passado o primeiro mês, o proprietário reuniu-os e disse que os negócios não andavam bem, que a cotação do café estava em baixa no mercado internacional. Propôs diminuir o salário, coisa pouca, e não por muito tempo. Eles se olharam, mas o que podiam fazer? Aceitaram.
Um mês depois, o proprietário reuniu-os de novo. Os negócios continuavam ruins,
10. de modo que ele tinha outra proposta: atrasaria os salários, indefinidamente, mas em compensação forneceria alojamento e comida. O alojamento não passava de um telheiro com um estrado e colchonetes; banheiro não havia. Quanto à comida, como disse o próprio proprietário, não era coisa para gourmet. De novo se olharam. O que podiam fazer? Aceitaram.
No mês seguinte, o proprietário reuniu-os de novo. Desta vez, tinha uma história para contar. Antigamente, disse ele, os trabalhadores não cobravam salário, nem tinham previdência social, nada dessas coisas. Em compensação, recebiam casa e comida dos seus donos, para quem trabalhavam por toda a vida. Quando morriam, os filhos continuavam o mesmo trabalho, e assim por gerações e gerações. Mas um
20. dia tinha surgido uma lei − "essas leis que fazem por aí, vocês sabem" − e tudo havia mudado. Os trabalhadores agora recebiam pagamento. E, recebendo pagamento, começaram a exigir mais coisas, mais direitos. Resultado: desemprego. Ninguém mais tinha segurança.

"Eu proponho", disse o homem, "que a gente esqueça essa tal de lei". Vamos colocar uma pedra em cima disso. Vamos voltar aos bons tempos, àqueles tempos em que não se discutia por essa coisa tão mesquinha chamada dinheiro. Vocês receberão para sempre alojamento e alimento. A única coisa que peço é: esqueçam salário, esqueçam o resto. Esqueçam o mundo lá fora. O mundo de vocês agora é esta fazenda.

30.Como ele disse depois ao advogado, fora um belo discurso, e os trabalhadores estavam quase convencidos: já estavam se olhando, já estavam concluindo que nada podiam fazer, que teriam mesmo de aceitar a proposta. Mas aí veio o promotor com aquela história de direitos. O problema com o promotor era esse: ele não sabia como era bom o passado, o passado que existira antes das leis.

(Moacyr Scliar).

08. Após a leitura do texto II, observe os usos do conector “mas” ao longo do texto e o uso do “mais” (linha 22). Esses usos possuem o mesmo sentido textual?

09.O que aconteceria com o sentido textual caso você invertesse a ordem?

10. Os dois usos estão coerentes com o sentido do texto, ou você modificaria algum deles? Explique.

11. O autor utilizou o conector “mas” em várias passagens do texto. Levando em consideração a leitura total do texto, que ideia ele quer transmitir com esses usos?

Proposta de atividade 3

Professor, providencie e entregue aos alunos diferentes textos para que possam realizar a atividade proposta.

Mostrar aos alunos os diferentes tipos de relações, de tipo lógico e discursivo, que podemos estabelecer entre duas proposições ou dois enunciados, na perspectiva de Koch (1997).

Entregar aos alunos uma folha contendo os conectores interfrásticos mais usuais para que acompanhem a explicação dada pelo professor sobre as relações que podem assumir no texto. O professor usará um slide para mostrar os conectores e as relações que exercem. Será pedida a participação dos alunos para exemplificarem essas relações nos textos diversos que a professora distribuiu.

Essa atividade será feita em grupo. Os alunos formarão equipes, com 04 componentes cada uma, para que possam se ajudar. Cada equipe mostrará os conectivos encontrados e falará sobre as relações que exercem no texto para o restante da sala, as quais serão apresentadas na aula seguinte.

Proposta de atividade 4

Retomar os tipos de conectores, de tipo lógico e discursivo, na perspectiva de Koch (1987), antes de começar a apresentação das atividades. Durante a correção, sempre que essas relações forem dadas pelos alunos inadequadamente, pedir que voltem ao texto, fazendo-os refletir sobre o tipo de relação exercida. Pedir aos alunos que os substituam por outros conectores condizentes para facilitar a compreensão. Depois mostrar a razão da impropriedade apontada pela equipe.

Professor, use o quadro para anotar as adequações e as inadequações apontadas pelos alunos.

Proposta de atividade 5

Leia o texto a seguir:

A vaguidão específica

– Maria, ponha isso lá fora em qualquer parte.

– Junto com as outras?

– Não ponha junto com as outras, não. Senão pode vir alguém e querer fazer coisa com elas. Ponha no lugar do outro dia.

– Sim senhora. Olha, o homem está aí.

– Aquele de quando choveu?

– Não, o que a senhora foi lá e falou com ele no domingo.

– Que é que você disse a ele?

– Eu disse pra ele continuar.

– Ele já começou?

– Acho que já. Eu disse que podia principiar por onde quisesse.

– É bom?

– Mais ou menos. O outro parece mais capaz.

– Você trouxe tudo pra cima?

– Não senhora, só trouxe as coisas. O resto não trouxe porque a senhora recomendou para deixar até a véspera.

– Mas traga, traga. Na ocasião nós descemos tudo de novo. É melhor, senão atravanca a entrada e ele reclama como na outra noite.

– Está bem, vou ver como.

(Fonte: FERNANDES, M. **Trinta anos de mim mesmo**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974).

01. O texto lido é um diálogo, no qual aparecem dois personagens. Você consegue, hipoteticamente, saber quem são?

02. Que pistas textuais você seguiu para chegar a essa conclusão?

03. Você sentiu dificuldade na compreensão do texto? Justifique.

04. Se usássemos os conectores entre as falas dos personagens facilitaria a compreensão global do texto. Faça uso dessa estratégia, empregue-os no texto com coerência para tornar a leitura mais produtiva.

Proposta de atividade 6

1. Leia o texto a seguir, preencha as lacunas com conectores, dando sentido ao texto.

(Re)criar ou abandonar?

O grafiteiro Anderson Ferreira Lemes, mais conhecido _____ Alemão, grafitou a fachada da Estação Ferroviária de Assis. Algumas pessoas reclamaram _____ outras elogiaram a arte. A questão gerou muita polêmica ___foi parar no Ministério Público, além de se tornar notícia na TV TEM (emissora regional, afiliada à Rede Globo).

O artista acredita que seu trabalho poderá chamar a atenção das pessoas para algo _____ foi abandonado ____perdido no tempo. O que é extremamente importante, _____ ninguém olhava para o prédio com os olhos de pessoas encantadas e interessadas pela história da estação, há tanto tempo abandonada, com os mesmos olhos _____ a veem agora, com o grafite.

Considerado um prédio significativo para Assis, por ter feito parte do crescimento e desenvolvimento da cidade, _____ a vida cultural e econômica girava em torno da estação e da estrada de ferro, o espaço está se deteriorando cada vez _____.

_____ Elisabeth Gelli, representante do conselho curador da Fundação Assisense de Cultura (FAC), “o Alemão tem gabarito para fazer uma obra como essa, é reconhecido mundialmente”. Suas obras já foram expostas no Museu do Louvre, em Paris, além de participar de exposições na Alemanha _____ na Itália. Com isso, podemos perceber que não se trata de qualquer pichação, _____ sim de uma obra de arte, feita com grafite.

Há ainda aqueles que se recusam a aceitar o grafite na estação. Além de não terem gostado das cores usadas, para eles a pintura descaracterizou o prédio. Para o arquiteto César Abreu, “o material aplicado foi passado por cima de uma superfície

já deteriorada, tudo terá que ser novamente restaurado". Isso, _____, tem solução: a arte foi feita exclusivamente para dar foco à estação. _____a estrada de ferro foi privatizada, grande parte do patrimônio da antiga Ferrovia Paulista S. A. (Fepasa) ficou abandonada, passando a servir como beco, onde usuários de drogas se escondem.

Agora a arte colocou a estação em foco. _____ o poder público tomar a iniciativa de fazer a reforma e restaurar o lugar, como deve ser feito, é só apagar o grafite _____ efetuar a restauração. Assim como o Alemão cita na entrevista à TV TEM, foi necessário o grafite no prédio _____ que as pessoas o percebessem, _____que isso tenha ocorrido por meio das críticas feitas à arte.

_____, tenho certeza de que o grafite na abandonada estação ferroviária, tão importante para o desenvolvimento da cidade de Assis, além de transformá-la em ponto de referência regional do Vale do Paranapanema, vai chamar a atenção para sua importância histórica. A estação, _____ trouxe imigrantes italianos, libaneses _____ alemães para Assis e ajudou a elevar a localidade à condição de município, tornou-se uma grande obra de arte a céu aberto. Além de ter sido uma brilhante ideia para chamar a atenção das autoridades públicas, ganhamos um atrativo turístico para a cidade, assim como o Beco do Batman em São Paulo _____ tantos outros lugares grafitados pelo mundo.

(Fonte: LUNA .A. A. R. **(Re)Criar ou abandonar?** E. E. Professora Leny Barros da Silva – Assis: SP, 2014)

02. Que estratégia você utilizou para a escolha do conectivo a ser utilizado nos espaços em branco?

03. Indique o sentido de cada conector utilizado nos espaços do texto, respectivamente.

Proposta de atividade 7

Professor, será interessante utilizar os seguintes gêneros para esta proposta

de intervenção: artigo de opinião, carta do leitor, editoral, visto que são gêneros textuais estudados nos anos finais e trabalham a argumentação.

O professor levará diversos textos curtos para a sala e distribuirá para os alunos. Pedir aos alunos que redijam paráfrases estruturalmente diferentes dos textos, mas mantendo os mesmos tipos de relação.

A correção será feita em sala. Os alunos, voluntariamente, lerão seus textos parafraseados. Todos, professores e alunos, observarão as relações entre as partes textuais feitas pelos usos dos conectivos.

Proposta de atividade 8

01. Os parágrafos do texto a seguir não obedecem a uma ordem textual lógica. Leia os parágrafos e, em seguida, estabeleça a ordem que você acredita que dará coerência ao texto.

Tema: Crônica argumentativa sobre tecnologia

Tecnologia

Quando saí da redação do jornal depois de usar o computador pela primeira vez, cheguei em casa e bati na minha máquina. Sabendo que ela aguentaria sem reclamar, como sempre, a pobrezinha.

Outra coisa: ele é mais inteligente que você. Sabe muito mais coisa e não tem nenhum pudor em dizer que sabe. Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente quanto quem a usa não vale com ele. Está subentendido, nas suas relações com o computador, que você jamais aproveitará metade das coisas que ele tem para oferecer. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando outro igual a ele o estiver programando. A máquina de escrever podia ter recursos que você nunca usaria, mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguentava os humanos por falta de coisa melhor, no momento. E a máquina, mesmo nos seus instantes de maior impaciência conosco, jamais faria "bip" em público.

Para começar, ele nos olha na cara. Não é como a máquina de escrever, que a gente olha de cima, com superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa. Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda. Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita. Simplesmente ignora você. Mas se apenas ignorasse ainda seria suportável. Ele responde. Repreende. Corrige. Uma tela vazia, muda, nenhuma reação aos nossos comandos digitais, tudo bem. Quer dizer, você se sente como aquele cara que cantou a secretária eletrônica. É um vexame privado. Mas quando você o manda fazer alguma coisa, mas manda errado, ele diz "Errado". Não diz "Burro", mas está implícito. É pior, muito pior. Às vezes, quando a gente erra, ele faz "bip". Assim, para todo mundo ouvir. Comecei a usar o computador na redação do jornal e volta e meia errava. E lá vinha ele: "Bip!" "Olha aqui, pessoal: ele errou." "O burro errou!"

Dito isto, é preciso dizer também que quem provou pela primeira vez suas letrinhas dificilmente voltará à máquina de escrever sem a sensação de que está desembarcando de uma Mercedes e voltando à carroça. Está certo, jamais teremos com ele a mesma confortável cumplicidade que tínhamos com a velha máquina. É outro tipo de relacionamento, mais formal e exigente. Mas é fascinante. Agora compreendo o entusiasmo de gente como Millôr Fernandes e Fernando Sabino, que dividem a sua vida profissional em antes dele e depois dele. Sinto falta do papel e da fiel Bic, sempre pronta a inserir entre uma linha e outra a palavra que faltou na hora, e que nele foi substituída por um botão, que, além de mais rápido, jamais nos sujará os dedos, mas acho que estou sucumbindo. Sei que nunca seremos íntimos, mesmo porque ele não ia querer se rebaixar a ser meu amigo, mas retiro tudo o que pensei sobre ele. Claro que você pode concluir que eu só estou querendo agradá-lo, precavidamente, mas juro que é sincero.

(Luís Fernando Veríssimo).

02. Após a leitura do texto e a ordenação dos parágrafos, faça, agora, uma paráfrase utilizando conectores diferentes dos usados no texto.

Professor, pedir que, voluntariamente, os alunos leiam as paráfrases produzidas, observando se o emprego dos conectores está adequado. Sempre que perceber alguma inadequação, fazê-los refletir acerca do uso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros Professores,

Finalizamos este trabalho com a certeza de que contribuímos para a construção de um ensino pautado nos textos. O produto apresentado foi fruto das nossas pesquisas durante o curso. Por saber da relevância do estudo das teorias para embasar nosso trabalho, buscamos autores de referência nos estudos dos conectores interfrásticos. Tais conhecimentos nos auxiliaram na construção deste produto.

Acreditamos que, por meio deste caderno, estamos contribuindo com o ensino dos conectores de uma forma mais contextualizada, trazendo mais eficiência comunicativa aos discentes. Não se trata, no entanto, de recomendações intocáveis, mas propostas as quais podem sofrer adaptações de acordo com o seu objetivo, podem seguir outras estratégias e podem servir de exemplo para que trilhem seus próprios caminhos no ensino da gramática.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. C. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1994.

CUNHA, C. F. da. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: FENAME,1975.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Diniz; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: Leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

GULLAR, FERREIRA . **Melhores Poemas.** 7. ed. Seleção de Alfredo Bosi. São Paulo: Global, 2004. p. 54.

KOCH, I. G. V. Dificuldades na leitura/Produção de textos: os conectores interfrásticos. *In*: CLEMENTE, E. (org.). **Linguística Aplicada ao Ensino do Português**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1987. p. 84-98.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: CORTEZ, 2008.

LIMA, A. C. C***. Guardar***. Rio de Janeiro: Record, 1996

LUNA, A. A. R. **(Re)Criar ou abandonar?** E. E. Professora Leny Barros da Silva: Assis/SP), 2014.

SCLIAR, M. J. **Abolindo a abolição**. Folha de São Paulo, São Paulo, 06 de março de 1994. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/3/06/cotidiano/12.html. Acesso em: 22 mar. 2021.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

ANEXO A − TEXTOS DOS ALUNOS

1-6-CE-CEF

o meu aniversario

Eu tenho 10 anos. Quando completei 10 anos,
teve um acontecimento que me deixou muito
feliz, meus pais fizeram uma linda festa
surpresa ganhei lindos Presentes, e todos os
meus amigos estavam lá. Foi maravilhosa,
a decoraçao, o bolo a festa, as musicas
tudo per feito.
Cada ano de vida que completamos
Temos que se sentir muito alegres
e feliz. Estar ao lado da família e
dos amigos é o maior Presente.
Ganhei muitos brinquedos, roupas e
Perfumes.
não desconfiei de nada. Pois desde
Pequena sempre comemoramos juntos,
com um café da manhã, um almoço
caprichado, ou um lanche da tarde, mas
dessa vez foi especial, adorei.

2-6-CE-CEF

Meu acidente

eu tenho 10 anos Quando eu Tinha
4 anos Teve um acontecimento que me
Deixou muito Triste foi na casa da mulher
do meu Tio eu sofri um acidente de
bicicleta foi assim eu Tava brincando de bicicleta com
a minha prima eu não sabia andar em bicicleta quando
ela Teve que ir nã mãe dela eu disse que
que não ia sair mais eu pedalei e cai no
Chão e rasguioquecho no guido saio
muito sague e carne minha Tio assim que
escutou a queda correu eu Tava no
Chão coberta de saugue ela correu pra
Chamar ajuda me vestio o quecho com
um leve eu peguei 6 pontos
Quando minha mae chegou do Trabalho
Tomou um susto eu tavacon a cabeca
enfaichado

3-6-CE-CEF

01	**MELHORES AVÓS**
02	Ontem meus avós mandara Uma
03	Mensagem dizendo que vinha pra
04	Ca fica uns dias Aqui em casa.
05	eles chegaram em casa dormino
06	quando Chego em Uma hora eles
07	Acordaram é me levaram la para
08	As “Andreias” laer muito legal! S2
09	Tem quato “Cachuera” Uma piscina!
10	Sorveteria restaurante, saímos de
11	la formos la para Casa Chegamo
12	em Casa mamis disse que
13	tava faltando uma farofa!!
14	para a janta fomos em um
15	mercantil e avó comprou 5 caixas
16	de chocolate, de BIS 3 caixas
17	fomos para casa quando Cheg-
18	amos em Casa mamis brigou
19	Com avó porque ela compro
20	muito doce! ai eu botei um filme
21	na netflinx e comemos pipocas e
22	Chocolates!. e ‘fim”

4-6-CE-CEF

01	**no dia que miha prima nacel**
02	Eu tenho 10 anos quando conpletei
03	9 anos, teve en acontecimento que deixo
04	muito feliz, foi muito enosonante minha
05	prima Chamada Ana Clara ela era linda
06	a minha prima era tão pequena e mole
07	uma semana depois ela feis 2 meses
08	no dia de aprildio 27 ela conpletou
09	1 ano e está festa foi muito linda
10	tinha palhaço foi muito legal
11	quando paxou parou outru ano eu e
12	minha familia fumos para o porque
13	aguatico teve muitas coisas legais
14	quando chegou aprildio 27 foi o
15	aniversario de 2 anos da minha prima
16	tanben foi muito legal a minha
17	prima ela é muito linda ela crecel
18	feis 3 anos ela começou a estudar
19	quando a mãe dela e a deixa
20	ela na escola ela comesava a
21	Chora e não queria estudar mais
22	de pois ela seacostumou e voutou a
23	normal

5-6-CE-CEF

01	**meu nacimento**
02	Eu tenho 10 anos. quando
03	eu nace eu era bem pequena
04	Parecia um ratinho minha mãe
05	Pensava que ia morre.
06	Porisso meu nome é anauiza vitória
07	ai eu cheguei na minha casa de
08	carro vermelho. Então eu fui
09	crecendo e agora eu estou enorme
10	Quando eu eraera Pequena eu
11	era Eu era bem gordinha, e bem
12	fofinha agora eu sou magrinha
13	e bem bonitinha e fofinha.
14	minha irmã disse que eraera
15	magra de ruim Porque eu como
16	como e não engordo.

6-6-CE-CEF

01	**Meu aniversario de 07 anos**
02	Eu tenho 11 anos Quando completei
03	07 anos teve um acontecimento que me deixou
04	muito feliz foi a minha festa de 07 anos
05	foi muito legal foi do filme frozem o bolo
06	foi da Elza, a minha tia ela e costureira,
07	ela fez um vestido azul que ficou muito
08	lindo, no meu aniversario eu ganhei mui-
09	to Presente um deles foi a minha bi-
10	cicleta eu usei ela ate os nove anos,
11	os docinhos eram Quase todos de
12	chocolate e o bolo tava uma delicia
13	eu mi lembro ate hoje, o pior hora
14	foi na hora das fotos a fotografo fez
15	eu tirar tanto foto Que eu fiquei com
16	a boca toda dolorida, tinha hora
17	Que eu fugia da fotografa, mas a
18	festa foi legal a comida tava ótima
19	e eu mi lembro que sobrou um
20	monte de cupkactava muito bom foi
21	isso um pouco do meu aniversario

8-6-CE-CEF

01	**o dia do meu acidente**
02	EU TENHO 11 anos, QUANDO COMPLETEI 8 ANOS TIVE UM ACO-
03	NTECIMENTO QUE ME DEIXOU MUITO TRISTE, FOI NO DIA 8 de
04	Setembro, SOFRI MEU ACIDENTE, UMA DIA MUITO TRISTE TUDO COM-
05	MEÇOU quando...EU ACORDEI TOMEI MEU CAFÉ EU ESTAVA
06	TÃO FELIZ PORQUE TINHA URADO MINHA ORELHA PELA PRIMEIRA

VEZ. quando cheguei na escola, CHEGOU NA HORA DO RECREIO e A CHATA DA COORDENADORA SUELY ESTAVA FALANDO quando DERREPENTE o gás da cozinha COMEÇOU A CHIAR. TODOS FICARAM DESISPERADOS. ATÉ QUE OS BOM-
BEIROS VINHEIRAM E RESOLVERAM TUDO. FUI PARA CASA, TOMEI BANHO, ALMOCEI,
ME ARRUMEI PARA IR AO PROJETO, FUI CHAMAR MINHAS PRIMAS A LETICIA, A YAS-
MIN QUE IAM COMIGO NO MEIO DO CAMINHO A YASMIN CAIU DE BOCA NUNHA
PEDRA E CORTOU, E ELA TEVE QUE VOLTAR, E EU e A MINHA PRIMA TIVEMOS que
IR SOZINHA, QUANDO FOI NA HORA DA SAIDA, MINHA MÃE FICOU CONVERSAN-
DO COM A TIA IVONETE e Eu e A LETICIA FUMOS PASSAR A PISTA, So que
A LETICIA VIU A MOTO E ENTÃO GRITOU.
-EMILY A MOTO CUIDADO
e eu passei e fui atropelada QUEBREI A PERNA e POR
POUCO NÃO QUEBEI O BRAÇO.
Fim

9-6-CE-CEF

O NASCIMENTO DO MEU IRMÃO

Eu tenho 10 anos. Quando completei 9
anos, teve um acontecimento que me deixou
muito feliz, foi o nascimento do meu irmão,
eu fiquei muito feliz porque eu queria muito
um irmão porque todas as minhas amigas
tinhão. Quando mina mãe me disse que
tava gravida eu não acreditei depois que eu
fui acreditar e fiquei muito feliz.
Quando ele nasceu ele era muito bonito
quando ele foi tomar leite o peito da mãe
estava sangrando ai teve que comprar leite
em pó próprio para crianças recém nacidas
depois de um ano começou a dar trabalho
começou a engatinhar, mecher nas coisas
puxar meu cabelo, me morder e etc

10-6-CE-CEF

MINHA FESTA DE ANIVERSARIO

EU TENHO 10 ANOS QUANDO COMPLETEI 7 ANOS TEVE UM
ACOMTECIMENTO QUE ME DEIXOU MUITO FELIZ FOI MINHA
FESTA DE ANIVERSARIO MINHA MÃE ESTÁ FAZENDO OS DOCI-
NHO, BRIGADEIRO, E OS BEJINHO. MINHA VÓ ESTAVA NO ME-

06	CADO FAZER AS COMPRA PARA MINHA FESTA. E O MEU
07	PAI FOI A UMA LOJA PARA COMPRAR O MEU PRESENTE QUE EU
08	TANTO QUERO QUE ERA UM CERLULAR. E EU FUI COM A MI-
09	NHA TIA COMPRAR A MINHA ROUPA DE ANIVERSARIO DEPOIS
10	QUE EU COMPREI A MINHA ROUPA EU FUI Á PRAIA COM
11	AS MINHAS PRIMA DEPOIS QUE EU VOTEI DA PRAIA EU
12	FUI ME ARRUMAR PARA MINHA FESTA DE ANIVERSARIO DEP-
13	OIS QUE ME ARRUMEI FUI AJUDAR A MAMÃE A DECORAR
14	A MINHA FESTA DE ANIVERSARIO QUANDO O MEU PAI
15	CHEGOU NOS FOMOS BATE OS PARABÉM BATEMOS
16	OS PARABÉM DEPOIS QUE BATI OS PARABEM E O
17	FUI BRICAR NO PULAPULA DEPOIS EU FUI COMER O
18	BOLO DE ANIVERSARIO DEPOIS ACABOU A FESTA QUA-
19	DO FOI NO OUTRO DIA EU FUI ABRIR OS PRESENTE VEIO
20	TANTA COISA LEGAL VEIO BUNECA, PARTINS, PULA CORDA
21	ATÉ UM PULAPULA E FINALMENTE VEIO O ME CERLU-
22	LAR EU FIQUEI MUITO FELIZ
23	FIM

11-6-CE-CEF

01	**A Bebezinha Mayra**
02	Eu tenho 10 anos quando completei 8 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito feliz foi no dia
04	que eu ganhei uma irmazinha ela marcou a mi-
05	nha vida foi assim, quando minha mãe descobriu
06	que tava gravida ela ficou em choque e eu tam-
07	bem más depois eu fiquei traquila e muito feliz.
08	Minha mãe passou 9 meses carregando a m-
09	inha irmão na barriga, minha mãe tem uma
10	amiga chamada lidia foi ela que ajudou minha
11	mãe compra fraldas, foi ela que deu roupinhas,
12	fraldas de pano, meu pai tambem foi aj-
p13	udando.
14	Quando minha mãe voutou da maternidade, eu
15	tava só esperando ela eu achei ela muito bonita
16	eu pide a minha mãe para mim segura ela más
17	a minha mãe não deixou, mas eu seu que é pro
18	bem da mayra...
19	Eu coidei muito bem dela, todos os dias eu arru-
20	mava a casa, ia compra as coisas na budega, ba-
21	nhava a mayra más minha mãe, e assim foi
22	passando os anos, a maira foi crecendo....fim.

1-6-CE-CEF

01	EU TENHO 11 ANOS MAIS QUANDO COMPLETEI
02	10 ANOS, TEVE UM ACONTECIMENTO QUE
03	ME DEIXOU MUITO DECEPICIONADO, FOI
04	MEU ANIVERSARIO. 07/03/2018 MEU ANIVER-
05	SARIO NESSE DIA EU IRIA, COMEMORA

06	MEU ANIVERSARIO DE 10 ANOS MINHA
07	MÃE SO ESTAVA, ESPERANDO CHEGAR,
08	DA ESCOLA PARA COMECAR A ARUMAR
09	PARA A FESTA COMO NA EPOCA EU
10	ESTUDAVA NO TUNRO DA TARDE ENTA
11	AO, EU SAIA 5 HORAS COMESE A ARU-
12	MAR 5 E TERMINAMOS 6 HORAS PARA FESTA
13	ELES CHEGARÃO ELES VINHERÃO DE
14	CARRO OITO CARRO PARARÃO, NA
15	PORTA PENSEI QUE IRIA FANHAR
16	PELO MENOS UM MUITO OBRIGADO
17	MAIS NÃO CUMERÃO, E SAIRÃO NEI
18	PARABENS EU GANHEI.

2-6-CE-CEF

01	**minha primeira bicicleta**
02	Quando eu fiz 8 anos dia 16 de abril eu
03	ganhei uma bicicleta no outro dia eu
04	me acordei 9:00 eu fui no pé de carom-
05	bola eu cai parecia que eu tinha dormido
06	eu me levantei com dor de cabeça eu
07	cai de um galho fino eu me levantei
08	por que eu tinha caído de tanto ficar tonto
09	eu andei pro dento de casa ai eu entrei
10	no cuarto do meio ai eu vi um pano
11	cubrindo algo.
12	Eu abri abrir não eu puxei o pano e
13	eu vi a bicicleta ai eu fui assistir teve
14	de tarde umas 3:00 horas ou 4:00 horas o meu
15	pai foi buscar a bicicleta e era da
16	rotiwis eu ficeialegre mas o meu pai
17	não tia me ensinado a frear ai eu fui
18	direto ai eutacuei a mina cara no chão
19	eu me lenbro foi legal e machucador.

3-6-CE-CEF

01	Eu tenho 11 anos quando eu completei 1 ano
02	me aconteceu un acontecimento muito triste foi
03	quando eu fui adotado para uma família muito
04	legal ela me deu una casa com piscina e muitos
05	amigos no colégio e na rua eu tenho duas primas
06	que moran perto da minha casa não eu no
07	meu antigo colégio no 1º eu não fazia nada
08	e no 2º tanben não, no 3º tanben não, no 4º nada
09	no 5º nada tanben. Agora no 6º eu estou me
10	esforsando para aprender muito mais no 7º,8º,9
11	mais eu tanben no 6º eu ainda sou preguisoso
12	eu espero melhorar muito bem eu quero ter
13	tirado nota maxima no spaece do 5º ano

14	se eu ter tirado a nota maxima no spaece
15	eu vou ganhar um smartfone.
16	Fim

4-6-CE-CEF

01	**Minha vida**
02	Meu nome e Ian da silva
03	soares eu quero ser um
04	yotuber e tem um canal de
05	jogos de pokemon de dragonball
06	etc e fazer vídeos muito
07	legais e primeiro para eu ser
08	um yutuber deve termina os
09	estudos e comer coisas
10	saudáveis e tem alimentação
11	muito saudáveis mais eu não
12	vou para de comer doces e
13	salgados e nem persa e para
14	de comer besteiras mais e vou
15	comer coisas saudaveIs e tam
16	isso e tudo e tam acabou
17	fim

5-6-CE-CEF

01	EU TENHO 11 ANOS QUANDO CONPLETEI 6 ANOS TEVE UM
02	ACONTECIMENTO QUE
03	ME DEIXO MUITO FELIZ FOI QUANDO ARANQUEI MEU PRIMEIRO DENTE
04	NO
05	DIA 26/03/2013 EU ESTAVA BRINQUANDO DE PEGA-PEGA QUANDO EU
06	ESTAVA CO-
07	RENDO EU BATI MINA BOCA NA MESA DA MINHA CASA NO OUTRO DIA EU
08	FUI
09	BOTA UM BOMBOM NA MINHA BOCA AI O MEU DENTE COMEÇOU A DOER
10	EU FUI NA
11	MINHA MÃE E MINHA MÃE FALOU QUE EU ESTAVA COM UM DENTE MOLE
12	E DEPOIS
13	DISSO ELA ME CONTOU A HISTORIA DA FADO DO DENTE E AI DEPOIS QUE
14	ELA
15	ME ESPLICOU TUDO EU FIQUEI MUITO FELIZ E AI PASSOU O TEMPO E O
16	MEU DENTE CADA VEZ MAIS MOLE ELE QUASE FICOU DURO DE NOVO
17	POR
18	QUE EU PAREI DE AMOLECE MAIS NO DIA 24/04/2013 EU FUI LA PRA
19	MINHA AVO A MEU TIO TENTOU ARANCAR MAIS NÃO DEU SERTO AI EU
20	FUI LA NA MINHA AVO E ELA ARANCOU MEU DENTE SAIO MUITO
21	SANGUE
22	MAS PAROU EU FIQUEI MUITO FELIZ POR QUE IA GANHAR UMA MOEDA
	DA
	FADA DO DENTE NO DIA SEGUINTE EU FUI OLHAR EM BAIXO DO MEU
	TRA-
	VISEIRO E VI A MOEDA DE 1 REAL ENBAIXO DO MEU TRAVISEIRO EU FI-

	QUEI MUITO FELIZ E CORI PARA GASTAR O MEU DINHEIRO E AI PASOU O TEMPO E EU FUI CRESENDO E AI EU DESCOBRI TODA A VERDADE QUE A FADA DO DENTE NÃO ESISTIA E QUE FOI MINHA MÃE QUE BOTOU A MOEDA LA ENBAIXO DO MEU TRAVISEIRO MAIS ISSO NÃO ME DESEPICIONOU EU FIQUEI FOI MUITO FELIZ COM ISSO EU SO SEU QUE DESSE DIA EM NÃO VOU ME ESQUECE FIM

6-6-CE-CEF

01	**<u>assidente antes do meu aniversário</u>**
02	Eu e minha mãe estavamos em casa
03	minha mãe pensou em ir para cada da
04	minha avó e a mãe se arrumo e me cha-
05	mo e eu fui quando ajente chego eu fui
06	brincar mas teve um apagão e eu enventei
07	de brincar de esconde esconde e o meu
08	amigo era o jogo ai eu fui me esconder
09	eu tava de traz de um portão e o meu
10	amigo me acho eu sai correndo e tem
11	um batente alto e eu não senti minhas
12	pernas e bati meu joelho abril meu
13	juelho e um moço levou a um carro e
14	melevaram para o hospital, e estavam prepara-
15	rando, a anestesia, a minha irmão fica la, e
16	medico tava preparando a anastezia
17	quando meu pai chegou e deu tudo serto
18	tirei 9 pontos fiquei 10 dias de repouso e so
19	fim

8-6-CE-CEF

01	**<u>o menino bravo</u>**
02	era uma vez um menino bravo qui era eu
03	minha mãe mandava eutuma banho eu criticava
04	com ela mas isso era Quando eu tinha 5 anos mas
05	quando eu completei até 7 anos minha mãe mandava
06	eu fazer isso faze aquilo eu fazia mas quando eu
07	fui crecendo eu tinha 9 ano eu tava piorando era
08	Por que eu achava rui Porque tina um irmão den
09	trodicasa de 14 anos i ele não fazia nada ele só
10	ficava mechendo no celular não fazia nada só ficav
11	a lá deitado i eu fazendo as coisas teve um dia
12	Qui Quando eu completei 10 anos eu resovi falar
13	uma coisa para a minha mãemãe o tiago
14	não faz nada só fica deitado mechendo no celular
15	eu não eu fico fazendo as coisas enquanto ele
16	fica di papo no celular ai é ele é gaiato dimas

9-6-CE-CEF

01	**<u>O meu aniversario</u>**
02	Eu tenho 10 anos Quando eu tinha
03	5 anos teve um acontecimento Que mim dei-
04	xou muito triste...
05	Eu estava na casa da minha tia, eu
06	estava Brincando com meu Priminho e meu
07	irmão e Quando foi uns dias minhas ti-
08	a morreu de infarto e eu não sabia e
09	depois minha mãe me contou depois Quando
10	eu souBe eu fiquei muito triste no dia
11	do enterro eu chorei.eu tinha 5 anos e mi-
12	nha tia me segurou nos Braços o ente-
13	rro foi na miha vó e eu estava com von-
14	tade de ir no cemitério vendo ela ser
15	enterrada e eu não fui porque minha
16	mãe não deixou e eu chorei. Quando foi em
17	2019 Que é agora eu fiquei o carnaval de
18	2019 lá na minha tia e o meu anive-
19	rsario Que é no dia 16/09/2019 vai ter
20	salgado , Pizza, refrigerante, coca-cola, fanta,
21	uva e fanta laranja e vai ter pipoca.

10-6-CE-CEF

01	**<u>O menino gaiato</u>**
02	Quando eu era pequeno quando eu tinha
03	8 anos e eu ia brincar na rua vi
04	Bola eu ficava tentando pergar a Bola
05	dos meninos e eu ficava muito Bra-
06	vo e eu Quando fica bravo e eu fico
07	gaiato tanben e eu fico na batendo
08	no menino ai Quando eu peguei
09	a Bola eu comeceu a rir so
10	menino ai ele ficou Bravo ai
11	começou a me Bater de vagar
12	mais eu não mas tava ai a
13	trave era tijolo com peda
14	ço De madeira si eu pegue os
15	pedaço de madeira ai o meni
16	no VEio pra cima De mim ai eu
17	conçava a rir Dele ai ele ria
18	e nadou eu parar e soltar
19	a madeira e jogar Bola normal
20	sem saber eu comeceu a
21	rir Dele e Disse tanben não
22	Quero essa Bola ai eu prefiro
23	a Bola e corri a trais Do
24	menino e fiquei Batendo nele.

11-6-CE-CEF

01	**A morte do meu vô**
02	Eu tenho 10 anos Quando completei 8 anos, teve um acontecimento Que
03	me deixou muito triste foi numa tarde e nesa tarde em
04	Que o meu vomorrel ele tinha 95 anos ele morrel de infarti
05	minha mãe soube 1h da tarde depois meu pai minha mãe e minha
06	irmã fomos para a casa dele e depois fomos Para o
07	intero. Quase toda minha família tavala o resto da família
08	não tavalaPorQue eles moravão muito longi da li o intero
09	demorou 1h PorQue todo mundo tava esperando Ghegar mais gente
10	da família eu e meu vô não eremos tão GHegados a sim
11	Quem tavala era minha vó minha tinha meu tio meu primo
12	tambem tinha os amigos do meu vó e da minha vô e
13	todu mudo tavaresandoaiGHegou muita genti e ai e
14	uns minutos de pois em teramos ele e a minha
15	vô e minha mãe tavão GHorando e tinha uns
16	padre e ai toda minha família e eu formus
17	para nossas casas

1-7-CE-CEF

01	Meu Primeiro Ponto
02	Eu tenho doze anos. Quando eu comple
03	tei cinco anos teve um acontecimento que
04	me deixou muito triste, quando tinha
05	cinco anos estava tendo um churrasco
06	na calçada de casa,eu estava muito
07	feliz, eu estava brincando com as cri
08	anças da rua de pega- pega.
09	Quando terminamos de brincar
10	eu entrei na minha casa para beber
11	água e quando eu estava voltando
12	para a calçada eu acabei tropessando
13	e bati a cabeça em um jarro de plan
14	ta, minha tia ouviu o barulho e cha
15	mou meus pais e pegou um pano
16	para botar em cima do machucado,
17	eu me lembro que estava sangran
18	do muito.
19	Meus pais me botaram no carro e fomos
20	direto para o hospital, minha tia foi no

21	banco de trás comigo, quando chegamos
22	no hospital o medico falou que ia pegar
23	ponto, eu não estava chorando muito, mas
24	na hora de fechar o ferimento lembro que
25	minha mãe teve que me segurar.
26	Depois de um tempo acabei pegan
27	do no sono e fui para casa,esse foi
28	meu primeiro ponto e doeu muito.

2-7-CE-CEF

01	Eu tenho 12 anos. Quando eu completei 7 anos
02	teve um acontecimento que me deixou muito feliz
03	porque iria entrar no Colégio da Polícia Militar
04	do Ceará só que me deixou um pouco triste porque
05	tinha que me despedir dos meus amigos da outra
06	escola que eu estudava antes.
07	Quando entrei na escola são três dias
08	que são para os novatos eu fiz uma amiga
09	só que ela não ia ficar na minha sala ai que
10	eu fiquei mais triste ainda porque eu não
11	conhecia ninguem da minha sala só que aos
12	poucos comecei a ficar amiga de algumas pessoas
13	e de duas meninas que eram do transporte
14	da mesma série so que de salas diferentes.
15	Como era muito tímida demorei um
16	pouco para virar amiga de algumas pessoas
17	só que mais amiga de meninas eu considerava
18	como melhores amigas a Mariana e Carolina
19	e Hevelin, també fiquei triste quando tirei
20	minha primeira nota baixa em matemática
21	nesse ano do acontecimento que foi em 2014.

3-7-CE-CEF

01	Surpresa
02	Eu tenho 13 anos. Quando eu completei 13 anos teve um

03	aconteci
04	mento que me deixou muito feliz. No meu aniversário duas pessoas
05	nasceram no mesmo dia que eu, um tio e uma prima minha, e nesse
06	ano nosso aniversário caiu num sábado, no sábado eu fui numa festa
07	surpresa do meu tio e no domingo teve uma festa na piscina pra
08	minha prima, eu achei muito divertido porque a irmã mais velha
09	dela é minha melhor amiga então eu adorei ir, eu tinha combinado
10	com a minha mãe que eu não ia ter festa pra economizar pra minha
11	festa de 15 anos, porque eu já penso nela desde meus 10 anos de
12	idade.
13	Na segunda-feira eu fui pro colégio quando eu voltei,
14	minha mãe falou que a gente ia pro circo que tava lá no shopping
15	Joquei então eu fui me arrumar pra gente ir pouco tempo depois ela
16	falou que minha tia, meu tio e minha prima ia, depois eu achei
17	estranho que o circo começa 20:00 horas e 21:00 hora a gente ain
18	da estava em casa, depois a gente saiu e foi lá na minha tia chama
19	eles quando cheguei lá vi um primo do meu pai no portão aí
20	ele entro fecho o portão e não espero a gente, outra coisa estranha,
21	aí a gente chamo e entramos e na minha cabeça e eu pensando ele
22	vai atrasar a gente aí a minha tia falo que eles tariam no 3º
23	andar eu achei estranho que eles tariam no escuro.
24	Quando eu subi vi um monte de gente e uma mesa com
25	bolo e no bolo uma plaquinha A Kayllane faz 13 só aí que eu
	entedi que era uma festa surpreza pra mim.

4-7-CE-CEF

01	Minha Aprovação
02	Eu tenho doze anos. Quando completei onze anos,
03	Teve um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	No mês de novembro fiz a prova para entrar no
05	Colégio da Polícia, desde então não via a hora de olhar o re
06	sultado. Todo dia eu olhava o site para ver se o resultado
07	já estava lá. Me lembro como se fosse hoje, era 4 horas
08	da manhã e lá estava eu, pulando de alegria ao ver meu

nome na lista dos aprovados. Saí correndo pela casa em direção ao quarto dos meus pais. Quando cheguei lá eu gritei: “mãe, passei”! Todos me abraçaram e me deram parabéns. Eu esperei amanhecer, e fiquei sozinha na varanda, dizendo emocionada: “ Obrigada Jesus! Obrigado por fazer tudo de maneira perfeita.”

No mês de janeiro, houve o período de adaptação, que foi onde eu aprendi muitas coisas. A cada coisa que eu aprendia, sentia que estava realmente fazendo parte da escola.

Quando fui comprar minha farda, fiquei muito feliz, pois era o que eu mais queria. Mo momento mais marcante foi a solenidade em que recebi o bibico. Foi muito cansativo, mas valeu a pena. Quando comecei a usar a farda, a minha ficha realmente caiu. Essa foi sem dúvidas a melhor coisa que já aconteceu comigo

5-7-CE-CEF

Minha primeira viagem de avião

Eu tenho doze anos. Quando eu completei nove anos teve um acontecimento que me deixou muito feliz, afinal eu e mais nove integrantes da minha família iríamos viajar de avião, uma sensação de felicidade e euforia me consumiam, e eu não parava quieta, durou no mínimo uma semana pertubando meus pais, pergunatando quando iríamos viajar.

Até que um dia antes de viajarmos, minha mãe mandou ir dormir, pois o nosso avião saíria as uma e pouco da manhã. E quem pensou que eu ia obedecer? Eu fiquei acordada, me apoiando em uma mala vermelha e grande, no quarto da minha mãe com o ar-condicionado ligado e com o ventilador ligado no três em minha direção. Após um tempo, eu e minha mãe fomos no carro de meu tio para o aeroporto, íamos pegar o nosso primeiro vôo que seria para Brasília. Quando chegamos no aeroporto fomos para a fila para etiquetarem e pesarem as malas, e mais um monte de coisas que eu não entendia na época. Passamos pelos detectores de metais, que era a única coisa que eu sabia o nome, e para oque servia, mais alguns minutos que pareciam demorar uma eternidade, com isso observando as pessoas andando pressadas, sentada em uma ca

18	deira na praça de alimentação, afinal não tinha dormido antes de pe
19	gar as filas nem nada, mas o sono não vinha de maneira alguma.
20	Mais alguns minutos se passaram, e seria a última fila pa
21	ra depois embarcarmos no vôo, e quando entramos no avião, logo
22	me veio um frio na barriga.

6-7-CE-CEF

01	Eu tenho 12 anos. Quando eu completei 12 anos teve um
02	Acontecimento que me deixou muito preocupado, pois
03	nesse dia todo Norte e Nordeste ficou sem luz, foi
04	tipo muito assustador e ao mesmo tempo legal,
05	pois foi a primeira vez na minha vida em que eu
06	presencíei um apagão em duas regiões ao mesmo
07	tempo.
08	O apagão começou mais ou menos ás 19:00 horas
09	e terminou umas 22:00 horas, não me lembro o horá
10	río direito porque já faz um ano. Durante esse tempo
11	as pessoas da minha rua ficaram agindo como se
12	nada tivesse acontecido nada, uns ficaram sentados
13	na calçada, inclusive a minha família. Mas a mi
14	nha mãe ficou com medo e mandou eu entrar para
15	dentro de casa.
16	Foi ai que começou os tiros, porque os ladrões
17	estavam assaltando as casas, eles aproveitaram
18	o apagão para poder roubar. Nesse momento todo
19	mundo que não estava dentro de casa, foi ai que
20	a minha prima começou a contar umas histórias
21	de terror para eu e os meus primos ficarmos com
22	medo. Mas ai a luz voltou ficou normal,
23	como era antes.

7-7-CE-CEF

01	Minha mão
02	Eu tenho 12 anos. Quando eu completei 11 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito triste. Eu tinha

04	chegado da escola eu fui direto me troca pra
05	ir estuda aí minha tia chegou da janela pedin-
06	do pra eu guarda a chave da casa dela pra
07	quando a filha dela chegar eu dá, quando a
08	minha prima chegou eu dá a chave pra
09	ela aí ela disse que ia atrás da mãe dela,
10	ela pediu pra eu guarda a bolsa dela quando
11	eu fui pegar eu me impidurei na caixa de garra-
12	fa de vidro me segurando no ferro aí eu
13	desequilibrei e caí e enfiei as duas mãos no
14	ferro uma eu furei quase que atravessava
15	e a outra foi só um furinho ai eu fiquei
16	doida mais do que eu já sou. Eu peguei um
17	huber com minha mãe e fui pro frotinha aí
18	eu enrrolei a minha mão com uma frauda
19	e fiquei lá no hospital ate 10:00 da noite.
20	Eu fui pra sala de serurgia e o médico
21	colocou anestesia aí ele ficou furando um mon-
22	te de vez aí quando acabou eu fui pra casa.

8-7-CE-CEF

01	Aconteceu comigo
02	Eu tenho doze anos. Quando eu completei dez anos teve um aconteci-
03	mento que me deixou muito feliz.Era uma manhã ensolarada quando fui
04	fazer a prova para entrar aqui no colegio,eu estava muito feliz e ansiosa
05	lá estava eu sentada fazendo a proa,fiquei nervosa porem eu tinha
06	estudado muito e sabia de quase tudo,em algumas questões tive minhas
07	dúvidas, porem consegui fazer, não vou mentir que chutei uma questão
08	que não sabia porem acertei ela, fique feliz.
09	Alguns dias depois saiu o resultado da prova estava
10	ansiosa e nervosa, antes de sair o resultado tinham liberado o gabarito e
11	fui vê-lo com meu pai, fiquei muito feliz pois sabia que tinha
12	passado, pulei de alegria ao ver que tinha conseguido entrar
13	aqui, foi muita emoção ao saber que eu havia conseguido,

14	meu pai então, ficou super orgulhoso sua filha querida
15	minha mãe tambem ficou super orgulhosa.
16	Enfim chegou o dia em que eu iria entrar aqui,
17	fiquei encantada com a grandeza do colegio, dei tchau a
18	meu pai e entrei, não conhecia ninguem então fiquei sozinha por
19	um tempo até falar com duas meninas; Bia e Marina e daquele dia
20	em diante nos tornamos melhores amigos e hoje estamos aqui firmes e
21	fortes com nossa amizade, amo elas e as agradeço pela nossa
22	amizade, são minhas melhores amigas. tambem tenho amigos mara
23	vilhosos como Amanda, Eduarda, Kayllane, Hevelin, Luana e por ai
24	vai.

9-7-CE-CEF

01	Colégio militar
02	Eu tenho 13 anos. Quando completei 7 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	Eu tinha chegado no colégio para fazer a prova
05	pra entrar, quando cheguei a monitora veio me pegar
06	pra fazer a prova, só que tinha muito medo de
07	policial, fiz o maior escandalo e não queria entrar de
08	geito nenhum, ai a minha mãe sentou e me deu
09	água e em quanto isso a monitora trocou de roupa e foi
10	me pegar pra fazer a prova ai sim eu entrei mas ela
11	ficou do meu lado a prova inteira e conseguir tirar 10
12	Quando foi alguns mesês depois eu tinha acabado
13	de sair da minha escola pra saber o resultado se eu
14	tinha passado ou não, ai entrei no carro e fiquei
15	observando as paisagens e as plantai, cheguei no colé
16	gio a minha mãe ficou procurando o resultado e eu
17	morrendo de medo, ai quado foi procurar ela tinha ido
18	no ultimo até a metade e falou assim:
19	-vamos havana tu não passou
20	-ta mãe vamos
21	Quando chegou no carro ela resolveu voltar

22	ai olhou de novo de baixo pra cima ai quando
23	chegou la em cima eu tava em 1º lugar e nos
24	começamos a pular.
25	Quando foi no primeiro dia de aula minha mãe
26	já tinha me preparado pra não ter medo dos policiais,
27	ai estou te hoje neste colegio.

10-7-CE-CEF

01	O dia em que a minha vida mudou
02	Eu tenho doze anos. Quando completei onze
03	anos teve um acontecimento que me deixou muito feliz
04	no mês de janeiro saiu o resultado que eu havia passa-
05	do no teste do colégio da polícia militar Ficamos muito
06	feliz eu e minha família fomos logo comemorar e no
07	dia dezessete de janeiro teve a adaptação no colégio
08	nos dias dezessete, dezoito, dezenove.
09	No dia vinte e um de janeiro foi o primei
10	ro dia de aula eu estava muito animada, eu lem-
11	bro que nós usavamos a farda branca e eu
12	fui logo procurar saber qual era a minha sala quan-
13	do cheguei lá achei diferente pois eram pessoas no-
14	vas na qual eu só conhecia as pessoas da adaptação,
15	porém fui logo tentando me enturmar, fazer amizade,
16	e conheci novas pessoas, pessoas legais e que me aceitaram
17	do jeito que eu era.
18	No segundo dia de aula foi muito le-
19	gal pois conhecemos o professor de português e ele era
20	muito alegre, muito engraçado e todos nós gostamos
21	dele, logo depois teve aula de instrução militar
22	na tinhamos qual meio que nós já sabiamos pois na adaptação
23	nós tinhamos aula, enfim eu amei o colégio e as pes-
24	soas nele, foi um dos melhores dias da minha vida.

11-7-CE-CEF

01	Eu tenho 12 anos. Quando completei 7 anos teve um acontecimento
02	que me deixou muito preocupada.
03	Quando eu completei sete anos de idade
04	assim que eu cheguei em casa recebir uma
05	noticia terrível, que meu pai tinha sofrido
06	um acidente de carro, meu pai me disse que
07	um homen bebado estava dirigindo em alta
08	velocidade e bateu na viatura que ele estava.
09	Eu só fiquei sabendo que meu pai sofre-
10	u esse acidente por causa que a
11	minha vó me disse, depois disso eu comecei
12	a chorar e gritar dentro de casa, para me
13	acalmar eu liguei para ele para saber se estar
14	tudo bem, ele falou que tinha só sofrido uma
15	lesãozinha no joelho, mas só por causa que ele
16	não deu importancia para aquela “lesaozinha”
17	agora ele vai ter que fazer uma cirugia dia
18	20 de abril, se fosse por ele nem fazia essa
19	cirugia, mas só vai fazer por que o medi-
20	co falou que se ele na fazer ele não vai poder
21	nadar, correr, malhar ou fazer nenhum espor-
22	te e ele vai ter que ficar seis meses de re-
23	pouso em casa.

12 -7-CE-CEF

01	O desmaio
02	Eu tenho 12 anos. Quando completei 6 anos teve um
03	acontecimento que me deixou muito triste/preocupado.
04	Eu estava no colégio no 2* serie, era na
05	hora do intervalo, eu comprei um cd das princesas e
06	fui corendo para sala abrir o cds, cheguei na sala mui-
07	to feliz, quando olhei para parede e pensei muito
08	e com minhas amigas do lado, esperei elas

09	saírem para fazer o que eu queria, comecei
10	a tocar a minha linda cabeça na
11	parede e quando pisei no lado de fora da
12	sala eu demaiei
13	
14	Acordei no colo da Tenente diana com
15	Gelo e a minha irmã do lado com um
16	cola na cabeça e fiz um pedido estranho para
17	minha irmã:
18	-Fernanda me leva lá para baixo para eu brin-
19	car com meus amigos!
20	
21	E ela falou que não pois ela ainda
22	não estava doida, minha mãe chegou no colégio
23	para ir para o hospital e chegando lá
24	tomei soro e fiquei 7 dias internada
25	depoi disso minha mãe nunca deixou eu
26	compra esses CD´s
27	E até agora não entendi porque
28	Eu fiz isso.

1-7-CE-CEF

01	O aniversário Perfeito
02	Eu tenho 11 anos. Quando completei 11 anos
03	Teve um acontecimento que me deixo muito feliz.
04	O dia já começou muito bem recebi vá-
05	rias mensagens, me parabenizando por mais um
06	ano de vida, e algumas pessoas me homenagiando.
07	Nesse dia recebi vários presentes, de noi-
08	te quando recebi o melhor presente que pude ima-
09	ginar, uma noite para jantar com os meus ami-
10	gos. Nessa noite nós curtimos, fizemos mui-
11	tas coisas divertidas, comemos pizzas e
12	altas zueiras. após o jantar fomos tirar

13	várias fotos e colocar nas redes sociais
14	é claro.
15	Quando minha mãe foi me buscar
16	Para me levar para casa. Quando fui ao
17	meu quarto, vi meu pai montando minha
18	nova TV de 28 polegadas. Quando fui
19	testá-la ela era boa mas tinha algun
20	defeitos. Um deles era demorar para conectar.
21	Mas fiquei agradecido aos meus pais.
22	Esse foi o meu relato.

2-7-CE-CEF

01	Um dia no sítio
02	Eu tenho onze anos. Quando completei dez anos
03	teve um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	Por volta do mês de outubro de 2017,meus pais
05	resolveram fazer uma visita aos meus tios avós, que
06	moram em um sítio em Pacatuba, então entramos no carro
07	e seguimos de nossa casa em direção ao sitio, o percurso era
08	longo, demoramos cerca de quarenta minutos, metade do caminho
09	era asfaltado e o trânsito era mais movimentado, diferente
10	do restante do percurso que a estrada era de areia e no
11	lugar de carros a estrada era ocupada principalmente por pessoas.
12	Quando chegamos fomos bem atentidos por eles, o sítio
13	era coberto por árvores, naquele dia os cachorros estavam soltos
14	e ao invés de entrar na casa, eu fui observar a horta que
15	havia lá, quando de repente os cachorros começaram a me perseguir
16	naquela hora ao invés de haver silêncio no local, havia os meus
17	gritos pedindo para que alguém abrisse a porta, que estava trancada,
18	meu irmão mais velho escutou meus pedidos por ajuda e foi
19	destrancar a porta, meu tios estavam por fazer uma pista de
20	skate naquela época que substituiria um lago
21	existente na parte de trás da casa.
22	Após a fuga dos cachorros fui tomar

23	um banho de piscina junto aos meus dois irmãos e no final
24	da tarde daquele dia fomos agradecidos com um lanche antes
25	de irmos embora, por fim, no caminho de volta ficamos
26	falando um para os outros o quanto aquele momento em
27	família foi feliz.

3-7-CE-CEF

01	Eu tenho onze anos. Quando completei onze
02	anos teve um acontecimento que me deixou muito
03	feliz. Eu estava na sala de aula do sétimo ano
04	D, quando o monitor veio para a sala avisando que
05	não teríamos aula de ciências, então nós fomos para
06	a sala de aula de informática para mexer no
07	computador, eu primeiramente fui no youtube
08	assistir qualquer vídeo que me enteressase,
09	mas o vídeo não carregou, como não deu
10	certo fui jogar um jogo, porém o jogo não
11	carregou e u fui ver a notícias até o final
12	da aula.
13	Chegando na sala o chefe de turma
14	avisou que não teríamos aula da Debora, de
15	início eu queria que ela viesse, mas depois eu
16	fiquei conversando até o recreio, depois do recreio
17	veio uma nova, professora dizendo que assumia
18	a aula de redação, então, eu pensei “será que
19	essa professora é legal?”, Mas descobri que ela
20	é muito legal.

4-7-CE-CEF

01	Meu aniversário
02	Eu tenho doze anos. Quando completei essa mesma idade
03	teve um acontecimento que me deixou muito feliz, eu o Fel
04	lipe e minha família fomos ao shopping ,meus pais também fi
05	zeram umas compras, e lá encontramos uma área muito legal que

06	tinha videogames.
07	Naquele lugar tinha realidade virtual, simulador
08	de avião e os chamados “consoles”, tinha “XBOX”(nãe é
09	uma sigla) “playstation quatro” mas escolhi Nitendo Switch
10	e nos jogamos por muito tem “Mario Kart oito deluxe” de
11	pois foi Donkey Kong.
12	Não aproveitamos o “Super Mário Odyssey” por que
13	o tempo acabou e era eu e meus pequenos irmãos que esta-
14	vamos jogando “Mário Kart” por mais tempo por ser até
15	quatro pessoas e eramos três, e depois de ocabar fomos co-
16	mer algo e depois saímos.
17	Eu gostei do meu aniversário, principalmente foi
18	antes do ultimo momento que foi a “jogadeira”,tinha tam
19	bém the “legend of zelda the breath of nula”,nós jogamos
20	e escolhemos jogar o “Mario Kart” por muito tempo porque
21	eu não gosto de compartilhar (Não é dividir).

5-7-CE CEF

01	Dias bem felizes
02	Eu tenho 12 anos. Quando completei 11 anos
03	teve um acontecimento que me deixou muito feliz.
04	23 de janeiro de 2018... Esse dia marcou
05	muito a minha vida. Eu estava dormindo, sentindo
06	muita dor, não estava cabendo naquela cama tão
07	mole e miúda. Estava quase acordando, quando
08	me soou uma voz bem alegre na minha cabeça.
09	Era meu pai tentando me acordar, e ele vinha
10	com uma notícia muito boa.
11	Acordei, depois daquela vez pálido, porém alegre.
12	E ele falou:
13	-Meu filho, acorde agora! você não vai
14	acreditar no que me mandaram agora!
15	Era o edital das pessoas que passaram no
16	concurso para a entrada ao colégio .Achei que

17	estava sonhado. Mas não estava, era real. E meu
18	pai ainda diz que eu saí em primeiro lugar. Fechei
19	a prova. Foi o melhor dia da minha vida, nunca
20	achei que algo como isso aconteceria. Saímos para
21	comer em um restaurante ,para comemorar. Mensa-
22	gens chegaram em meu celular, pessoas me
23	parabenizando.
24	E foi nesse colégio também que eu conheci
25	a melhor pessoa que já existiu. Uma garotinha do
26	sexto ano que simplesmente me fez sorrir para
27	a vida todos os dias ,e eu sou muito grato por Deus
28	ter me dado alguém como ela.

6-7-CE-CEF

01	Eu tenho 13 anos. Quano com-
02	pletei 13 anos teve um aconteci
03	mento que me deixou muito feliz,
04	foi quando eu descobri que a
05	Giovana gostava de mim(Giovana:
06	menina que eu gosto),eu fiquei
07	chocado, hoje:dia 08 de abril de
08	2019,eu pedi:ela em namoro,
09	e ate agora aguardo a respos-
10	ta, estou muito preocupado e
11	nervoso como que ela vai
12	responder, eu tenho quase certeza
13	que vai ser um sim, mas
14	nunca se sabe né, e tipo:a
15	pessoa faz uma boa prova, mas
16	na hora de receber a nota, o
17	nervosismo é o mesmo.
18	Neste momento estou fazendo uma
19	atividade de redação, estou mui-

20	to nervoso.

7-7-CE-CEF

01	Eu tenho doze anos. Quando completei sete anos,
02	Teve um acontecimento que me deixou muito dolorido.
03	Era de tarde, eu estudava de manhã na época, logo
04	de tarde eu ficava livre. Estava andando em uma rua bem
05	longa, com uma calçada cheia de pedras, que é bem fácil tropeçar.
06	O sol estava radiante, eu não conseguia ver
07	nada que estava na minha frente.
08	Foi quando tropecei na calçada e caí com o queixo em
09	Uma pedra pontuda, foi quando cortou meu queixo. A rua esta-
10	va deserta na hora do acontecimento, logo, não tinha ninguém para me
11	socorrer. Tive que ir sozinho ao hospital mais próximo, que fi-
12	cava a cinco minutos de onde eu caí.
13	Começou a sangrar muito, foi quando comecei a
14	Correr o mais rápido possível para chegar mais cedo.
15	Quando cheguei ao local, vi um edifício bem gran-
16	De, com uma entrada bem larga, e um estacionamento
17	enorme, cheio de carros e pessoas.
18	Quando o médico me consultou, disse que teria
19	que pontiar. No local, foram seis pontos em meu queixo.
20	Doeu muito na hora, mas depois doeu mais ainda
21	porque eu ficava mexendo no ferimento, o que não era
22	recomendado. Depois de uma semana tirei os pontos e fiquei
23	bem, renovado para cair de novo.

8-7-CE-CEF

01	Meu aniversário
02	Eu tenho doze anos. Quando comple-
03	tei seis anos teve um acontecimento que me deixou
04	muito feliz. Não é algo muito impressionante, mas
05	me marcou muito.

06	Era o dia do meu aniversário, eu tinha
07	acabado de acordar muito feliz, fiz o que eu normal
08	mente faria, escovei os dentes, assisti TV, tomei
09	banho, almocei e fui para a escola com minha
10	mãe. No caminho minha me falou que eu não iria
11	ter festa de aniversário, fiquei muito triste. Quan
12	do chegamos na escola, a tia Lúcia me deu para-
13	béns, eu respondi de forma serena e triste que não e-
14	ra o meu aniversário pois naquela época eu acredi-
15	tava que para ter aniversário eu tinha que ter uma
16	festa, minha veio me falar que eu não precisava de
17	uma festa para completar aniversário. Entendi, e
18	segui reto para a sala, onde a professora deu au
19	la, tocou o recreio,e mais aula, nada de diferente.
20	No final da aula, minha prima veio
21	me buscar, então ela me levou para a casa de uma
22	amiga dela. Pós ficamos lá ate anoitecer depois fo-
23	mos para a casa da minha avó, e adreinha o que a-
24	conteceu. Exato! Fizeram uma festa surpresa para
25	mim, na hora fiquei sem reação, mas meu coração
26	bateu muito dorte e rápido na hora, e eu chorei um
27	pouco. Então comemoramos meu aniversário a noite
28	toda!

9-7-CE-CEF

01		O dia que eu fui campeão nordestino
02		Eu tenho 12 anos. Quando completei 12
03		anos teve um acontecimento que me dei-
04		xou muito feliz.
05		Nesse dia eu estava em João Pes-
06		soa (PB),em um campeonato nordestino.
07		Eu e minha equipe estava participando
08		na modalidade de futebol de salão. Eu es-
09		tava muito ansioso por chegar na final

10		e muito feliz também pela oportunidade
11		de disputar, competir aquela grande final
12		contra Pernambuco. Comecei no banco de re-
13		servas, mas confiava muito nos meus co-
14		legas.
15		O jogo ficou mais tenso quando leva-
16		mos um gol, e o treinador decide me colo-
17		car. Consegui desempenhar meu papel, enquan-
18		to eles atacavam eu defendia e me desta-
19		quei pela bela participação. Acabamos empata-
20		tando, e então foi aos pênaltis, e a emoção
21		bateu mais forte, mas conseguimos ser campeões.
22		E pela primeira vez, senti a emoção de
23		ser campeonato nordestino, e ganhei de presente
24		esse grande feito.

10-7-CE-CEF

01	No passado
02	Eu tenho doze anos. Quando completei do-
03	ze anos teve um acontecimento que me deixou
04	muito preocupado.
05	Nesse dia foi muito preocupante pois
06	era no final do ano e eu estava com a
07	média de geometria baixa.Fiquava todo
08	dia achando que ia repetir o sexto ano
09	era desde do inicio do ano até o final só
10	tirando nota baixa então já estava
11	desistindo de tentar passar de ano.Até
12	que minha mãe falou que era só eu querer
13	tira nota boa, havia começado
14	a estuda muito todo dia estudava três
15	horas por dia até que chegou o dia da
16	prova.
17	Sai da prova com medo de tira nota

18	baixa mas foi diferente, tirei uma nota
19	muito boa e passei de ano. Depois havia
20	percebido que é so querer que você consegue
21	alcaçar os objetivos.

11-7-CE-CEF

01	Quando completei 09 anos
02	Eu tenho 11 anos. Quando eu completei 9 anos teve
03	um acontecimento que me deixou muito feliz, pois
04	minha mãe me falou o seguinte:
05	_ Parabéns meu filho!
06	Eu respondi:
07	_ Obrigado mãe
08	_ Você não imagina o que eu fiz pra você
09	_ O que foi mãe?
10	_ Eu e sua tia preparamos um passeio para
11	você para daqui a sete dias, vai ser em um par
12	que aquatico chamado Apoena.
13	_ Muito obrigado mãe! Respondi a abracei ela.
14	Sete dias depois lá estava eu no parque aqua
15	tico junto com a minha família, nesse dia nós
16	brincamos, pulamos, jogamos e até descemos em uma
17	tirolesa que estava dentro do parque, esse dia foi um
18	dos mais felizes da minha vida pois toda a mi
19	nha familia estava lá inclusive a minha vovó
20	que mora no interior. Uma das coisas mais
21	legais que aconteceu foi que nós entramos em
22	um avião que era como um cinema, aí nós as-
23	sistimos um filme.
24	Outra coisa que aconteceu que foi bem legal
25	Foi quando entramos em uma caverna que pare-
26	cia ser dos povos antigos. Tudo nesse dia foi legal e por isso foi

27	tão marcante para mim.

12-7-CE-CEF

01	Eu tenho 11 anos. Quando completei anos teve um acontecimento
02	que me deixou muito doente, eu estava sozinho em casa e meu tornozelo
03	estava muito inchado e doendo, então eu fui abrir a porta para
04	minha irmã, na volta tem um batente alto, então eu tropeçei no batente e
05	cai e cortei a boca na mesa de marmore e na hora saiu muito sangue e
06	minha
07	boca ficou inchada, a minha irmã é tecnica de enfermagem então
08	ela colocou gelo e instancou o sangue.
09	Minha irmã disse que o corte era muito profundo então tivemos
10	que ir para o hospital, lá quando cheguei e a moça disse que era pra ir
11	no cirurgião, e eu fiquei com muito medo por que nunca tinha ido
12	para o cirurgião eu quase desmaiei mas na hora da anestesia
13	eu fiquei mais seguro, depois a pior hora foi a hora de come, po-
14	rque o medico disse que eu ia passar 3 dias com os po-
15	ntos e eu passei 2 semanas com isso na minha
	boca.
	Nesse dia eu chorei muito por que os pontos estavam
	doendo muito e eu chorei tento mas tanto
	que um ponto infeccionou e doeu e teve qu-
	e pontiar denovo e aí eu tive que comer
	sopa,arroz e sorevete por 5 dias direto
	sem comer mais nada além disso e
	eu emagreci muito.

1-8-CE-CEF

01	**<u>Quando quebrei o braço</u>**
02	Eu tenho 13 anos. Quando eu tinha se-
03	te anos, aconteceu uma muito ruim. Eu estava
04	brincando na rua de pega-pega, quando eu
05	tropecei e caí, e comecei a sentir um dor
06	insuportável no braço.
07	A minha mãe me levou para o hospital
08	e o médico disse que além de deslocado o
09	meu braço estava quebrado, e também disse
10	que eu teria que ficar internada no hospi-
11	tal ate meu braço melhorar, e se
12	ele não melhorasse eu teria que fazer
13	uma cirurgia.
14	Eu conheci muitas crianças na em-
15	fermaria do hospital, e fiz alguns ami-
16	Gos.
17	Não precisei fazer cirurgia no braço, por
18	que o osso se juntou sozinho, então passei (uso inadequado, usou conclusão
19	no lugar de contrajunção)
20	treze dias internada. E não foi uma experiên-
21	cia muito boa e nem uma experiência mui-
22	to ruim, mas foi bem interessante ter vivido

	isso.

2-8-CE-CEF

01	**<u>O dia em que caí de bicicleta</u>**
02	Meu nome é Anna Victória, tenho 13 anos, Qu-
03	qndo eu tinha 10 anos aconteceu uma coisa mu-
04	ito engraçada comigo. Eu havia acabado de
05	chegar da escola e logo depois saí para andar de
06	bicicleta. Ainda lembro, minha mãe havia me
07	dito que não era para sair na rua, pois naquela
08	manha havia chovido bastante e a rua estava
09	repleta de buracos cheios de lama. Eu disse
10	que só ia andar um pouco de bicicleta e saí
11	de casa disparada. As ruas realmente est-
12	avam cheias de lama, mas não liguei mui-
13	to para isso. Eu estava andando não muito
14	rápido. por conta dos buracos que haviam
15	por toda parte. Eu só não tinha percebido que
16	uma parte da rua estava totalmente alaga-
17	da, não tinha como passar por ali. Mas me
18	veio uma ideia na cabeça e pensei comigo
19	mesma "se eu pedalar mais rápio, vou con-
20	seguir passar por aquela poça". Pedalei mais rá-
21	pido na intenção de conseguir sair ilesa da-
22	quela situação. Resultado: No meio da poça há-
23	via um buraco enorme, totalmente coberto
24	pela água, caí em cheio dentro da água me
25	molhando toda, comecei a rir sozinha da
26	minha situação, meus braços e joelhos esta-
27	vam ralados e meu joelho esquerdo sangra-
28	va muito, peguei a bicicleta e fui para ca-
29	as, quando cheguei lá minha mãe me olhou
30	e disse "eu avisei para não sair de casa"

3-8-CE-CEF

01	**<u>Meu patins</u>**
02	Eu tenho 13 anos. Quando eu tinha 10 anos meus pais me
03	deram um patins de presente, ela era roxo com cinza eu fiquei
04	muito feliz e ele era muito bonito. Bom no começo eu não sa-
05	bia andar de patins, mas ninguêm nasce sabendo, me esforcei
06	muito para aprender, mas não foi facil, levei muita queda para apre-
07	der.
08	Um dia minha mãe me levou para anda de patins na
09	rua, eu estava indo muito bem, até que aconteceu que acabei
10	
11	escorregando, pois no dia anterior choveu e as ruas estavam mui-
12	to escorregadio.
13	No dia seguinte minha mãe me levou de novo para
14	ir anda de patins, aconteceu que eu acabei escorregando nova-
15	mente e acabei caindo na lama e na hora tava passando

16	muitas pessoas, aquele dia foi muito vergonhoso pra mim.
17	Voltei para casa toda suja de lama e quase quebrei
18	minha perna, depois disso nunca mais tive coragem
	de anda de patins.

4-8-CE-CEF

01	**Fique com muito medo**
02	Meu nome e Evellyn Lavigne tenho
03	13 anos. Quando eu tinha 10 anos eu
04	me mudei para outro Bairro o nome de
05	onde eu fui mora era genibau, as pessoas
06	diziam que lá era perigoso mais eu (Uso de advérbio como contajunção)
07	não acreditava muito pois nunca tinha
08	ouvido tiros e nem tinha sido assal-
09	tada por isso quando as pessoas fala-
10	vam é eu não acreditava (E o
11	famoso só acredito vendo) todos os
12	dias da escoa eu sempre fazia
13	a mesa coisa assistia a novela
14	com a minha mãe enquanto a gen-
15	te merenda e logo depois eu sempr-
16	e saia pra brinca com minhas
17	amigas, só que nesse dia foi bem
18	diferente na hora que eu fui sair de
19	casa para ir para a calcada só deu
20	tempo de eu ver a arma e os dis-
21	pardos entrei em casa e so sai
22	no outro dia porque fiquei com mui-
23	to medo!!!

5-8-CE-CEF

01	**O inesquecível**
02	Eu tenho 13 anos, me chamo Laura Stefa-
03	ny do Nascimento. Irei falar sobre o
04	melhor e inesquecível aniversário da minha vida.
05	Estava eu, completando 5 anos e nesse aniversário
06	foi o último aniversário em que meu pai fez
07	parte, pois o meu aniversário é três dias diferen- (sequência temporal)
08	tes do dele, e minha familia decidiu juntar a
09	Festa para ser minha e do meu pai.
10	E eu achei a festa inesquecível porque foi
11	um momento que eu curti muito com meu pai
12	pois quatro anos depois eu tibe a (Contrajunção)
13	esperiencia de perder ele e sofri muito com
14	essa perda de um familiar tão próximo de
15	mim. E nesse aniversário eu consegui viver
16	o melhor aniversário com ele.
17	Nesse aniversário juntou todas as familias
18	as da minha mãe e as do meu pai, e foi mais
19	um motivo da minha alegria pois a melhor

20	sensação é ver a família reunida e
21	foi por isso que passei a ter batizado esse
22	aniversário de melhor e inesquecível.

6-8-CE-CEF

01	**A queda**
02	Eu tenho 13 anos. Quando e tinha 10 anos
03	me aconteceu uma coisa, que no momen-
04	to eu pensei que iria morrer. Um
05	certa vez, fui pra casa da minha tia que
06	se chama Graça, e fui correndo pro quintal
07	pois minha prima estava lá.
08	Eu gostava de brincar com ela, ela tinha
09	cada brincadeira doida, quando cheguei perto
10	dela ela estava brincando de pular de galho
11	em galho, brincadeira que nuncanunca mais
12	brinquei.
13	Bom logo que vi ela brincar pensei, eu
14	consigo fácil, fácil, mas quando eu fui tentar
15	eu fiquei com medo, mas consegui, e quiz
16	continuar e na segunda vez levei uma queda
17	eu fechei o olhos de pressa e quando eu abri
18	eu percebi que não tinha caído fiquei empen-
19	durada no galho, deci e nunca mais brinquei
20	disso.

8-8-CE-CEF

01	**O dia que quase quebrei a cabeça**
02	Meu nome é Samira, tenho 13 anos, estudo na escola Jatobá
03	moro com minha mãe, irmão, primo, meu padrasto e em baixo da minha
04	casa que mora minha vó e meus tios e primo, quando era pequena
05	que tinha quatro anos ganhei uma bicicleta do meu pai, primeiro e
06	único presente, lembro que ganhei á tarde, só estava eu e meu
07	irmão em casa quando chegou meu irmão pegou e ela veio com rodinhas
08	eu nunca tinha andado de bicicleta sozinha até essa idade, logo ele
09	pegou da sacola e tirou as rodinha da bicicleta, nós fomos lá para
10	o meio da rua sobi na bicicleta ele me soltou no que ele me soltou eu (Relação de
11	temporalidade)vi minha mãe, logo me desesperei por ver ela e como eu fiquei nervo-
12	sa cai da bicicleta, bati a cabeça no boeiro claro cortei, minha mãe
13	ficou preocupada e correu, quando ela correu e chegou perto de mim
14	viu que estava saindo sangue da minha texta, ela ligou pro meu
15	primo, nós fomos para o hospital chegando lá, os doutores correram
16	para me buscar porque tava saindo muito sangue, eles se admiraram
17	pois não estava chorando como toda criança norma, minha irmã diz
18	que quando era pequena chorava muito até soluçar, já minha diz que
19	eu não choro por besteira, enfim o doutor me atendeu e pegou vá-
20	rios pontos voltei para casa, e voltei a andar de bicicleta mesmo
21	com a testa toda arrebentada e acho que até hoje tenho a marca.

9-8-CE-CEF

01	**O Hospital**
02	Eu tenho 13 anos e meu nome é Sarah. Quando
03	eu tinha em torno de 9 anos fiquei internada
04	em um hospital mais ou menos um mês, por
05	conta de alguns problemas de saúde já fiquei
06	internada diversas vezes e normalmente comecei
07	a me acostumar com o ambiente.
08	Onde eu estava havia várias pessoas da mesma
09	idade que eu ou de idade próxima, mas todas
10	diferentes tanto fisicamente como mentalmente
11	que estavam naquele local por motivos diferentes
12	ou não, com problemas mais graves ou não
13	tão graves.
14	Muitas pessoas reclamam de suas vidas e de
15	sua rotina, mas muitas pessoas estão internadas
16	com problemas realmente graves mas mesmo
17	assim conseguem brincar, fazer novas amizades e
18	sorrir mesmo estando com diversos problemas.
19	Como eu vi lá no hospital um bom exemplo
20	e pessoas com problemas mas que mesmo
21	assim conseguem ser alegres e esquecerem de
22	seus problemas por serem crianças brincam e
23	se divertem umas com as outras

10-8-CE-CEF

01	**O dia em que mudei de escola**
02	Meu nome é Suiany tenho 13 anos e eu vou
03	falar o dia em que eu mudei de escola. Eu tinha
04	dez anos e foi muito legal e diferente ao mesmo
05	tempo. Entrei pra cá no 5º ano e sai da Escola
06	Norma Célia.
07	Lá era muito bom, tinha muitos amigos e gos-
08	tava de todos os professores (alguns no caso). Até ho-
09	je sinto muita saudade dos professores, pricipalmen-
10	te do Yuri e da Ananda. Meus primeiros professo-
11	res aqui foram duas mulheres, a tia Islane
12	e a tia Jamile (eu preferia mil vezes a Islane)
13	Também achei bastante diferente aqui de lá,
14	aqui tevês mais professores a partir do 6º ano
15	e as regras eram um pouco diferente. Mas eu
16	gosto daqui, afinal já estou três anos aqui mesmo.

1-8-CE-CEF

01	**O dia mas especial**
02	Oi meu nome é Vitor tenho 13 anos e quando eu
03	tinha 11 anos eu estava esperando para ir a cascatinha
04	estava muito empulgado até que (rasura) finalmen-
05	te o dia chegou ai né esperamos o carro quando (Operadores de coclusão)
06	chego la me deparo com uma coisa bem na

07	verdade um filhote de coleroai eu acabei (Operadores de conjunção)
08	Pisando nela ela me mordeu eu fui.
09	ai eu deixei pra la pensei que não tinha (Operadores de contrajunção)
10	acontecido nada ae eu fui pulei numa (Relação de temporalidade)
11	pedra cai bem dizendo (rasura) eu tava com
12	bastante bom da vista o caro piso
13	ai deu um tempinho ajeitaro e na vota depois (Sequencialidade temporal)
14	deu tudo certo bom quase tudo né eu sai da
15	peda em Sali mas to de boa né afina um
16	vesti inteiro

2-8-CE-CEF

01	**GTA**
02	quando eu era pequeno gostava muito de
03	brincar de ps2 e um dos meus jogos favo
04	ritos era o combapet, dong Kong, mas o melhor
05	jogo, de todos era o GTA sandres era legal que
06	tinha os modos tinha o do homem de ferro, homem aranha,
07	batma, cidade de deus, esse jogo GTA não tem igual.
08	.Um dia eu estava andando de bicicleta
09	com os meus pais ( )eu encontrei meu colega (Ausência de operadores de
10	conjunção)
11	melhor hugo e continuei andando quando foi mais
12	para frente eu cai foi igual no GTA quando
13	o personagem CJ cai da bicicleta ele cai pra
14	frente mais quando e um personagem que são tipo (Contrajunção)
15	o supermen ou o homem de ferro quando subo da (Relação de condicionalidade)
16	bicicleta eles, voam dai sobe não para varios
	lugares e para as torres altas.

3-8-CE-CEF

01	**minha primeira bicicleta**
02	.tenho 13 anos quando eu tinha uma
03	facha de 7 a 10 anos tinha um Sonho de
04	ganhar uma bicicleta ai tive um dia que (Sequencialidade temporal)
05	Eu Estava dormindo no meu quarto ai (Sequencialidade temporal)
06	Eu Se alevatei da cama e fui tomar
07	um balho merenda ai não Sabia que vinha (Operador de contrajunção)
08	essa surpresa para mim foi então (Inadequação temporal- usa conclusão)
09	que minha mae mandou eu i na
10	bodega e eu peguei dinheiro e fui
11	.quando eu tava trocando de ropa
12	para i meu pai chegou Sem nenhuma
13	Zuada na Sala eu sem Saber que
14	nada iria acontecer fui quando
15	Eu cheguei na sala la estava uma
16	bicleta bem bonita e eu falei assim
17	pai de quem e essa bicicleta e ele
18	falou assim qual bicicleta e ele
19	veio e então ele falou assim essa (Inadequação temporal- usa conclusão)

20	bibicleta e sua voce mim deu aquele
21	anuncio dizendo qual era os
22	pressos das bicleta para mim
23	E eu vi voce estudando bastante
24	etãoresovi compra uma para (Inadequação Causa-consequência usa conclusão)
25	voce esse foi meu presente toma
26	essa bicicleta e sua esse presente
27	e Seu presente.

4-8-CE-CEF

01	**O Dia DO AZAR**
02	.Olá meu nome é Francisco Victor,
03	mas eu prefiro que me chamem de
04	Victor, porquê ei acho Francisco muito
05	feio , eu tenho 13 anos e aos meus
06	sete anos eu fui para o casamento
07	da minha prima.
08	No comesebebê eu e toda minha
09	familia resolvemos entrar na piscina, mas
10	quando eu fui entrar na piscina eu
11	escorreguei e taquei a cabeça no
12	chão.
13	Depois de algumas horas eu e
14	meus primos menores estávamos
15	brincando de pega-pega, e nessa
16	brincadeira eu tropecei e rralei toda
17	a minha canela direita, e nesse tempo
18	eu já treinada No Juventude, e com
19	esse acontecimento eu passei dois
20	mêses sem treinar.
21	Esse dia marcou minha vida,
22	porque eu rralei minha canela e
23	bate a cabeça no mesmo dia,
24	nesse dia eu cheguei em casa
25	chorando, mais o meu pai chegou (Advérbio usado como contrajunção)
26	e fez minha ferida melhorar.

5-8-CE-CEF

01	**A primeira vaquejada**
02	Um dia marcande na minha vida
03	foi no dia que eu canhei uma vaquejada de
04	PNEU ( )eu fiquei em primeiro luga ( )eu fiquei (Ausência de relação de
05	causalidade)
06	muito feliz e outra veis eu canhei de novo ( ) (Ausência de Operador de conclusão)
07	eu fiquei mais feliz anda é muito legal é
08	divertido.
09	A minha outra felisidade foi no dia
10	que eu consegui e para uma vaquejada foi
11	la no Forosinho eu fui e lanois foi na
12	sexta e noisvoutamo na segunta é muito

13	legal de mais e agora eu to indo para
14	as vaquejada que tem.
15	Eu jogando garena FREE FIRE eu
16	desi para ouro IIII e eu fiquei feliz porque
17	eu supi pra patamar IIII
18	eu supi para diamante.
19	E minha outra felizidade foi (rasura)
20	gando eu canhei minha primeira pisiqueta
21	eu fiquei muito feliz mais quanto foi ouro (Advérbio usado como contrajunção)
22	dia eu levei uma queda nela eu fiquei
23	trirdi porque quebro o pedalo mais meu (Advérbio usado como contrajunção)
	pai conserto.

6-8-CE-CEF

01	**<u>O dia que eu Cair de bicicleta</u>**
02	Olá! meu nome é Maxison tenho 13 anos e mi-
03	-nha vida é meio doida sempre tem muitas
04	coisas que eu me ferro e hoje tou aqui pra
05	contar uma delas. Quando eu tinha 7 anos eu
06	ganhei minha primeira bicicleta, eu tinha ficado
07	muito feliz pois eu queria muito ter uma,
08	mais muita gente dizia que era dificil pois no(Advérbio usado como contrajunção)
09	inicio a pessoa se machucava muito mais en-(Advérbio usado como contrajunção)
10	-tão nuca dei bola pois achava facil, ai eu (Operador de conclusão)
11	subir na bicicleta coloquei as mãos no guidon e
12	meus pés no pedal e fui.
13	Quando eu comecei a pedalar parecia que o
14	pedal tava meio que pesado mal conseguia pedalar (Relação de causalidade)
15	ai eu cair no chão e o pior que eu morava no
16	apartamento e era meio que perigoso, ai eu pedir (Relação de causalidade)
17	pro meu primo me empurrar( ) foi uma das piores(Ausência de contrajunção)
18	decisões que ja tive, ele me empurrou com tan-
19	-ta força e rapidez que mal pedalei e o cair
20	da bicicleta quase nas escadas e batir a
21	cabeça no chão, fiquei com a cabeça toda do-
22	-lorida nasceu um calo muito grande demo-
23	-rou pra baixar, mais depois nunca mais pedir aju- (Advérbio usado como
24	contrajunção)
25	-da de ninguem para tentar andar de bibicle-
	-ta.

7-8-E-CEF

01	**<u>quase perdi o movimento da perna</u>**
02	Eu tenho 13 anos me chamo guilherme, e quando
03	eu tinha mais ou menos 8 ou 9 anos de idade
04	aconteceu uma coisa não tão boa comigo, não sei
05	exatamente o dia em que aconteceu, mais aconteceu qua- - (Advérbio usado como
06	contrajunção) ndo eu voltava da escola.
07	Praticamente todos os dias eu ia e voltava da
08	escola de moto com meu tio, eu estudava muinto longe

09	de casa é era cansativo ir de pé para lá, mais isso mudou - (Advérbio usado como
10	contrajunção) depois de um dia normal, quando eu voltava da escola
11	ainda eu estava meio longe de casa, quando eu prendi o
12	meu pé na moto, na Hora que eu prendi eu não senti
13	quase nada, nenhuma dor, eu nem percebi que
14	ele estava lá, mais quando eu vi, eu gritei desesperadamente - (Advérbio usado como
15	contrajunção) e mandei ele parar.
16	Quando eu cheguei em casa eu fui direto para
17	o hospital e passei varias horas lá, eu não podia andar
18	e recebi um atestado de alguns dias, mais esses dia - (Advérbio usado como
19	contrajunção) não foramsuficiente para eu me recuperar, eu passei
20	4 longos mêses sem andar e meu aniversario assim
21	também, Era ruim aquilo doia, pensei que nunca mais ia
22	andar novamente, fazia mais de 3 meses que eu não ia a
23	escola, mais com o tempo eu fui melhorando, eu Jáconseg- - (Advérbio usado como
24	contrajunção) uia andar sozinho e fiquei bem.

8-8-CE-CEF

01	**Sobre oque eu gosto**
02	Meu nome é Jakcson Sampaio
03	tenho 13 anos a data do meu aniversario
04	é dia 22 de setembro de 2005 gosto
05	muito de Jogar jogo de tiro mas ultima-
06	mente estou jogando “FREE FIRE” e
07	também gosto muito de jogar Futebol
08	jogo muito com meus a migo mas
09	meus amigo não gosto muito de
10	futebol eles liga mais pra celulares
11	quando não tem ninguem pra min
12	Brinca Eu jogo sozenho.
13	Mas Brinca com os amigo
14	é muito legal, Daora seu lá antes dos
15	meus amigo ganhar celular eles acordava
16	cedo para Brinca de bonecos ou Bola mas (Conjunção)
17	também era muito legal mas hoje em
18	dia nenhum liga mais para Brinca, tempos
19	que não volta mais.

9-8-CE-CEF

01	**Dois acontecimentos da minha Vida.**
02	Eu tinha 27 anos. Quando eu completei
03	15 anos teve dois acontecimentos que me dei-
04	xou muito feliz, foi minha festa de ani-
05	versário. Foi muito importante para mim,
06	porque foi minha primeira festa de anivers-
07	ario.
08	Foi surpreendente para mim porque é
09	difícil de se ver uma festa de aniversar-
10	rio para um garoto. Eu ganhei muitos pre-

11	sentes e teve um desses presentes foi muito
12	especial para mim.
13	Eu conheci meu pais e o melhor de tu-
14	do é que foi na minha primeira festa de
15	aniversario. Esses foram dois acontecimentos
16	importantes na minha vida, por que pela r-
17	ealização de um sono eu realizei outro.
18	Levo a data desses acontecimentos, com-
19	O uma coisa muito importante na min-
20	há vida. Eu fiquei muito feliz de ter tid-
21	o minha primeira festa de aniversario, e
22	de ter conhecido meus pais.

10-8-CE-CEF

01	**<u>O dia em que fui a serra.</u>**
02	No dia em que fui a serra foi legal,
03	foi eu, minha mãe, foi minha família e me-
04	us avós resumindo tudo, lá nós fomos
05	visitas os parentes do meu vô, Não estou
06	lembrado do nome da serra, mas ela é
07	muito bonita, lá tinha umas plantas
08	que podiam soltar um pó, eu achei muito
09	show, Vi muitos animais legais tambem,
10	como, tamanduá, Tinha um camaleão
11	cheio de cores, que quando ele corria mudava
12	as cores.
13	Já no momento de ir para lá, nóis
14	fomos de carro, no carro do meu pai e
15	no do meu avô, No total foi 8 pessoas,
16	No caminho tinha muitas subidas e desci-
17	das bem alta, Tinha uma estrada de terra no
18	final para chegarmos até lá. Tinha lagoa,
19	Tinha um acude, nós ficamos uma sema-
20	na, mas foi bem legal. Já na volta foi a (Operador de contrajunção usado como
21	operador de conjunção) mesma coisa.

9-1-RN-CEF

	Carnaval
1.	Meu carnaval ia ser o pior de todos, pois minha
2.	mãe só queria deixar se eu brincasse com meu
3.	irmão e os amigos dele uma turma show que
4.	mete dança pessoas legais, <u>mais</u> eu não queria (Advérbio usado como contrajunção)
5.	ir, dai chamei Malu pra ir no primeiro dia comigo
6.	e eles. Depois do primeiro dia fui com os outros 3
7.	dias e foi o melhor carnaval da minha vida, eu
8.	Não queria ir com medo dele não deixar eu
9.	Namora bejar e tal, <u>so que ai</u> ele mandou (Inadequação só que/aí usados como contrajunção)
10	eu ir isso, Nem parecia que era meu irmão

11	que tinha ciumes de mim. Nunca tinha visto
12	ele assim, e foi o melhor carnaval da
13	minha vida, como faz pra voltar?

9-2-RN-CEF

Religião na Vida
1- Resolvi falar sobre a religiao que escolhi para a minha
2- Vida. Sou Católica Apostólica Romana desde sempre, por
3- Influência da minha família. Sou batizada no espírito
4- santo, e dai que tudo começou. Aos dez anos de idade fiz minha
5- primeira eucaristia, passo importante para a religião, sempre
6- ia e ainda vou às missas aos domingos, mas não entendia
7- muito bem o sentido de tudo, mesmo tendo frequentado os
8- autos em que aprendi mais sobre Deus. Com treze anos fui
9- a crisma, onde aprendi o verdadeiro sentido; A Crisma é
10- o sacramento da confirmação, ratificando a graça do Batis-
11- mo. Durante os dois anos que fui tendo aulas, me preparando,
12- apareceram duvidas sobre minha fé, sobre acreditar e foi na
13- Crisma que tive a oportunidade de tirá-las, a crisma foi
14- a solução para isso. Me crismei aos 15 anos e já uma noite muito importante, ( )me senti adulta aos olhos do (Ausência de operador de justificativa)
15- espírito santo e hoje tenho meu total comprometimento
16- Com a igreja, não existem mais duvidas. Terei Deus
17- em minha vida sempre. Não nego que não sigo algumas
18- crenças que se pede, pois não concordo com algumas, talvez
19- esteja errada, mas minha fé é verdadeira e fiel.

9-3-RN-CEF

O encontro com Deus
1- Neste texto irei falar sobre o momento mais importante
2- de toda a minha vida. o meu encontro com Deus, é inte-
3- resante que nesse encontro não posso velo, mais posso sen-(Advérbio usado como contrajunção)
4- tilo. em um dia comum como qualquer outro, fui andar
5- na rua, onde eu morava e foi lá atravez de um
6- amigo meu. que estava falando sobre o último livro da
7- Bíblia o livro de Apocalipse.
8- E foi lá que eu teve o meu primeiro encontro, eu me
9- lembro que eu chorava muito, mas era um choro de alegri-
10- a nunca tinha sentido algo parecido antes, e foi aí que
11- decidi ser uma serva do Senhor é hoje sou evangelica.
12- Jamais quero me afastar de Deus, pois sei que nos
13- momentos mais difíceis da vida é ele quem vai estar
14- comigo. Me amando verdadeiramente mesmo eu sendo fa-
15- lha, me mostrou o melhor caminho, me fez filha do
16- rei, e me libertou dos meus pecados, e agora não vivo
17- para mim pois cristo vive em mim.

9-4-RN-CEF

Minha história
1- Quando eu nasci, minha mãe era muito
2- Nova, ela não vivia em casa, ela vivia em lu-
3- Gares em que adolescênte gostaria de tar.
4- Meu pai morava no Maranhão, e quando ficou
5- sabendo que eu tinha nascido foi normal pra
6- ele, como se nada tinha acontecido. Minha sorte
7- foi minha vó que cuidou de mim até os me-
8- us cinco anos de idade. Antes da minha vó
9- morrer, quando já estava muito doente, ela
10- me deu a sua vizinha que gostava muito de
11- mim, ela me aceitou sem pensar duas vezes.
12- E eu ainda pequena sentia que ela tinha um
13- Amor grande por mim. Quando minha vó morreu,
14- Passei a morar com a vizinha da minha vó. Eu
15- Queria muito morar com ela ( )eu com apenas (Ausência de operdaor de Conjunção)
16- cinco anos gostava muito dela e ela de mim.
17- E hoje ela é minha mãe, ( )eu agradeço a Deus (Ausência da relação de causalidade)
18- por ter a melhor pessoa do meu lado, e agra-
19- deço a ele por cuidar de mim, por ela me dar mui-
20- to amor, e por ser a melhor mãe do mundo.

9-5-RN-CEF

Meu Primo
1- A 6 anos atrais nasceu o meu amor da minha
2- Vida que e meu primo, Quando ele tinha uma sem-
3- ana de vida ele tava com infecção no sangue,( ) (Ausência de Relação de causalidade)
4- ele teve que se enterna, depois de três semanas
5- de vida ele voutou pra casa ele só passou
6- 5 dias em casa e se enternou de novo com o
7- mesmo problema, dessa vez ele não tinha mais
8- onde ele tomar injeção, ele teve que tomar (nós)
9- injeção nas arquecilas, nós pés e ele teve que
10- raspar a cabeça para leva injeção. Aí elevoutar (Inadequação aí usado como sequencialidade temporal)
11- para casa 2 meses e uma semana. É como 2 anos
12- ele vai morrar em Recife e só voutar Quanda
13- tar com 3 anos, Quando ele completar 4 anos, te-
14- ve o aniversario que ele ficou muito feliz,
15- o presente que ele gostou mais foi um carro
16- da polícia que tinha o controle remoto. Quando
17- ele tinha 5 anos ele caio da escada e bateu
18- a cabeça que cortou é pegou cinco pontos
19- na cabeça. Hoje ele tem 6 anos não tá mais
20- com infecção no sangue.

9-6-RN-CEF

A feira de Ciências
1- 6° série (2016) da mesma escala que estou Hoje, eu lembro da
2- professora falando sobre a feira de ciências que ia acontecer na
3- minha cidade, 6 alunos da sala iriam participar, ( )ela escolheu (Ausência operador de conclusão)
4- os alunos, Eu e mais 5. Eram três meninos e 3 meninas, um
5- de cada desistiu, assim Restou 4 alunos. A professora responsá-
6- vel junto com as 2 eram as que nos ajudava, os estagiários
7- eram incríveis, ela era doce e meiga, ele era sábio e calmo.
8- Teve a 1° fase da feira na minha cidade, o nosso Trabalho
9- ainda não estava pronto, mais eles conseguiram que a gente se (Advérbio usado como contrajunção)
10- apresentasse privadamente, e passamos!!! Quando fiquei saben-
11- do que tinha passado para a 2° fase eu e meus amigos ficamos
12- muito empolgados, A gente não parava de estudar para dar nosso melhor, e demos, acordamos cedo para viajar, a via-
13- gem foi canssativa, mas valeu apina. Não tinha coisa melhor
14- do que ouvir parabéns dos professores e pessoas importan-
15- tes que tinha ali, Era muita gente, o nervosismo era maior
16- que tudo, mas conseguimos: Depois da nossa apresentação
17- na 2° fase, fomos chamados para apresentar na Expotec (2017)
18- no IF da nossa cidade, A Sensação era a mesma e o
19- nervosismo Também, mas a Alegria era inexplicável.

9-7-RN-CEF

Minha bicicleta dos sonhos
1- Em 2007, no meu aniversário de 3 anos, eu ganhei um presente que
2- Eu tanto desejava. Não era um celular, tablet, ou outros desses aparelhos
3- eletrônicos, era uma bicicleta. Eu a vi pela primeira vez em uma
4- loja, e desde então, sempre que eu ia dar um passeio pela cidade,
5- eu implorava pra passar em frente a loja pra eu poder adimi-
6- ra-la. Eu a achava linda. Ela era vermelha com adesivo
7- de elefante, e ainda tinha uma cesta. Foi amor a primeira
8- vista. Minha avó, notou minha adimiração pela bicicleta, e como
9- a data do meu aniversário estava se aproximando, ela resolveu
10- compra-la. No dia 03/11/2007, dia do meu aniversário, minha
11- avó me pede pra ir a casa dela. Quando eu cheguei lá, uma
12- inesperada e maravilhosa surpresa. Ela tinha comprado a
13- bicicleta que eu tanto queria, e minha reação foi tão inespera-
14- da quanto a surpresa. Foi algo inexplicável. Fiquei tão feliz.
15- que chorei, e não foi pouco, e a emoção foi tanta, que eu nem
16- queria chegar perto da bicicleta. A minha ficha só caiu no dia
17- seguinte, e só então que eu fui brincar com a bicicleta, e esse
18- foi um dos dias mais felizes e emocionantes que marcou a
19- minha vida.

9-8-RN-CEF

1- No dia 10 desse mês eu descobri que não

2- Posso confia em ninguém, pois a pessoa que dizia
3- Ser meu melhor amigo, mentiu para mim, dizendo
4- que eu estava estragando a vida de Vítor. Depois
5- disso tudo mudou, eu estou me afastando dos
6- meus amigos por causa de Anthony, ele
7- me fez parar de confiar nas pessoas, e com
8- isso ele esta conseguindo me afastar das
9- pessoas que mais me apoiavam nessa vida.
10- As vezes eu sinto saudades de conversar com
11- ele, mas não consigo confiar ne de novo. Ele
12- mentiu para mim, e isso para mim não tem
13- perdão.

9-9-RN-CEF

Minha primeira cicatriz
1- Era um são João, em Natal, estava de férias com minha
2- família, eu tinha 6 anos. Estávamos eu, meu irmão e
3- meu primo, ambos gordinhos, não sei o que eu estava
4- fazendo quando me deu a ideia de brincar encima
5- da palha. eu e meu primo (outro) estávamos lá brincan-
6- do, até que o meu irmão empurrou meu primo (Inadequação de relação de temporalidade)
7- gordinho, citado um pouco acima, para cima da palha
8- e depois puxou, fazendo assim com que ele caisse
9- encima de mim,( ) eu frágil e pequena, Não pude me (Ausência de relação de causalidade)
10- defender. Nesse momento, assim que cai, uma pe-
11- drinha entrou no meu pé, estava sangrando muito, me (Ausência de relação de causalidade)
12- fui ao hospital local. Ainda não citado, antes de tu-
13- do isso acontecer, eu estava tendo uma crise alergi-
14- ca, porém eu não sabia, estava cheia de bolinhas
15- pelo corpo, acredita que no dia seguinte isso ti-
16- nha acontecido. enfim, fui ao hospital. Tirei a pe-
17- drinha do meu pé e aproveitando, o medico me
18- diagnosticou com alergia a pelos de milho. pois
19- é, Nunca mais brinca em cima de uma palha.ainda
20- assim, fiquei rindo. Ser criança era muito bom.

9-10-RN-CEF

Quando meu irmão adoeceu
1- Em dois mil e quatorze, meu irmão, mais
2- Novo que eu, adquiriu uma bacteria nas glandulas
3- da garganta. Seu pescoço inchou e ele mal conse-
4- guia respirar. Foi internado no hospital publico
5- daqui da cidade. ( )Ele piorou devido a má (Ausência de relação de contrajunção)
6- ingienização da hospital; foi levado as pressas
7- para Natal e foi internado no Wal Fredo, pa-

8- ssou mais ou menos um mês. Minha mãe
9- via a situação dele e se desesperava pois,
10- não podia fazer muita coisa, mas ela orava
11- por ele. Quando iria completar um mês, meu
12- irmão recebeu a visita de duas irmãs da
13- igreja, cantaram e oraram por elee depois
14- sairam. Mais tarde, o porteiro foi ao quarto
15- perguntar pela terceira mulher, mas, minha
16- mãe afirmou não ter terceira e sim, apenas
17- duas. Creio eu e afirmo também que Deus
18- foi essa terceira senhora que entrou e, curou
19- meu irmão. Desde lá, ele nunca mais adoeceu
20- da garganta.

9-11-RN-CEF

Passei o maior sufoco
1- Quando eu era menor eu Foi para a casa
2- do meu tio que Fica em mossoro ( ) toda a vida (Ausência de contrajunção)
3- que eu vou pra la tem que acontecer
4- alguns coisa comigo a gente Foi para a
5- supermercado Fazer a Feira quando chegou
6- la eu me perde dos meus pais( ) eu comesei (Ausência de relação de causalidade)
7- a chora ai a segurança me ajudou a (Ausência de relação de causalidade)
8- encontra o meu tio e os meus pais depois
9- de ter Feito a Feira Fomos pro carro quando
10- chegamos no carro eu entre nele mais eles (Advérbio como contrajunção)
11- na entraram ai eu tinha entrado no carro (Operador de justificativa)
12- sem niguem persebe dai eles sairam
13- para outro lugar e me deixo presa dentro do
14- carro eu comecei a chora mais ainda bem (Advérbio como contrajunção)
15- que a milha mãe volto para me pegar
16- mais eu passei um sufoco. (Advérbio como contrajunção)

9-12-RN-CEF

O nascimento da minha irmã
1- Sempre pedi um irmãozinho (a) aos meus pais, acho
2- que como todos os filhos únicos ou pelo menos a maio-
3- ria. Chegou um tempo que eu me conformei com a ideia de
4- ser filha única. Entendi que meus pais não poderia mim
5- dar um irmãozinho (a) por que quando eu fui nascer a
6- gravidez da minha mãe foi de risco. Era um dia nor-
7- mal como qualquer outro dia e minha mãe começa
8- a suspeitar que ela estaria grávida, passou al-
9- guns dias, ela fez o teste e o resultado saiu:
10- POSITIVO sim minha mãe estava grávida e foi a
11- maior alegria. O que eu pensava que poderia nem
12- se realizar mais, aconteceu, por que Deus age quando
13- a gente menos espera. Desde aquele dia nossos

14- corações encheu-se de amor, mesmo ainda sem ter te
15- conhecido. E como o tempo voa, dia 07 de junho
16- você já vai completar seu primeiro aninho,
17- e todos os dias nós ficamos admirados
18- por cada coisa que você está aprendendo
19- e por cada bom dia em forma
20- de sorriso. E hoje eu sou mais feliz. (Inadequação relação de causalidade)

9-13-RN-CEF

Dias de muitas lutas
1- Ah, 4 meses atrás nasceu uma bela princesa, bom,
2- Era pra nascer uma princesa linda e saúdavel, era
3- o que eu e minha família esperava, mas, foi tudo
4- para baixo! Minha irmã nasceu prematura, 6 meses,
5- ela foi direto para UTI, lá ficou entubada e cheia de fios. Minha mãe chorava toda 6- noite pois tinha bastante(Ausência de operador de causalidade)
7- medo de não sair com ela. Bom finalmente tiraram
8- alguns fios, tirou o principal (respiratório), finalmente
9- achamos que minha princesa vinha embora, quando
10- der repente ela não conseguia respirar sem os aparelhos
11- lá voltou tudo novamente. Eram dias de lutas achamos (Ausência de causalidade)
12- que essa luta não ia acabar, enfim. Outro dia tentaram
13- porém não conseguiu novamente. Dias se passaram
14- e tentaram outra vez, e num é, que dessa vez deu certo!
15- finalmente minha irmã saiu. Foram dias de lutas
16- muitas lutas, mas, finalmente seus dias de glorias
17- chegaram. Hoje a minha irmã está com 4 meses de
18- vida. Cheia de saúde e muita paz! Hoje está comigo e
19- minha mãe! Os dias de choro acabaram, os dias de
20- lutas acabaram. Deus deu a saúde que minha irmã
21- merece. A palavra só é: GRATIDÃO.

9-14-RN-CEF

Uma linda amizade
1- Lá por volta de 2013, eu mudei de Escola, passando
2- do João Penha para o Donana Avelino, foi termina
3- de fazer a terceira série lá, aí lá eu conheci (Inadequação do uso do aí como conjunção)
4- uma pessoa bem especial na minha vida, meu melhor
5- amigo, que até hoje nos falamos, apesar dele ter
6- se afastado um pouco porque ele se mudou
7- para um pouco longe de mim, a gente ainda
8- somos amigos, e sempre que podemos falar um
9- com o outro, estamos nos comunicando, Bom... (Inadequação de operador de conclusão)
10- como era pra falar sobre algo que aconteceu

11- comigo, escrevi sobre como nasceu uma linda
12- amizade que até hoje permanece...!

9-15-RN-CEF

Momento de Vitória
1- há uns sete anos atrás, estávamos todos em casa
2- meu pai, minha mãe, meu irmão e eu, era um dia
3- normal, não sabiamos o que vinha a acontecer (Ausência de operador de conclusão)
4- ( ) apenas agradecemos a Deus por mais oportunidade.
5- meu pai como sempre trabalhando para nos dar
6- uma vida melhor, foi pro trabalho bem cedo, e a
7- gente em casa fazendo o que tinha a fazer, as
8- horas foram se passando, e nós ficando aflitos
9- cada fez mais, já era tarde, e nada do meu velho
10- chegar, e eu chorando,( ) não podia perde meu pai. (Ausência relação de justificativa)
11- meu tio nos chama, tinha acabado de receber uma ligação,
12- e nos diz que meu pai estava no hospital, muito mal.
13- a hérnia dele havia estrangulado, levaram para o
14- medico rapidamente, dai Fomos pra lá, graças a
15- Deus ele escapou dessa,( ) por um momento pensei que (Ausência de operador de contrajunção)
16- iria perde meu heroi, meu tudo, com certeza
17- não poderia ter um pai melhor, ou uma mãe, eles
18- são meu foco para seguir em frente, hoje meu pai
19- esta com 59 anos, com muita saúde, e muitos anos
20- pela frente. há cada dia Deus nos da uma nova oportunidade.

9-1-RN-CEF

O projeto escolar de 2018
1- Vou escrever sobre o melhor projeto que eu participei até agora, e quem organi-
2- zou o projeto foi Breno e os alunos do 8° ano “A”, quando ele falou sobre como
3- seria o projeto, eu tinha gostado da ideia, mas não tinha gos-
4- tado da ideia sobre a turma fazer uma apresentação, mas, mes-
5- mo assim, eu fui ensaiar. No primeiro dia de ensaio, eu achava que
6- não ia dar certo, mas foi legal, no segundo dia, Breno alterou muita
7- coisa, e durante todos os dias dos ensaios, muita coisa aconteceu
8- e nós iriamos apresentar muita coisa, como por exemplo: a gente
9- dançando criminalidade, falando sobre uma história do estupro, o samba
10- que as meninas e o “samba”(que era Luan) estavam dançando não deixe o
11- samba morrer, enquanto eu, Jerdean, Kauê e outros meninos eramos
12- os bêbados, uma história de abuso infantil, no qual eu era o do-
13- ente (mais conhecido como pastel, porque eu caía no chão igual um
14- pastel) e outras coisas. No primeiro dia de apresentação, todos estavam
15- nervosos, mas deu tudo certo, no segundo dia do projeto, nós fize-
16- mos apresentações explicando sobre a violência, mostrando fotos
17- de pessoas que morreram, e mostrando até um feto que estava den-
18- tro de um pote, pois ele tinha sido abortado. Muitas pessoas chora-

19- ram naquele dia, inclusive eu, muitas coisas ocorreram naquele pro-
20- jeto, mas, para mim e muitos outros, aquele foi o melhor projeto que
21- já tivemos.

9-2-RN-CEF

A última vez
1- Todas as noites, eu e meus amigos saimos para brin-
2- car na rua. A gente jogava bola, girava pião, brincava com
3- bilocas e várias outras brincadeiras. Eram noites mágicas
4- gostava tanto de brincar com eles ao ponto do meu pai ter
5- que ir me pegar lá. Fazia isso porque sabia que tudo ia pa-
6- ssar. E com o tempo, a frequencia da gente estar na rua
7- brincando foi caindo. As brincadeiras já não tinham ma-
8- is graça. E um dia, novamente a gente saiu para brincar, só que (Inadequação contrajunção)
9- senti algo diferente, eu percebi que essa noite era a ultima.
10- A gente brincou como nunca, sorrimos como nunca tinhamos
11- sorrido. Senti uma energia boa no ar, passamos do nosso
12- horario na rua. Estavamos todos muito felizes, não queria
13- que aquela noite acabasse. Quando fui para fora e coloquei mi-
14- nha cabeça no travesseiro, relembrei todos os momentos que vivi
15- naquela rua com meus amigos e chorei ate dormir. o tempo
16- passou e a maioria estar no mundo das drogas, tudo mudou,
17- nem falar com alguns eu falo mais. Toda vez que passo por
18- aquilo na rua, me da vontade de chorar, ( ) lá estar toda a minha (Ausência de operador de explicação/justificativa)
19- infância. Ainda vejo o mundo com olhos de criança, Que só quer
20- brincar e não tanto responsa. É uma ironia eu querer voltar a
21- ser criança, quando meu sonho era crescer. (Inadequação justificativa)

9-3-RN-CEF

1- Eu nem ia Fazer isso mas, aconteceu
2- uma coiza com migo hoge que eu ado-
3- raria contar.
4- Eu estou de castigo porque eu falo
5- muitas mentiras ( )eu sei que quem (Ausência de um operador de conjunção)
6- ta lendo ou escutando isso vai Falar 7-
8- que mentir è errado mas, è uma Forma
9- de mim defender porque eu não quero
10- apanhar dos meus pais.
11- As vezes eu mi acho excluido pelo meu
12- pai e minha mãe( ) da mais atenção (Ausência de explicação)
13- pra meu irmão.
14- Meu pai e minha mãe me pedem para
15- Eu ficar la enquanto eles vão para a
16- consagração as vezes eu não quero ir
17- pra la porque è muito sedo ( ) eu acho (Ausência de um operador de conjunção)
18- que todo adolescente gosta de durmir,

19- quando eu não quero acordar ela Fala
20- que eu to indemoniado porque eu não
21- deixo ela ir para a consagração.

9-4-RN-CEF

O Dia Que Eu Adotei um Cachorro
1- Era um Sabado Comum, Minhas Tia Tinha Acha-
2- Do uma cachorra de Rua é hAvia Perguntado se
3- Eu Gostaria de Adotala. Meu Pai não Gostava Muito
4- de cuidar, de Adotar Cachorros, Pois nós Já tinhamos
5- Adotado outros e Acabou em Não Acontecendo,
6- não Dando certo. Em 2016 Meu Pai Aceita Adota-
7- la, Mais Ai Vem o Problema nós Não Consegui- (Inadequação advérbio usado como contrajunção/ aí usado como contrajunção)
8- mos Pegar ela Porque ela Vivia Fugindo
9- Mais Certo Dia nós Conseguimos Pega-la Mais
10- Veio outro Problema Dar um belo de um Banho
11- Mais ela odiava Água nós tentavamos
12- de Muitos Modos Mais Conseguimos Com (Inadequação do uso contrajunção no lugar de seqüencialidade temporal.
13- Muita luta e Decidimos Colocar o
14- nome dela de Dina e Até hoje ela esta Viva
15- Mais Só Muito Mais Velha.

9-5-RN-CEF

Quando minha mãe morreu
1- Oi meu nome é!!! Vou falar um pouco sobre mim.
2- Quando eu tinha 7 anos perdi minha mãe.
3- Ai tudo já tava ficando difícil isó morava eu e (Aí usado como operador de conclusão)
4- meu pai a gente começo passar por uma situa-
5- ção dificil. Meu pai não trabalhava e ele nunca
6- estudou na vida e tava ruim dele arrumar
7- um emprego a gente vivia de bico mais não
8- era sempre que tinha bico para fazer. Então
9- tinha dia que a gente não tinha o que comer
10- as vezes eu só comia uma vez por dia ( ) eu ia (Ausência de operador de conclusão)
11- pra casa de um brinca ficava lá ate a mãe
12- dele chamar ele para comer. Ai eu ficava lá espe
13- rando ela me chamar também e eu só ia pra
14- lá brincar porque sabia que quando ele fosse
15- comer eu iria comer também. Uma vez fiquei muito
16- triste porque fui pedir uma torrada na casa da
17- vizinha ai ela olhou na minha cara e disse
18- que eu era muito folgado em ir lá pedir uma torrada
19- a outra vizinha viu e me chamou e me deu de
20- comer mais só fui pedir porque estava com muita
21- fome. Isso é um pouco sobre mim.

9-6-RN-CEF

O dia em que machucaram o meu coração
1- Não sei por onde começar porque
2- o passado machuca. Bem vamos lar!
3- todo começou quando eu conheci uma garota
4- linda e bem legal, passaram alguns tempos
5- Eu comecei a gostar dela, mais só que ela estava
6- com outro, quando foi um dia ela estava triste
7- e disse que não queria fala com meninos
8- mais, Disse que não gostava mais de meninos. A
9- Ai eu fui perguntei o que ouve, ela disse e que (Ausência de relação de conector de relação de causalidade)
10- Foi machucada por dentro, o garoto que ela estáva
11- Gostando ferio ela. Bem, quando um dia eu foi
12- Falar que eu a amava, falei muitas coisas para só
13- um dia eu não vi mais ela, ela tinha indo
14- embora. Passou o ano e entrou 2019 eu fui sabe
15- dela atraves de uma amiga dela. Eu passei minha
16- vida toda atras dela, quando eu falar com a ami-
17- ga dela, ela desse que não queria mais ver, não
18- não queria olhar mais para. E o amor que eu dei pra
19- ela, ela levou de mi. E até os dias de hoje eu
20- pensso nesse amor que dei para ela.

9-7-RN-CEF

A fuga da mato
1- Um dia tava com meu parça Bagunsando na rua
2- até ele mechar pra dar uma volta de moto
3- aí Eu Falei vamo não tem nada pra Fazer (Aí usado como operador de conclusão)
4- dai lá vai nói dos um role de moto pela cidade
5- nóis andando ai vê uma Boy linda que nóis (Aí usado como sequencialidade temporal)
6- Ficou olhando daí Falei se você deixar eu levar
7- a moto Eu arrumo role pra você om ela ae
8- ele Falou Beleza Pode levar a moto ai comesei (Aí usado como operador de conclusão)
9- a levar a moto nóis da um balão Que levando a
10- moto com um pedaço vamo passar no escoto
11- e leva uma queta que nóis se lascou todinho
12- e ainda o prejuízo da moto.

9-8-RN-CEF

O Dia em que conheci Nick
1- Nesse dia fui para escola as 6:40
2- as aulas como sempre foram chatas e
3- intediantes e na vinda para casa
4- falei com diversos amigos e na porta
5- de casa Tive uma grande supresa ( ) minha(Ausência de operador de

explicação ou justificativa)
6- irmã Tava filmando eu ate estranhei
7- mas quando abrie a porta Tava
8- la um Padylly cor de champanhe bem
9- pequeno ele vei correndo cheio de felisidade de
10- reconhecer alguém( ) ele fica muito feliz tanto (Ausência de operador de conclusão)
11- que me seguio o dia inteiro e Fim.

9-9-RN-CEF

PROJETO 2018
1- O PROJETO 2018 FOI O MELHOR PROJETO
2- DA MINHA VIDA, FOI COM BRENO O
3- NOSSO EX-PROFESSOR DE HISTÓRIA,
4- FOI NO 8° “A”, NÓS APRESENTA- (Ausência de sequencialidade temporal)
5- MOS, NA ESCOLA e NO JOSÉ OLAVO
6- TAMBÉM NÓS DEBATEMOS SOBRE
7- VÁRIAS OUTRAS VIOLÊNCIAS qUE
8- ACONTECEM NO DIA-A-DIA A ESCOLA,
9- EM CASA, NAS RUAS, E EM VÁRIOS –
10-
11- OUTROS LUGARES TAMBÉM FALAMOS
12- SOBRE O ABORTO, NÓS TAMBÉM PE-
13- DIMOS OPINIÕES DAS PESSOAS qUE
14- ENTRAVAM NA SALA.( ) (Ausência de operadores de sequencialidade)
15- NÓS TAMBÉM GANHAMOS O TITULO
16- DE MELHOR PROJETO DE 2018.( ) (Ausência de operadores de conclusão))
17- NÓS RIMOS, NÓS CHORAMOS NÓS FICA-
18- MOS COM RAIVA, ESSE PROJET,O FOI
19- UM DOS DIAS MAIS IMPORTANTES QUE ACONTECERAM NA MINHA VIDA.

9-10-RN-CEF

Vazio
1- Todas as noites eu oro, antes de dormir, mas uma dessas noites macou
2- a minha vida.
3- Era uma noite de terça-feira, a hora não nem recordo muito, entre
4- As 23:30 ou 00:00. A hora não sei exatamente mas as minhas
5- palavras naquele dia lembro perfeitamente. Naquele dia, eu disse: “Deus
6- quero te sentir.” Não demorou muito, comecei a sentir um sentimento
7- de angusta um verdadeiro e profundo vazio. Chorei muito, naquele
8- dia. Foi num mínimo umas duas horas. Naquela noite não
9- entendi muito aquele sentimento. Mas na manhã do dia seguinte
10- entendi tudo oque eu tinha sentido na noite passada. Eu
11- pedi para sentir “Deus”. Mas ele mim fez sentir um vazio.
12- Eu entendo só não tenho palavras para falar ou explicar oque ele
13- mim ensinou.( ) Foia experiencia mais forte que aconteceu com (Ausência de operador de contrajunção)

14- minha pessoa.

9-11-RN-CEF

A minha viagem para Currais Novos
1- Lembro-me daquela época de 2009, em que estava de partida
2- para uma viagem. Naquele momento eu pensava que ia me
3- chatear com a viagem, nem queria ir, mas enganei-me
4- completamente, adorei muito, pois lá que conheci mu-
5- itas coisas diferentes, coisas que eu nunca tinha
6- visto antes, como uma simples piscina que para tod-
7- os é algo comum, mas, naquela época eu nunca tinha
8- visto uma e fiquei fascinado porque era meio que uma
9- praia, porém, não era necessário viajar até ela. Conheci
10- várias pessoas, lojas, dentre outras coisas interessan-
11- tes, foram momentos bastante cansativos, porém, de muito
12- aprendizado e diversão. Quando estava no auge de minha
13- empolgação tive que voltar e fiquei muito triste, tudo que
14- vivi ali deixou muita saudade, aquele tempo passou mu-
15- ito rápido, desejei permanecer por mais alguns dias,
16- mas não teve jeito. Quando voltei para macau fui ver
17- alguns amigos que não via fazia um tempo. Jamais
18- esquecerei dos bons momentos que passei naquela se-
19- mana.

9-12-RN-CEF

DIA QUE CAI DA CADEIRA
1- EU TENHO 17 ANOS, E ISSO ACONTECEU QUANDO EU TINHA 5 ANOS, ERA
2- UM DIA NORMAL EU (O. C)ESTAVA NA CASA DA MINHA AVÓ ESTAVA TENDO UMA FESTA
3- LÁ NA CASA DA COROA(R. C) ESTAVA TODOS OS SEUS FAMILIARES COMO EU
4- ERA PEQUENO E MUITO TEIMOSO EU NÃO PARAVA NUM CANTO MAS TEVE UMA
5- HORA QUE MINHA MÃE JÁ ESTAVA SEM PACIÊNCIA AI ELA ME PUXOU (Aí como relação de causa e consequência)
6- PELO BRAÇO E ME BOTOU NA CADEIRA COMO TINHA UMA PORTA
7- CHEIA DE PREGO ATRÁS DE MIM E A CADEIRA QUE EU ESTAVA
8- ERA DE BALANÇO E EU ESTAVA COM MUITA RAIVA EU ME BALANÇEI
9- TANTO COM RAIVA QUE EU BATI A CABEÇA NUM PREGO QUE
10- TAVA NA PORTA QUANDO EU BATI ME LEVARAM PRO HOSPITAL E
11- MINHA CABEÇA SAINDO SANGUE CHEGANDO LÁ ACONTECEU
12- UMAS PARADAS QUE EU NÃO ME LEMBRO MAS ACONTECEU SIM
13- VIU ENTÃO FOI ISSO ACHO QUE CONSEGUI FAZER UMA CRÔ-
14- NICA.

9-13-RN-CEF

O DIA EM QUE EU ASSISTIR ATÉ O ÚLTIMO HOMEM

1- O FILME FALA SOBRE UM HOMEM, QUE FAZ UMA
2- PROMESSA, QUE NÃO PEGARIA EM ARMA, EM PLENA GUERRA, ( )) (Ausência de operadores de sequencialidade)
3- PESSOAS CHINGARAM ELE, BATERAM NELE, PORQUE ELE NÃO
4- QUERIA PEGAR EM ARMA. APESAR DE NÃO TER PEGADO EM
5- ARMA NA GUERRA, FOI ELE QUEM MAIS AJUDOU NA GUERRA.
6- FOI ELE QUE SALVOU AS PESSOAS QUE ESTAVAM BALEADAS E ENTRE OUTROS.
7- ME IMPACTOU, POIS MOSTRA A FIDELIDADE DELE, MOSTRA
8- A FORÇA DE VONTADE QUE ELE TEVE, ( ) FOI ATÉ O FIM,) (Ausência de relação de delimitação ou restrição)
9- MESMO SENDO CRITICADO PELOS OS OUTROS, ELE OLHOU PARA O
10- SEU ALVO E CONSEGUIU SALVA O MUNDO MESMO SEM ARMA.
11- ELE TEVE MUITA HUMILDADE, APESAR DE TER SOFRIDO COM OS AMIGOS, ELE PERDUOU.
12- O MUNDO ERA PRA TER HUMILDADE E BONDADE.
13- ME IMPACTOU, POIS QUERIA SER COMO ELE!!!

9-14- RN-CEF

Primeiro de muitos
1- Sou praticante de karate e sou Fana-
2- tico por luta desde de que me conheço
3- como gente comecei já muito novo,( ) (Ausência de operador de justificatiava)
4- os meus pais são apreciadores
5- de arte maciais,( ) o meu professor Gilmar (Ausência de operador de conjunção)
6- Sempre me incentivou e durante os
7- treinos diariamente de segunda
8- a Sexta o professor diz que vai
9- haver uma competição em Natal em
10- duas semanas e disse que só
11- iria convocar quatro alunos
12- e disse que os quatro alunos seria
13- escolhido pelo destaque no treino
14- na primeira semana de treino
15- o professor disse que eu teria chan-
16- ce e na segunda semana me convenceu,
17- e fui a Natal represente e dos
18- outros três que foram comigo e eu
19- o único que tirei em primeiro lugar.

9-15-RN-CEF

Meu Sobrinho
1- Meu sobrinho, estar mais para um palhaço que
2- Consegue fazer todos sorrir, do que uma
3- Criancinha de 10 meses. Quando estar na
4- Minha casa, é como tudo fosse brincadei-
5- Ra e palhaçada 24 horas, com seus 8
6- Dentes e um par de olhos verdes conse-

7- Gue encantar todos ao seu redor. Porém,
8- Quando ele não estar na minha casa, é
9- Como se existi-se um buraco negro, que
10- Não permiti nenhum tipo de felicidade peco-
11- Rrer aquele local. Mais a única coisa que (Inadequação Contrajunção)
12- Esse buraco negro não consegue absorver, e á
13- Minha memória, pois quando estou triste, me
14- Lembro daquele sorriso banguela me olha-
15- Ndo com aqueles belos olhos e me cha-
16- Mando de papai. Nunca pensei que me
17- Apegados tanto a uma tão inocente criança.
18- Queria ter dinheiro, para construir uma ca-
19- Sa bem perto dele e para sempre ver a-
20- Quele lindo sorriso com os olhos verdes.